Cabala: Comentários de um Pedreiro Sobre a Torá

Vayikrá - Levítico

Roberto Lage Ben-Guedes

Cabala: Comentários de um Pedreiro Sobre a Torá

Vayikrá - Levítico

Roberto Lage Ben-Guedes

Edição do Autor
23 Maio de 2026, 7 Sivan de 5786

É proibida a comercialização deste Livro - 2

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ben-Guedes, Roberto Lage

Cabala [livro eletrônico]: Comentários de um Pedreiro Sobre a Torá: Vayikrá - Levítico /

Roberto Lage Ben-Guedes. -- 1. ed. --
São José dos Campos, SP: Ed. do Autor, 2026.
PDF

ISBN 978-65-02-20271-5

1. Cabala 2. Bíblia. Comentários 3. Bíblia. Levítico - Crítica e interpretação 4. Judaísmo I. Título.

26-373674.0 CDD-222.13

Índices para catálogo sistemático:

1. Levítico: Torá: Bíblia: Comentários 222.13

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

É proibida a comercialização deste Livro - 3

Agradecimentos

Ao **Eterno D'us**, por ter-nos permitido escrever esse texto!!!

Ao meu Pai e minha mãe, por toda a dedicação que tiveram para com minha formação!!!

As nossas famílias, pela tolerância às muitas horas dedicadas a confecção deste!!!

Aos amigos do Grupo de Estudos de Cabala (GEK), pela oportunidade de crescimento conjunto!!!

Aos Pedreiros pelas longas horas de debates!!!

*Escuta, Israel! O **Eterno** é nosso **D'us**, o **Eterno** é um!*
Torá Devarim 06:04, pg. 524.

Salmo do Amor Fraternal

1.	*Cântico de ascensão de David*
2.	*Como é bom e agradável viverem irmãos juntos em harmonia!*
3.	*É como o óleo precioso que unge a cabeça de Aarão, e do qual escorrem gotas para sua barba e daí para orla das suas vestes.*
4.	*É como o orvalho de Hermon, que vem cair sobre as montanhas de Tsión, como bênçãos ordenadas pelo Eterno. Sejam elas perpétuas em sua vida!*

Salmo 133, Tanakh pg. 1863

Sumário

01 - Introdução 1
02 - Parashat Vayikrá – E Chamou – Os Sacrifícios 2
03 - Parashat Tzav – Ordene 12
04 - Parashat Sheminí - Ao Oitavo – Consagração – Cashrut 21
05 - Parashat Tazria - Conceber – Semeadura - Dermatose 31
06 - Parashat Metsorá - O Dermatoso – A Purificação 42
07 - Parashat Acharei – Depois – Yom Kippur 53
08 - Parashat Kedoshim – Santos 65
09 - Parashat Emor – Dizei – Sacerdócio - Festividades 74
10 - Parashat Behar – No Monte – Shemitá - Yovêl 84
11 - Parashat Bechucotai – Se Andares 94
13 - O Sacrifício de Animais 102
14 - Tempo de COVID19. 106
15 - Faz-me Manjares 111
16 – Referências 113

01 - Introdução

Prezados Pedreiros! Primeiro quero agradecer ao Eterno D'us, Bendito Seja, por ter-me proporcionado a oportunidade de ter tido contato com estes ensinamentos, que são fundamentais para a vida. O objetivo deste texto é fazer um breve relato sobre o que ocorre no Livro **Vayikrá (וַיִּקְרָא)** (E **Chamou) (Levítico).** Este texto está alicerçado e direcionado pelos imensos conhecimentos apresentados pelo Rabi Menachem M. Schneerson e resumidamente apresentados no Livro Sabedoria Todo Dia, ISBN 978-0-8266-0654-9, realçados neste texto na cor azul.

Para cada Parashat da Torá, o Rabi Menachem M. Schneerson apresenta em seu Livro uma leitura diária, voltada a interpretação de uma parte da respectiva Parashat, contendo assim 7 leituras uma para cada dia da semana. Suportado por essas interpretações, em parte ou no todo, procurei me apoiar também em textos tradicionais da Cabala Judaica Tradicional para uma maior compreensão do conhecimento apresentado pelo Rabi Menachem M. Schneerson.

Por outro lado, acredito que o percurso realizado por um Mestre dentro da Organização dos Pedreiros Livres representa uma jornada espiritual. Nossos estudos têm uma forte base no Judaísmo e na Cabala Judaica Tradicional. Para compreender plenamente o conhecimento apresentado durante as reuniões e nos diferentes graus, é essencial estudar especialmente a Torá e o Tanakh, além de explorar o vasto legado deixado pelos Sábios judaicos, de abençoada memória. Evidentemente, estes relacionamentos com a Organização e com os graus, não estão explícitos. Mas, para àqueles que tiveram acesso a um determinado nível, encontrarão os fundamentos ao longo dos cinco Livros da Torá, do Tanakh e nos respectivos comentários aqui apresentados. Sigo a orientação de que os nossos documentos não forem feitos para revelar abertamente as informações, mas para escondê-las de forma que, somente àqueles que se aprofundam, de fato, na busca do conhecimento encontrá-los-ão.

Para aqueles que não pertencem à Ordem dos Pedreiros, ressalto que os comentários apresentados aqui podem contribuir significativamente para a compreensão dos textos Sagrados, especialmente no contexto do Livro **Vayikrá**. Embora as informações aqui apresentadas possam parecer inéditas para alguns, na verdade, elas foram reveladas há séculos por nossos Sábios de abençoada memória.

Como normalmente falo e repito, não sou o autor destas palavras. Sou apenas um carteiro a entregar cartas. Se ao ler no todo ou em parte este livro, algo lhe tocou o coração, a carta encontrou o seu destino e o carteiro cumpriu a sua missão. Desta forma, é proibida a venda deste livro. Por isso, procurei fazê-lo em um formato digital, o qual as pessoas possam ter livre acesso. Assim, caro Leitor, se você deseja ter este livro impresso, pode imprimi-lo, mas, não o comercialize.

Este é o terceiro de cinco volumes de comentários associados a cada um dos respectivos Livros da Torá, a Lei de Moshê, a saber: Bereshit, Shemot, Vayikrá, Bamidbar e Devarim.

Anteriormente foram produzidos outros 4 Livros que me ajudaram a reunir conhecimento adequado para iniciar a composição desta carta. Os Livros são O Princípio do Mundo e da Humanidade a Luz da Cabala; Cabala Cartas Para o Mestre; Cabala Uma Janela Para a Alma: Massach e Abraão e Isaac a Luz da Cabala, todos encontram-se no site da Amazon.

O livro sobre **Vayikrá**, ou em qualquer dos outros livros da Torá que escrevi, o foco é o interior de uma pessoa. Tudo ocorre dentro. A começar por Adão e Eva e percorrendo os fatos Bíblicos, a interpretação está voltada para o seu interior. Do mais elevado Ser ao mais desprezível, todos estão dentro das pessoas neste momento. Não existe nada além Dele (HaShem).

02 - Parashat Vayikrá – E Chamou – Os Sacrifícios

Sinopse

Depois que em 1.º de Nissan de 2449 foi erguido o Mishcan, D'us chamou Moshê para dentro dele e começou a instruí-lo quanto aos procedimentos em relação aos sacrifícios. Há quatro grandes categorias abrangentes de sacrifícios: 1º) oferendas de ascensão (olá), 2º) oferendas de paz (shelamim), 3) oferendas de pecado (chatat) e 4º) oferendas de culpa (asham). D'us primeiro ensinou a Moshê os procedimentos referentes às oferendas de olá. **O que esses assuntos de sacrifícios podem nos ensinar?** Devemos saber que cada lei, cada episódio que tem na Torá pode ser apreciado de forma física e concretamente, mas também de uma forma metafísica e de uma perspectiva totalmente diferente. **Mas qual é a missão de nossa vida?** Nós devemos saber que essa consciência Divina que está dentro de nós, entrou em nosso mundo e se juntou a uma alma animal, com o objetivo de cuidar de seu aluno que é a alma animal. Ela deve ensinar a alma animal como se refinar e se elevar para o nível espiritual. Ou seja, devemos estudar as leis da pureza através dos sacrifícios, com o nosso coração aberto, tal qual uma criança. *Os cinco tipos de animais que podiam ser oferecidos em sacrifício eram os bezerros, os cabritos, os carneiros, os pombos e as rolhinhas. Os peixes não eram oferecidos como sacrifício. Caminhar, voar e nadar espiritualmente.* **Qual é a missão mais difícil?** É a pessoa dominar o mal, quando produz dentro de si mesma, um sentimento de desprezo pelo que a pessoa é ou está vivendo. *Todos os sacrifícios eram salgados antes de serem queimados no Altar. Objetivo: Elevar os quatro reinos.* **Mas, quem, de fato, é o animal que vai para o sacrifício?** Mas, a pergunta de fato é: **com esses sacrifícios queremos de fato mudar as nossas vidas?** Devemos abrir mão ou diminuir a busca desenfreada pelo prazer e direcionar essas energias para assuntos espirituais. *Enquanto ensina a Moshê os procedimentos relativos aos sacrifícios, D'us se refere a eles em várias ocasiões como 'pão para o fogo [do Altar]'. D'us disse a Moshê: 'O sacerdote queimará o sacrifício no Altar como alimento para o fogo, para D'us.'* O *Altar como alimento para o fogo, para D'us* é, consequentemente, a consciência que o Pedreiro deve ter de que ele tem de ser capaz de aprender e ensinar; a amar e a frutificar. A vida é o Altar sobre o qual se queima o fogo para D'us. É o caminho para a espiritualidade. *Depois de ensinar a Moshê os procedimentos para os sacrifícios de olá (ascensão) e de shelamim (paz), D'us explicou os procedimentos para as oferendas de chatat (pecado). Estes sacrifícios serviam principalmente como expiação para as faltas não intencionais.* Temos de despertar o verdadeiro "eu". **Quem sou "eu"?** Tem de sentir que a pessoa é uma verdadeira centelha Divina. Para isso, simbolicamente, devemos começar abrindo uma "porta". Para abrir a porta precisamos de uma chave, ou uma chave de Marfim. A chave permite-nos a passagem do mundo físico para o espiritual, possibilita-nos sair de Malkhuth e chegar a Yessod. *Ao contrário das oferendas de chatat, que expiam as faltas não intencionais, as oferendas de asham serviam como expiação para determinados casos de pecados intencionais.* **Portanto, por que a pessoa pratica o erro?** "*O Rabino Moshê Grylak comenta que o pecado* (erro) *é um ato que não está de acordo com a consciência humana. É efervescência de instintos e impulsos; e a rendição da pessoa aos mesmos*". *Um dos pecados que são expiados pela oferenda de asham é o roubo. Contudo, para que o sacrifício expie este pecado, o ladrão deve primeiro devolver aquilo que roubou. Devolver os bens espirituais roubados. D'us disse a Moshê que, se um ladrão deseja expiar o seu pecado trazendo uma oferenda de asham, ele deve antes devolver aquilo que roubou.* O Pedreiro é aquele que trabalha sua própria pedra bruta, transformando-a em pedra polida. Cada etapa do sacrifício (declarar a mudança, dominar os impulsos, redirecionar a paixão, controlar os prazeres e transformar a energia vital), corresponde a etapas do refinamento da alma. O altar do Templo de fato encontra-se dentro do próprio Ser Humano, onde as forças materiais são constantemente transformadas em consciência espiritual.

1.(Vayikrá) Levítico 01:01-13 – "*Depois que em 1.º de Nissan de 2449 foi erguido o Mishcan, D'us chamou Moshê para dentro dele e começou a instruí-lo quanto aos procedimentos em relação aos sacrifícios. Há quatro grandes categorias abrangentes de sacrifícios: 1º) oferendas de ascensão*

(olá), 2º) oferendas de paz (shelamim), 3) oferendas de pecado (chatat) e 4º) oferendas de culpa (asham). D'us primeiro ensinou a Moshê os procedimentos referentes às oferendas de olá.

Aproximar-se – D'us disse a Moshê: 'Quando alguém traz um sacrifício...'. A noção de sacrifício parece ir contra a concepção judaica sobre D'us: Ele não precisa 'consumir' nem 'ser subornado' pelos nossos sacrifícios. Ainda assim, vemos nesta parashá da Torá que D'us não somente aceita sacrifícios, mas determina explicitamente os procedimentos para eles, dando toda a indicação que Ele realmente os quer! De fato, a palavra hebraica para 'sacrifício' ou 'oferenda' - Corban significa 'se aproximar'. Embora geralmente associemos o sacrifício com a ideia de expiação dos pecados, os primeiros sacrifícios que se mencionam nesta Parashá são as oferendas voluntárias, que um indivíduo traz para D'us não para expiar um pecado, e sim, pelo desejo de se aproximar d'Ele. É claro que alguns sacrifícios são oferendas por pecados, mas isto simplesmente indica que D'us convoca todos nós a aproximarmo-nos d'Ele a todo o momento – não somente àqueles, entre nós, que estão livres de culpa.

Hoje, na ausência do Mishcan (e seu sucessor, o Templo Sagrado de Yerushalayim), existem três maneiras de nos aproximarmos de Templo Sagrado D'us: ***1)*** *através do estudo da Torá e de seus ensinamentos sobre os sacrifícios;* ***2)*** *através da oração, cuja liturgia reflete as características dos sacrifícios; e* ***3)*** *através de atos de caridade e generosidade".*

Porque o plano Divino para a nossa vida inclui sacrifícios de animais e dedicando, para isto, muitos versos e capítulos de como fazer esses sacrifícios de animais? Isto é muito difícil de entender. Temos animais em casa, na rua, nas fazendas, nos campos, nas florestas etc., nós amamos os animais. **Portanto, o que significa esses sacrifícios de animais e porque a Torá se dedica tanto a esse assunto?** Muitas pessoas pensam que este é um capítulo da Torá que devemos encontrar uma forma de eliminar e editar uma nova Torá. Mas, na hora que tentamos embelezar ou tornar a Torá mais perfeita, abre-se um caminho que jamais deve ser trilhado. Pois, certamente existirão outros motivos que serão usados por nossos descendentes para apagar toda a Torá. Ou seja, a opção de deletar qualquer parte da Torá, pelo motivo de nos sentirmos desconfortáveis com tais passagens, inexiste.

Mas, se assim for, devemos nos perguntar: **Como essas leis de sacrifícios de animais podem enriquecer as nossas vidas e servir como roteiro do caminhar ao longo da vida, em especial, em nosso dia a dia? O que esses assuntos de sacrifícios podem nos ensinar?** Devemos saber que cada lei, cada episódio que tem na Torá pode ser apreciado de forma física e concretamente, mas também de uma forma metafísica e de uma perspectiva totalmente diferente.

Fisicamente, essas leis dizem pouco para nós, pois não temos mais o Templo de Jerusalém e, consequentemente, não são mais realizados os sacrifícios, no sentido prático. Entretanto, segundo Talmud Berachot 26B, pgs 06-11 e Tanakh Oséias 06:06, as Orações, Teshuvá (ou arrependimento) e o jejum substituem os sacrifícios de animais. Mas, no nível espiritual essas leis oferecem uma mensagem de como crescer e como se tornar uma pessoa melhor e maior. Cada Ser Humano possui um animal e uma consciência animal dentro dele. Essa dimensão de nossa identidade, é representada por aquela caixa do meio de madeira, na Arca da Aliança. A alma animal é auto orientada e é egocêntrica. A maior parte das atitudes de nossa alma animal está ligada a autopreservação e autogratificação. **Ou seja, como continuar sendo cada vez melhor e maior?** A alma animal sempre faz a seguinte pergunta: **O que eu vou ganhar com isto?** A alma animal somente faz alguma coisa se ganhar uma gratificação de forma imediata.

Mas, também há dentro de nós uma camada bem mais profunda, com identidade Divina e com consciência ligada a D'us. Essa camada busca transcender o nosso ego e se conectar com algo que é a verdade absoluta e a realidade espiritual. Devemos saber que essa dicotomia inerente, que se

encontra em nossa estrutura humana, é algo que é contínuo e convivemos com isto diariamente, pois se encontra em nossa psique. É o conflito entre egocentrismo e alto transcendência. É a briga entre a frivolidade e materialidade de um lado e o conteúdo e a espiritualidade de outro.

Mas qual é a missão de nossa vida? Nós devemos saber que essa consciência Divina que está dentro de nós, entrou em nosso mundo e se juntou a uma alma animal, com o objetivo de cuidar de seu aluno que é a alma animal. Ela deve ensinar a alma animal como se refinar e se elevar para o nível espiritual.

Para cada Ser Humano, foi dada uma alma animal específica, com ideias e propostas particulares que pertencem somente àquela alma animal. Este aluno será educado pelo tempo que foi designado para estarmos aqui neste planeta Terra. Na realidade, a alma Divina tem a finalidade de pegar uma pedra (pedra bruta) e refiná-la para se tornar um diamante (pedra polida). Quando a alma Divina desiste de refinar e educar a alma animal, a alma animal pode se tornar uma força perigosa.

Entretanto, sabemos que a alma animal não é inerentemente ruim. A alma animal é apenas egocêntrica. Mas, o perigo de deixar uma alma egocêntrica sem educação, com toda a vontade de autopreservação e autogratificação, ela pode se tornar um mostro. Ou seja, a pessoa dominada pela alma animal pode se machucar e machucar outras pessoas.

Suponho que este pode ser o motivo que encontramos na Torá muitas informações sobre sacrifícios de animais. Esses sacrifícios são um plano destinado a engajar a nossa alma animal no caminho correto, educá-la e dia a dia elevá-la para um degrau espiritual mais alto, cada vez mais próximo da camada Divina que existe dentro de nós.

Os sacrifícios praticados pelos filhos de Israel tinham que ser acompanhados pela Cavaná (intenção) de voltar ao bom caminho e, geralmente, por uma prece. O sacrifício, ao ser queimado, significava, de certo modo, a elevação da espiritualidade. Por essa razão, quando os sacrifícios dos filhos de Israel perderam este sentido, os profetas proclamaram imediatamente que não eram os sacrifícios que D'us desejava, mas o conhecimento de D'us. '*Pois misericórdia quero e não sacrifício; conhecimento de D'us, mais do que ofertas de elevação*'. Oséias 06:06. Lembremo-nos: *Ele não precisa 'consumir' nem 'ser subornado' pelos nossos sacrifícios*.

Como uma criança - Se olharmos a palavra Vayikrá em Hebraico veremos que essa palavra termina com um Alef (א), mas ele está escrito em tamanho pequeno. Há várias explicações. Uma delas me chama atenção. O livro Vayikrá costuma ser o primeiro a ser ensinado as crianças antes de Bereshit. Isto ocorre, pois as crianças são puras e livres de pecado, diferente dos adultos. Ou seja, devemos estudar as leis da pureza através dos sacrifícios, com o nosso coração aberto, tal qual uma criança. Adaptado do livro Vayikrá – Os Sacrifícios a Longo Prazo, pg. 34.

2.(Vayikrá) Levítico 01:14-02:06 – "*Os cinco tipos de animais que podiam ser oferecidos em sacrifício eram os bezerros, os cabritos, os carneiros, os pombos e as rolhinhas. Os peixes não eram oferecidos como sacrifício. Caminhar, voar e nadar espiritualmente. D'us disse a Moshê: 'Se o sacrifício oferecido por alguém a D'us é uma oferenda de olá de uma ave'.*

***Os mamíferos** fazem alusão àqueles, entre nós, cuja natureza animal está muito evidente e visível. **As aves**, por conseguirem voar, aludem àqueles de nós que são menos 'pés no chão' ou seja, que vivem uma vida mais intelectual e, portanto, 'voam' acima da existência puramente animal. Contudo, assim como uma ave precisa descansar periodicamente do voo, também o intelecto humano é limitado por natureza. Por isso, as aves assim como os mamíferos, são usados como sacrifícios, uma vez que nossa natureza animal assim como nosso intelecto necessitam ser refinados e elevados espiritualmente.*

*Por outro lado, **os peixes**, que permanecem constantemente na água, fazem alusão àqueles entre nós que já refinaram tanto a si mesmos que permanecem sempre conectados a D'us, 'nadando' constantemente na consciência Divina. Como o lado Divino da nossa personalidade (nosso lado 'peixe') não precisa da elevação que necessita o nosso lado animal, os peixes não são usados em sacrifícios*".

No Tanya Likutei Amarim, de que há, três tipos bases de Seres Humanos, a saber:

1) **O Rashá** ou o perverso. É aquela que está totalmente dominada pela alma animal, pelos prazeres da vida, pela busca do lucro sem fim, que quer levar vantagem em tudo. Essa pessoa tem pensamentos totalmente egoístas e os transformam em palavras e ações.

2) **O Beinoni** - O segundo tipo é chamado de Beinoni que é considerada a pessoa que está entre o perverso e o Tzadik (o Justo). Ele já percorreu uma grande e dolorosa estrada de crescimento espiritual. Hoje, embora ainda surjam pensamentos pecaminosos em sua mente e tem desejos por prazeres materiais, o Beinoni é aquele em quem o mal da alma animal nunca alcança poder suficiente para conquistar a "*pequena cidade*". Isto é o corpo, que é comparado a uma pequena cidade, que ambas as almas, Divina e animal, desejam dominar. Ou seja, os desejos por prazeres materiais ligados a alma animal, o Beinoni consegue controlá-los e não os transformar em fala e ações.

   O objetivo do Pedreiro ou a tarefa de um Beinoni é afastar-se do mal e fazer o bem na prática em fala e ação. Nesses assuntos (bem e mal) são dados a todo o Ser Humano a possibilidade de escolha, a habilidade e a liberdade para agir, falar e pensar, mesmo o que é contrário e diametralmente oposto ao Criador. O Beinoni faz o despertar da alma.

3) **Tzadik (o Justo**) - O caminho para sair de um Beinoni e chegar a ser um Justo, é esmagar e submeter as suas cascas de grosseria, kelipá (inclinação ao mal). Pois toda a vitalidade da kelipá é só pura grosseria e arrogância. Por isso, ao ser quebrada perde sua vida, como afirma o versículo Yirmiyahú (Jeremias) 49:16: "*Se tu te elevas (arrogante) como a águia .... - D'us vai te derrubar*" - Isto refere-se ao "EGO", a serpente, ou faraó, (que existem dentro de cada um de nós) que arrogantemente se coloca acima de tudo e de todos.

Qual é a missão mais difícil? É a pessoa dominar o mal, quando produz dentro de si mesma, um sentimento de desprezo pelo que a pessoa é ou está vivendo. Um Tzadik, de alguma forma já eliminou ou subjugou totalmente sua alma animal, que não mais se manifesta nele. Já no caso dos outros, até mesmo em um Beinoni, quanto mais tratando-se de um pecador (Rashá), a alma animal é a que mais se manifesta nele. No fundo ela, a alma animal, é a própria pessoa.

Relacionando com os sacrifícios, temos que ***Os mamíferos*** *fazem alusão àqueles, entre nós, cuja natureza animal está muito visível* (**Rashá**). ***As aves*** *aludem àqueles que são menos 'pés no chão', ou seja, 'voam' acima da existência puramente animal* (**Beinoni**). ***Os peixes*** *fazem alusão àqueles que já refinaram tanto a si mesmos que permanecem sempre conectados a D'us* (**Tzadik**).

3.(Vayikrá) Levítico 02:07-16 – "***Todos os sacrifícios eram salgados antes de serem queimados no Altar. Objetivo: Elevar os quatro reinos.*** *D'us disse a Moshê: 'Você deve oferecer o sal em todos os teus sacrifícios'. Todos os quatro reinos da Criação são incorporados nos sacrifícios: **1)** o sal é o elemento mineral; **2)** o azeite de oliva, o vinho e a farinha, que também acompanham os sacrifícios, são o elemento vegetal; **3)** o animal em si é o elemento animal; e **4)** a pessoa que faz a oferenda e o Cohen que oficia o sacrifício são o elemento humano. Através destes representantes, o sacrifício eleva à santidade os quatro reinos da Criação.*

Da forma semelhante, os alimentos animais e vegetais com os quais nos alimentamos são nosso 'sacrifício' pessoal, já que ao comê-los, os transformamos na energia que nos permite cumprir os mandamentos de D'us, elevando-os assim à santidade. Neste contexto, nossa mesa é nosso 'altar' pessoal. Seguindo a tradição, mergulhamos o pão no sal antes de comê-lo, e desta forma elevamos todos os quatro reinos da Criação à nossa".

Mas, quem, de fato, é o animal que vai para o sacrifício? Mas, a pergunta de fato é: **com esses sacrifícios queremos de fato mudar as nossas vidas?** Em um sacrifício temos de observar 5 etapas, a saber: **1ª etapa** é fazer a declaração clara, objetiva e firme. Sem procrastinar. Estar determinado a realizar a mudança. Evidente que essa mudança não ocorrerá de um dia para o outro, mas o objetivo tem de ser estabelecido e a determinação de alcançá-lo também tem de estar junto e firme. **2ª etapa** é pegar o touro pelos chifres. A alma animal tem de saber que, tem alguém que vai segurá-la pelos chifres. Ela não é mais livre, para manifestar suas vontades e suas ideias. Temos de controlar a entrada da comida e o oxigênio (ambiente) para a alma animal. **A 3ª etapa** que é aspergir o sangue do animal sobre as paredes do altar, significa que devemos redirecionar o fervor e a paixão, dando uma reorientação nova a toda essa paixão e fervor voltando-a para objetivos espirituais. A **4ª etapa** que é queimar as gorduras sobre o altar significa que devemos controlar os prazeres que estamos normalmente muito envolvidos. Ou seja, devemos abrir mão ou diminuir a busca desenfreada pelo prazer e direcionar essas energias para assuntos espirituais. Quando lemos a Torá e percebemos o que acabamos de ver, é um imenso prazer, muito maior que o obtido em noite de bebedeira, por exemplo. A **5ª etapa**, que é realizada em alguns tipos de sacrifícios, é comer algumas partes do animal.

Mas, o que significa comer ou se alimentar? Comer nos leva a absorver a energia do universo por meio dos alimentos. Ela adquire energia para poder sustentar de fato ao longo do tempo a **1ª etapa**, que o principal a ser feito. Ou seja, ao comer agradece e reconhece a interconexão da vida dela com o Criador. As pessoas se tornam mais saudáveis de corpo e alma. Além disto, o mastigar reduz o alimento a partes muito pequenas, microscópicas. As bactérias, vírus e fungos, presentes em nosso corpo, reduzem ainda mais àquelas pequenas partes, para que o organismo absorva os nutrientes e o que não é "*necessário*" é eliminado. Ou seja, todos esses processos (ao comer) representam a integração dos elementos (terra, água, fogo, ar) dentro do corpo, promovendo equilíbrio e harmonia. Agora veja: **O que de fato não é "necessário" em nossas vidas? O que deve ser eliminado?**

"*Tu és pó e ao pó voltaras*" (Bereshit 03:19) – essa frase nos mostra a finitude da existência humana e nossa conexão com a terra. Nos lembra a importância de vivermos de maneira significativa e em harmonia com o mundo ao nosso redor. Afinal, todos nós retornaremos à terra de onde viemos. É uma reflexão sobre a humildade, a mortalidade e a continuidade do ciclo da vida.

Cohêlet 12:01: "*Lembra do teu Criador nos dias de tua juventude, antes que cheguem dias maus e advenham anos aos quais dirás: Neles não tive qualquer prazer*". Esse versículo nos mostra a importância de reconhecer e honrar o Criador durante a juventude, antes que as dificuldades e desafios da vida se tornem mais presentes. É um lembrete para buscar sabedoria, espiritualidade e propósito, enquanto estamos cheios de vigor e energia, para que, nos momentos mais difíceis, possamos ter um sentido profundo de conexão com o Divino.

Isto nos mostra que devemos viver uma vida significativa e centrada, buscando sempre fortalecer os nossos valores desde cedo, cultivando uma vida interior rica e gratificante, a fim de nos aproximarmos do Criador. Nós podemos escolher nos comportarmos como um animal, uma ave ou um peixe. Fortalecer os nossos valores desde cedo, cultivando uma vida interior rica e gratificante, a fim de nos aproximarmos do Criador. Repito, todos podemos escolher nos comportarmos como um animal, uma ave ou um peixe.

4.(Vayikrá) Levítico 03:01-17 – "*Enquanto ensina a Moshê os procedimentos relativos aos sacrifícios, D'us se refere a eles em várias ocasiões como 'pão para o fogo [do Altar]'. D'us disse a Moshê: 'O sacerdote queimará o sacrifício no Altar como alimento para o fogo, para D'us.'*

Ao longo da toda a Torá, D'us se refere aos sacrifícios diversas vezes e figurativamente como Seu 'pão'. Assim como o consumo de pão e de alimento em geral - mantém nossas almas conectadas ao nosso corpo, assim também o 'pão' de D'us o serviço dos sacrifícios mantém a Ele, a alma e a força vital do mundo, vinculado a este. Desta maneira, através dos sacrifícios rituais, a energia Divina é trazida para dentro do mundo.

O mesmo ocorre com nosso 'serviço dos sacrifícios' pessoal: nosso estudo da Torá, nossas preces, nossos atos de caridade, e nosso constante refinamento e elevação do mundo físico em geral são o Seu 'pão', pois, conectam o mundo com D'us".

O que resumidamente significa pão para o fogo [do Altar], como sendo um alimento para D'us? O Eterno não precisa de alimento. Portanto, o que estudamos na Torá é para nosso benefício. O Eterno de nada precisa.

O pão está associado ao sustento e a abundância; bem como a conexão entre o físico e o espiritual, por meio da Benção: "*Bendito és Tu Ado-nai, nosso D'us, Rei do Universo, que faz sair o pão da Terra*". O ato de compartilhar o pão tem o significado de coparticipar a energia vital e/ou a sabedoria. Todo o processo de produção do pão nos conduz a transformação, ou seja, plantar, colher, separar o trigo, moer, fermentar, assar etc. Isto, antes dele se transformar em um alimento para seja para o corpo ou para a alma. A transformação da semente ao pão é a transformação do Pedreiro.

O fogo pode representar a presença Divina, por exemplo, quando aparece na Sarça ardente (Êxodo 03:02). Ou uma conexão (elevação) permanente entre o Ser Humano e o Eterno, quando queima permanentemente sobre um altar, por exemplo. Mas, pode ser um elemento de purificação e transformação da alma. Ao mesmo tempo, ele pode representar uma força tanto criativa quanto destrutiva, exigindo equilíbrio na sua utilização. Há de se ter sabedoria na utilização do fogo.

Mas, lembremo-nos que todos nós necessitamos da misericórdia dos céus em todos os momentos de nossa vida. A Compaixão Divina é estimulada através do despertar da compaixão de baixo, em todos os tempos e a cada momento. Ou seja, devemos despertar a nossa compaixão por aqueles que têm necessidade de compaixão.

O *Altar como alimento para o fogo, para D'us* é, consequentemente, a consciência que o Pedreiro deve ter de que ele tem de ser capaz de aprender e ensinar; a amar e a frutificar. A vida é o Altar sobre o qual se queima o fogo para D'us. É o caminho para a espiritualidade.

5.(Vayikrá) Levítico 04:01-26 – "*Depois de ensinar a Moshê os procedimentos para os sacrifícios de olá (ascensão) e de shelamim (paz), D'us explicou os procedimentos para as oferendas de chatat (pecado). Estes sacrifícios serviam principalmente como expiação para as faltas não intencionais.*

***Transgressões não intencionais**. A razão pela qual se ofereciam os sacrifícios por faltas involuntárias é porque nossos mais profundos interesses e aspirações, assim como nossos cuidados e preocupações mais íntimos, são revelados especialmente por nossos atos impulsivos. É através dessas ações que nosso próprio eu 'inconsciente' vem à tona. Não precisamos redimir o ato em si mesmo, uma vez que foi realizado sem intenção. O que precisamos expiar é a conduta prévia e negligente que nos moldou de tal maneira que nossos interesses foram na direção contrária à vontade de D'us, a ponto de a rejeitarmos espontaneamente.*

Sob essa luz, os nossos erros involuntários requerem maior expiação que os intencionais, pois os primeiros indicam que temos um apego profundo e inconsciente a um tipo de comportamento contrário à vontade de D'us. Erros intencionais não indicam necessariamente que sofremos desses defeitos ocultos".

Cometer um erro involuntário pode ser comparado à falta de percepção sobre as circunstâncias que nos cercam. Ao desconhecer determinados aspectos da realidade, agimos sem plena consciência dos fatos. No contexto profissional, por exemplo, essa ausência de clareza pode levar à repetição de equívocos ou à perpetuação de comportamentos inadequados, como agir motivado por paixões, dentre elas a vaidade. A cegueira resultante dessas influências pode ser tanto literal quanto metafórica, ocasionando dificuldade para reconhecer situações externas ou reflexões internas.

O Ser Humano segura uma Tocha (Torá), simbolizando a Luz destinada a guiar seu caminho. No entanto, se ele permanece vendado, ou seja, cego pelas próprias paixões, não consegue enxergar por onde deve seguir. Existe apenas um caminho a ser trilhado que é praticar Teshuvá e Tzedaka. Com isto, a nossa caminhada, pelos diferentes estágios e graus, deveria nos levar a retornar à condição que tínhamos antes da alma ser investida em um corpo. Ou seja, ao sermos investidos no mais alto Grau, teoricamente, deveríamos perceber-nos como uma alma Divina na mesma condição de antes de ser investida em um corpo. Mas, esse objetivo final é quase impossível de ser alcançado. Mas, não é impossível buscar alcançá-lo.

Há dois níveis principais de retorno. O **1º** nível é aquele em que a Pessoa retorna à condição que tinha antes de ter cometido um erro. Alcançado o 1º nível, procuramos seguir em direção ao **2º** nível, que é aquele em que a ela retorna à condição que possuía antes da alma ser investida no corpo.

Olhando somente para o primeiro nível; o **1º** passo é adquirir a consciência que a pessoa está cega. **2º** é olhar para dentro de si mesmo, identificando as falhas que realizou. **3º** é fazer Teshuvá e Tzedaka. Ou seja, perceber que cometeu um erro, fazer Teshuvá e, conscientemente, não mais andar pelos caminhos escabrosos. No fundo, significa voltar ou retornar ao Eterno D'us, referindo-se a alguém que estava afastado do Eterno D'us e agora quer voltar para Ele.

Dentro de cada indivíduo há um Tetragrama – YHWH (יהוה)- Quando alguém comete um "*pecado – erro*", o Tetragrama perde a sua "*integralidade*" e ocorre o afastamento do último Hei do Tetragrama (יהו ה). Fazendo Teshuvá com Tzedaka é fazer com que o Tetragrama volte a ser "*inteiro*" (יהוה). No fundo o reconectar, o segundo Hei (inferior) ao caractere Wav precedente de YHWH, é fazer com que a ela retorne à condição que possuía antes de ter cometido um erro.

Em outras palavras, é buscando ser uma Ser Humilde, é tendo compaixão, é dominando a alma animal que existe dentro de todos nós, que poderemos alcançar a Teshuvá. Ou retornarmos à condição que tínhamos antes de cometermos um erro. Assim, é retirada a venda que encobre a vista do Pedreiro. Ele encontra a Palavra Perdida, ou seja, o retorno a integralidade do YHWH que deve existir dentro de cada Ser. Este é o Segredo. Existiam 5 luzes que detinham o YHWH de forma integral dentro delas (Moshe, Aharon, Yehoshu'a, Betsalel e Aholiav). Posteriormente, também podemos citar o Cohen Gadol, Salomão, Hiram rei de Tiro, Hiram Abiff e o Profeta.

Temos de despertar o verdadeiro "eu". **Quem sou "eu"?** Tem de sentir que a pessoa é uma verdadeira centelha Divina. Para isso, simbolicamente, devemos começar abrindo uma "porta". Para abrir a porta precisamos de uma chave, ou uma chave de Marfim. A chave permite-nos a passagem do mundo físico para o espiritual, possibilita-nos sair de Malkhuth e chegar a Yessod.

6.(Vayikrá) Levítico 04:27-05:10 – "*Ao contrário das oferendas de chatat, que expiam as faltas não intencionais, as oferendas de asham serviam como expiação para determinados casos de pecados intencionais. Para as oferendas pessoais de chatat usavam-se cabras ou ovelhas, enquanto só podiam ser usados carneiros para as oferendas de asham.*

Arrependimento masculino e feminino: D'us disse a Moshê que uma oferenda de chatat de uma pessoa pode ser trazida de uma cabra [ou ovelha] sem defeito. Existem duas explicações básicas sobre como atua a expiação dos sacrifícios:

1) *Devemos imaginar que tudo o que está sendo feito com o animal está sendo feito conosco. O sacrifício, portanto, nos sacode, afastando-nos de nossos caminhos negativos.*
2) *O animal personifica os instintos que nos levaram ao pecado, ao contrário de nossa alma Divina, que não participa na transgressão. O sacrifício mexe com nossa alma Divina de tal maneira que nos inspira a servir a D'us melhor do que fazíamos antes.*

A primeira explicação é mais severa que a segunda e, portanto, mais apropriada para as faltas mais graves. É por isso que as oferendas de asham - que são as que podem expiar certas ações deliberadas - são realizadas com animais machos, o que sugere que se requer uma meditação 'masculina' para sacudir a pessoa e libertá-la de um comportamento negativo. A segunda meditação, mais branda ou 'feminina', é mais apropriada em relação aos pecados não intencionais; por isso, as oferendas de chatat são realizadas com animais fêmeas.

Quando nos sentimos distantes de D'us e buscamos nos aproximar d'Ele, primeiro precisamos avaliar a causa do distanciamento Podemos, então, meditar sobre nosso relacionamento com D'us em relação à nossa situação e adotar as ações corretivas adequadas".

Neste ponto, vamos falar de 'pecados' ou falhas cometidas intencionalmente. Muitas destas falhas são cometidas após, a pessoa que pretende fazer tal ação, ser avisada que cometerá um erro. **Portanto, por que a pessoa pratica o erro?**

Quanto mais proeminente a ela é, mais grave é a falta cometida. Uma falha que em uma pessoa comum pode ser tolerada, em um Mestre é inaceitável. Todos os mortais, até o Cohen Gadol, estão sujeitos a errar. O pecado do Cohen Gadol afeta toda a comunidade, pois o ritual da unção fazia incorporar, no Sacerdote ungido forças vivas coletivas. A falta praticada pelo Sacerdote ungido, ou por qualquer um que ocupe um alto cargo, é muito mais grave, pois induzirá um exemplo negativo para a comunidade.

"*O Rabino Moshê Grylak comenta que o pecado* (erro) *é um ato que não está de acordo com a consciência humana. É efervescência de instintos e impulsos; e a rendição da pessoa aos mesmos. Àquele que fizer um pecado, não poderá purificar seu coração apenas através de palavras que venha a dizer para si entre quatro paredes: 'Pequei não voltarei a fazê-lo', mas sim terá de fazer uma ação importante que de fato tenha custo para àquela pessoa, a fim que toda ação laboriosa fique gravada em seu coração*". Torá Sefer, pg. 299.

Por exemplo, no processo de restauração para o que a pessoa era antes de ter cometido o erro, e posteriormente dela praticar o sacrifício, ela deveria reparar o dano causado, com um acréscimo da quinta parte. Somente assim reconciliava-se com D'us pelo fato de ter infringido Seus Mandamentos, oferecendo este sacrifício cuja carne não era aproveitada.

É importante lembrar que, para efeito de comparação, devemos pensar sobre as consequências de ter realizado um erro voluntário naquela época. Ela se arrepende e vai oferecer um sacrifício. Vive-se no deserto. Para criar e manter um animal (cabras, ovelhas e bois) é uma imensa dificuldade. Entretanto,

vai-se até o cercado, pega-se o mais perfeito dos animais, por exemplo uma ovelha, e leva para o Templo. O animal é sacrificado, sem que a sua carne seja consumida. À época estes animais tinham um valor intrínseco extremamente elevado, pois, eles dão a carne, a lã, os ossos, a pele, a gordura etc. Ou seja, a vida das pessoas no deserto dependia basicamente destes animais. Retornemos aos dias de hoje. **O que seria tão valioso, tal qual àquele animal representava, para ser doado (sacrificado)? Quantos erros voluntários cometemos?**

7.(Vayikrá) Levítico 05:11-26 – "*Um dos pecados que são expiados pela oferenda de asham é o roubo. Contudo, para que o sacrifício expie este pecado, o ladrão deve primeiro devolver aquilo que roubou. Devolver os bens espirituais roubados. D'us disse a Moshê que, se um ladrão deseja expiar o seu pecado trazendo uma oferenda de asham, ele deve antes devolver aquilo que roubou.*

No sentido espiritual, os 'artigos roubados' são todos aqueles que, ao pecar, tenhamos 'roubado' de D'us e entregue as forças do mal, seja um objeto físico, um momento no tempo ou um potencial humano. A nossa tarefa na vida consiste em devolver as entidades que tenham sido roubadas no mundo ao seu legítimo dono, ou seja, reorientar tudo o que foi entregue à causa do mal de volta para a Divindade, começando com qualquer coisa que tivermos 'roubado' de D'us através das nossas transgressões. Esta é a essência do arrependimento: restaurar o mundo a seu natural estado Divino. Através do arrependimento, é possível alcançarmos níveis espirituais até mais elevados que aqueles que havíamos alcançado antes de pecar".

[Em Vayikrá 05:26, a Parashá se encerra neste Passuk, o qual nos ensina que o Cohen expiará pela pessoa que trouxer o sacrifício de (אשם) (*asham*) e, posteriormente, ela será perdoada. E assim está escrito *leashmá vá* (לאשמה בה) tornando-se culpado delas, cujas *rashê tevot* formam:

(ל)- A letra Lamed é da palavra- *la-El* (אל-ל) Para D'us.
(א) -A letra Alef é da palavra *asher* (אשר), que
(ש) - A letra Shin é da palavra *Shabat* (שבת), descansou
(מ) - A letra Mem é da palavra *Mikol* (מכל), de todos
(ה) -A letra Hei é da palavra *hamaassim* (המעשים), os Seus atos.
(ב) - A letra Beit é da palavra *baiom* (ביום), no dia
(ה) - A letra Hei é da palavra *bashevií* (השבי), sétimo

Encontramos neste estudo uma alusão a quem cumpre o Shabat, de acordo com todas as suas leis, e assim seus pecados serão perdoados.

Também nesta Parashá aprendemos, de forma geral, sobre cinco tipos de sacrifícios: *Olá* – (עלה) - *Minchá* (מנחה) – *Shelamim* (שלמים) – *Chatat* – (חטאת) e *Asham* (אשם). A Guematria de todos estes nomes juntos soma 1387, a mesma das seguintes frases:

Az *milefanecha rekam al teshivenu* (אז מלפניך ריקם אל תשיבנו),	Então não nos afastes em vão de diante de Ti
Al taster panecha mimenu (אל תסתר פניך ממנו),	não escondas Teu rosto de nós
Kol bessorot tovot (כל בשורות טובות)	todas as boas notícias.

A integração entre estas fontes e os sacrifícios se reflete em nossa aproximação com o Criador. Pois através dos sacrifícios, D'us não se afastará nem se esconderá de nós e, posteriormente, mereceremos apenas boas notícias em nossas vidas**]**. Livro – Os Sacrifícios a Longo Prazo, pg. 67.

Os sacrifícios descritos na Torá referem-se um processo interior de transformação espiritual. O Corban (sacrifício) significa "*aproximação*", indicando um movimento da alma do Ser Humano em direção ao Criador.

Nesse sentido, o animal sacrificado simboliza a alma animal, isto é, os impulsos instintivos do ego presentes no Ser Humano. O propósito espiritual do sacrifício é elevar esses impulsos, refinando-os através da consciência Divina, da intenção (Kavaná), da oração, do arrependimento (Teshuvá) e das boas ações. Assim, o altar representa o coração humano, onde as forças inferiores são transformadas em energia espiritual voltadas para D'us.

A luta interior entre a alma Divina e a alma animal constitui o caminho do crescimento espiritual. Esse processo corresponde aos três estados descritos no Livro Tanya Likutei Amarim (Racha, Beinoni e Tzadik). Sendo que o Rashá é dominado pelos impulsos materiais. O Beinoni luta constantemente para dominar esses impulsos. E o Tzadik já refinou sua natureza interior.

Os diferentes tipos de sacrifícios e de animais utilizados simbolizam esses níveis espirituais. Os mamíferos representam a natureza instintiva mais materialista. As aves simbolizam o intelecto que se eleva acima da materialidade. E os peixes representam o estado de conexão contínua com o Divino, pois encontra-se imerso na água (Torá). Dessa forma, a Torá ensina que a verdadeira oferenda é a transformação do próprio Ser Humano. Essa transformação consiste na elevação do ego, das paixões e dos desejos para um propósito espiritual superior.

A Cabala nos apresenta que os sacrifícios são um processo de elevação dos quatro níveis da criação que são o mineral, vegetal, animal e humano (falante), integrando-os a realidade do serviço Divino. Embora tenha ocorrido a destruição do Templo, mesmo assim, esse princípio continua vivo por meio do estudo da Torá, da oração e da caridade, que se tornam o "*pão para o fogo do altar*".

Cada ato consciente de uma pessoa, transforma o mundo físico que a rodeia em veículo de santidade. Isto reconecta o Ser Humano à sua origem Divina. Assim, o fundamento do verdadeiro sacrifício consiste em refinar a nossa própria vida, restaurando a harmonia entre o mundo material e a essência espiritual, permitindo que a centelha Divina dentro do Ser Humano retorne à sua plena integridade.

Quando olhamos para o interior de uma pessoa, percebemos que todo o sistema de sacrifícios pode ser entendido como um caminho de transformação interior do Ser Humano. O "*animal*" que é levado ao altar representa as forças da natureza que habitam no interior de uma pessoa. Essas forças são os desejos, impulsos, vaidades e paixões que pertencem à alma animal.

O nosso trabalho consiste em reconhecer essas forças, buscar dominá-las e redirecioná-las. Assim como o animal era preparado, purificado e elevado pelo fogo do altar, também os impulsos humanos devem ser refinados pela disciplina, pela consciência e pela intenção espiritual, permitindo que aquilo que antes era apenas instinto se transforme em energia voltada para o crescimento moral e espiritual.

Nesse processo há uma constante luta entre a alma animal e a Divina. A alma animal, é orientada para a autopreservação e gratificação imediata. Porém a alma Divina, busca a verdade e a conexão com o Criador. Esse conflito interior, descrito no Tanya, revela o caminho do aperfeiçoamento do Ser Humano.

O Pedreiro é aquele que trabalha sua própria pedra bruta, transformando-a em pedra polida. Cada etapa do sacrifício (declarar a mudança, dominar os impulsos, redirecionar a paixão, controlar os prazeres e transformar a energia vital), corresponde a etapas do refinamento da alma. O altar do Templo de fato encontra-se dentro do próprio Ser Humano, onde as forças materiais são constantemente transformadas em consciência espiritual.

Assim, compreende-se que esses ensinamentos nos mostram que o sacrifício mais profundo é um processo contínuo de sacrifício do ego, educando a alma animal e permitindo que a centelha Divina conduza a vida humana. Quando a pessoa compreende isso, ela percebe que toda a sua existência se torna um altar. Ou seja, seus pensamentos, palavras e ações tornam-se oferendas que elevam a si mesmo e a toda a criação.

03 - Parashat Tzav – Ordene

Sinopse

A eterna chama interior. D'us disse a Moshê que o sacrifício ainda é válido mesmo que seja colocado sobre o Altar durante a noite, pois o fogo do Altar deve arder nele durante toda a noite. A chama deve ficar sempre ardendo em nossos corações. O Eterno criou o mundo incompleto, de forma que os Seres Humanos pudessem contribuir com seu esforço para produzir uma pequena parte daquilo que ficou para ser finalizado. Mas, decorrente disto e para que pudéssemos realmente contribuir com o todo, Ele nos deu o livre arbítrio de escolher entre o bem e o mal. A todo o momento de nossas vidas, em todos os pensamentos, falas e ações temos em nossas mãos o separar o joio do trigo que estão misturados, o bem do mal que também estão misturados. O fogo precisa ficar aceso em nossos corações dia e noite. *O Cohen Gadol devia realizar uma oferenda especial de farinha todas as manhãs e todas as tardes. Nosso 'Cohen Gadol' interior é o aspecto mais profundo e essencial de nossa alma, e está permanentemente vinculado a D'us.* Todos nós devemos buscar o nosso aperfeiçoamento contínuo. Embora o trabalho realizado ao longo da vida, seja em grande medida material, existe um forte componente espiritual agregado. Assim, buscar conduzir a nossa vida visando a pureza de sentimentos e honrando os compromissos assumidos. O *propósito dos sacrifícios pessoais (excetuando a oferenda de agradecimento) é orientar nossa alma animal para a Divindade. Assim que o processo de expiação houver terminado - e nós não tenhamos mais o desejo de pecar, esses tipos de sacrifícios se tornarão obsoletos. Apenas restarão as oferendas de agradecimento, porque sua função é expressar o reconhecimento de nossa dependência de D'us, que sempre existirá.* Relembrando que além de fazer uma prece de agradecimento, praticar a Tzedaka é fundamental. Unidos somos mais fortes. Unidos transformamo-nos em Um. Unidos estamos mais próximos do Criador. A Tzedaka nos une a Luz do Eterno D'us. *Após completar as instruções relativas aos procedimentos para os sacrifícios, a Torá descreve como Aharon e seus quatro filhos foram consagrados como Qohenim. Moshê reuniu todo o povo israelita à entrada do Mishcan para que pudessem testemunhar estes rituais.* Um Mestre deve ser um guia, fazendo surgir nos '*alunos*' a vontade de ganhar conhecimento. Ao final, o discípulo deve sempre superar o Mestre. Este é o objetivo de um verdadeiro Mestre. *Os sábios nos ensinam que, na ausência do Templo Sagrado, se considera que quando alguém estuda as leis dos sacrifícios é como se ele realmente estivesse oferecendo um sacrifício.* Humildade, essa é uma ação que todos devemos praticá-la, pois ao estudarmos e adquirirmos conhecimento, poderemos disseminá-los: '*Um por todos e todos por um*' na construção do Edifício. *Todos os procedimentos em relação aos sacrifícios aludem aos processos psicológicos internos que temos que atravessar para nos aproximarmos de D'us (A palavra hebraica para 'sacrifício' [Corban] significa 'aproximar-se').* Todos devemos viver uma vida significativa e centrada, buscando sempre fortalecer os nossos valores desde cedo, cultivando uma vida interior rica e gratificante, a fim de nos aproximarmos do Criador. Nós podemos escolher nos comportarmos como um animal, uma ave ou um peixe. *Os rituais de consagração se repetiram todos os dias durante uma semana inteira. Levar a Criação à sua plenitude. Moshê disse a Aharon e seus filhos: 'D'us consagrará vocês por meio destes rituais durante sete dias'.* Cada Ser Humano é convidado, portanto, a despertar seu "*Cohen Gadol interior*". Assim, a oferenda diária simboliza o esforço contínuo de autoaperfeiçoamento. O trabalho mais importante ocorre dentro de cada pessoa. Ele está associado em polir e repolir ou polir novamente, sucessivas vezes, dar novo brilho, aprimorar e aperfeiçoar algo que já foi polido anteriormente. É polir a pedra bruta do ego, alinhando pensamentos, palavras e ações com os princípios espirituais.

1.(Tzav) Levítico 06:01-11 – "*D'us disse a Moshê que, depois de abater o animal usado para o sacrifício, as partes dele que devem ser queimadas têm de ser colocadas no Altar, de preferência, durante o dia. Caso isso não fosse possível, ainda poderiam ser postas no fogo do Altar a qualquer momento durante a noite seguinte.*

A eterna chama interior. D'us disse a Moshê que o sacrifício ainda é válido mesmo que seja colocado sobre o Altar durante a noite, pois o fogo do Altar deve arder nele durante toda a noite. O fogo do Altar que permanecia ardendo a noite inteira era aceso durante o dia.

O fogo do Altar faz alusão ao calor do coração judaico. Mesmo quando nos encontramos em situações de escuridão espiritual, devemos manter a chama Divina do entusiasmo por D'us, Sua Torá e Seus mandamentos sempre ardendo em nossos corações".

"*O verdadeiro homem livre é aquele que se dedica ao estudo da Torá. O estudo da Torá é o remédio para nos libertar do Yetser Hará (mau instinto), pois todo o tempo em que o Yetser Hará nos domina, somos escravos de coisas materiais, que nos impedem de uma aproximação maior com o Todo-Poderoso, Sua Torá e Suas Mitzvot*". Nos Caminhos da Eternidade, pg. 144, Ed. Congregação Mekor Haim. Temos de estar a todo momento alertas, pois o Yetser Hará nunca dorme e está a todo tempo preparado para nos manter ou nos fazer retornar à condição de escravo. Por isso, *o fogo do Altar que permanecia ardendo a noite inteira era aceso durante o dia.* A chama deve ficar sempre ardendo em nossos corações e avivada quando estamos cobertos pela Luz (durante o dia), pois quando aparecem as dificuldades (noite) temos de nos valer da chama que está em nossos corações.

Evidentemente, diante do acima exposto, uma pergunta sempre recorrente surge: **Porque o Eterno D'us não nos fez na dimensão, a qual, pudéssemos estar conscientes da presença Divina? Por que o fogo precisa ficar aceso em nossos corações dia e noite?** O Eterno é Um. E Ele nos fez a Sua imagem e semelhança espiritual. Portanto, todos nós, sem exceção, queremos ser como deus. Dominar céus e terras, rios e oceanos, o material e o espiritual, o infinitamente pequeno ao infinitamente grande. Ou seja, temos a forma do Um. Entretanto, simbolicamente, quando estampamos, por meio de uma prensa, por exemplo, o número (1), ele é quase igual ao (1) matriz. Porém, há uma diferença, o resultado gera um número (1) vazio de um dos lados. Entretanto, o (1) Matriz é doador absoluto, pois está sempre e completamente cheio. Assim, o (1) estampado tem a sensação de que precisa preencher este vazio, acumulando e dominando.

Mas, se o homem proceder desta forma, jamais ficará completo. A única forma de preencher o que nos falta é, paradoxalmente, praticando a doação. "*Tudo que você tem não é seu. Tudo que você guardar não lhe pertence nem nunca lhe pertencerá. Pertence ao tempo que tudo transformará. Só é seu aquilo que você dá*". (Arnaldo Antunes). Desta forma, nos aproximamos do Criador. *A chama deve ficar sempre ardendo em nossos corações*.

Se recebêssemos a consciência evidente da presença do Criador, tudo seria mais fácil? Respondo a essa questão fazendo outra pergunta: **Qual seria o nosso mérito?** Seria o receber sem merecer. Seria receber o '*Pão da Vergonha'*. **Onde estaria o esforço que teríamos de produzir para crescer e nos tornarmos uma pessoa melhor e maior?** Receber algo sem ser merecedor, ou sem ter se esforçado por isso, no fundo, é vergonhoso. O crescimento espiritual deve ser decorrente do próprio esforço. O Eterno criou o mundo incompleto, de forma que os Seres Humanos pudessem contribuir com seu esforço para produzir uma pequena parte daquilo que ficou para ser finalizado. Mas, decorrente disto e para que pudéssemos realmente contribuir com o todo, Ele nos deu o livre arbítrio de escolher entre o bem e o mal. A todo o momento de nossas vidas, em todos os pensamentos, falas e ações temos em nossas mãos o separar o joio do trigo que estão misturados, o bem do mal que também estão misturados. O fogo precisa ficar aceso em nossos corações dia e noite.

2.(Tzav) Levítico 06:12-07:10 – "*O Cohen Gadol devia realizar uma oferenda especial de farinha todas as manhãs e todas as tardes. Canalizar o Cohen Gadol interior. O sacerdote dentre os filhos de Aharon que seja ungido [como Cohen Gadol] deve realizar [esta oferenda de farinha].*

Nosso 'Cohen Gadol' interior é o aspecto mais profundo e essencial de nossa alma, e está permanentemente vinculado a D'us. Ele está tão unido com a unicidade de D'us que esse aspecto de nossa alma é aquele que rejeita participar de qualquer ato que implique numa rejeição de nossa conexão com Ele, por menor que seja.

Um exemplo clássico de algo que nos desconecta de D'us é a idolatria. Em realidade, toda violação à vontade de D'us pode ser considerada uma forma de idolatria, pois quando transgredimos Sua vontade, estamos servindo a uma causa alheia a Ele (seja dinheiro, fama, prazer ou desespero). Se tivéssemos plena consciência disso, nada conseguiria afastarmo-nos do cumprimento da Sua vontade, ou seja, nem teríamos devaneios em pensamentos profanos ou deprimentes, nem falaríamos palavras insensíveis e nem atuaríamos de forma destrutiva.

Neste contexto, a oferenda de farinha de nosso 'Cohen Gadol' pessoal é a contemplação meditativa através da qual canalizamos o núcleo mais profundo de nossa alma, revelando nosso vínculo inabalável com D'us. Esta oferenda devia ser feita de manhã e ao cair da tarde. Num sentido figurado, isto significa que é preciso revelar o poder deste núcleo, deste vínculo com D'us, tanto na 'manha' - isto é, quando nos sentimos iluminados e inspirados; e assim assegurarmo-nos de que canalizamos nossa energia de acordo com Sua vontade - como no 'entardecer', ou seja, quando nos sentimos confusos e sem inspiração, e assim garantir que resistiremos à tentação de ir contra aquilo que sabemos que devemos fazer".

"***Minchat Chinuch*** *- A oferenda de <u>iniciação</u> de cada Cohen - Hashem ordenou: 'Cada Cohen deve trazer uma oferenda de farinha no dia em que for consagrado'. Esta oferenda era chamada de "Minchat Chinuch - Oferenda de iniciação", já que ela iniciava o Cohen no serviço Divino. Assim como todas as oferendas de Minchá, essa consistia em farinha, óleo e incenso.*

Minchat Chavitin */ A oferenda diária do Sumo Sacerdote - Duas vezes ao dia, o Sumo Sacerdote era obrigado a oferecer uma Minchá chamada "Minchat Chavitin", financiada pelo seu próprio dinheiro. Ele trazia metade dela pela manhã e a outra metade à tarde. O Sumo Sacerdote a preparava misturando óleo e farinha, quebrando a massa em pedaços do tamanho de um kezáyit (28,8g) cada, salgando-os e queimando-os sobre o Altar, junto com um punhado de incenso. Ninguém tinha a permissão de comer nem mesmo uma parte da sua oferenda; ela devia ser completamente queimada.*

Por que o Sumo Sacerdote devia fazer diariamente uma oferenda particular? *Nossos Sábios nos ensinam: 'Primeiro enfeite-se a si próprio, depois adorne os outros!' Este ditado implica que uma pessoa deve trabalhar em seu autoaperfeiçoamento antes de reprovar os outros. A máxima dos nossos Sábios, 'Primeiro enfeite-se a si próprio', é uma admoestação para que o filho de Israel não estabeleça padrões de acordo com o que 'os outros fazem', ou o que é 'geralmente aceito'. Por exemplo: 'A maioria das pessoas que conheço fala Lashon Hará'; "Todos aceitam este produto como kashér". Cada um deve ter como objetivo elevar a si mesmo de acordo com os padrões da Torá em todas as áreas da vida, um objetivo que pode ser atingido através do constante estudo de Torá e seguindo as instruções dos nossos mestres. Cada um deve ser um exemplo de conduta apropriada para os outros. <u>Se alguém tem o mesmo vício sobre o qual reprova os outros, suas palavras não serão aceitas.</u> Como era tarefa do Sumo Sacerdote obter perdão pelos pecados de toda a nação, nada mais correto do que ele mesmo se livrar dos próprios pecados. Por isso, oferecia um sacrifício diário para obter perdão por suas transgressões.*

• A oferenda do Sumo Sacerdote servia como encorajamento para que os pecadores retornassem e levassem a requerida oferenda pela sua transgressão. Observando que até o Sumo Sacerdote pedia perdão por meio de um sacrifício, eles admitiriam seus pecados da mesma forma e não ficariam constrangidos.

• *A oferenda de Minchá do Sumo Sacerdote era do tipo usualmente trazido pelos pobres mais necessitados. Consistia somente de farinha e óleo. Assim, o necessitado não sentiria vergonha ao oferecer sua parca oferenda de farinha, já que era idêntica àquela trazida pelo Sumo Sacerdote*". https://pt.chabad.org/media/pdf/1065/gMPN10657790.pdf

A combinação de farinha, óleo, incenso e sal queimados juntos representam a união do corpo (farinha), do espírito (incenso), da alma (óleo) e da pureza (sal) em um ato de entrega total ao Eterno D'us, pela manhã e à tarde, todos os dias do ano, em busca da harmonia entre o físico e o espiritual, de forma duradoura e imutável.

Olhando para o interior de uma pessoa, sabemos que todos nós devemos buscar o nosso aperfeiçoamento contínuo. Embora o trabalho realizado ao longo da vida, seja em grande medida material, existe um forte componente espiritual agregado. Assim, buscar conduzir a nossa vida visando a pureza de sentimentos e honrando os compromissos assumidos.

3.(Tzav) Levítico 07:11-38 – "*A pessoa que vivenciou alguma demonstração explícita da proteção ou ajuda de D'us devia trazer uma oferenda de agradecimento. Estar sempre agradecido. Na Era messiânica, os sacrifícios comunitários vão continuar a ocorrer, mas não haverá mais sacrifícios pessoais. A única exceção será a oferenda de agradecimento. De forma semelhante, os sábios ensinam que na Era messiânica vão cessar todos os tipos de orações, exceto aquelas de agradecimento.*

O propósito dos sacrifícios pessoais (excetuando a oferenda de agradecimento) é orientar nossa alma animal para a Divindade. Assim que o processo de expiação houver terminado e nós não tenhamos mais o desejo de pecar, esses tipos de sacrifícios se tornarão obsoletos. Apenas restarão as oferendas de agradecimento, porque sua função é expressar o reconhecimento de nossa dependência de D'us, que sempre existirá.

Do mesmo modo, tampouco será preciso rezar para que nossas necessidades sejam atendidas, pois nada mais nos faltará: a doença e a pobreza serão coisas do passado, e as características da sociedade serão a harmonia e a sensibilidade espiritual. As orações constituir-se-ão unicamente de agradecimentos, pois continuaremos a expressar nosso reconhecimento pela benevolência e pelas maravilhas realizadas por D'us.

Podemos acelerar a Era messiânica se enfatizarmos em nossa vida atual o que será verdadeiro nos tempos messiânicos. Assim, ao intensificarmos as orações de agradecimento pela bondade de D'us, aproximaremos o momento em que este será o único objetivo de nossas orações".

Em Tora Sefer, nos comentários pg. 304, podemos encontrar que "*Rashi diz que 'ação de graça' quer dizer por um milagre que lhe aconteceu, como uma viagem marítima, ou travessia de um deserto bem-sucedidas, ou a conquista da liberdade de uma prisão, ou o restabelecimento de uma prolongada enfermidade. Nestes casos, as pessoas devem agradecer a D'us, conforme o Salmista canta (107:31) 'Rendam graças ao Eterno por sua bondade e por Suas maravilhas para com os filhos dos homens'. Atualmente, em que os sacrifícios estão suspensos, recita-se na Sinagoga a prece Há Gomel: 'Bendito sejas Tu, Eterno, nosso D'us, Rei do Universo, que apesar de não o merecer me concedeste o bem. E a congregação responde: Amém. Quem te concedeu o bem, conceder-te-á todo o bem sempre'.*"

Relembrando que além de fazer uma prece de agradecimento, praticar a Tzedaka é fundamental. Unidos somos mais fortes. Unidos transformamo-nos em Um. Unidos estamos mais próximos do Criador. A Tzedaka nos une a Luz do Eterno D'us.

4.(Tzav) Levítico 08:01-13 – "*Após completar as instruções relativas aos procedimentos para os sacrifícios, a Torá descreve como Aharon e seus quatro filhos foram consagrados como Qohenim. Moshê reuniu todo o povo israelita à entrada do Mishcan para que pudessem testemunhar estes rituais. O propósito do sacerdote: Moshê disse à comunidade: 'Este procedimento é o que D'us [me] ordenou fazer'.*

Aharon e seus filhos foram consagrados como Qohenim por meio de dois tipos de oferendas: os sacrifícios específicos que Moshê ofereceu em nome deles durante uma semana inteira por ocasião da inauguração do Mishcan, e uma oferenda de farinha que cada Cohen devia realizar em seu primeiro dia de serviço (e que o Cohen Gadol devia fazer duas vezes ao dia). O propósito desses sacrifícios era despertar dentro de Aharon e de seus filhos as qualidades que lhes permitiriam atuar como representantes do povo israelita diante de D'us, tanto para obter a expiação por suas faltas, como para elevá-los a níveis mais elevados de consciência Divina.

Cada um de nós tem o poder interior não somente de superar a escuridão espiritual, como também de transformá-la em luz. Contudo, por diversas razões nem sempre temos à nossa disposição esse poder interior. Portanto, devemos procurar as pessoas que estão imersas no estudo e prática da Torá e mais avançadas no caminho do refinamento espiritual do que nós, para nos beneficiar de sua orientação e inspiração. Ao mesmo tempo, também devemos desenvolver o nosso 'sacerdote' interior, tanto para transformar em luz nossa escuridão interior, como para auxiliar aos demais a realizar o mesmo processo por si mesmos".

Em Levítico 08:01, pg. 307, encontramos que o "*Eterno falou a Moshê, dizendo: Toma a Aarão e a seus filhos com ele, e as vestes, o azeite da unção, ...".* Nos comentários podemos encontrar que *'toma' significava 'toma-o pelas palavras', isto é, convence-o com argumentos, pois somente pela força das palavras é possível persuadir as pessoas e levá-las a agir. A coerção, a compulsão e a violência apenas geram revolta*".

Um Mestre deve ser um guia, fazendo surgir nos '*alunos*' a vontade de ganhar conhecimento. Ao final, o discípulo deve sempre superar o Mestre. Este é o objetivo de um verdadeiro Mestre.

Mas, é importante alertar que, há muitos documentos, livros e cartas, que podem e devem ser utilizados pelos Pedreiros, especialmente àqueles referentes a Kabbalah. Entretanto, diante da diversidade de fontes é importante que a busca do conhecimento seja sempre fundamentada sobre fontes autênticas. Também se deve buscar fazer parte de um grupo de estudos, pois a União Espiritual entre pessoas é extremamente importante, para que todos possam compartilhar o que sabem e possam avançar mais profundamente. O Mestre ensina e aprende ao mesmo tempo.

Outro ponto a ressaltar é que em Vayikrá (Levítico) 08:08, encontramos os Urim e Tumim. Em Torá Sefer, pg. 307, encontramos que "*a tradição disse que estas coisas eram um segredo revelado somente a Moisés. Yonathan Ben Uziel traduz a palavra 'Urim' como 'Or' (Luz) e 'Tumim' como 'Tam' (integro), portanto 'Luz e Integridade'. Entretanto, na Versão dos Setenta foram traduzidas como 'revelação' e 'verdade'.*

O Talmud escreve que o Tetragrama estava escrito dentro das dobraduras do peitoral, por meio das quais as letras dos nomes das doze tribos brilhavam e o sacerdote juntava-as com inspiração Divina para formar a resposta do que se desejava saber. Além dos nomes das doze tribos, o peitoral continha por cima os nomes de Abrahão, Isaac e Jacob, e, por baixo as palavras Shivê Israel (Tribos de Israel), para que as letras do alfabeto ficassem completas. Consultavam os Urim e Tumim em circunstâncias extraordinárias. Moshê não fez uso deles e Josué foi o primeiro a usá-lo na divisão das terras e no anátema de Acham (ou Açã) (Josué 07:14-18)".

Anátema - Quando Josué tomou Jericó, o Senhor colocou a cidade sob uma maldição ou "*anátema*". E Acham (Açã) desobedeceu, levando para si espólios dos antigos donos. O Eterno havia dito que nada de Jericó deveria ser usado. O resultado é que essa maldição (ou anátema) recaiu sobre o povo. Josué, percebendo o que estava ocorrendo, especialmente quando ele foi tomar a cidade de Aí, usou os *Urim e Tumim* para localizar o culpado de ter desobedecido a D'us e assim solucionar o problema.

Mas, aqui temos um ponto a ser visto. **O acerto ou o erro de uma pessoa pode sim ter consequências sobre todo o povo?** Quanto mais elevada é a pessoa no cenário que a circunda, é mais provável que os acertos e os erros praticados por àquela pessoa, extrapolem o círculo próximo e atinjam toda uma comunidade. Essas consequências podem extrapolar o próprio tempo de existência de uma pessoa.

5.(Tzav) Levítico 08:14-21 – "*Os sacrifícios que Moshê ofereceu na consagração de Aharon e seus filhos incluíam oferendas de olá, Chatat e Shelamim.*

Moshê trouxe o carneiro como oferenda de olá. Os sábios nos ensinam que, na ausência do Templo Sagrado, se considera que quando alguém estuda as leis dos sacrifícios é como se ele realmente estivesse oferecendo um. ***Mas, se ao estudar as leis de um sacrifício obtém-se o mesmo benefício do que ao fazer o sacrifício na prática, porque seria preciso fazê-los na prática, mesmo quando o Templo for reconstruído?*** *A diferença entre o sacrifício 'virtual' e o real é seu efeito sobre o mundo.*

Enquanto o sacrifício 'oferecido' pelo estudo de suas leis eleva a pessoa, este não o faz com o resto do mundo ao seu redor. Somente o sacrifício físico em que um Cohen oferece um animal e um punhado de sal sobre a lenha do Altar de pedra - inclui todos os aspectos da Criação: humano (Cohen), animal (ovelha, carneiro...), vegetal (lenha) e mineral (sal) e eleva assim o mundo inteiro.

É por isso que sempre devemos buscar formas tangíveis e práticas de aplicar a inspiração ou as ideias espirituais que obtemos, para que não somente afetem e elevem a nós mesmos, como também ao mundo inteiro".

É importante relembrar que embora sejam utilizados os nomes sacrifícios e oferendas, o significado do nome '*Corban*' é aproximação. São nossos esforços para nos aproximarmos a Ele (Eterno).

Há, de forma geral, cinco tipos de sacrifícios ou esforços para nos aproximarmos do Eterno, a saber:

Olá. É uma oferta queimada por completo no altar, simbolizando dedicação total a D'us.

Minchah. É uma oferta de farinha, acompanhada de azeite e incenso, simbolizando um pedido de perdão por sua transgressão.

Shelamim. É uma oferta de comunhão com D'us simbolizando gratidão por ter superado um evento muito difícil, por exemplo uma doença grave.

Chatat. É um sacrifício de arrependimento por pecados não intencionais realizados.

Asham. É uma oferta específica para pecados realizados associado ao Sagrado.

No Talmude Menachot 110 a, encontramos que "*'E em todo lugar são apresentadas ofertas ao Meu nome, e uma oferta de manjares puros; porque o Meu nome é grande entre as nações, diz o Senhor dos exércitos'. Nós sabemos que não é permitido sacrificar ofertas em todo lugar. O Rabino Shmuel bar Nahmani diz que o Rabino Yonathan diz: 'Estes são estudiosos da Torá, que se dedicam ao estudo da Torá em todo lugar. D'us diz: Eu lhes atribuo crédito como se queimassem e apresentassem ofertas ao Meu nome*'**.**

Humildade, essa é uma ação que todos devemos praticá-la, pois ao estudarmos e adquirirmos conhecimento, poderemos disseminá-los: '*Um por todos e todos por um*' na construção do Edifício.

6.(Tzav) Levítico 08:22-29 – "*Algumas partes dos sacrifícios realizados nos rituais de consagração foram queimadas no Altar exterior, como ocorria com a maioria das oferendas no Mishcan.*

O altar de sacrifício interior: Moshê recolheu [partes específicas dos sacrifícios] das mãos [de Aharon e seus filhos] e as queimou no Altar.

Todos os procedimentos em relação aos sacrifícios aludem aos processos psicológicos internos que temos que atravessar para nos aproximarmos de D'us (A palavra hebraica para 'sacrifício' [Corban] significa 'aproximar-se').

Abater o animal alude a como abatemos, ou seja, renunciamos a nossa orientação animalística em relação à vida. Aspergir o sangue no Altar diz respeito ao modo em que posteriormente reorientamos nosso entusiasmo simbolizado pelo nosso sangue quente em relação à Divindade. Colocar a gordura do animal abatido sobre o Altar faz referência à reorientação de nosso sentido do prazer - representado pela gordura, que provém da indulgência no consumo de alimentos que desencadeiam sensações de prazer em nosso cérebro - voltando-o para a Divindade. Por último, queimar o animal no fogo do Altar alude ao consumo da nossa natureza animal pela Divindade, o que significa que nossos antigos instintos animais são transformados em impulsos para o bem à medida que fazemos deste mundo uma moradia para D'us".

Nestes estudos de Vayikrá e especialmente o estudo sobre os sacrifícios, nos orienta a preparamo-nos para o reencontro com o Eterno D'us. A passagem obrigatória do mundo material ao espiritual é uma Lei da Natureza (Elohim).

"*Ao longo da vida, o trabalho é penoso e exige um grande esforço. Por vezes, adquirimos posições de destaque, mas que podem conduzir-nos a um comportamento soberbo. Os que foram abençoados com a oportunidade de se destacar, correm o risco de se tornarem vaidosos e petulantes.*

Mas, lembremo-nos dos sacrifícios acima descritos, que no fundo significam 'aproximar-se do Eterno D'us'. Ao longo da vida, lutamos para atravessar a ponte de Gabara. Essa batalha tem o significado da pureza das intenções, ao forçarmos a passagem pela ponte, temos em mente que o objetivo 1º de Zerubbabel (זְרֻבָּבֶל) é a reedificação do Templo, especialmente o Templo Interno.

A vítima ou àquele que é ofertado é o Recipiendário. Capacitando-se ao longo da vida, torna-se apto a desvendar os mistérios, transformando-se em um Respeitável Ancião. Nossos antigos instintos animais são transformados em impulsos para o bem à medida que fazemos deste mundo uma moradia para D'us Os trabalhos dos Pedreiros iniciam na hora do sacrifício matinal (nascer – receber a luz) e encerram-se na hora do sacrifício à tarde (seguir para mais além)". Inspirado na obra de Rizzardo da Camino, REAA do 1º ao 33º.

Todos devemos viver uma vida significativa e centrada, buscando sempre fortalecer os nossos valores desde cedo, cultivando uma vida interior rica e gratificante, a fim de nos aproximarmos do Criador. Nós podemos escolher nos comportarmos como um animal, uma ave ou um peixe.

7.(Tzav) Levítico 08:30-36 – "*Os rituais de consagração se repetiram todos os dias durante uma semana inteira. Levar a Criação à sua plenitude. Moshê disse a Aharon e seus filhos: 'D'us consagrará vocês por meio destes rituais durante sete dias'.*

Quando o mundo foi criado, a presença de D'us repousava sobre a Terra. Contudo, as más ações de sucessivas gerações a expulsaram para âmbitos espirituais cada vez mais distantes. Este processo começou a ser revertido por Avraham e foi concluído com a construção do Mishcan. Assim sendo, os sete dias dos rituais de inauguração devolveram o mundo ao seu estado original de integridade e santidade, tal como ele era durante os sete dias originais da Criação.

No entanto, se analisarmos com mais profundidade, vamos ver que os rituais de consagração levaram o mundo a um nível de integridade ainda maior do que este possuía nos dias da Criação. A revelação Divina que acompanhou a construção do Mishcan acabou superando a escuridão espiritual que tinha se espalhado pelo mundo devido ao distanciamento progressivo da presença Divina, isso, sem falar da escuridão espiritual em que o mundo foi mergulhado com o episódio do bezerro de ouro.

Do mesmo modo, ao centrarmos a atenção em nossa missão Divina de transformar nossas vidas num 'Mishcan', ou seja, num ambiente em que D'us se sinta em casa, alcançaremos um nível de consciência Divina superior ao que possuímos originalmente.

Nosso retorno a D'us afeta todas as nossas sete emoções básicas, assim como os rituais de consagração dos Qohenim tinham que ocorrer ao longo de sete dias completos".

Viver uma vida significativa, buscando sempre fortalecer os nossos valores desde cedo e cultivando uma espiritualidade interior, a fim de nos aproximarmos do Criador, este é o objetivo. Como anteriormente ressaltado, sabemos que nós podemos escolher nos comportarmos como um animal, uma ave ou um peixe. **Quem sou eu? Que vim fazer aqui?**

Ao lermos sobre o relato da Criação em Bereshit (Gênesis) encontramos os sete preceitos fundamentais. Estes preceitos se relacionam aos 7 dias de inauguração do Mishcan acima citados.

Os preceitos são: **1º. Separação e ordem**: D'us cria separações claras (luz e trevas, céu e terra, águas e terra seca), estabelecendo o conceito de ordem no caos. **2º. Crescimento e abundância**: A criação de plantas e frutos que se reproduzem '*segundo sua espécie*' reflete a ideia de sustento e multiplicação. **3º. Luz e ciclos**: O sol, a lua e as estrelas marcam os tempos e as estações, mostrando a importância da regularidade e dos ciclos na vida. **4º. Diversidade de vida**: A multiplicidade de seres vivos aponta para a riqueza e a variedade da criação. **5º. Relacionamento com o Criador**: A humanidade é criada à imagem e semelhança de D'us, destacando a responsabilidade espiritual e moral. **6º. Domínio e cuidado**: O Ser Humano recebe o mandato de governar e cuidar da criação, estabelecendo o papel de ajudante da Criação e **7º. Ritmo e descanso**: O Shabat, representa o princípio do descanso e da Santidade no tempo.

Este é o '*mundo*' que o Eterno nos legou para contribuir como ajudante D'ele, sendo o agente que revela algumas partes da criação que ainda não vieram a luz. É um imenso prazer. Mas, precisamos direcionar esse prazer ao Criador, pois não existe a nada além D'ele. O fato de fazermos um sacrifício permite ao Ser Humano reconhecer e internalizar essa verdade. Assim, a nossa gordura queimada é uma analogia a essa satisfação. E somos ordenados: '*Toda a gordura [deve ser oferecida] a D'us", implicando que um filho de Israel* (Pedreiro) *deve ancorar seus poderes de prazer e satisfação à Divindade'*. https://www.chabad.org/therebbe/article_cdo/aid/70770/jewish/Likkutei-Sichot-Tzav.htm.

O fogo que deve permanecer aceso no altar continuamente simboliza a chama espiritual que precisa ser alimentada constantemente pelo estudo da Torá e pela vigilância contra o Yetser Hará (a má inclinação).

O fogo do altar que é aceso durante o dia deve também permanecer ardendo durante a noite. Ou seja, o Ser Humano deve fortalecer sua consciência espiritual nos momentos de Luz para ter força para atravessar os períodos de escuridão.

Cada Ser Humano é convidado, portanto, a despertar seu "*Cohen Gadol interior*". Assim, a oferenda diária simboliza o esforço contínuo de autoaperfeiçoamento. O trabalho mais importante ocorre dentro de cada pessoa. Ele está associado em polir e repolir ou polir novamente, sucessivas vezes, dar novo brilho, aprimorar e aperfeiçoar algo que já foi polido anteriormente. É polir a pedra bruta do ego, alinhando pensamentos, palavras e ações com os princípios espirituais.

É proibida a comercialização deste Livro - 20

04 - Parashat Sheminí - Ao Oitavo – Consagração – Cashrut

Sinopse

Todos nós desejamos sentir a presença de D'us em nossas vidas. Para que isso ocorra, devemos imitar Aharon: 'amar a paz e perseguir a paz; amar às criaturas e aproximá-las da Torá'. O Pedreiro busca compreender e integrar os princípios da Organização com a comunidade que o cerca. Ele deve interagir e contribuir positivamente com a comunidade. O melhor relacionamento é aquele onde cada um aprende a conviver com os defeitos do outro, olha para dentro de si mesmo percebendo que se ele vê defeitos nos outros é porque estes mesmos defeitos estão presentes em seu interior. Além disto, consegue admirar as qualidades do próximo e evoluir com humildade os seus dons e talentos que o Eterno lhe deu de presente. Humildade consumada - Aharon elevou suas mãos ao povo e o abençoou. Aharon estava consciente de que seria sua atuação nos rituais deste dia especial que traria a presença de D'us ao Mishcan, e estava realizando tudo tal como Moshê. Que a presença da Shechina possa conter nossos corações nos limites da retidão, dirigindo nossos passos na estrada da virtude. Que nossas obras nos aproximem de Ti. Anima nosso zelo, fortifica nossas almas na luta contra as paixões e inflama nossos corações com Amor e Virtude. *Concluídas as bênçãos de Aharon e a prece de Moshê, um fogo desceu do céu e consumiu as partes dos sacrifícios que tinham sido colocadas sobre o Altar. Quando o povo israelita viu isso, ficou extasiado: D'us novamente revelava-Se para eles de forma visível. Finalmente, os seus esforços, doando materiais e trabalhando devotadamente na construção do Mishcan, assim como seu 'trabalho' interior de se arrepender pelo episódio do bezerro de ouro, tinham dado certo. Porém, nesse momento Nadab e Abihu, dois dos quatro filhos de Aharon, decidiram oferecer incenso por sua própria iniciativa. Para o horror de todos, novamente desceu um fogo Divino, mas dessa vez na forma de dois pares de chamas que entraram pelas narinas deles e os mataram instantaneamente.* D'us nos criou como seres corpóreos para que elevemos nossos arredores materiais, ou seja, em corpo e em espírito. Mas, eles (Nadab e Abihu) desejavam outra coisa: escapar e desaparecer no sobrenatural. Eles queriam subir, sair e, portanto, aventuraram-se voluntariamente além do ponto sem retorno. O judaísmo (e a nossa Organização) não faz uso do escapismo ou sensacionalismo, mas de ação no aqui e agora. Fomos colocados nesta terra para fazer e enquanto o sentir é bom, sabemos que o certo é a ação. *Revelar o sobrenatural. Moshê disse a Aharon e seus filhos: 'Vocês devem comer [suas porções dos sacrifícios] porque assim me foi ordenado [por D'us]'. A transcendência máxima da ordem natural ocorrerá na Era messiânica. As revelações milagrosas do futuro serão o resultado dos preparativos que fazemos agora. No nosso contínuo refinamento do mundo através de meios naturais, sempre devemos ter em mente que os resultados dos nossos esforços atuais serão muito além do que podemos imaginar.* Ao caminhar do domínio da matéria ao domínio consciente da espiritualidade com ação, trabalhando do Quadratus ao Circinus, contribuiremos para que a Transcendência da Luz do Ein Sof, seja revelada. Fizemos de fato o caminho reverso saindo da matéria - imanência - e alcançando a Luz Oculta – transcendência. *O absoluto e o relativo. Aharon disse a Moshê: '**Se eu tivesse comido uma oferta de Chatat [comum] hoje, isso teria agradado a D'us?**'. As perspectivas de Moshê e Aharon a respeito dos sacrifícios especiais do dia e dos que se ofereciam de maneira regular refletem a ênfase diferente de cada um no que constitui a nossa relação com D'us. Moshê dedicava-se a transmitir a Torá de D'us ao povo, enquanto Aharon se dedicava a elevar o povo até a Torá.* **Qual seria a forma com que estes três conjuntos de Seres Humanos (Pedra Bruta, Pedra Cúbica e Pedra Polida) reagiriam diante do mesmo problema?** Os Pedreiros devem se instruir e se dedicar a espiritualidade, mas sempre fixados neste mundo. Assim, àqueles que detém um maior conhecimento e consciência espiritual, devem agir em relação a si mesmo como Moshê, dedicando-se de forma inflexível à verdade absoluta e imutável da Torá. Já quando interagimos com outras pessoas, precisamos agir como Aharon, de forma flexível, levando em consideração as inclinações do outro e buscando aproximá-lo da Torá por meio do amor e da aceitação. *D'us dotou o povo israelita de almas Divinas talhadas à medida exata de sua missão Divina. Para manter a saúde dessas almas especiais, o povo israelita tem de seguir uma dieta*

especial: as leis de Cashrut. Os animais Kasher são, em linhas gerais, domesticados e herbívoros, enquanto é proibido comer animais selvagens, aves de rapina, alguns tipos de peixes etc. (Vayikrá 11 e Devarim 14). Portanto, se os animais Kasher não são animais selvagens, ferozes, ou violentos, isto nos remete ao pensamento que seria para que não "*incorporássemos*" essa natureza feroz e violenta daqueles animais. A essência do Ser Humano e, especialmente, a do Mestre Pedreiro é a liberdade. Ele é livre para escolher entre o bem e mal. Assim, ele é o único responsável por seus atos e resolve que decisão tomar, quando tomar e de que forma tomar essas resoluções. *Depois de detalhar quais são os animais terrestres, peixes e aves permitidos para o consumo judaico, D'us ordenou a Moshê que ensinasse ao povo as leis a respeito da impureza ritual. O propósito destas leis é enfatizar que, como israelitas, devemos valorizar e dar prioridade à vida neste mundo, nos distanciando do contato com a negatividade e a depressão, associadas com a morte.* Assim, se o Pedreiro sentir que está impuro, deve se lembrar que a purificação pela água está diretamente associada à remoção das impurezas que uma pessoa poderia ter. O micvê é um banho ritual usado para alcançar um estado de pureza. A água simboliza renovação e limpeza espiritual, ajudando a restaurar a conexão entre o indivíduo e o sagrado. Simbolicamente, a água representa a pureza, a transformação e o ciclo da vida.

1.(Sheminí) Levítico 09:01-16 – "*Durante a semana de 23 a 29 de Adar de 2449, Moshê consagrou a Aharon e seus filhos como Qohenim. No oitavo dia, o 1.º de Nissan, Aharon oficiou pela primeira vez como Cohen Gadol, e seus filhos, como Qohenim simples. Durante os sete dias de consagração, nenhum fogo desceu dos céus para consumir os sacrifícios. Foi apenas no oitavo dia, quando Aharon oficiou, que ocorreu este sinal miraculoso da aceitação dos sacrifícios por parte de D'us.*

Quando Aharon é superior a Moshê. No oitavo dia, Moshê chamou Aharon e seus filhos. As limitações da mente humana, finita, não nos permitem alcançar a máxima consciência Divina por nós mesmos. Por isso, D'us revelou a Divindade de uma forma que podemos captá-la, ou seja, entregando-nos a Torá. Depois que isso foi feito, o próximo passo consistiu em preparar o mundo para absorver a Divindade inerente na Torá, porque, sem preparação da nossa parte, a revelação Divina não pode ser absorvida por dentro de nosso ser e, consequentemente, não consegue nos elevar de nenhuma forma significativa ou duradoura.

D'us nos deu a Torá por intermédio de Moshê, mas foi Aharon quem conseguiu tornar a sociedade receptiva à Divindade ao inspirar as pessoas a desejar uma vida espiritual. Portanto, foi Aharon quem completou o processo de revelação Divina iniciado por Moshê. Os ritos que Moshê executou na consagração do Mishcan não revelaram a presença de D'us; apenas aqueles praticados por Aharon o conseguiram.

Todos nós desejamos sentir a presença de D'us em nossas vidas. Para que isso ocorra, devemos imitar Aharon: 'amar a paz e perseguir a paz; amar às criaturas e aproximá-las da Torá'."

{O número oito reflete uma qualidade que transcende e é distinta do número sete que o precede. Como Kli Yakar explica, todos os componentes da criação são estruturados em conjuntos de sete, enquanto o número oito está acima da ordem natural, '*único somente para D'us'*.

O número sete inclui a luz Divina envolvida na criação. O número oito, por outro lado, refere-se à luz Divina que é muito elevada para ser envolvida no mundo e que transcende todo o Cosmos Espiritual. No entanto, a palavra "*oitavo*" indica que é uma entidade que compartilha uma conexão (e vem como uma continuação) com o conjunto de "*sete*".

Isso reflete a singularidade do conceito de "*o oitavo*", pois ele alude a uma revelação consumada da Divindade. A intenção final é que a luz que transcende o Espiritual seja atraída de uma maneira revelada para dentro do contexto do mundo.

Há, no entanto, um ponto que deve ser resolvido. É o fato de que a Divindade, mesmo naqueles níveis de Divindade que se relacionam com a nossa existência, estes níveis não são aparentes dentro do mundo. Isto muito além de ser um aspecto extraordinário e incremental além do estado natural do

mundo, reflete a maneira como o mundo foi criado. A ocultação da Divindade constitui uma característica fundamental da realidade criada. Por essa razão, este reino é denominado em hebraico עוֹלָם (Olam), "*mundo*", palavra derivada da raiz (**עלם**), que expressa a ideia de ocultação. Dessa mesma raiz procede (הֶעְלֵם) (He'elem), "*ocultação*", indicando que a própria existência do mundo é construída de forma que encobre a revelação plena da Luz Infinita. Sabemos que o nome de uma entidade revela seu caráter fundamental. **Como então é possível que a revelação do Futuro Último, quando "*toda a carne verá*", reflita a natureza da própria carne física?** Isto é o oposto da natureza da carne e do mundo.

A transformação da natureza do mundo e da carne física para que eles possam apreciar a Divindade como um fenômeno natural depende do serviço Divino dos filhos de Israel (também dos Pedreiros). Mais particularmente, como o Alter Rebbe declara no Tanya: '*A revelação de Or Ein Sof, a Luz Infinita de D'us, neste mundo material que ocorrerá na era de Mashiach (e na era da Ressurreição) depende de nossas ações e serviço Divino durante toda a duração do exílio*'.

A pergunta que surge é: **O que devemos fazer para que ocorra a revelação da Luiz Infinita?** '***amar a paz e perseguir a paz; amar às criaturas e aproximá-las da Torá.***' Ou seja, ame as criaturas e aproxima-as da Torá. Com Aharon, isto também era refletido nas relações concretas entre os Seres Humanos. Se, por exemplo, Aharon sabia que um israelita não estava observando completamente o Shabat, Aharon fazia amizade com ele e o visitava com frequência. Logo, o homem iria dizer para si mesmo: '***Se uma grande personalidade como Aharon, o Sumo Sacerdote, é meu amigo, como posso violar o Shabat?***' Por pura vergonha e consideração por seu amigo, o homem acaba se arrependendo e mudando seu modo de agir. Este era o modo de agir de Aharon – com amor. Ele não pregava. Ele não condenava. Aharon apenas envolvia as pessoas com seu amor e amizade. Em resposta ao calor de sua personalidade, as pessoas se aproximavam da Torá}. Texto entre chaves foi inspirado nos ensinamentos apresentados em Likutei Sichot, Volume 17, Sheminí 1 e https://blog.sefer.com.br/ama-paz-e-busca-paz/.

O Pedreiro busca compreender e integrar os princípios da Organização com a comunidade que o cerca. Ele deve interagir e contribuir positivamente com a comunidade. O melhor relacionamento é aquele onde cada um aprende a conviver com os defeitos do outro, olha para dentro de si mesmo percebendo que se ele vê defeitos nos outros é porque estes mesmos defeitos estão presentes em seu interior. Além disto, consegue admirar as qualidades do próximo e evoluir com humildade os seus dons e talentos que o Eterno lhe deu de presente.

2.(Sheminí) Levítico 09:17-23 – "*Depois de completar a realização dos rituais dos sacrifícios, Aharon abençoou o povo israelita.*

Humildade consumada - Aharon elevou suas mãos ao povo e o abençoou. Aharon estava consciente de que seria sua atuação nos rituais deste dia especial que traria a presença de D'us ao Mishcan, e estava realizando tudo tal como Moshê lhe havia ordenado, mesmo assim ele não se sentia merecedor dessa função. A lembrança de sua participação no incidente do bezerro de ouro ainda pesava bastante sobre si. Aharon expressou esse sentimento quando abençoou o povo, e ajustou o texto da bênção sacerdotal às circunstâncias únicas daquele dia. Ele disse: 'Sabemos que a presença de D'us somente pode residir neste Mishcan se Ele nos tiver perdoado pelo incidente do bezerro de ouro. Uma vez que desempenhei um papel central nesse episódio, a absolvição para todos nós depende d'Ele me perdoar. Portanto, até que não saibamos que D'us me perdoou, não tenho a capacidade de abençoar seus esforços. É por isso que apelo ao próprio D'us para que seja Ele quem os abençoe e os proteja. Que D'us faça brilhar Seu rosto para vocês e lhes agracie com Sua presença, por Ele ser parcial convosco ao perdoá-los pelo pecado do bezerro de ouro e que assim lhes conceda a paz'.

Como sempre ocorreu com todos os grandes líderes israelitas, foi o sentimento de inadequação de Aharon que realmente o tornou apto para o seu papel".

O Rito de Tenufá (תְּנוּפָה) ou movimentação (Levítico 09:21) (ou oferta movida), relaciona-se com a questão humildade e perdão acima descritos. É um procedimento de movimento horizontal pelo qual a pessoa afasta o objeto de si e o traz a si, para todas as quatro direções (leva e traz). A elevação é um movimento vertical para cima e para baixo (eleva e abaixa). Esse Rito está associado ao perdão recebido, pois o movimento horizontal liga-se com as dádivas para com a humanidade e o movimento vertical ao compromisso dos filhos de Israel (Pedreiros) em dedicar o objeto e todos os propósitos terrenos aos céus. Isto reflete o compromisso intrínseco da Humanidade para com D'us, por ter sido perdoada em relação aos erros referentes ao bezerro de ouro. O balançar a oferenda nas quatro direções cardeais, para cima e para baixo, mostra a Onipresença de D'us no plano físico.

Por que o Rito Tenufá balançava o peito? Porque o peito é a morada do coração, onde residem desejos contraditórios, que somente D'us pode ver. Hoje, quando os filhos de Israel rezam, procuram manter esse movimento para frente e para trás, que faz com que o Poder e a Força do Eterno, Sua Shechina, estejam presentes.

Que a presença da Shechina possa conter nossos corações nos limites da retidão, dirigindo nossos passos na estrada da virtude. Que nossas obras nos aproximem de Ti. Anima nosso zelo, fortifica nossas almas na luta contra as paixões e inflama nossos corações com Amor e Virtude.

3.(Sheminí) Levítico 09:24-10:11 – "*Concluídas as bênçãos de Aharon e a prece de Moshê, um fogo desceu do céu e consumiu as partes dos sacrifícios que tinham sido colocadas sobre o Altar. Quando o povo israelita viu isso, ficou extasiado: D'us novamente revelava-Se para eles de forma visível. Finalmente, os seus esforços, doando materiais e trabalhando devotadamente na construção do Mishcan, assim como seu 'trabalho' interior de se arrepender pelo episódio do bezerro de ouro, tinham dado certo. Porém, nesse momento Nadab e Abihu, dois dos quatro filhos de Aharon, decidiram oferecer incenso por sua própria iniciativa. Para o horror de todos, novamente desceu um fogo Divino, mas dessa vez na forma de dois pares de chamas que entraram pelas narinas deles e os mataram instantaneamente.*

Controlar o êxtase: Um fogo veio de D'us e os consumiu. Nadab e Abihu deixaram-se levar pelo êxtase daquele momento. Em seu intenso desejo de unir-se a D'us, com uma oferenda de incenso não autorizada expressando a vontade de ascenderam a níveis espirituais elevados, ao ponto de sentirem que suas almas os abandonavam. Deste ponto de vista, a morte deles não foi um castigo, mas sim, a realização de seu anseio de integrarem-se dentro da essência de D'us.

Contudo, não se espera de nós que imitemos seu exemplo: muito pelo contrário, nos foi expressamente proibido buscar um arroubo espiritual suicida deste tipo. Por mais que seja necessário buscar inspiração e renová-la constantemente, o propósito de ascender a planos de consciência Divina cada vez mais elevados é trazer tal consciência que tenhamos adquirido para dentro deste mundo, isto é, fazer com que o mundo esteja cada vez mais consciente de D'us, transformando-o, assim, em uma moradia para Ele".

Vamos olhar as mortes de Nadab e Abihu, sob um aspecto mais geral. "[1]*E os filhos de Aharon Nadab e Abihu, tomaram cada um incensário e puseram fogo neles, e puseram sobre eles incenso e ofereceram diante do Eterno um fogo estranho, o que não lhes ordenara.* [2]*E saiu fogo diante do Eterno e os queimou, e morreram diante do Eterno*". Lev 10:02. A causa foi: Eles perderam a vida enquanto ofereciam incenso no Mishcan.

Mas de fato, qual foi o motivo que Nadab e Abihu morreram? Existe uma lista de razões que tentam justificar o que ocorreu. Por exemplo, eles entraram no Santo dos Santos do Mishcan sem permissão, não estavam usando as vestes necessárias, nunca se casaram, ofereceram incenso não autorizado, embriagaram-se para aumentar o êxtase do momento etc.

Segundo Rashi, Vayikrá 10:03 (ISBN 978-85-85516-48-2), pg. 53, podemos encontrar que "*ao ver que tinham morrido, Moshê disse a Aharon, consolando-o: 'É isto evidentemente o que D'us quis dizer quando falou: Serei santificado por meio do exemplo que farei daqueles que escolhi para estarem mais próximos de Mim e dessa maneira serei honrado diante de todo o povo'*.

Ou seja, Moshê pensava que quando o Mishcan fosse inaugurado um deles (Moshê ou Aharon) morreria, como castigo por alguma má ação. Afinal, se D'us pune pessoas justas, com certeza punirá os que são menos justos. Porém, Moshê fala a Aharon: '*Parece que seus dois filhos mais velhos eram mais justos do que nós e, por essa razão, D'us decidiu ensinar ao povo essa lição crucial fazendo deles um exemplo, e não de nós'*.

Mais justo do que Moshê e Aharon, o que significa? O Rabi Chaim Ibn Attar (século XVII) explica que "*Nadab e Abihu se aproximaram da Luz Suprema por seu grande amor ao Sagrado e assim morreram. Ou seja, morreram pelo 'beijo divino' tal como experimentado pelos perfeitamente justos. Este é o significado do verso, Eles se aproximaram de D'us e morreram*". O Rabi sugere que os filhos de Aharon morreram de overdose espiritual. Em outras palavras, eles tiveram uma overdose de D'us.

Mas como, se há uma lista com vários erros que praticaram; como poderiam ser, ao mesmo tempo, homens elevados obcecados pelo Divino, até o ponto de levá-los à morte? O Rabino Shneur Zalman de Liadi após ouvir a um discípulo, por um longo tempo, que buscava de forma egocêntrica por bênçãos, falou: '*Até agora você se concentrou no que precisa de D'us; já é hora de você perguntar:* ***O que é necessário de mim*****?**' É essa questão fundamental que chega ao amago da diferença entre espiritualidade e religião.

O que move as pessoas '*teoricamente espirituais*' é a busca pelo significado e transcendência. É o desejo de experimentar o etéreo em vez do corpóreo, que está muito além do desejo de encontrar e viver de acordo com a Verdade Suprema. Ironicamente, as explorações espirituais frequentemente têm pouco a ver com altruísmo e está mais associada ao ego. No fundo, essa pessoa quer sentir, perceber o intangível, o infinito e o além.

A religião, **em sua forma ideal**, pode ser definida como a busca e o comprometimento intransigente com a Verdade, independentemente dos desafios e demandas que a acompanham. O ponto central é a noção de Serviço. '*Estou aqui para servir, não para ser servido*. Abraão personifica essa ideia, em sua humilde resposta a D'us, quando foi chamado para fazer o sacrifício sobre-humano de Isaac. (Bereshit 22:01).

Foi neste ponto que Nadab e Abihu falharam. Eles eram almas elevadas, genuinamente apaixonadas por seu Criador. **Afinal, quantas pessoas ao longo da história foram apaixonadas por D'us a ponto de morrerem por amor por Ele?** E ainda assim os filhos de Aharon falharam em fazer a pergunta religiosa mais essencial de todas: ***Não é "o que D'us pode fazer por mim*****?". Mas, sim "***o que posso fazer por D'us?***"

D'us nos criou como seres corpóreos para que elevemos nossos arredores materiais, ou seja, em corpo e em espírito. Mas, eles (Nadab e Abihu) desejavam outra coisa: escapar e desaparecer no sobrenatural. Eles queriam subir, sair e, portanto, aventuraram-se voluntariamente além do ponto sem retorno. O judaísmo (e a nossa Organização) não faz uso do escapismo ou sensacionalismo, mas de ação no aqui e agora. Fomos colocados nesta terra para fazer e enquanto o sentir é bom, sabemos que o certo é a ação.

Além do texto de Rashi acima citado, o leitor pode consultar Likutei Sichot vol. 3, p. 987, vol. 7 p. 125 e https://www.chabad.org/parshah/article_cdo/aid/1474184/jewish/The-Sin-of-Spirituality.htm

4.(Sheminí) Levítico 10:12-15 – "*Moshê consolou Aharon e os seus filhos pela morte de Nadab e Abihu. Apesar de normalmente ser proibido a um Cohen que está de luto realizar o seu serviço no Templo, Moshê disse a Aharon e a seus dois outros filhos sobreviventes que excepcionalmente continuassem a fazer os serviços de sacrifícios, o que incluía comer as porções destinadas a eles.*

Revelar o sobrenatural. Moshê disse a Aharon e seus filhos: 'Vocês devem comer [suas porções dos sacrifícios] porque assim me foi ordenado [por D'us]'.

As leis comuns que regem o comportamento dos Qohenim foram suspensas no oitavo dia dos rituais de consagração porque a mensagem essencial desse dia era que D'us pode transcender as Suas próprias regras. Enquanto o número sete simboliza a ordem natural, o número oito representa a transcendência milagrosa da ordem natural.

Todavia, o oitavo dia milagroso da consagração do Mishcan não poderia ter ocorrido sem a existência anterior dos sete dias não milagrosos. Isto porque D'us faz com que a Sua intervenção milagrosa na vida dependa de nós.

A transcendência máxima da ordem natural ocorrerá na Era messiânica. As revelações milagrosas do futuro serão o resultado dos preparativos que fazemos agora. No nosso contínuo refinamento do mundo através de meios naturais, sempre devemos ter em mente que os resultados dos nossos esforços atuais serão muito além do que podemos imaginar".

Os termos **imanência** e **transcendência** são opostos, ou seja, o antônimo de imanência é transcendência. **A imanência** refere-se, ou liga-se, a qualquer '*coisa*' que tem princípio e fim. Imanência está ligada, portanto, a realidade material que é percebida pelos sentidos do corpo humano. **A transcendência** refere-se à realidade imaterial e metafísica. Ou seja, refere-se a uma '*entidade*' primeira que foi responsável por criar a matéria.

Vamos a um breve, mas necessário resumo da Criação. "*Antes da Criação, a luz infinita do Ein Sof preenchia todo o 'espaço' e não havia nenhum 'lugar' para a criação dos mundos finitos. Pois, já que os mundos são, por definição, 'finitos', enquanto a luz Divina é 'infinita', obviamente não haveria nenhum lugar dentro do infinito para aquilo que é finito.* ***Então, como é que os mundos vieram a existir?*** *O Arizal explica que isso ocorreu através do conceito de tsimtsumim. A luz de Ein Sof 'retirou-se', isto é, ela deixou de se revelar, de modo que o poder infinito deixou de estar num estado de revelação e o que permaneceu revelado foi apenas o poder do finito, de limitação. Foi esse poder que possibilitou a criação dos mundos finitos. Ou seja, D'us o Santo Bendito Seja, não removeu a Si Mesmo e à Sua Essência - D'us nos livre - deste mundo. Isto é, Ele somente Se ocultou de nós. 'Não há lugar que esteja sem Ele - onde D'us esteja ausente - nem nos mundos superiores e nem nos mundos inferiores'.*" (Tanya Sháar cp. 7, pg. 1085 e 1087)

Desta forma, "*um raio tênue ou 'linha' de Luz Divina é emitido ostensivamente para dentro do espaço primordial do Chalál (um lugar vazio) e o irradia. Este raio é a fonte das emanações subsequentes. Ele é tanto força criativa quanto a vivificante da criação. Ele é a* ***imanência*** *de D'us na criação. A Luz oculta é a* ***transcendência*** *de D'us sobre toda a criação que a tudo abrange.*

Após sucessivas contrações e ocultações é que se chega a este mundo que vivemos. Portanto, não há qualquer mudança no Eterno D'us. Há muitos Tsimtsumim ou contrações e ocultações variadas até que os seres criados possam receber uma diminuta quantidade de Luz sem perderem a existência. É a Ocultação do Semblante do Eterno D'us (Hester Panim)". (Conceitos Místicos do Chassidismo, cp. 2, pg. 21).

{A Era Messiânica tornar-se-á realidade por meio do serviço Divino dos filhos de Israel (Pedreiros), que começou quando deixamos o Egito. Este serviço tem como objetivo que cada pessoa refine, não apenas a si mesma, mas sua porção do mundo, tornando possível para a natureza abranger a revelação Divina. Como está escrito: "*E a glória de D'us será revelada, e toda a carne verá*." (Yeshayahu 40:05). Até mesmo a carne física perceberá '*a glória de D'us*'.} Likkutei Sichot in English - Browse English-language renderings of Likkutei Sichot - Chabad.org

O Pedreiro se utiliza de dois instrumentos de medida, a saber: o '*Instrumentum Vocatur Quadratus*' (com dois braços iguais) e o '*Instrumentum Dicitur Circinus*'. A posição do Quadratus sobrepondo o Circinus mostra a matéria que se sobrepõe a espiritualidade. Ou seja, a matéria domina a espiritualidade. Subindo um degrau, temos que a posição do Quadratus e do Circinus, sendo uma das pernas do Circinus livre, mostra um equilíbrio entre a matéria e a espiritualidade. Subindo mais um degrau ainda, observamos que a posição do Circinus está com ambas as pernas livres e sobrepostas ao Quadratus. Ou seja, a espiritualidade dominando a matéria.

Ao caminhar do domínio da matéria ao domínio consciente da espiritualidade com ação, trabalhando do Quadratus ao Circinus, contribuiremos para que a **Transcendência da Luz do Ein Sof**, seja revelada. Fizemos de fato o caminho reverso saindo da matéria - **imanência** - e alcançando a Luz Oculta - **transcendência**.

5.(Sheminí) Levítico 10:16-20 – "*Moshê supôs que a ordem de D'us para os Qohenim de comer as porções dos sacrifícios do dia destinadas a eles se aplicavam a todas as oferendas do dia. Aharon, por sua vez, entendeu que a ordem se referia aos sacrifícios especiais oferecidos naquele dia. Quando Moshê viu que Aharon e seus filhos não tinham comido as porções de um dos sacrifícios comuns, exigiu uma justificativa. Aharon explicou seu ponto de vista, e Moshê reconheceu que ele tinha razão.*

*O absoluto e o relativo. Aharon disse a Moshê: '**Se eu tivesse comido uma oferta de Chatat [comum] hoje, isso teria agradado a D'us?**'. As perspectivas de Moshê e Aharon a respeito dos sacrifícios especiais do dia e dos que se ofereciam de maneira regular refletem a ênfase diferente de cada um no que constitui a nossa relação com D'us. Moshê dedicava-se a transmitir a Torá de D'us ao povo, enquanto Aharon se dedicava a elevar o povo até a Torá.*

A Torá é a verdade imutável, enquanto os Seres Humanos mudam constantemente. Moshê encarava a verdade da Torá como algo aplicável de maneira uniforme a todas as situações, enquanto Aharon percebia que era preciso avaliar cada situação individualmente para saber como aplicar a imutável verdade da Torá de maneira efetiva. Aharon entendeu que um sacrifício especial daquela ocasião é diferente daqueles oferecidos regularmente, e que a verdade de D'us pode refletir-se de forma distinta em contextos diferentes.

Em nossa vida, temos de unir as perspectivas de Aharon e Moshê. Devemos agir em relação a nós mesmos como Moshê, dedicando-nos de forma inflexível à verdade absoluta e imutável da Torá. Já quando interagimos com os outros, precisamos agir como Aharon, de forma flexível, levando em consideração suas inclinações e aproximando-os da Torá por meio de amor e aceitação".

O Absoluto é a essência primordial, o fundamento imutável que transcende a dualidade. Ele representa a unidade última, o Todo que está além do espaço, do tempo e da forma. É o ponto onde todas as aparentes contradições são reconciliadas; o Absoluto é a Realidade Suprema que é infinita e eterna.

O relativo está inserido na esfera da manifestação e da experiência. É o mundo das formas, das percepções, das relações e dos opostos: luz e sombra, movimento e pausa, vida e morte. O relativo é o campo da mudança constante, onde a dualidade se apresenta e a realidade é percebida em fragmentos. O bem e o mal estão misturados.

No fundo, o relativo surge do absoluto, como um reflexo da unidade na multiplicidade. O caminho da espiritualidade muitas vezes envolve movermo-nos além da identificação com o relativo para reconhecer e integrar o Absoluto dentro de si mesmo, percebendo que, no fundo, ambos são expressões complementares da mesma realidade.

Há conceitos que precisamos entender sobre a questão Absoluto e relativo, associado a evolução do Pedreiro. Tomemos o caso de uma Pedra Bruta. Ela simboliza o Ser Humano rudimentar, primitivo, que utiliza seus instintos (alma animal) para sobreviver, pouco ou nada se importando com os outros, na visão desta pessoa o que ele pensa é o correto sempre.

Evoluindo para uma Pedra Cúbica, essa simboliza o Ser Humano mais culto, que utiliza sua intuição, aplicando-a para uma vida organizada. Percebe que a Tzedaka e o amor são os verdadeiros caminhos que nos aproximam do Eterno D'us.

O passo seguinte é a Pedra Polida. Este Ser Humano é mais elevado espiritualmente. Tem consciência da vida após a vida e entende que tudo é relativo. Compreende que os outros Seres Humanos são tão importantes quanto ele para a compreensão do todo, ou seja do Absoluto.

Embora Moshê estivesse apenas discordando da forma com que Aharon havia compreendido e colocado em prática as orientações do Eterno, ou seja, um grau de discordância pequeno, devemos meditar: **Qual seria a forma com que estes três conjuntos de Seres Humanos (Pedra Bruta, Pedra Cúbica e Pedra Polida) reagiriam diante do mesmo problema?** Os Pedreiros devem se instruir e se dedicar a espiritualidade, mas sempre fixados neste mundo. Assim, àqueles que detém um maior conhecimento e consciência espiritual, devem agir em relação a si mesmo como Moshê, dedicando-se de forma inflexível à verdade absoluta e imutável da Torá. Já quando interagimos com outras pessoas, precisamos agir como Aharon, de forma flexível, levando em consideração as inclinações do outro e buscando aproximá-lo da Torá por meio do amor e da aceitação.

6.(Sheminí) Levítico 11:01-32 – "*D'us dotou o povo israelita de almas Divinas talhadas à medida exata de sua missão Divina. Para manter a saúde dessas almas especiais, o povo israelita tem de seguir uma dieta especial: as leis de Cashrut.*

***Cascos partidos**. [D'us ordenou a Moshê para dizer ao povo israelita: '[Vocês só podem comer animais] cujos cascos estejam [não apenas parcialmente] fendidos, mas completamente fendidos em [pelo menos dois sub cascos]'.*

O primeiro sinal de que um animal é kashér são os seus cascos fendidos. Os pés tocam a terra e ao mesmo tempo nos separam dela. Assim, o casco que separa a pata do chão alude à ideia de que em nossa participação no mundo físico devemos manter certa separação ou distância no que toca ao trato com a materialidade. O fato de tal casco precisar estar fendido (partido) refere-se ao conceito de que esta barreira requer uma abertura: devemos garantir que a luz da santidade chegue até o chão, ou seja, permeie inclusive os aspectos mais mundanos (terrenos) da Criação, e também temos que garantir que vamos conseguir estar cientes de D'us mesmo quando estivermos ocupados com os aspectos corriqueiros da nossa vida.

***O outro sinal de um animal kashér é ser ruminante**. Isto faz alusão à necessidade de refletirmos – 'digerirmos várias vezes as ideias' antes de nos envolvermos nos aspectos mundanos da vida. Em primeiro lugar, é preciso analisar as nossas intenções e garantir que têm como única finalidade elevar o mundo depurando-as de todo desejo de gratificação sensual por si só. Segundo, devemos avaliar os métodos que empregamos para elevar o mundo e nos assegurar de que se encontrem em consonância com as regras estabelecidas na Torá*".

O Tema aqui apresentado se refere aos alimentos permitidos e proibidos. "*Não comerás nada do que for abominável*" Devarim 14:03. Esse Passuk orienta sobre a questão do consumo de alimentos proibidos e permitidos, bem como das intenções relacionadas a este tema. O termo Kashér, designa os alimentos que foram preparados de acordo com as leis judaicas de alimentação (Cashrut). Tais leis devem ser seguidas por motivos puramente espirituais. Lembrando aqui que o Criador não precisa de nada. Ou seja, Ele não necessita que as pessoas se alimentem segundo a Cashrut.

Tanakh Provérbios13:14, pg. 1905: "*O ensinamento do sábio é uma fonte de vida para afastar-se das ciladas da morte*". Em Blech "**The Secrets of Hebrew Words**", pg. 49, encontra-se que "*a fonte da vida verdadeira é a sabedoria. O homem sábio valoriza a vida. O tolo persegue o pecado e é logo preso pela morte*". Girona em seu Livro "**Yessod Hateshuva**", posição 146, diz que "*os perversos são pessoas mortas em vida. Estão desvinculadas de sua Fonte (Hashem)*".

Relacionando com os animais, é importante olhar para os animais kashér (כשר) que são aqueles que ruminam e possuem cascos fendidos tal como vacas, carneiros e cabras. Um animal que tenha somente um dos dois sinais não é Kasher. Portanto, os animais Kasher são, em linhas gerais, domesticados e herbívoros, enquanto é proibido comer animais selvagens, aves de rapina, alguns tipos de peixes etc. (Vayikrá 11 e Devarim 14). Portanto, se os animais Kasher não são animais selvagens, ferozes, ou violentos, isto nos remete ao pensamento que seria para que não "*incorporássemos*" essa natureza feroz e violenta daqueles animais.

Além disto, em Vayikrá - 07:26, pg. 305 tem-se "*E sangue não comereis em todas as vossas moradas, da ave e do quadrupede*", que representa uma restrição adicional. A resposta a essa restrição adicional, encontra-se também em Vayikrá 17:14, pg. 342, onde pode ser lido: "*Porque a alma de toda criatura está ligada a seu sangue; e **Eu** disse aos filhos de Israel: O sangue de nenhuma criatura não comereis, porque a alma de toda criatura está ligada a seu sangue; todo aquele que comer dele será banido*".

"*Essa forma de se alimentar não é somente em função da saúde de nosso corpo, mas a saúde espiritual de nossas almas que será assegurada pela observação destes mandamentos e preceitos. São estes mandamentos que preservam os sentidos do corpo das vivências animalescas e bestiais protegendo a vontade espiritual e moral de serem desgastadas e de perder toda a sua perspicácia*". Torá Sefer p. 317.

"*Lembremo-nos que o Eterno permitiu que os filhos de Israel comessem apenas carne de animais que se alimentam de vegetação e plantas e não de carne animal. Entre esses, os que ruminam, possuem casco fendidos e unha separada em dois. Estes animais levam um tempo muito maior para digerir a comida que os outros animais, aproveitando somente a parte boa do alimento.*

Por outro lado, por exemplo, o porco consome com sordidez (imundice) e em poucas horas tudo que comeu é digerido; a sordidez rapidamente se torna parte de seu corpo. O porco é um limpador público, alimentando-se de tudo que é detestável. O mesmo, podemos falar dos frutos do mar que vivem alimentando-se dos excrementos que caem após serem expelidos pelos outros peixes. Os camarões, por exemplo, se alimentam de cadáveres de animais e detritos, também sendo considerado um ótimo lixeiro". Belos Valores - Vayikrá "Os Sacrifícios a Longo Prazo", pg. 102.

A essência do Ser Humano e, especialmente, a do Mestre Pedreiro é a liberdade. Ele é livre para escolher entre o bem e mal. Assim, ele é o único responsável por seus atos e resolve que decisão tomar, quando tomar e de que forma tomar essas resoluções.

7.(Sheminí) Levítico 11:33-47 – "*Depois de detalhar quais são os animais terrestres, peixes e aves permitidos para o consumo judaico, D'us ordenou a Moshê que ensinasse ao povo as leis a respeito da impureza ritual. O propósito destas leis é enfatizar que, como israelitas, devemos valorizar e dar prioridade à vida neste mundo, nos distanciando do contato com a negatividade e a depressão, associadas com a morte. A impureza ritual é contraída tanto por meio do contato com um cadáver*

humano ou de certos animais, como por alguma característica do corpo que leve o indivíduo próximo ao limite entre a vida e a morte. A condição de impureza ritual impede que uma pessoa entre no Mishcan e/ou consuma sacrifícios ou outros tipos de alimentos rituais sagrados.

Evitar ser enganado. [D'us ordenou a Moshê ensinar o povo israelita como] distinguir entre o puro e o impuro. No sentido espiritual, este decreto refere-se à necessidade de estabelecer uma distinção moral entre o comportamento que é saudável e aceitável daquele que não o é. Esta distinção é simples quando as coisas são claras e evidentes. No entanto, com muita frequência tal distinção é nebulosa e algo que é impuro pode ser facilmente confundido como sendo puro.

Por meio do estudo da Torá permanecemos vinculados a D'us, que não está sujeito ao limitado alcance da mente humana. Quando nos encontramos assim, em sintonia com a consciência Divina, sabemos por instinto o que é e o que não é espiritualmente saudável".

Vayikrá 11:39- "***Quem tocar no seu cadáver será impuro***" – "*Em sua obra, Reflexões sobre a Tora, o Rabino Moshe Grvlak comenta que todo contato com o cadáver de algum animal mamífero, ave ou réptil, sem falar no corpo sem vida de outro Ser Humano, torna a pessoa impura. Qualquer instrumento ou recipiente que tenha tocado em um morto, torna a pessoa impura.*

Mas, por quê? *A morte é um final natural e inevitável, que aguarda a todos no final do caminho. O homem, os quadrupedes, as aves, os répteis e as flores, enfim, todos chegarão a esta etapa derradeira. Esta é a periodicidade do Universo. O homem, no entanto, consciente de sua essência espiritual, sabe muito bem que ele transcende esta periodicidade. Seu "eu" oculto e verdadeiro é um ponto misterioso e eterno que repousa provisoriamente em um corpo perecível. A partir desta percepção e da liberdade que ela outorga aos indivíduos; a Tora constrói a responsabilidade que estes têm por seus atos e a obrigação de melhorá-los.*

No entanto, o contato concreto do homem com a morte tem o poder de embaralhar e prejudicar esta verdade que repousa no coração do homem. A visão chocante de uma pessoa que até há poucos instantes estava viva, respirava, falava e pensava, pode vir a abalar o homem despertando nele pensamentos bizarros, como 'todos teremos o mesmo fim', 'o homem não vale nada', 'não vale a pena o esforço', 'para que lutar se no final das contas todos nos encontramos no cemitério', e outros pensamentos do gênero. A imagem crua da morte é um momento de pessimismo e niilismo, que pode induzir a conclusões socialmente perigosas e... impuras.

Por este motivo a Tora tornou a morte, em todas as suas formas e variações, impura. Todo o sistema de impurezas de contato na Torá é um esquema de proteção do Ser Humano diante da morte. Todo contato do Ser Humano com a morte torna-o impuro. Para voltar ao seu equilíbrio e ao pensamento correto, visando libertá-lo da filosofia gerada pelo cemitério, fazê-lo voltar a acreditar plenamente em sua liberdade espiritual e em sua responsabilidade moral, foi-lhe imposta uma série de ações purificadoras. Após um período de purificação, que dura de um dia a uma semana, a pessoa lava suas roupas, mergulha em um banho de águas revigorantes 'e se purifica' libertando-se da influência momentânea que a morte exerce sobre ele ao ter contato com algo que o torna impuro". Torá Sefer, comentários, Pg. 319.

Assim, se o Pedreiro sentir que está impuro, deve se lembrar que a purificação pela água está diretamente associada à remoção das impurezas que uma pessoa poderia ter. O micvê é um banho ritual usado para alcançar um estado de pureza. A água simboliza renovação e limpeza espiritual, ajudando a restaurar a conexão entre o indivíduo e o sagrado. Simbolicamente, a água representa a pureza, a transformação e o ciclo da vida.

05 - Parashat Tazria - Conceber – Semeadura - Dermatose

Sinopse

É importante iniciarmos os comentários desta Parashat fazendo um esclarecimento, para que ao lermos a Parashat possamos compreendê-la melhor. Assim, embora as palavras Tazria e Tzaraat sejam parecidas e compartilhem algumas letras, elas possuem significados diferentes. Tazria (תַּזְרִיעַ) vem da raiz (זרע) zera, que significa semente ou semear. Portanto tem o sentido de conceber, ou gerar descendência, produzir semente ou dar origem à vida. Podemos ver isto em Levítico (Vayikrá) 12:02: "*Fala aos filhos de Israel dizendo: A mulher, quando* ***conceber (תַּזְרִיעַ)*** *e der à luz um varão, ...*". Portanto, o tema central de Tazria é o surgimento da vida, o potencial criativo e a capacidade de gerar o novo. A Cabala mostra que a semente representa uma força oculta que contém um futuro inteiro em potencial. Um único grão desaparece na terra para revelar uma realidade muito maior. **Zohar Prólogo** item 2 pg. 3 "*E Elokim disse ... E haja luz*" (B01:03). E essa luz foi criada e depois foi ocultada e imbuída naquela aliança que penetrou a rosa e a frutificou. Isto é, chamado de "*a árvore que gera frutas cuja semente está dentro dela*" e essa semente está na aliança.

Entretanto, a Tzaraat (צָרַעַת) é a condição espiritual que normalmente é traduzida como lepra, embora os Sábios enfatizem que não se trata da lepra médica. A raiz é (צרע) designa uma doença espiritual que se manifesta na pele, nas roupas ou até nas paredes de uma casa.

Segundo o Talmud e o Midrash, a causa mais importante da ocorrência de Tzaraat é a Lashon Hará (fala maliciosa, destrutiva e/ou poeira de maledicências). Por exemplo, Miriam foi atingida por Tzaraat após falar inadequadamente sobre Moshê, como podemos ver em todo capítulo 12 de Números (Bamidbar).

É importante também observar que na mesma Parashá trata-se da questão de Tazria, ou a geração da vida, e Tzaraat a deterioração espiritual. Existe uma relação direta entre elas, pois a boca do Ser Humano possui poder criador. As palavras são sementes. Toda fala gera consequências. Assim, a Tazria representa o uso correto do poder criador da alma, enquanto Tzaraat representa a corrupção desse mesmo poder.

Existe uma lição que todo Pedreiro deve observar nesta Parashat. A mesma pessoa que possui o poder de produzir sementes de luz através de pensamentos, palavras e ações também possui o poder de produzir consequências negativas quando utiliza esse dom de forma inadequada. Por isso a Parashá começa com Tazria (a capacidade de gerar) e prossegue para Tzaraat (a responsabilidade pelo que foi gerado). A primeira fala é decorrente do potencial criador da alma. A segunda, é decorrente da necessidade de corrigir aquilo que esse poder criador produziu quando se afastou da vontade Divina.

A razão pela qual a Tzaraat não existe mais hoje em dia é porque ela afetava apenas as pessoas que haviam refinado seu comportamento e se elevado a patamares muito elevados de consciência Divina. Esses níveis de consciência encontravam-se disponíveis para nós apenas na época em que existia o Mishcan ou o seu sucessor, o Templo Sagrado. Para compreender a *Tzaraat*, é importante entender o significado da impureza ritual. "*No início desta Parashat* (12:01-08)*, temos a questão da impureza ritual. A perda de vida gera impureza. Essa regra se aplica também no caso da "Tzaraat", a manifestação espiritual que se revelava na pele da pessoa e causava a morte das células, e, onde há morte há impureza. Por isso a pessoa ficava impura por causa da "Tzaraat".* Em nossos processos de evolução dentro da Organização, existe um momento em que nos aproximamos simbolicamente da finitude. Após esse momento, passamos pelo processo de inspeção e depois as purificações. Isto nos leva a compreender a frase "*O Pedreiro morreu para a vida profana e renasceu para uma nova vida*". *Paradoxalmente, quando a doença da Tzaraat se manifesta na pele, a pessoa torna-se impura somente se ela cobre parte de seu corpo; porém, se ela se espalha por todo o corpo, a pessoa não é considerada ritualmente impura.* Consequentemente, as pessoas devem caminhar na direção de

obedecer as Sete Leis Universais, pois assim fazendo cumprirão a parte que lhes foi dedicado pela Torá. No plano interior, é quando o Pedreiro reconhece integralmente sua própria imperfeição. A revelação completa da desconexão (seja no mundo ou no indivíduo) é o que possibilita a redenção. No plano coletivo, isso pode se manifestar como governos que perdem totalmente sua legitimidade moral. Em ambos os casos, não é a escuridão em si que redime, mas o fato de que ela deixa de ser oculta e, ao ser plenamente revelada (Tzaraat que cobriu o corpo todo), desperta o desejo profundo de transformação. É nesse ponto que o caminho para a chegada do Mashiach, tanto externo como interno, realmente começa. *Quando D'us provoca o surgimento da Tzaraat no corpo de uma pessoa, Ele o faz limitando a circulação de sangue em uma área específica da pele, o que torna sua coloração branca. Este bloqueio na circulação é o sintoma físico que corresponde a um bloqueio espiritual semelhante.* Poderíamos dizer que mesmo, quando temos uma maior consciência de D'us, essa consciência pode nos levar a termos o ego inflado e isso trará um desequilíbrio em nossas vidas. No tempo do Mishcan, por exemplo, se manifestava por meio da Tzaraat. Sabemos que o Pedreiro Livre é luz no mundo profano. Mas, sabemos também que temos de ter cuidado, pois a luz atrai as mariposas internas (dentro do Pedreiro) e externas. *O aparecimento de uma mancha branca anormal na pele também pode indicar uma superabundância de energia espiritual sagrada. Isto pode acontecer quando nossa experiência de arrebatamento sagrado não é compensada por um senso de humilde compromisso com nossa missão Divina.* Quando falamos emitimos um sopro. Cuidado, a palavra tem o poder de criar. Na Organização dos Pedreiros Livres a palavra é uma ferramenta de comunicação, caracterizando o poder criativo e a ligação com o Divino. A palavra é associada à busca do conhecimento e da verdade, sendo imprescindível para a transmissão do conhecimento. *Há leis especiais que se aplicam à Tzaraat quando esta aparece na cabeça. Orgulho e arrogância. Se um homem ou uma mulher têm uma lesão na cabeça... O aparecimento da Tzaraat na cabeça é provocado pelo orgulho e pela arrogância, diferente de quando esta surge em outras partes do corpo, que é por ter proferido fofocas e calúnias. A razão desta diferença é que, como foi explicado anteriormente, a fofoca ou as calúnias são faltas superficiais e, como consequência, afetam a pele em outras partes externas do corpo. O orgulho e a arrogância, ao contrário, são atitudes distorcidas que afetam profundamente nossa mente, e por isso evidenciam-se na pele da cabeça. Devemos nos esforçar continuamente para eliminar estas falhas de caráter*". *A grandeza no mundo acima é alcançada comportando-se com humildade e altruísmo aqui no reino físico. Quando as pessoas sucumbem às exigências de seu ego, preocupando-se com os assuntos do mundo material, elas recebem gratificação e recompensas imediatas, mas de curta duração. Seu amor-próprio se aprofunda e seus corações endurecem. Em contraste, as realizações espirituais não gratificam o ego. Por essa razão, a humildade e o altruísmo são mais difíceis de acender, embora suas recompensas sejam muito maiores e duradouras. Se, após examinar, o Cohen determina que uma pessoa contraiu a Tzaraat na pele, ele prescreve que ela se mude para fora da cidade até a doença desaparecer. Nessa etapa, a pessoa devia ser isolada da sociedade ou seja: o portador de Tzaraat acabava sendo isolado das outras pessoas por um tempo, pois, ao falar mal de alguém, provocou também com que tal pessoa ficasse isolada e fosse hostilizada pelos outros. Assim, esperava-se que o atingido pela Tzaraat, ao vivenciar as consequências de seu comportamento - o seu próprio isolamento -, se inspirasse em corrigir a sua conduta inadequada em relação aos outros. Em Tazria (Vayikrá) 13:46 aprendemos que a pessoa que falou maledicência sobre outra ficará isolada, fora do acampamento. O motivo desta punição é porque assim como esta pessoa causou, através de sua maledicência, o isolamento entre um homem e sua esposa ou seu amigo(a), o mesmo acontecerá com ela. Como mostra o pensamento abaixo: As pessoas são solitárias porque constroem paredes (para se separarem dos outros e viverem sozinhas) ao invés de pontes (para se comunicar com os outros). Ou seja, basta apenas inclinar a parede (sendo mais humilde com o próximo) e deste jeito formar uma ponte.* Cuidemos, pois, para que também não nos recordemos de fatos que nunca ocorreram (poeira de maledicências). Ou seja, sejamos um Pontífice ou construtor de pontes. O Pontífice é aquele que promove a conexão entre o Divino e o Ser Humano, entre diferentes ideias e perspectivas, visando o equilíbrio e a união. Temos de ser agentes da paz, da união e do entendimento, tanto espiritual quanto social. *Ao aprender com Aharon a amar ao próximo independentemente de seu comportamento*

objetivo, neutralizamos a causa de nosso exílio atual, que é o ódio injustificado, e contribuímos para acelerar a Redenção messiânica final. Mas, para nos instruir, a Torá colocou os dois temas próximos um do outro, ou seja, leis Kashér e Dermatose Espiritual. Isto para ensinar ao Ser Humano que, assim como devem evitar os alimentos proibidos e ingerir somente alimentos Kashér, da mesma forma precisam ser zelosos para não produzir poeira de maledicências.

1.(Tazria) Levítico 12:01-13:05 – "*A razão pela qual a Tzaraat não existe mais hoje em dia é porque ela afetava apenas as pessoas que haviam refinado seu comportamento e se elevado a patamares muito elevados de consciência Divina. Esses níveis de consciência encontravam-se disponíveis para nós apenas na época em que existia o Mishcan ou o seu sucessor, o Templo Sagrado.*

Curar falhas inconscientes – D'us disse a Moshê 'Se um indivíduo desenvolver [certos tipos de lesão na pele], deve ser levado a Aharon o Sacerdote para determinar se ele está sendo afetado pela Tzaraat".

Os primeiros tipos de Tzaraat que a Torá menciona são aqueles que aparecem na pele de uma pessoa. A pele é a capa externa de nosso corpo e, portanto, este tipo de Tzaraat se refere a uma imperfeição em nosso comportamento exterior. Afeta especificamente as pessoas que fazem de forma involuntária fofocas ou calúnias injuriosas.

Certamente, podemos purificar de negatividade nossa conduta, nossa fala e nosso pensamento. No entanto, alguma negatividade subconsciente pode ficar de um modo tão profundamente encoberto que nunca tenhamos consciência dela. Quando o único traço de negatividade que permanece em nosso interior é tão sutil, a única forma em que venha à tona é por meio do comportamento espontâneo, como uma fofoca que escapa involuntariamente, como num comentário casual que sai da boca em uma conversa basicamente inocente. A fala espontânea revela o que se encontra no âmago oculto do coração.

Nas épocas do Mishcan ou do Templo, D'us mostrava às pessoas essa pequena imperfeição de caráter afligindo-as com Tzaraat. Apesar de hoje em dia não dispormos desse sinal evidente, ainda podemos registrar os deslizes de nossa língua e vê-los como indícios que nos ajudam a realizar o nosso refinamento de caráter".

Para compreender a *Tzaraat*, é importante entender o significado da impureza ritual. "*No início desta Parashat* (12:01-08)*, temos a questão da impureza ritual. A perda de vida gera impureza. Rabi Yehuda HaLevi (1075 - 1141) nos ensinou que a impureza está sempre ligada à morte. O caso mais grave de impureza é o falecimento de um filho ou filha de Israel. Abaixo disso, está a mulher que dá à luz a uma menina. Antes de dar à luz ela era um conjunto de dois corpos e duas almas. No parto, ela volta a ser um corpo e uma alma, ou seja, menos vida. E sendo que essa vida que saiu dela vai dar origem à outras vidas, ela fica impura por 66 dias, em consequência da vida que saiu do seu próprio corpo, além do fato que a menina que saiu dela não só tem vida própria, mas também, futuramente, vai dar à luz à mais vidas. Abaixo disso, está a mulher que dá à luz a um menino. Antes de dar à luz, ela era um conjunto de dois corpos e duas almas. No parto ela volta a ser um corpo e uma alma. Ou seja, menos vida. Abaixo disso está a mulher que perdeu o óvulo e por isso ficou Nidá (נידה) - separada. O óvulo era vida e ele saiu dela, agora ela tem, intrinsicamente, menos vida. Abaixo disso está o marido que teve relação com a mulher. O que saiu dele entrou nela, mas quem ficou impuro foi ele e não ela, porque dele saiu vida e nela entrou.*

Essa regra se aplica também no caso da "Tzaraat", a manifestação espiritual que se revelava na pele da pessoa e causava a morte das células, e, onde há morte há impureza. Por isso a pessoa ficava impura por causa da "Tzaraat". Quando acordamos de manhã estamos impuros (até jogarmos água nas nossas mãos por meio de um recipiente seis vezes intercaladamente – 'Netilat Yadayim') porque nossa Alma sobe para os céus, nos colocando em uma situação de 1/60 da morte. Ou seja, durante o sono estamos menos vivos.

De forma semelhante, quando cortamos as unhas ou os cabelos, ou quando fazemos uma doação de sangue, também devemos fazer a "Netilat Yadayim", para tirar a impureza que pairou sobre nós por causa da perda de uma pequena parte de vida, uma pequena parte do nosso sangue, dos nossos cabelos ou das nossas unhas". Rabino Gloiber

Mas, por que a impureza paira sobre nosso corpo, sempre que há nele um pouquinho de redução de vida? A impureza representa as marcas que a luta e o sofrimento deixam em nós. Quando há uma redução de vida é como se uma fragilidade fosse revelada, expondo nossas imperfeições e vulnerabilidades. A impureza reflete um afastamento momentâneo de nossa essência com respeito ao Criador, exigindo de nós reflexão e renovação.

A morte traz com ela a maior de todas as impurezas. A morte é considerada a maior fonte de *tumá* (impureza ritual) porque ela representa a separação final da alma e do corpo. Essa impureza reflete a vulnerabilidade do Ser Humano diante do mistério da finitude do corpo. O contato com a morte, seja com um corpo ou um ambiente associado, torna necessário que a pessoa passe por um processo ritual de purificação, para que ela possa se reintegrar às práticas Sagradas, renovando assim, a conexão com o Eterno.

No fundo, esse processo pode ser visto como uma forma de honrar a vida e realçar a santidade do que é vivo. Essa visão nos leva ao respeito que devemos ter a preparação cuidadosa do corpo que se deve fazer para que esteja pronto para o sepultamento, práticas essas que devem ser realizadas com grande dignidade.

É importante não confundirmos a Tzaraat com a lepra. Na minha visão, a melhor tradução de Tzaraat é dermatose. Há várias manifestações da doença chamada Tzaraat. Esta doença de pele tem pouca semelhança com qualquer moléstia corporal que é transmitida através do contato entre pessoas. Ao contrário, Tzaraat é a manifestação física (descoloração da pele, casa ou roupa de alguém) de uma doença espiritual. É uma punição enviada por D'us, primeiro pelo pecado da maledicência, entre outras transgressões, e comportamento antissocial. Uma vez confirmada pela inspeção de um Sacerdote, a Tzaraat torna a pessoa ritualmente impura, exigindo que ela deixe o acampamento por um período, passe por uma inspeção mais aprofundada e, então, por um processo de purificação.

Em nossos processos de evolução dentro da Organização, existe um momento em que nos aproximamos simbolicamente da finitude. Após esse momento, passamos pelo processo de inspeção e depois as purificações. Isto nos leva a compreender a frase "*O Pedreiro morreu para a vida profana e renasceu para uma nova vida*"

2.(Tazria) Levítico 13:06-17 – "*Paradoxalmente, quando a doença da Tzaraat se manifesta na pele, a pessoa torna-se impura somente se ela cobre parte de seu corpo; porém, se ela se espalha por todo o corpo, a pessoa não é considerada ritualmente impura.*

Uma luz para as nações - Se a Tzaraat cobriu toda sua carne, ele não está impuro. Os sábios sustentam que um dos sinais da iminente chegada de Mashiach é a constatação de que 'o governo se tornou herético'. Esta ideia faz referência à lei segundo a qual, se a Tzaraat cobrir o todo o corpo, a pessoa não é impura.

Podemos considerar que os governos do mundo poderiam tornar-se 'heréticos' de uma destas maneiras: a negativa é que a heresia infecte verdadeiramente todos os governos do mundo; a positiva, que a verdade da Torá se torne tão evidente por si mesma a ponto de ser reconhecida universalmente, e que todos os governos que não se submetam às suas leis sejam considerados "heréticos".

Temos esperança de que a Redenção ocorra da segunda forma e rezamos para que seja assim. Por isso, é imperativo que o povo dos filhos de Israel estimule as nações do mundo a cumprirem aqueles mandamentos (as sete leis universais noáchicas) que a Torá considera ser a obrigação delas. Quando

o mundo não judaico reconhecer que a Torá é a única base possível para um comportamento ético e uma justiça moral verdadeira, passará a apreciar e valorizar o povo dos filhos de Israel como a vanguarda da justiça, moralidade e paz universais. Tudo isto vai preparar o caminho para a máxima redenção, a Redenção messiânica".

É importante começarmos a analisar o texto acima, primeiro olhando as Sete Leis Universais, que são fundamentos da fé, da ética e da moral, que devem ser praticados por toda a humanidade, para garantir a existência pacífica e justa entre as nações. Ou seja, os governos têm de estar voltados completamente para obedecer e implementar na população dessas Sete Leis.

Quais são essas Leis? "***Shevá Mitzvot B'nei Noah*** *são os mandamentos que foram dados a Noé após o dilúvio como leis para toda a humanidade. Enquanto os filhos de Israel estão obrigados a cumprir 613 mandamentos da Torá os não-judeus seriam obrigados a seguir apenas as Sete Leis de Noé. Quem cumpre estes mandamentos é chamado Ben Noah. O Shabat não está incluído nas Sete Leis de Noé, já que este mandamento foi dado exclusivamente para os filhos de Israel.*

As Sete Leis de Noah genericamente são: 1) ***Avodah zarah*** *– Não cometer nenhuma idolatria e reconhecer e rezar apenas para D'us. 2)* ***Shefihut damim*** *– Não assassinar, não cometer suicídio e não cometer aborto. 3)* ***Guezel*** *– Não roubar, não furtar, não sequestrar pessoas, não assaltar e não praticar o estelionato. 4)* ***Guilui arayot*** *– Não adulterar, não cometer incesto, não cometer ato homossexual, não fazer sexo com animais, não cruzar raças diferentes de animais e não castrar animais. 5)* ***Birkat Hashem*** *– Não amaldiçoar à D'us. Aceitar a singularidade de D'us, não praticar feitiçaria, não praticar nenhum tipo de adivinhação, não praticar conjurações (não jurar), não cultuar sa-tã, não fazer consulta a mortos e honrar pai e mãe. 6)* ***Ever min ha-hai*** *– Não maltratar aos animais. Não comer parte de um animal que foi retirada dele enquanto ele ainda estava vivo e 7)* ***Dinim*** *– Estabelecer sistemas e leis de honestidade e justiça, estabelecer tribunais e sistemas de justiça, não dar falsos testemunhos e não fazer falsos juramentos*". Rabino Gloiber. https://rabinogloiber.org/bneibnei-noach/.

O que significa a frase "O governo se tornou herético"? {*Há duas maneiras de entender este sinal dado pelos sábios:* ***Negativamente,*** *ou seja, que a heresia infectará todos os governos do mundo. Nenhum deles reconhecerá D'us como Mestre do mundo e seu legislador, promovendo, em vez disso, licenciosidade e comportamento bárbaro. Nessa condição arraigada e depravada, o Messias é a única esperança do mundo; é, portanto, um sinal de sua chegada iminente. Mas, uma vez que o mundo não será digno de redenção, D'us o redimirá "pela força" — por Sua própria causa, por assim dizer, cumprindo o versículo: "****Por Minha própria causa, por Minha própria causa farei isso, pois como posso deixar Meu Nome ser profanado?****" Isaías 48:11; Sinédrio 98a.* **Crescimento pela dor.**

Positivamente, *ou seja, que a verdade da Torá se tornará tão evidente que será universalmente reconhecido que qualquer governo que não se submeta às regras da Torá é "herético", ou seja, baseado na ilusão de que é possível criar uma sociedade justa e moral de qualquer outra forma. Consequentemente, o povo dos filhos de Israel será estimado como o preservador da mensagem da Torá do verdadeiro monoteísmo. Nessa condição iluminada, a chegada iminente do Messias será um resultado natural do desejo do mundo por perfeição moral. D'us não terá que "impor" a redenção ao mundo***. Crescimento pelo amor.**

Claramente, é preferível que a redenção ocorra da segunda maneira, evitando a necessidade de degeneração moral universal e a imposição forçada da vontade de D'us em um mundo antagônico. A Torá, portanto, promete que antes da Redenção, o povo dos filhos de Israel realmente se arrependerá completamente, por sua própria vontade e por sua própria iniciativa, inaugurando assim a Redenção. Deuteronômio 30:02; Mishneh Torá, Teshuvá 07:05; Likutei Sichot, vol. 27, pp. 215-216.

Esse arrependimento não precisa ser evidenciado por um retorno total à observância judaica completa, pois esse reavivamento será uma das primeiras realizações do Messias. Mishnê Torá, Melahim 11:04. Em vez disso, esse arrependimento consiste na sincera insatisfação com o estado atual da realidade — acompanhado pela resolução de mudá-la — que todos nós experimentamos inúmeras vezes ao longo de nossas vidas. Sefer HaSichot 5751, vol. 1, pg. 232, vol. 2, pg. 692; Sefer HaSichot 5752, vol. 2, pg. 451} Este texto entre chaves foi inspirado na Página do Chabad https://www.chabad.org/parshah/article_cdo/aid/2187226/jewish/Chassidic-Insights.htm#footnote29a2187226

Portanto, é importante que o povo dos filhos de Israel incentive as nações do mundo a cumprirem os mandamentos que a Torá os obriga a observar. Consequentemente, as pessoas devem caminhar na direção de obedecer as Sete Leis Universais, pois assim fazendo cumprirão a parte que lhes foi dedicado pela Torá.

Por que os Pedreiros devem obedecer as Sete Leis Universais? Inicialmente nós temos que observar essas Leis porque é um ato de devoção e alinhamento com os propósitos Divinos para a Humanidade. As leis Noéticas estabelecem uma estrutura básica para a moralidade universal, focada em valores essenciais como respeito à vida e a justiça. Cumprir essas Leis, caminha-se na direção de uma sociedade mais equilibrada e pacífica, onde os direitos e a dignidade de cada pessoa são preservados. Essas Leis não pertencem a um único povo ou nação, mas sim a toda a humanidade. Isso reflete um ideal de união e respeito entre diferentes culturas e crenças. Fazendo isto, propiciamos que a Humanidade evolua com menos dor.

Porém existe uma conexão entre o texto de Tazria e a afirmação dos sábios de que um dos sinais da chegada de Mashiach é quando "*o governo se torna herético*". Isto está fundamentado por meio da própria lei da Tzaraat, que diz que quando a impureza cobre apenas parte do corpo, há impureza; mas quando cobre o todo, paradoxalmente, não há pureza.

Isso revela que o mal parcial ainda se disfarça de bem e, portanto, é mais perigoso. Enquanto o mal total se revela como mal absoluto, perdendo sua capacidade de enganar. Aplicando isso aos governos, quando há apenas corrupção parcial, ainda existe ilusão moral. Os sistemas que aparentam justiça, mas operam com distorções ocultas.

Porém, quando o sistema inteiro se torna "*herético*", isto é, completamente desconectado da verdade Divina, essa falsidade se torna evidente para todos. Nesse ponto, a consciência do Ser Humano começa a rejeitar naturalmente esse estado, criando assim um clamor coletivo pela verdade, justiça e alinhamento com o Divino. Esse colapso da ilusão é precisamente o que prepara o mundo para a redenção.

Olhando para o interior de um Pedreiro, o ensinamento se torna ainda mais direto. Enquanto a pessoa mantém áreas parcialmente corrompidas dentro de si, justificativas são produzidas, ego se torna disfarçado, as incoerências aparecem e ela permanece em um estado de impureza espiritual, pois ainda vive na sua própria ilusão.

Porém, quando o indivíduo reconhece plenamente suas falhas, quando a Tzaraat cobre todo o corpo, ou seja, quando a consciência se estabelece, ocorre um ponto de virada. A ilusão cai, nasce a verdade e isso abre espaço para a Teshuvá autêntica. Assim, tanto no mundo quanto no indivíduo, o extremo da escuridão pode se tornar o limiar da Luz. Lembre-se o local, aparentemente, mais escuro do Tabernáculo é o Santo dos Santos, onde está a Arca da Aliança. Somente àquele que abriu espaço verdadeiro para a Teshuvá é capaz de, em um dado momento, ver a Luz.

A revelação completa da desconexão (seja no mundo ou no indivíduo) é o que possibilita a redenção. No plano coletivo, isso pode se manifestar como governos que perdem totalmente sua legitimidade moral. Já no plano interior, é quando o Pedreiro reconhece integralmente sua própria imperfeição. Em ambos os casos, não é a escuridão em si que redime, mas o fato de que ela deixa de ser oculta e, ao ser plenamente revelada (Tzaraat que cobriu o corpo todo), desperta o desejo profundo de transformação. É nesse ponto que o caminho para a chegada do Mashiach, tanto externo como interno, realmente começa.

3.(Tazria) Levítico 13:18-23 – "*A Tzaraat da pele pode desenvolver-se a partir de uma lesão, inflamação ou queimadura. Em todos estes casos, o primeiro sintoma dessa doença é a aparição de uma mancha branca.*

Os sintomas do bloqueio espiritual. Se uma mancha branca aparece, a pessoa deve mostrá-la ao sacerdote para ele determinar se ela está afetada por Tzaraat.

Quando D'us provoca o surgimento da Tzaraat no corpo de uma pessoa, Ele o faz limitando a circulação de sangue em uma área específica da pele, o que torna sua coloração branca. Este bloqueio na circulação é o sintoma físico que corresponde a um bloqueio espiritual semelhante.

O bloqueio espiritual que produz a Tzaraat física acontece quando os nossos sentimentos de inspiração espiritual não nos tornam humildes como deveríamos ser. Em vez de nos convertermos em melhores pessoas, a maior consciência de D'us infla nosso ego. Esta sensação exacerbada de nossa autoimportância intoxica-nos com arrogância e demasiada autoconfiança. Se não a controlamos, esta pretensão de superioridade moral pode nos corromper de muitas maneiras.

Portanto, é importante assegurarmo-nos de que este tipo de bloqueio espiritual não ocorra, e que a inspiração espiritual nos torne sempre humildes e se expresse em nossa consideração e preocupação com nossos semelhantes".

Poderíamos dizer que mesmo, quando temos uma maior consciência de D'us, essa consciência pode nos levar a termos o ego inflado e isso trará um desequilíbrio em nossas vidas. No tempo do Mishcan, por exemplo, se manifestava por meio da Tzaraat.

{*Embora Tzaraat não resulte de nenhuma condição fisiológica natural, quando a providência Divina decreta que essa condição apareça em uma pessoa, a lesão resultante é produzida pela limitação da circulação do sangue na área, que então fica branca.*

Essa obstrução é, por sua vez, a manifestação física de seu antecedente espiritual correspondente a obstrução do fluxo da consciência Divina de Hokhmah para Binah. Isso é aludido pelo fato de que um dos Nomes de D'us associados a Binah é Ehyéh (אהיה); o valor numérico da iteração regressiva deste Nome (א + אה + אהי + אהיה) (1+6+16+21=44), que é o valor numérico da palavra para "sangue" (דם) (4+40=44).

O equivalente psicológico desse bloqueio entre Hokhmah e Binah ocorre quando contemplamos, como deveríamos, a transcendência de D'us e como Ele se manifesta na criação, mas nossa maior consciência da presença de D'us, não faz com que nos sintamos anulados dentro dessa presença.

Quando essa autoanulação está ausente, nossa consciência aumentada de D'us pode, na verdade, inflar nosso ego ainda mais, em vez de anulá-lo como deveria. Nas palavras dos sábios, "Se [o aluno] tem mérito, [o estudo da Torá] age para ele como um elixir da vida; se não, age como um elixir da morte". Yoma 72b.

A palavra para "mérito" (זכה) (zarrá) também significa "ser refinado", sugerindo que o "mérito" que determina se o estudo da Torá melhora ou debilita o aluno é seu grau de refinamento espiritual, ou seja, falta de ego.

Esse senso amplificado de si mesmo nos intoxica com excesso de confiança, o que, a menos que seja controlado, nos corromperá de muitas maneiras. Pode nos iludir a pensar que podemos baixar a guarda com segurança contra as tentações do materialismo; pode nos tornar excessivamente críticos dos outros (daí a propensão aumentada para fofocas ou calúnias); pode exagerar nossa autoestima, levando-nos à depressão quando falhamos em viver de acordo com nossas expectativas irrealistas para nós mesmos, e assim por diante. Seja qual for o caso, as forças do mal sugam a energia Divina dessa Binah desequilibrada.

Essa oportunidade adicional para as forças do mal se insinuarem em nossas vidas é refletida fisicamente no crescimento de cabelos brancos dentro da lesão. Como veremos mais tarde, (Números 06:05) cabelos representam um fluxo altamente atenuado de energia Divina — tão atenuado que as forças do mal têm permissão para tocá-lo. Por essa razão, o cabelo deve ser normalmente mantido curto, a fim de evitar que as forças do mal desviem mais do que a energia Divina mínima que lhes é alocada para sua existência contínua.

Para restaurar o fluxo de Hokhmah para Binah, o indivíduo deve ser apresentado a um sacerdote, que representa Hessed, que é derivado de Hokhmah (ambas as Sefirot estão no eixo direito da árvore Sefirótica). O sacerdote então o coloca em quarentena por sete dias, para permitir que as sete Sub Sefirot inferiores de Hokhmah reentrem em Binah (pois são sempre as sete Sub Sefirot inferiores de um Partzuf (rosto ou face) superior que se tornam investidas dentro de um Partzuf inferior), transmitindo a ele seu senso inerente de autoanulação diante de D'us. Likutei Torá 02:23b, 24a, 24c ss; BeSha'ah sheHikdimu 5672, vol. 1, pág. 370; Sefer HaMa'amarim 5714-5716, p. 511.} O texto entre chaves é oriundo de https://www.chabad.org/parshah/article_cdo/aid/2187226/jewish/Chassidic-Insights.htm#footnote29a2187226.

Partzuf pode ser traduzido como rosto ou face. Porém, se refere a uma estrutura espiritual que representa uma interação dinâmica entre as Sefirot. Dependendo do contexto, Partzuf pode ser entendido tanto de maneira literal, quanto como um termo referente ao pensamento cabalístico.

Sabemos que o Pedreiro Livre é luz no mundo profano. Mas, sabemos também que temos de ter cuidado, pois a luz atrai as mariposas internas (dentro do Pedreiro) e externas.

4.(Tazria) Levítico 13:24-28 – "*Como foi explicado anteriormente, o primeiro sintoma da Tzaraat na pele é o aparecimento de uma mancha branca sobre a carne. Perder o controle. Se a área curada da queimadura se converte em mancha branca... O branco é o símbolo da pureza e inocência. Portanto, o aparecimento de uma mancha branca anormal na pele também pode indicar uma superabundância de energia espiritual sagrada. Isto pode acontecer quando nossa experiência de arrebatamento sagrado não é compensada por um senso de humilde compromisso com nossa missão Divina.*

Neste contexto, o pecado da fofoca que é evidenciado pela Tzaraat - deve ser encarado como um excesso de algo que poderia (ou deveria) ter sido bom e até mesmo sagrado, mas que em vez disso se degenerou e se tornou o oposto. Sabemos como as palavras são poderosas para estabelecer laços sociais e promover a paz. Conscientes ou não, essa é a razão por que desfrutamos da conversa social, por meio da qual esclarecemos assuntos com os outros até chegarmos ao entendimento mútuo. Contudo, quando o excesso oculto do ego insiste em que nossa reputação ou autoestima prevaleça sobre o progresso da harmonia social, no entusiasmo da conversação pode escapar, inadvertidamente, alguma fofoca ou calúnia. Por esta razão, é crucial nos manter sempre vigilantes, para que nossa conversa social expresse apenas o bem".

"*Quando o único mal que resta dentro de uma pessoa é de natureza tão sutil, ele só pode vir à tona em um comportamento muito superficial e não premeditado. O modelo desse comportamento é a fofoca, que frequentemente assume a forma de um comentário casual que desliza por uma conversa que de outra forma seria inofensiva. A fala é de fato uma atividade superficial e, portanto, é*

relativamente fácil de controlar — sendo esta a razão pela qual é um dos primeiros aspectos de nossas vidas que somos convidados a refinar. Introdução ao Pokeiach Ivrim, pp.09-12. Mas também é uma expressão da alma e, portanto, a fala não ensaiada pode, às vezes, trair os recessos internos do coração". https://www.chabad.org/parshah/article_cdo/aid/2187226/jewish/Chassidic-Insights.htm#footnote29a2187226

A palavra tem poder e pode inspirar, encorajar, ensinar e até transformar realidades, seja de forma positiva ou negativa. As palavras carregam uma energia que molda o mundo ao nosso redor. No dia a dia, as palavras impactam nossas emoções e decisões. Elas podem construir conexões profundas ou causar feridas difíceis de curar. A palavra bem usada é uma ferramenta poderosa para transmitir ideias, criar mudanças positivas e trazer clareza.

Ou seja, as palavras têm um poder profundo e transformador. As palavras carregam energia, intenção e a capacidade de manifestar realidades. Como exemplo, podemos citar que o Universo foi criado pela palavra Divina '*E disse Deus: Haja luz'* (Bereshit 01:03). Isso demonstra o poder criativo das palavras. Além disso, o uso consciente das palavras, como orações, bênçãos e afirmações, nos conectam com o Divino.

Quando falamos emitimos um sopro. Cuidado, a palavra tem o poder de criar. Na Organização dos Pedreiros Livres a palavra é uma importante ferramenta de comunicação, caracterizando o poder criativo e a ligação com o Divino. A palavra é associada à busca do conhecimento e da verdade, sendo imprescindível para a transmissão do conhecimento.

5.(Tazria) Levítico 13:29-39 – "*Há leis especiais que se aplicam à Tzaraat quando esta aparece na cabeça. Orgulho e arrogância. Se um homem ou uma mulher têm uma lesão na cabeça... O aparecimento da Tzaraat na cabeça é provocado pelo orgulho e pela arrogância, diferente de quando esta surge em outras partes do corpo, que é por ter proferido fofocas e calúnias. A razão desta diferença é que, como foi explicado anteriormente, a fofoca ou as calúnias são faltas superficiais e, como consequência, afetam a pele em outras partes externas do corpo. O orgulho e a arrogância, ao contrário, são atitudes distorcidas que afetam profundamente nossa mente, e por isso evidenciam-se na pele da cabeça. Devemos nos esforçar continuamente para eliminar estas falhas de caráter*".

"*Aquele que é pequeno e aquele que é grande O significado interior da idade de Sara, citado na Torá, relaciona-se com a importância de abordar a vida com reverência e humildade – pois o Criador se deleita naqueles que transcendem o orgulho e o interesse próprio, elevando-os em estatura, enquanto Ele diminui aqueles que se inflam com auto importância e vaidade. A grandeza no mundo acima é alcançada comportando-se com humildade e altruísmo aqui no reino físico.*

Quando as pessoas sucumbem às exigências de seu ego, preocupando-se com os assuntos do mundo material, elas recebem gratificação e recompensas imediatas, mas de curta duração. Seu amor-próprio se aprofunda e seus corações endurecem. Em contraste, as realizações espirituais não gratificam o ego. Por essa razão, a humildade e o altruísmo são mais difíceis de acender, embora suas recompensas sejam muito maiores e duradouras.

A Cabalá ensina que o eterno Mundo Vindouro não está em algum lugar no futuro, mas é facilmente alcançável aqui e agora, de acordo com nosso grau de transformação espiritual. Uma leitura desta seção nos ajuda a resistir ao orgulho e à arrogância, aumentando nossa consciência de suas consequências nos domínios físico e espiritual". Tosefta in Sefaria.org.

6.(Tazria) Levítico 13:40-54 – "*Se, após examinar, o Cohen determina que uma pessoa contraiu a Tzaraat na pele, ele prescreve que ela se mude para fora da cidade até a doença desaparecer. Esta é a ação corretiva apropriada ao culpado da fofoca antissocial. Antes de se manifestar na pele, a Tzaraat aparece nas paredes da casa das pessoas e em suas roupas.*

Purgar a negatividade. Uma roupa que tenha uma lesão de Tzaraat nela... Numa ordem crescente de externalidade, nossa pele, nossas roupas e nossa casa são as três camadas externas que nos

envolvem. A Tzaraat afeta primeiro a 'vestimenta' mais externa e distante da pessoa a sua casa, porque no começo uma fofoca é um sintoma totalmente superficial. Se a pessoa não percebia este sinal e negligenciava em eliminar a própria negatividade oculta, a Tzaraat aparecia em suas roupas. Isto mostrava que suas falhas ocultas tinham começado a se infiltrar nela. Se a pessoa ignorava também este sinal, a Tzaraat aparecia na sua pele, expondo assim que seu mal interior, embora superficial, agora fazia parte dela.

Nessa etapa, a pessoa devia ser isolada da sociedade ou seja: o portador de Tzaraat acabava sendo isolado das outras pessoas por um tempo, pois, ao falar mal de alguém, provocou também com que tal pessoa ficasse isolada e fosse hostilizada pelos outros. Assim, esperava-se que o atingido pela Tzaraat, ao vivenciar as consequências de seu comportamento - o seu próprio isolamento -, se inspirasse em corrigir a sua conduta inadequada em relação aos outros".

"*Em Tazria (Vayikrá) 13:46 aprendemos que a pessoa que falou maledicência sobre outra ficará isolada, fora do acampamento. O motivo desta punição é porque assim como esta pessoa causou, através de sua maledicência, o isolamento entre um homem e sua esposa ou seu amigo, o mesmo acontecerá com ela. Como mostra o pensamento abaixo: As pessoas são solitárias porque constroem paredes (para se separarem dos outros e viverem sozinhas) ao invés de pontes (para se comunicar com os outros). Ou seja, basta apenas inclinar a parede (sendo mais humilde com o próximo) e deste jeito formar uma ponte.*

O Rabino Itchile de Volodjin era muito cuidadoso em não falar maledicência. Certa vez pediram a ele que opinasse a respeito de um homem, que era conhecido como um grande mentiroso. Rabino, que não queria passar explicitamente informações negativas sobre este homem, disse então: Este homem possui uma excelente memória. Existem pessoas que se recordam do que aconteceu há 30 anos. E também há aqueles que se lembram até do que ocorreu há 50 anos. Mas este homem se recorda até de fatos que nunca ocorreram!" Vayikrá – Os Sacrifícios a Longo Prazo.

Cuidemos, pois, para também não nos recordemos de fatos que nunca ocorreram (poeira de maledicências). Ou seja, sejamos um Pontífice (construtor de pontes). O Pontífice é aquele que promove a conexão entre o Divino e o Ser Humano, entre diferentes ideias e perspectivas, visando o equilíbrio e a união. Temos de ser agentes da paz, da união e do entendimento, tanto espiritual quanto social.

7.(Tazria) Levítico 13:55-59 – "*O Cohen era o único com poder para declarar se uma pessoa, roupa ou moradia estavam afetadas ou livres da Tzaraat. Ver os outros de maneira positiva. O Sacerdote deve examinar o objeto para determinar se está afetado pela Tzaraat.*

A Torá requer que sejam especificamente os Qohenim que julguem os casos de Tzaraat porque são os herdeiros espirituais do primeiro Cohen, Aharon, reconhecido por promover o amor fraternal no seio do povo dos filhos de Israel. Devido a seu amor por seus semelhantes, os Qohenim têm todo o cuidado para não distorcer alguma lei da Torá, certificavam-se das exigências da lei antes de declarar a pessoa impura. E se efetivamente a consideravam impura, faziam tudo o que estivesse a seu alcance para declará-la pura o mais breve possível.

Do mesmo modo, quando nos deparamos com alguém que parece atormentado por algum traço de caráter negativo, não devemos nos apressar em rejeitá-lo. Pelo contrário, primeiro devemos nos examinar para determinar o quão bem exemplificamos os ideais de amor fraternal. Se formos pobres de alguma maneira neste aspecto, não temos o direito de julgar os outros, porque é possível que a nossa percepção esteja distorcida por sentimentos que ainda não foram refinados.

Ao aprender com Aharon a amar ao próximo independentemente de seu comportamento objetivo, neutralizamos a causa de nosso exílio atual, que é o ódio injustificado, e contribuímos para acelerar a Redenção messiânica final".

Geralmente as pessoas são cuidadosas no sentido de evitar alimentos não Kashér. Por exemplo, examinam os alimentos 7 vezes para que não engulam, sem querer, um pequeno verme. Mas, não tem o mesmo cuidado em relação ao próximo. Basta ligar a TV, o rádio, a internet e ver as notícias, para observarmos este fato.

Mas, para nos instruir a Torá colocou os dois temas próximos um do outro, ou seja, leis Kashér e Dermatose Espiritual. Isto para ensinar ao Ser Humano que, assim como devem evitar os alimentos proibidos e ingerir somente alimentos Kashér, da mesma forma precisam ser zelosos para não produzir poeira de maledicências.

Torá Shemot (Êxodo) 12:08, pg. 185, encontramos informações **sobre o doce e o amargo**. Podemos ver que o doce sabor da liberdade é capaz de compreender a amargura da opressão e vice-versa. A nossa missão é transformar o amargo em doce e a escuridão em luz. Torá Bereshit (Gênesis) 28:12-17, pg.79-80, encontramos que o Sábio Malbim (1809-1879) é de opinião que, "*através do sonho de Jacob, o Eterno D'us quis revelar a todos o nível moral-ético que todo homem é capaz de alcançar, se aspirar ao aperfeiçoamento. Cada Ser Humano, diz ele, encontra-se na situação de uma escada posta na terra e depende das coisas terrenas e materiais, mas com sua alma e seu espírito, partículas essas que D'us lhe concedeu, ele é capaz de alcançar as coisas mais elevadas, do seu aperfeiçoamento espiritual, dos sonhos (aspirações) que sonha*".

06 - Parashat Metsorá - O Dermatoso – A Purificação

Sinopse

A palavra Metsorá (מְצֹרָע) significa àquele que é portador de Tzaraat, ou seja, é a pessoa diagnosticada pelo Cohen como portadora da afecção espiritual Tzaraat. No Talmud Bavli Arachin, os Sábios nos mostram que Motzi (מוציא) significa "*faz sair, divulga*", Shem (שם) é "*nome*" e Ra (רע) é "*mal*". Assim, o Metsorá, simbolicamente, refere-se a pessoa que usa a fala para espalhar calúnias ou praticar Lashon Hará (poeira de maledicências).

Mas, lembremo-nos que o Ser Humano foi criado à imagem de D'us e recebeu o poder da palavra. D'us cria por meio da fala "*E D'us disse...*". Portanto, a fala do Ser Humano é um reflexo desse poder criador. Quando a fala é usada corretamente, ela constrói, aproxima, cura e ilumina. Porém, quando é usada incorretamente, ela separa, humilha, destrói e obscurece. Por isso, a Tzaraat aparece justamente na pele, porque àquilo que estava oculto dentro da alma torna-se visível externamente.

Do ponto de vista de um Pedreiro a Metsorá é a pessoa cuja fala deixou de estar alinhada com a verdade, a compaixão e a construção. Neste caso, a Metsorá representa o momento em que a dissociação interior se torna visível. Por isso o processo de purificação da Metsorá começa com o reconhecimento da falha, o isolamento para reflexão, o retorno à comunidade e a reconstrução da própria identidade espiritual.

O Pedreiro é um construtor e a Metsorá é o oposto do construtor. Enquanto o verdadeiro Pedreiro utiliza a palavra para edificar, unir e elevar, a Metsorá utiliza a palavra para fragmentar e separar. Por essa razão, a cura da consiste na restauração da capacidade de fazer da palavra um instrumento de luz e não apenas na remoção de uma impureza ritual. A sua jornada é, em essência, uma jornada de reconstrução do próprio Templo Interior do Pedreiro.

Os nossos Sábios dizem que é combater o excesso com excesso. D'us disse a Moshê: 'A seguinte é a lei relativa à pessoa afetada com Tzaraat'. Nossos sábios explicam que a palavra hebraica Metsorá seria a contração de motsi shem ra, que literalmente significa 'alguém que dá [a outro] um mau nome'. Os sábios ensinam que as letras da Torá são todas 'nomes' de D'us, ou seja, canais por meio dos quais a energia Divina ingressa no mundo. A energia positiva que vem ao mundo graças ao estudo da Torá neutraliza a energia negativa que produz a Tzaraat, substituindo os destrutivos e maus 'nomes' por 'nomes' Divinos e construtivos. Desta forma, *preste atenção em seus pensamentos, pois eles tornar-se-ão palavras. Preste atenção em suas palavras, pois elas tornar-se-ão atos. Preste atenção em seus atos, pois eles tornar-se-ão hábitos. Preste atenção em seus hábitos, pois eles moldarão seu caráter. Preste atenção em seu caráter, pois ele determinará quem é o verdadeiro você! Entretanto, para que nosso estudo da Torá produza energia Divina e a introduza na Criação, devemos estudá-la com intenções puras, ou seja, com a finalidade de cumprir a vontade de D'us e disseminar consciência Divina e não por interesse pessoal ou como um exercício intelectual. para que nosso estudo da Torá de fato evoque a energia Divina e a infunda na criação, devemos estudá-la com motivos puros — para cumprir a vontade de D'us e disseminar a consciência Divina. Portanto, 'ele deve ser levado ao sacerdote', pois o sacerdote personifica a Sefirá de Hokhmah, cuja dimensão interna e atributo da alma correspondente é a autoanulação (bitul). Se uma pessoa afetada por Tzaraat não estivesse em condições de comprar os cordeiros que devia oferecer como sacrifício, ela podia substitui-los por aves. Rabi Elazar disse: Deve-se oferecer o sacrifício em correlação com o pecado. O homem rico, cujo coração é orgulhoso às vezes, deve oferecer um boi, pois seu coração está mais inclinado a pecar diante de seu Mestre. Um homem comum deve trazer do rebanho, porque seu espírito não é orgulhoso o suficiente para pecar. O homem pobre, cujo coração não é orgulhoso e cujo espírito é mais humilde do que todos eles, traz a menor oferenda. Todas as suas ofertas são reconhecidas individualmente, e D'us julga cada uma delas com balanças equilibradas. Existia uma razão adicional, além das já expostas, para o aparecimento de Tzaraat nas casas das pessoas em*

Israel. **Como relacionar a Tzaraat em geral com a Filosofia?** Quando o Pedreiro olha para os estudos filosóficos, vê que alguns degraus exploram o crescimento espiritual e a busca pela perfeição moral e se relacionam direta ou indiretamente com o acima apresentado. Como exemplo, o Rosa-Cruz aborda a purificação da alma, a iluminação espiritual e a busca pela Verdade Divina. Enfatiza a superação das imperfeições humanas e a transformação interior, o que ressoa com a ideia de Tzaraat como um processo de refinamento espiritual. O Kadosh, também explora a luta contra as imperfeições e a busca pela santidade e justiça. Na perspectiva de Tzaraat, como sendo uma Dádiva Divina para o crescimento espiritual, pode ser vista como um paralelo ao caminhar de um Cavaleiro em sua jornada de autossuperação e serviço à humanidade. *A Torá passa agora a tratar das leis acerca da impureza ritual causada por fluidos corporais. A primeira que aborda é a relativa àqueles provenientes da uretra masculina. Devemos nos lembrar de que a impureza está ligada a perda de vida. Assim, percebe-se que um homem se torna, portanto, ritualmente impuro por qualquer emissão de seu órgão procriador resultante do desejo carnal. A seguir, a Torá trata das leis correspondentes à impureza ritual provocada pelos fluidos provenientes dos órgãos reprodutivos femininos. É importante ter consciência de que esta mistura entre o bem e o mal não vai perdurar para sempre. No futuro, D'us 'fará com que o espírito da impureza desapareça do mundo'. Nossos sábios talmúdicos nos ensinam que isto significa que as mulheres deixarão de menstruar.* Sabemos que a minha verdade nos dá o justo tamanho de minha ocultação e essa é a minha realidade. Mas, se desejo evoluir espiritualmente, tenho de ter em mente que cada pessoa (Pedreiro) vai viver o seu próprio exílio e redenção ao longo de sua vida (que são os ciclos de ocultação e proximidade com o Criador). Este é um processo que fara com que a verdade se modifique, que a ocultação diminua e assim a minha realidade se modificará. *Continuando, a Torá aborda as leis respectivas à impureza ritual causada por um sangramento feminino uterino de caráter anormal. No estágio de evolução que nos encontramos, nos mostra que o estado de saúde do corpo depende do fluxo constante de 'sangue da vida', que é bombeado do coração para todos os membros. Quando a circulação deste 'espírito da vida' está como deveria ser, a pessoa está perfeitamente saudável, pois seus membros são conectados e recebem a vitalidade apropriada do coração. No entanto, se houver um bloqueio que restrinja, reduza ou atrapalhe a circulação do sangue e o espírito da vida que ele contém, então o vínculo entre os membros e o coração é rompido e a pessoa fica doente ou morre (D'us não o permita).*

1.(Metsorá) Levítico 14:1-12 – "*Uma vez que a Tzaraat desapareceu do corpo, a pessoa deve oferecer sacrifícios e cumprir rituais específicos, como submergir num micvê (piscina de ritual) e lá imergir também a sua roupa, além de depilar todo o cabelo de seu corpo.*

Combater o excesso com excesso. D'us disse a Moshê: 'A seguinte é a lei relativa à pessoa afetada com Tzaraat'. Nossos sábios explicam que a palavra hebraica Metsorá seria a contração de motsi shem ra, que literalmente significa 'alguém que dá [a outro] um mau nome'. Isso reflete o fato de a Tzaraat acometer aqueles que possuíam um mal oculto, que vinha à tona ao dizer uma fofoca ou calúnia de forma espontânea.

As boas ações geram energia positiva, enquanto as más atitudes produzem energia negativa. É por isso que, quando nos dispomos a reparar um dano causado por uma má ação, também devemos neutralizar a energia negativa que esta gerou. A fofoca e a calúnia são consequências do uso exagerado do poder da fala; portanto, o modo de corrigir de forma positiva o dano causado pela fala excessiva é estudando a Torá (o que deve se realizar em voz alta). Esta ação traz ao mundo energia positiva e sagrada.

Os sábios ensinam que as letras da Torá são todas 'nomes' de D'us, ou seja, canais por meio dos quais a energia Divina ingressa no mundo. A energia positiva que vem ao mundo graças ao estudo da Torá neutraliza a energia negativa que produz a Tzaraat, substituindo os destrutivos e maus 'nomes' por 'nomes' Divinos e construtivos".

Metsorá é um termo que aparece na Parashá Metsorá. Ele se refere a uma pessoa que sofre de Tzaraat. Como descrito anteriormente, é uma doença espiritual que se manifesta em manchas na pele, roupas ou até mesmo em paredes. Essa condição era um sinal de impureza espiritual, associada a fala maliciosa (Lashon Hará). A purificação envolvia um ritual conduzido por um Cohen, que restaurava a pureza espiritual daquela pessoa.

"*Aprendemos que de Vayikrá 13:02 que a dermatose atinge a pessoa por causa do pecado da Lashon Hará (לשון הרע), maledicência. Encontramos uma alusão a isto na própria palavra Metsorá (מצרע), pois ao dividi-la em duas teremos motsi (מצ) ou (מוציא) – tirar de sua boca e rá (רע) o mal*". Vayikrá – Os Sacrifícios a longo prazo, pg. 121.

Qual o significado dos elementos usados na purificação da pessoa que se curou da Tzaraat? O cedro servia para tirar do dermatoso o defeito da vaidade. A lã tingida de vermelho (carmesim), cujo carmesim simboliza o sangue, que representa a vida, purificação e expiação de pecados. Esse elemento reforça a ideia de que a purificação e a restauração espiritual vêm por meio do sacrifício e da renovação. O hissopo (arbusto) simbolizava a modéstia. O objetivo do ritual dos dois passarinhos era identificar o doente com o pássaro degolado e logo depois com o pássaro vivo banhado em sangue, da seguinte maneira: a alma do doente era simbolicamente derramada com o sangue do pássaro sacrificado. O pássaro vivo, banhado neste sangue, impregnava-se desta alma, e, posto em liberdade, levava consigo os elementos maus do doente. Parte deste texto foi obtido nos comentários da Tora Sefer, pg. 329.

"CUIDE DO SEU FALAR
Antes de falar... Escute...
Antes de escrever... Pense...
Antes de gastar... Ganhe...
Antes de orar... Peça perdão... E também perdoe...
Antes de desistir... Tente...

Certa vez, um homem tanto falou que seu vizinho era ladrão, que o vizinho acabou sendo preso. Algum tempo depois, as autoridades descobriram que o vizinho era inocente. Ele foi solto e após muita humilhação resolveu processar seu vizinho caluniador.

No tribunal, o caluniador disse ao juiz: Apenas falei! Comentários não causam tanto mal...
E o juiz respondeu: Escreva os comentários que você fez sobre ele num papel, depois pique o papel e jogue os pedaços pelo caminho até a sua casa. Volte amanhã para ouvir a sentença final...

O homem obedeceu e voltou no dia seguinte. O juiz então disse: Antes da sentença, você terá que catar os pedaços de papel que você espalhou ontem!

Respondeu o homem: Não posso fazer isso, meritíssimo! O vento deve tê-los espalhado por tudo quanto é lugar e já não sei onde estão...!

Ao que o juiz respondeu: Da mesma maneira, um simples comentário, que pode destruir a honra de um homem, espalha-se a ponto de não podermos reparar o mal causado...

E continuou: - Se não se pode falar bem de uma pessoa, é melhor que não se diga nada!

SEJAMOS SENHORES DE NOSSA LÍNGUA,
PARA NÃO SERMOS ESCRAVOS DE NOSSAS PALAVRAS!
Quem ama não vê defeitos...
Quem odeia não vê qualidades...
E quem é amigo vê as duas coisas...
E ainda assim te ama e respeita!!!

*Preste atenção em seus **pensamentos**, pois eles tornar-se-ão **palavras**.*
*Preste atenção em suas **palavras**, pois elas tornar-se-ão **atos**.*
*Preste atenção em seus **atos**, pois eles tornar-se-ão **hábitos**.*
*Preste atenção em seus **hábitos**, pois eles moldarão seu **caráter**.*
*Preste atenção em seu **caráter**, pois ele determinará quem é o verdadeiro **você**!"*
Vayikrá – Os Sacrifícios a Longo Prazo, pg. 122 - 123.

2.(Metsorá) Levítico 14:13-20 – "*No transcurso dos sacrifícios que fazem parte dos rituais de purificação praticados sobre a pessoa afetada por Tzaraat, o Cohen oficiante deve aplicar uma pequena quantidade de sangue proveniente de um dos sacrifícios realizados em distintos pontos do corpo do Metsorá que está sendo purificado.*

Um coração puro e humilde. Como acabamos de mencionar, o excesso de energia negativa gerado pelos pecados da calúnia e da fofoca se neutraliza e se supera ao estudar a Torá também 'excessivamente', o que gera uma superabundância de energia positiva. Entretanto, para que nosso estudo da Torá produza energia Divina e a introduza na Criação, devemos estudá-la com intenções puras, ou seja, com a finalidade de cumprir a vontade de D'us e disseminar consciência Divina e não por interesse pessoal ou como um exercício intelectual. Assim, do mesmo modo que o ritual de purificação da pessoa afetada por Tzaraat devia ser praticado por um Cohen, nosso estudo da Torá também deve ser supervisionado por nosso 'Cohen' interior. O sacerdote presente no Mishcan (e mais tarde, no Templo Sagrado) personificava a completa anulação de si a D'us; de maneira análoga, devemos nos esforçar para estudar a Torá com um coração puro e humilde".

O rito descrito em Vayikrá 14:13-20 é parte do processo de purificação do indivíduo que foi curado de Tzaraat. Cada elemento do ritual tem um significado. Resumidamente, um cordeiro macho é oferecido como sacrifício pelo pecado (Chatat) e outro como oferta queimada (olá). O cordeiro simboliza a inocência e a expiação, enquanto o sangue derramado representa a purificação e a reconciliação com D'us. O óleo é usado para ungir o indivíduo, simbolizando a restauração espiritual e a consagração. Ele também representa a presença Divina (Luz) e a Bênção. A madeira de cedro e o hissopo simbolizam a humildade (hissopo) e a durabilidade (cedro). O objetivo do rito era o de purificar fisicamente, mas principalmente restaurar a pessoa à comunidade e ao relacionamento espiritual com D'us. Ou seja, era um processo de renovação e reintegração.

Inicialmente é importante classificar as palavras **Ratzo** e **Shov**. **Ratzo** significa correr ou ir em direção. Representa o anseio da alma de se elevar, transcender o mundo material e se conectar com o Divino. É um estado de busca espiritual intensa, de desejo de proximidade com D'us. **Shov** significa retornar. Refere-se ao movimento de volta ao mundo físico, com a consciência de que a missão da alma é cumprir seu propósito Divino na realidade material. É o equilíbrio entre a espiritualidade e a vida prática. Estes conceitos simbolizam o fluxo constante da vida espiritual ou o desejo de se aproximar de D'us e a necessidade de retornar ao mundo para cumprir a missão Divina. É um balançar entre o anseio e a aceitação, entre o transcendente e o imanente.

Outro conceito importante é a palavra **bitul**. "*A entrega da Torá abriu a possibilidade da alma animal, presente no homem, se elevar espiritualmente anulando-se (**bitul = autoanulação**) decorrente da anulação do decreto que separava os mundos espirituais superiores e os mundos físicos inferiores, permitindo a união entre a alma Divina e sua alma animal. Porém, essa vantagem contém uma desvantagem. O bitul não deriva da própria alma animal, mas vem em consequência da revelação da alma Divina dentro da alma animal. A intensão é que o bitul (autoanulação) derive do próprio mundo físico. Ou seja, que seja decorrente do próprio mundo*". Likutei Sichot pg. 49-51

O processo de cura da Tzaraat leva a pessoa a pensar intensamente sobre o Amor e temor a D'us. "*Amor e temor a D'us são, por sua vez, expressões dos poderes da alma de bondade amorosa (Hessed) e contenção (Gueburah). Estes são reflexos das Sefirot celestiais de mesmo nome, organizadas em uma hierarquia estrutural na qual Hessed está situada no eixo direito e Gueburah no eixo esquerdo. Assim, favorecer uma propensão em detrimento da outra — arrebatamento em detrimento da devoção ou vice-versa — perturba o equilíbrio entre esses eixos da alma.*

A 'cura' para Tzaraat, então, é a harmonização desses dois impulsos opostos. Para harmonizar forças opostas, uma terceira força, que transcende ambas, deve ser invocada. A força harmonizadora entre Hessed e Gueburah é sempre Tifereth, que, devido à sua raiz direta em Kether, é capaz de transcender e incluir ambas. Este, de fato, é o significado da palavra Tifereth ('beleza'), a combinação harmoniosa de cores diferentes em uma imagem ou design agradável.

Os sábios nos ensinam que o mundo metaforicamente se apoia em três pilares: o estudo da Torá, os sacrifícios (que hoje em dia são substituídos pela oração) e os atos de bondade amorosa. Avot 01:02. Esses três pilares correspondem às três Sefirot de Tifereth, Gueburah e Hessed, respectivamente. Segue-se que a harmonização do êxtase e da devoção (Ratzo e Shov) é efetuada pelo estudo da Torá. Isso ocorre porque o verdadeiro estudo da Torá deve ser realizado a partir de um senso de autoanulação para D'us, e ao nos anularmos para D'us, podemos, como Ele, harmonizar os opostos.

A Torá, portanto, afirma: "A seguir está a lei [literalmente, 'a Torá'] referente à pessoa afligida com Tzaraat", sugerindo-nos que a cura para Tzaraat, a harmonização de Ratzo e Shov, é o estudo altruísta da Torá. Sefer Há Sichot 5751, vol. 2, págs. 493-494.

A lei é a seguinte: uma pessoa é acometida por Tzaraat por ter atraído energia maligna para o mundo por meio de atos ilícitos específicos que causam essa condição. Cada variedade de energia maligna é expressa por meio de seu próprio nome, ou combinação de canais de energia (letras). Isso é mencionado na palavra hebraica para aquele que sofre de Tzaraat (מצורע), que pode ser lida como 'aquele que invoca nomes malignos' (מוצ יא שם רע).

A retificação dessa multiplicação do mal no mundo é realizada por meio de seu inverso: atrair energia positiva e sagrada para o mundo por meio do estudo profuso da Torá. Visto que as letras da Torá são todas 'nomes' de D'us. Nachmânides, Introdução ao Comentário sobre a Torá, citando Zohar 02:27ª, temos que as configurações de letras sagradas, sendo estes canais de energia sagrada — o influxo de santidade no mundo, efetuado através do estudo da Torá, neutraliza o influxo do mal que produz Tzaraat, substituindo os nomes destrutivos e malignos por Nomes Divinos construtivos. Esta realidade é mencionada na frase de abertura desta Parashá: 'A seguinte é a lei (literalmente, a Torá) [para curar] a pessoa afligida com Tzaraat.'

No entanto, para que nosso estudo da Torá de fato evoque a energia Divina e a infunda na criação, devemos estudá-la com motivos puros — para cumprir a vontade de D'us e disseminar a consciência Divina. Portanto, 'ele deve ser levado ao sacerdote', pois o sacerdote personifica a Sefirá de Hokhmah, cuja dimensão interna e atributo da alma correspondente é a autoanulação (bitul)". Likutei Torá 2:24c-25a; Likutei Sichot, vol. 12, pp. 81-82".

3.(Metsorá) Levítico 14:21-32 – "*Se uma pessoa afetada por Tzaraat não estivesse em condições de comprar os cordeiros que devia oferecer como sacrifício, ela podia substitui-los por aves.*

Alcançar o equilíbrio espiritual. Esta é a lei relativa àquele que tem uma lesão de Tzaraat... quando tem de ser purificado. O fato de que o sintoma da Tzaraat era uma mancha branca na pele indicava que tal sinal aparecia quando o arrebatamento sagrado (a ponto de querer desligar-se do mundo físico) não estava em equilíbrio com o sentido equivalente de compromisso humilde em realizar aqui,

neste mundo, a nossa missão Divina. O arrebatamento Divino é uma expressão de nosso amor a D'us, enquanto a devoção humilde é uma demonstração de nosso temor reverencial a Ele e de nossa entrega à Sua vontade. Nos textos místicos, o amor e o temor a D'us estão representados, respectivamente, como a 'mão direita' e a 'mão esquerda' de nossa alma. Portanto, favorecer um em vez de outro desestabiliza nosso equilíbrio espiritual.

As forças opostas somente podem ser harmonizadas pelo uso de uma terceira força que supere e abarque ambas: o estudo da Tora. Estudar a Torá imbuídos do sentimento de nossa anulação diante de D'us permite nos elevar acima das limitações da lógica e da natureza. Assim, podemos harmonizar os opostos de amor e temor, e restaurar um equilíbrio saudável entre ambos. Este é outro modo em que o estudo da Torá se torna o antidoto para a calúnia e a fofoca, trazendo cura e harmonia ao mundo".

"*O objetivo da cerimônia de purificação do dermatoso é tirar o seu antigo costume de vida "pecaminosa" e inculcar em seu lugar uma vida nova e pura. Isto equivalia a uma morte seguida de uma ressureição*". Torá Sefer comentários pg. 331.

"*Rabi Yosi disse:* ***Que diferença faz se um holocausto é do rebanho ou das aves? Se são a mesma coisa, por que são separados uns dos outros, visto que todos se tornam a mesma coisa?*** *Aquele que pode pagar, oferece do rebanho. Se não pode, do rebanho; e se não pode pagar nem isso, das aves. Assim, está escrito: 'E se ele for pobre, e seus meios não forem suficientes' (Lev. 14:21), pois D'us não sobrecarrega um homem com aquilo que ele não pode suportar.*

Rabi Elazar disse: Deve-se oferecer o sacrifício em correlação com o pecado. O homem rico, cujo coração é orgulhoso às vezes, deve oferecer um boi, pois seu coração está mais inclinado a pecar diante de seu Mestre. Um homem comum deve trazer do rebanho, porque seu espírito não é orgulhoso o suficiente para pecar. O homem pobre, cujo coração não é orgulhoso e cujo espírito é mais humilde do que todos eles, traz a menor oferenda. Todas as suas ofertas são reconhecidas individualmente, e D'us julga cada uma delas com balanças equilibradas.

Vinde e vede: A oferta do pobre é a mais leve, porque seu coração está quebrantado. Mesmo que ele pense em pecar, o pecado passa, porque sua tristeza e a tristeza de sua família são suficientes. Portanto, cada oferta é individualmente conhecida pelo sacerdote".
https://www.chabad.org/kabbalah/article_cdo/aid/1456132/jewish/Loyal-Pigeons-and-Devoted-Doves.htm.

Lembre-se do que estudamos anteriormente sobre o animal, a ave e o peixe, relacionado ao Racha, Beinoni e o Tzadik e, consequentemente, unido ao texto acima.

4.(Metsorá) Levítico 14:33-53 – "*Existia uma razão adicional, além das já expostas, para o aparecimento de Tzaraat nas casas das pessoas em Israel. Quando os canaanitas pagãos souberam que o povo israelita planejava expulsá-los da Terra de Israel, eles ocultaram suas valiosas riquezas dentro das paredes de suas casas, na esperança de retornar depois a seus lares. Posteriormente, ao provocar o surgimento de Tzaraat naquela casa, D'us forçava seus novos moradores, os filhos de Israel, a demolirem-nas, revelando assim o tesouro escondido.*

Também os justos podem arrepender-se. Colocarei uma lesão de Tzaraat em uma casa. O arrependimento sincero nos eleva a níveis de consciência Divina que não poderíamos alcançar de outra maneira. Como a Tzaraat afetava especificamente pessoas que pareciam não ter nada do que se arrepender, isso permitia a elas conseguirem uma proximidade com D'us que normalmente era reservada àqueles que se tinham arrependido por ter cometido um pecado.

Apesar desta regra ser válida para a Tzaraat em geral, ela se tornava ainda mais evidente na Tzaraat das moradias, onde quem padecia dela era recompensado abertamente com súbitas riquezas materiais escondidas entre suas paredes. Este golpe de fortuna material refletia um lucro espiritual inesperado que a pessoa tinha adquirido: a descoberta de sua recente e renovada reaproximação com D'us.

É assim que deveríamos encarar toda aparente adversidade ou contratempo na nossa vida: esta é a maneira de D'us nos elevar a um nível de relação com Ele que não poderíamos ter conseguido sozinhos".

"*De acordo com o Zohar, havia uma razão adicional pela qual a Tzaraat irrompia nas paredes de certas casas. Os cananeus eram idólatras de uma corrupção moral tão excepcional, que sua depravação espiritual se infiltrava nas próprias paredes de suas casas.*

Entretanto, se os antigos habitantes eram especialmente depravados, até mesmo para os padrões cananeus, a introdução de elementos de santidade naquelas casas, não era suficiente para livrar essas casas de sua egrégora maligna. Consequentemente, essas casas tinham que ser parcial ou totalmente demolidas. Portanto, a Tzaraat irrompia naquelas casas. E foram estes antigos habitantes, os mais depravados, que esconderam seu ouro nas paredes de suas casas.

Segue-se ainda que a Providência Divina também encaminhou de forma que os filhos de Israel excepcionalmente justos fossem atraídos para habitar especificamente as casas dos cananeus mais depravados. Isso também é lógico, pois o mal sobrenatural internalizado nessas casas só poderia ser superado pela retidão sobrenatural desses indivíduos (através da eclosão da Tzaraat que os afetou especificamente).

Essa combinação dos mais altos níveis de santidade com os mais baixos níveis de maldade é, de fato, característica da Tzaraat em geral. Como observamos, as repercussões de contrair Tzaraat são as mais severas de todos os tipos de impureza ritual, exigindo o ostracismo da sociedade. Por outro lado, o propósito da Tzaraat é purificar o indivíduo a um grau inatingível pelo esforço humano e, portanto, essa aflição é 'concedida' apenas àqueles que se refinaram espiritualmente ao máximo do humanamente possível.

Em outras palavras, o arrependimento sincero (Teshuvá) nos eleva a níveis de consciência Divina inacessíveis a indivíduos totalmente justos. Assim, Tzaraat permite que os totalmente justos alcancem a proximidade com D'us normalmente reservada aos penitentes.

Embora essa dinâmica caracterize a Tzaraat em geral, ela é mais evidente na Tzaraat dos lares, onde a recompensa do sofredor se manifesta abertamente na forma de seu súbito acúmulo de riqueza mundana. A razão para isso é que, como apontado acima, dos três 'locais' para a Tzaraat — pele, vestimenta e lar — o lar é o mais externo e, portanto, o correlato físico do aspecto mais sublime da alma, que é o mais distante de nossa consciência normativa. Este é o núcleo quintessencial da alma, denominado yechidá (único), cuja consciência é inteiramente a de ser um com D'us. É da perspectiva desse nível da alma, que é sinônimo da própria perspectiva de D'us, que a verdadeira natureza da Tzaraat — uma dádiva-ferramenta para o refinamento espiritual transcendente — é mais evidente". Adaptado de https://www.chabad.org/parshah/article_cdo/aid/2187226/jewish/Chassidic-Insights.htm#footnoteRef43a2187226

Como relacionar a Tzaraat em geral com a Filosofia? Quando o Pedreiro olha para os estudos filosóficos, vê que alguns degraus exploram o crescimento espiritual e a busca pela perfeição moral e se relacionam direta ou indiretamente com o acima apresentado. Como exemplo, o Rosa-Cruz aborda a purificação da alma, a iluminação espiritual e a busca pela Verdade Divina. Enfatiza a superação das imperfeições humanas e a transformação interior, o que ressoa com a ideia de Tzaraat

como um processo de refinamento espiritual. O Kadosh, também explora a luta contra as imperfeições e a busca pela santidade e justiça. Na perspectiva de Tzaraat, como sendo uma Dádiva Divina para o crescimento espiritual, pode ser vista como um paralelo ao caminhar de um Cavaleiro em sua jornada de autossuperação e serviço à humanidade.

5.(Metsorá) Levítico 14:54-15:15 – "*A Torá passa agora a tratar das leis acerca da impureza ritual causada por fluidos corporais. A primeira que aborda é a relativa àqueles provenientes da uretra masculina.*

Superar-se e purificar-se. Se um homem tem uma emissão de seu órgão reprodutivo... O fluido não seminal pode emanar do corpo do homem até contra a sua vontade. Ainda assim, em certos casos, isso pode torná-lo ritualmente impuro, porque mesmo as emissões involuntárias têm como causa atitudes impróprias adotadas pelo homem de maneira voluntária. Analogamente, se uma pessoa deposita seus pensamentos repetida e profundamente em noções negativas, a negatividade começará a influi-la, inclusive contra a sua vontade.

Entretanto, a Torá oferece à pessoa que padece de emissão involuntária de fluídos não seminais a oportunidade de recuperar a pureza ritual oferecendo o sacrifício apropriado. O mesmo se aplica àquela pessoa que, infelizmente, está submersa em pensamentos negativos: ela nunca deve se desesperar. Inclusive quando sinta que a negatividade prevalece, sempre será possível vencê-la e recuperar sua inocência anterior".

"*O ato de Adão e Eva comerem o fruto da Árvore do Conhecimento resultou na descida da realidade a uma materialidade abrangente que obscurece a energia Divina que a cria continuamente. Essa ocultação da Divindade nos torna intensamente conscientes de nossa própria existência, fazendo com que nos sintamos separados de D'us e tão inconscientes de Sua existência que é possível negá-la. Se estivéssemos conscientes — como estávamos antes do pecado primordial — da realidade Divina que constantemente cria toda a criação, dificilmente teríamos consciência de nós mesmos, como seres independentes e, certamente, não consideraríamos nossa própria existência e interesses dignos de mais atenção do que os de qualquer outra criatura. Mas, nossa subjetividade adquirida — o 'veneno' existencial da serpente primordial — nos aprisiona em uma perspectiva objetificante da realidade que devemos fazer o nosso melhor para superar.*

Devemos nos lembrar de que a impureza está ligada a perda de vida. Assim, percebe-se que um homem se torna, portanto, ritualmente impuro por qualquer emissão de seu órgão procriador resultante do desejo carnal. Existem dois tipos de emissões: seminais e não seminais. As emissões seminais são o resultado de um impulso carnal natural; elas contaminam o homem ritualmente até certo ponto, como veremos. Mesmo as emissões seminais permitidas contaminam o marido ritualmente, visto que lhe é impossível não experimentar pelo menos algum prazer nas relações conjugais. Assim, paradoxalmente, embora a Torá insista que o marido experimente esse prazer, ele se torna ritualmente contaminado.

As emissões não-seminais, em contraste, são o resultado de um apetite carnal anormalmente inflado, resultante, por sua vez, da indulgência excessiva em comportamento, fala ou pensamento lascivos. Nas palavras dos sábios, 'O homem possui um pequeno órgão: [quanto mais] ele o deixa faminto, [mais] ele se satisfaz; [quanto mais] ele o satisfaz, [mais] ele sente fome". (Sucá52b; Sotah107a) No entanto, um único caso isolado de emissão não-seminal apenas torna um homem ritualmente impuro no mesmo grau que uma emissão seminal, visto que, como um incidente isolado, reflete apenas o estado de consciência decaído que todos herdamos da serpente primordial.

No entanto, quando um homem experimenta duas emissões não seminais em sucessão (ou seja, separadas por menos de um dia inteiro), isso indica que ele se corrompeu propositalmente além da objetificação humana 'natural' (ou seja, pós-Árvore do Conhecimento). Nesse caso, sua contaminação ritual é mais grave e, portanto, uma semana inteira é necessária para que ele seja purgado dela. Quando um homem experimenta três emissões não seminais em sucessão, isso indica

que ele se tornou tão arraigado em sua perspectiva corrupta da vida que ela se tornou sua consciência normativa e, portanto, sua impureza ritual é tão grave que requer – além de uma semana inteira de purgação – um rito sacrificial completo.

No entanto, juntamente com seu aviso contra o reforço da consciência antidivina por meio da transgressão da vontade de D'us, a Torá nos informa que o poder do arrependimento é tal que mesmo alguém que internalizou o mal a ponto de deslocar completamente sua consciência natural, ainda pode ser reabilitado. Likutei Sichot, vol. 37, pp. 42-46". Adaptado de https://www.chabad.org in Chassidic Insights for Parshah Tazria-Metzora

6.(Metsorá) Levítico 15:16-28 – "*A seguir, a Torá trata das leis correspondentes à impureza ritual provocada pelos fluidos provenientes dos órgãos reprodutivos femininos. Aborda primeiro as leis sobre o sangramento menstrual normal.*

As lições do ciclo feminino. Se uma mulher tem um fluxo... Antes de comer o fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal, Adam e Chava eram modelos de perfeição e pureza espiritual. Ao comer o fruto da Árvore, eles abriram as portas à mescla entre o bem e o mal, provocando a decadência do mundo de seu estado anterior de pureza espiritual. A menstruação e sua impureza ritual também começaram depois de Adam e Chava terem comido o fruto da Árvore do Conhecimento, como resultado da mistura entre o bem e o mal, que, aí então, tornou-se parte integral da natureza.

O povo israelita é a 'noiva' de D'us. Quando existia o Templo Sagrado, estávamos próximos de D'us e podíamos sentir abertamente a Sua presença. Contudo, durante o exílio somos como uma esposa menstruada, a quem não é permitido manter relações maritais com seu esposo.

É importante ter consciência de que esta mistura entre o bem e o mal não vai perdurar para sempre. No futuro, D'us 'fará com que o espírito da impureza desapareça do mundo'. Nossos sábios talmúdicos nos ensinam que isto significa que as mulheres deixarão de menstruar.

Do mesmo modo, com a chegada da Redenção, a 'noiva' de D'us, o povo israelita, voltará a unir-se a Ele, desta vez para sempre. A finalidade interior e ulterior do presente estudo da Torá e do cumprimento dos mandamentos é acelerar o tão esperado restabelecimento de nossa conexão próxima e amorosa com D'us, de forma totalmente revelada".

Primeiro ponto que devemos observar é "*a questão dos termos Tahor (טָהוֹר) – puro – e Tamê (טָמֵא) - impuro – pois não correspondem ao significado do que se lhes atribui, isto é, limpo e sujo. Para passar do estado Tamê para o de Tahor, necessita-se geralmente de uma imersão na água, não com a intenção de limpar a sujeira, pois, mesmo nos casos simples de impureza, exige-se, além de imersão, um tempo fixado como necessário à purificação; e também a água, além de ser limpa, deve provir de uma fonte ou água corrente, chamada de Mayim Chayim (águas vivas)*". Comentários Torá Sefer, pg. 335.

"*O sangramento menstrual normal torna a mulher ritualmente contaminada até certo ponto. A extensão dessa forma de contaminação ritual e o processo de purificação que a acompanha; costumam ser suficientes para restaurar no casal à sua consciência Divina normal (até que seja necessário repetir o ciclo no mês seguinte). Essa limpeza periódica do 'veneno' existencial da serpente primordial que foi injetado em nossas psiques quando Adão e Eva comeram o fruto proibido continuará até que D'us 'faça desaparecer da terra o espírito da impureza'*."
Adaptado de https://www.chabad.org/parshah/article_cdo/aid/2187226/jewish/Chassidic-Insights.htm#footnoteRef43a2187226.

Sabemos que a minha verdade nos dá o justo tamanho de minha ocultação e essa é a minha realidade. Mas, se desejo evoluir espiritualmente, tenho de ter em mente que cada pessoa (Pedreiro) vai viver o seu próprio exílio e redenção ao longo de sua vida (que são os ciclos de ocultação e proximidade com o Criador). Este é um processo que fara com que a verdade se modifique, que a ocultação diminua e assim a minha realidade se modificará.

O estado de Tamê (impureza) representa aqueles momentos em que as distrações do mundo material, ou seja, o veneno da serpente, criam um distanciamento (exílio) da nossa essência interior Divina. Entretanto, a busca por aquilo que é Tahor (puro) nasce de um esforço consciente. Para tanto, temos de mergulhar nas águas vivas, ou mergulhar na Torá para poder restaurar a conexão com a nossa essência Divina interior. Ao estarmos conscientes que estes ciclos de queda e elevação existem, se repetem e fazem parte de nossa vida, percebemos que eles são um treinamento para aumentarmos a nossa sensibilidade espiritual. Aprendemos que este aparente distanciamento (ou exílio) é uma preparação necessária para que o reencontro com o Criador, dentro de nós mesmos, seja vivido com uma intensidade cada vez maior.

7.(Metsorá) Levítico 15:29-33 – "*Continuando, a Torá aborda as leis respectivas à impureza ritual causada por um sangramento feminino uterino de caráter anormal. Sempre há esperança. No oitavo dia... O sangramento uterino anormal, quer dizer, o que ocorre fora do ciclo menstrual, refere-se a um egocentrismo exageradamente anormal. Assim como o sangramento uterino anormal implica um grau mais sério de impureza ritual e exige rituais mais elaborados para permitir à mulher recuperar sua plena pureza ritual, também o egocentrismo exagerado requer um tratamento espiritual mais intenso que o normal. Entretanto, o fato da Torá prescrever rituais de purificação para o sangramento uterino anormal nos ensina que o poder do arrependimento é tal que até mesmo quem padece de 'enfermidades' espirituais excessivas pode obter sua cura*".

Quem tiver curiosidade sobre essa questão sexual, sangramentos, relacionamentos, casamentos etc., pode olhar o site abaixo apresentado. O site detalha muitas situações relativas a sangramento da mulher, por exemplo, o que fazer quando ocorrer, quais as causas etc. que é muito esclarecedor.
https://www.sefaria.org/A_Lifetime_Companion_to_the_Laws_of_Jewish_Family_Life%2C_Appendix_I%3B_Authorities_Cited_and_Their_Works_Relevant_to_Hilchot_Niddah.28?ven=english|Urim,_2011&lang=bi

A Cabala nos mostra que existe uma relação entre saúde e aspectos esotéricos e, neste caso especialmente, da mulher. A Cabala vê o corpo humano como sendo um reflexo proveniente das energias Divinas. A saúde física, mental e espiritual, portanto, estão interligadas e são essenciais para o bem-estar de uma pessoa.

As leis de pureza ritual regulam os ciclos menstruais e a relação entre marido e mulher, promovendo não apenas aspectos espirituais, mas também saúde emocional e física. A observância dessas leis é vista como uma forma de conexão com o Divino e de respeito ao corpo como um Templo Sagrado. Consequentemente, as mulheres são frequentemente vistas como guardiãs da espiritualidade e da saúde da família. Elas desempenham um papel crucial na transmissão de valores e práticas que promovem o bem-estar físico e espiritual.

Entendo que as diferenças entre homens e mulheres devem ser celebradas, ao invés de serem diminuídas. Por exemplo, quando Bereshit narra a criação de Chava (Eva), a primeira mulher mencionada na Torá, ela é apresentada como '*a mãe de toda a vida*'. Chava foi criada no sexto dia da Criação, logo antes do Shabat. Sua função é interpretada como uma ajudante que pode apoiar ou até mesmo desafiar seu parceiro, dependendo das necessidades do relacionamento.

As mulheres possuem habilidades únicas que contribuem para a harmonia nos relacionamentos com os homens bem como em relação a comunidade. Além disso, existe o papel central da mulher na espiritualidade e na vida familiar, como educadora e guardiã dos valores judaicos. Essa perspectiva celebra as diferenças inerentes entre os sexos, reconhecendo que essas distinções físicas podem refletir diferenças emocionais, psicológicas e espirituais.

No estágio de evolução que nos encontramos, nos mostra que "*o estado de saúde do corpo depende do fluxo constante de 'sangue da vida', que é bombeado do coração para todos os membros. Quando a circulação deste 'espírito da vida' está como deveria ser, a pessoa está perfeitamente saudável, pois seus membros são conectados e recebem a vitalidade apropriada do coração. No entanto, se houver um bloqueio que restrinja, reduza ou atrapalhe a circulação do sangue e o espírito da vida que ele contém, então o vínculo entre os membros e o coração é rompido e a pessoa fica doente ou morre (D'us não o permita)*". https://pt.chabad.org/library/article_cdo/aid/4914209/jewish/Remdios-para-o-Corpo-e-Para-a-Alma.htm

É importante ressaltar, aqui neste ponto, que a Torá e/ou a Cabala não está falando da condição médica da mulher. O fenômeno físico é utilizado de uma forma simbólica para descrever processos espirituais que existem tanto em homens quanto em mulheres. Entretanto, a Torá escolhe o corpo feminino como símbolo porque ele possui uma relação única com os conceitos de recepção, gestação, transformação e nascimento.

O sangramento anormal de uma mulher toca diretamente na dinâmica entre fluxo e recipiente, energia vital e desejo, consciência e manifestação. O sangue é o símbolo da vida ou a força vital investida na realidade material. Deuteronômio 12:23. A alma possui várias camadas e o sangue está associado principalmente à Nefesh, ou seja, à energia que anima a vida concreta. Por isso, quando existe um fluxo normal, há ordem e quando existe um fluxo desordenado, há dispersão.

Na Cabala, o princípio feminino está ligado a Malkhuth ou a um recipiente que está associado a realidade concreta e ao mundo revelado. Toda a abundância espiritual desce dos mundos superiores até Malkhuth. Assim, o feminino recebe para revelar e quando a recepção está equilibrada, a energia produz vida. Quando a recepção está desequilibrada, a energia escapa sem produzir fruto. É essa imagem que o fluxo anormal simboliza.

O sangramento anormal representa uma saída de energia vital sem transformação, onde existe um esforço sem crescimento, e/ou emoção sem propósito, desejo sem direção e/ou potencial sem concretização. A pessoa investe enormes quantidades de energia psíquica, emocional ou espiritual, mas nada nasce disso, porque tudo escorre e se perde. É por isso que a Cabala associa essa condição à necessidade de correção (Tikun).

Olhando para o interior de uma mulher, isso pode simbolizar o excesso de preocupação, um desgaste emocional contínuo, e/ou relacionamentos que apenas consomem, e/ou projetos que nunca amadurecem. Portanto, é uma dedicação sem reciprocidade que significa amor sem construção. O propósito do feminino é transformar recepção em manifestação. Ou seja, receber luz para gerar luz. Quando o fluxo se torna anormal, a luz recebida não consegue tornar-se realidade.

Este fluxo anormal foi relacionado acima com o egocentrismo que representa um excesso de preocupação consigo mesma, permanecendo assim um olhar excessivo para as minhas dores, para as minhas preocupações, os meus medos, as minhas carências e/ou as minhas expectativas. Ou seja, a energia circula apenas em torno do próprio "*eu*", não gerando algo maior, perdendo a conexão com sua Fonte.

Mas, podemos fazer uma associação ao interior de um Pedreiro? O sangramento anormal simboliza uma condição em que o Pedreiro trabalha, luta, estuda, sofre e deseja crescer, mas sua energia interior está escapando por fissuras invisíveis. Ele recebe luz, mas não a transforma em construção. Recebe conhecimento, mas não o converte em sabedoria. Recebe inspiração, mas não a converte em ação. Recebe força, mas não a converte em transformação.

Portanto, a cura não consiste em interromper o fluxo, mas em restaurar o recipiente. Quando o recipiente volta a estar íntegro, a energia deixa de se dispersar e volta a cumprir sua finalidade que a de gerar vida, produzir crescimento e revelar a presença Divina no mundo. Essa é a verdadeira purificação simbolizada pelas leis da zavá (fluxo anormal).

07 - Parashat Acharei – Depois – Yom Kippur

Sinopse

Os rituais de Yom Kipur nos ensinam como renovar a nossa relação com D'us. Fomentar a harmonia matrimonial é parte integral no desenvolvimento da nossa relação com Ele. Os maridos devem encorajar o desenvolvimento espiritual das suas esposas. E todos nós devemos procurar harmonizar o nosso lado 'masculino', ou seja, a nossa aspiração pela espiritualidade, com o nosso lado 'feminino', isto é, a aspiração de trazer espiritualidade para a vida cotidiana. A Torá começa essa Parashat (Vayikrá 16:01) revendo o evento da morte de Nadav e Avihu, que se aproximaram do Eterno e morreram. **Por que o versículo termina com 'e morreram'?** A Parashat Sheminí nos apresenta que Nadav e Avihu, embora tivessem almas elevadas, esqueceram-se que D'us nos criou como seres corpóreos, para que elevemos nossos arredores materiais, ou seja, em corpo e não apenas em espírito. Mas, eles desejavam escapar e desaparecer no sobrenatural. Eles queriam subir, sair e, portanto, aventuraram-se voluntariamente além do ponto sem retorno. *As roupas de linho que eram vestidas pelo Cohen Gadol no Yom Kipur não deviam ser usadas nunca mais.* Assim, estando o Sumo Sacerdote representando toda a congregação, tornou-se limpo, pois expressou o arrependimento verdadeiro, se transformou em uma nova pessoa. Consequentemente, as roupas usadas pelo Cohen Gadol para os ofícios rituais desse dia deviam ser renovadas a cada ano, tal como a vida das pessoas da Congregação também tinham sido renovadas. O *foco de Yom Kipur está na nossa relação com D'us, e não nos nossos pecados por si só.* Porém, ao adentrarmos no Yom Kippur, talvez seja prudente nos fazermos algumas perguntas, que podem nortear a nossa reflexão durante esses dias. **Eu desejo corrigir meus erros e me transformar em uma pessoa melhor e maior e recebendo o perdão do Criador e das pessoas que me cercam? Da mesma forma, tenho a humildade para perdoar as pessoas que me cercam?** Assim, é importante iniciar a reflexão se perguntando: **Estou fazendo o certo? Se estou fazendo o certo, como faço para melhorar o que já estou fazendo?** *Oferecer a D'us sacrifícios de animais parece ir contra o respeito da Torá pela vida deles, mas, mesmo em relação aos sacrifícios que não são com animais,* ***por que D'us nos pediria para queimar qualquer objeto de valor sem nenhum benefício aparente? Além disso, de todos os mandamentos, por que é que a Torá se refere somente aos sacrifícios como sendo 'prazerosos para D'us', como algo especial que traz muita satisfação para Ele?*** Os sacrifícios de animais estão ligados à ideia de aproximação com D'us. Na verdade, a palavra hebraica para sacrifício, *Korban*, vem da raiz *karov*, que significa '*estar próximo*'. Por outro lado, a organização dos Pedreiros Livres (Kadosch) aprofundam o estudo da moral e da espiritualidade, incentivando o Pedreiro a compreender verdades que vão além da razão pura, ou além de uma vestimenta. Isso se alinha com a ideia de que certos mandamentos Divinos são cumpridos por conexão espiritual e não por lógica. *Em seguida, D'us instruiu Moshê a respeito das leis referentes às relações proibidas. D'us introduziu estas leis declarando que o seu propósito é melhorar a vida do povo israelita e purificá-lo de tal forma que ele possa ser admitido na vida do Mundo Vindouro. Dar vida aos mandamentos. Vocês devem guardar Meus estatutos e Meus mandamentos; a pessoa há de os cumprir e há de viver neles. A expressão hebraica 'e há de viver neles' também pode ser lida como 'e há de colocar vida neles'. Viverás por eles – Os ensinamentos de D'us são ordenados para que possamos 'viver' por eles, e, dentro de seu espírito. A Torá é denominada Torot Chayim, (ensinamentos vivos), que possibilita um estilo de vida baseado nos seus princípios éticos. Nenhum homem deve se aproximar de qualquer um de seus parentes próximos para 'descobrir a sua nudez'. Aprendemos com isto o quão cuidadosos devemos ser em garantir, de forma extrema até que, o ambiente no qual criamos os nossos filhos e a formação que lhe damos sempre apoiem e estimulem a absorção dos valores e ensinamentos da Torá.* Um outro ponto associado aos costumes da época e, evidentemente, as proibições, é segundo Rashi, "*nome de um ídolo (Moloch) ao qual se adorava do seguinte modo: entregava-se o filho aos sacerdotes pagãos e os sacerdotes faziam-no passar descalço através das duas fogueiras erigidas para adoração da deidade. Ou seja, não profanaras o Nome de D'us aos olhos de outros povos adorante este ídolo.*" *O fato da Torá encorajar as 'salvaguardas'* [cerca] *nos ensina que nunca devemos subestimar sua importância. Como naturalmente tendemos a superestimar a nossa capacidade de resistir ao mal, é*

necessário avaliar de forma periódica a nossa saúde espiritual, preferencialmente, consultando um conselheiro espiritual qualificado para determinar quando são necessárias restrições adicionais. Foi isso que Moshê quis dizer quando declarou: 'Não acrescentem nada'. Ele não se opôs à construção de cercas (salvaguardas) — ele mesmo fez algumas. O que Moshê nos alertou foi contra a tentativa de 'estender a lógica de D'us' a coisas que Ele nunca disse. Não duvide de D'us. Aceite-O como Ele é, não como você O entenderia. Só então você terá D'us de verdade e não um ídolo (D'us nos livre).

1.(Acharei) Levítico 16:01-17 – "*O arrependimento nos possibilita recuperar a nossa inocência original diante de D'us e inclusive forjar com Ele uma relação ainda melhor que aquela mantida anteriormente. Na época em que existiam o Mishcan ou o Templo Sagrado, os pecados mais graves eram expiados uma vez ao ano por meio dos rituais e sacrifícios do Dia da Expiação (Yom Kipur). O Cohen Gadol era a única pessoa com direito a oficiar estes rituais. Alguns deles tinham lugar na câmara mais interna do Mishcan ou Santo dos Santos, o Côdesh Hacodashim. A esposa do Cohen Gadol - Aharon oferece o seu próprio bezerro como oferenda de pecado e expia por si mesmo e pela sua casa, ou seja, por sua mulher.*

Para que os rituais de Yom Kipur tivessem validade, o Cohen Gadol - que devia ser casado - tinha a obrigação de voltar diretamente para a sua casa, junto à sua esposa, uma vez concluídos os rituais desse dia. A finalidade dele atingir altos níveis de consciência Divina no Côdesh Hacodashim era aplicar essa inspiração na sua vida cotidiana. Como as mulheres personificam o impulso de fazer do mundo um lar para D'us, o regresso do Cohen Gadol para a sua casa, com a sua esposa para compartilhar com ela essa inspiração Divina e permitir, assim, que ela também desenvolva e expanda sua própria consciência Divina, era a culminação do intenso trabalho espiritual daquele dia.

Os rituais de Yom Kipur nos ensinam como renovar a nossa relação com D'us. Fomentar a harmonia matrimonial é parte integral no desenvolvimento da nossa relação com Ele. Os maridos devem encorajar o desenvolvimento espiritual das suas esposas. E todos nós devemos procurar harmonizar o nosso lado 'masculino', ou seja, a nossa aspiração pela espiritualidade, com o nosso lado 'feminino', isto é, a aspiração de trazer espiritualidade para a vida cotidiana".

É importante nos perguntarmos por que essa Parashat começa com os versículos? "[1] *E falou o Eterno a Moshê, depois de morrerem os dois filhos de Aharon, quando se aproximaram diante do Eterno e morreram.* [2] *E disse o Eterno a Moshê: 'Fala a Aharon, eu irmão que não venha a toda hora à santidade, para dentro da divisória, diante do tampo que está sobre a arca, para que não morra, pois com uma nuvem aparecerei sobre o tampo'*. Torá Sefer, pg. 337.

{Ou seja, a Torá começa essa Parashat revendo o evento da morte de Nadav e Avihu, que se aproximaram do Eterno e morreram. **Por que o versículo termina com '*e morreram*'?** Lembremo-nos que na Parashat Sheminí nos apresenta que Nadav e Avihu, embora tivessem almas elevadas, esqueceram-se que D'us nos criou como seres corpóreos, para que elevemos nossos arredores materiais, ou seja, em corpo e não apenas em espírito. Mas, eles desejavam escapar e desaparecer no sobrenatural. Eles queriam subir, sair e, portanto, aventuraram-se voluntariamente além do ponto sem retorno.

O Midrash menciona várias possíveis razões para as duas mortes. Entre elas: a) eles entraram no Santo dos Santos; b) eles não usavam todas as vestes sacerdotais exigidas ao oferecerem seu sacrifício; c) não se casaram nem tiveram filhos. Surgem as seguintes perguntas: **Onde estão as alusões a esses pecados no versículo? E, mais fundamentalmente, como foi possível que Nadav e Avihu cometessem tais pecados?**

Em Chassidut é explicado que o pecado dos filhos de Aharon difere do pecado como normalmente o entendemos. O pecado deles envolveu permitir-se apegar-se a D'us tão completamente que suas almas simplesmente abandonaram seus corpos. Isso está implícito nas palavras '*que se aproximaram de D'us e morreram'*, ou seja, sua aproximação a D'us foi a causa de sua morte.

Isso é considerado pecado. Todo filho de Israel (Pedreiro) deve se esforçar para se elevar acima da consciência material. No entanto, esse impulso em direção à ascensão espiritual deve ser equilibrado. O anseio por D'us, conhecido como **Ratzu**, deve ser acompanhado de **Shuv**, a dedicação ao serviço Divino no plano material, cumprindo a missão de fazer do nosso mundo a morada de D'us. **Ratzu** significa o desejo intenso de se elevar espiritualmente e se aproximar de D'us. **Shuv** significa retorno, ou a necessidade de voltar à realidade física e aplicar a inspiração espiritual na vida cotidiana. Em vez de deixar nossos corpos, como gostaríamos de fazer, nossas almas devem arcar com a tarefa de refinar o mundo e conduzi-lo em direção ao seu destino. Nadav e Avihu rejeitaram essa missão, manifestando um anseio por D'us sem impulso descendente. Seu anseio não era equilibrado com o compromisso com o serviço neste mundo. Este foi o seu pecado.

Eles entraram no Santo dos Santos sem pensar no envolvimento neste mundo. Isto os impulsionou cada vez mais para dentro do Santuário, sem se preocupar com quaisquer limites, muito além da possibilidade de retorno. Além disto, eles não usavam todas as vestimentas sacerdotais exigidas. O termo '*vestimentas*' é usado como analogia para Mitzvot, pois nossa observância de Mitzvot está revestida de entidades materiais. Nadav e Avihu não se dedicaram à observância de Mitzvot no plano material. Em vez disso, desejavam transcender esse quadro de referência e se apegar a D'us de uma maneira totalmente espiritual. Por fim, eles não se casaram nem tiveram filhos. Não se esforçaram para trazer almas a este mundo. Pelo contrário, seu serviço Divino tinha um propósito oposto que era elevar-se completamente acima do corpo.

Rashi afirma que o propósito da instrução: '*Não entre no Santuário [interno] em nenhum momento...*' era para alertar Aharon e seus descendentes para não se envolverem no tipo de serviço Divino praticado por Nadav e Avihu, para que não sofressem o mesmo destino. Nosso anseio por D'us (**Ratzu**) deve ser genuíno. É preciso sentir um compromisso completo e total com Ele, amando-O com todas as suas forças. Mas, é preciso ter cautela desde os primeiros estágios do anseio por D'us. O anseio de uma pessoa não deve ser resultado de um desejo de bem-estar pessoal. E devido ao anseio da pessoa pela Divindade que ela deve desenvolver um equilíbrio entre **Ratzu** e **Shuv**.

Tal abordagem permite que Aharon entre no Santuário interior em estado de **Ratzu** e, ainda assim, '*expie por si mesmo e por sua família*', preservando assim a conexão com sua esposa. Ou seja, se o Sumo Sacerdote não for casado, ele não pode entrar no Santo dos Santos. Pois o propósito final do desejo de uma pessoa de se aproximar de D'us deve ser que a experiência adicione vitalidade aos seus esforços para refinar o mundo material. Isso se reflete na breve oração que o Sumo Sacerdote recitava logo após entrar no Santo dos Santos. Em seguida, ele pede a bênção de D'us para o sucesso nos esforços dos filhos de Israel para ganhar a vida.

A palavra Torá significa instrução. Todas os relatos da Torá fornecem instruções para todos os filhos de Israel; não apenas para uma elite espiritual exclusiva. **Qual é a relevância dessa história para a maioria dos Filhos de Israel especialmente para aqueles cujo nível espiritual está abaixo do da maioria?** Para expressar este conceito em termos pessoais temos que, as alturas de inspiração que uma pessoa sente no Yom Kippur, por exemplo, não devem ser separadas de sua existência terrena comum. Em vez disso, a pessoa deve decidir conectar a excitação espiritual que sente no Yom Kippur com sua experiência cotidiana.

Essa resolução deve ser tomada desde o início. A pessoa deve **'entrar em paz**', ou seja, seu objetivo deve ser alcançar a paz interior por meio da conexão de sua experiência material com D'us. Essa abordagem permitirá '**partir em paz**'. Como resultado de sua experiência espiritual no Yom Kippur, ela poderá prosseguir com seus empreendimentos na vida cotidiana '*em nome do céu*' e, de fato, chegar a '*conhecer D'us em todos os seus caminhos*'. Todas as bênçãos materiais que recebemos estão conectadas ao nosso serviço Divino. Pois a influência material que um filho de Israel recebe – sua saúde, filhos e prosperidade – é concedida diretamente por D'us, que promete: '*Se você seguir Meus estatutos e cumprir Minhas Mitzvot... Eu lhe concederei a chuva no tempo apropriado*'. Vayikrá 26:3-4.} Texto entre chaves adaptado de (o endereço está na próxima página).

https://www.chabad.org/therebbe/article_cdo/aid/70777/jewish/Likkutei-Sichot-Acharei.htm#footnote34a70777.

Essa verdade também se reflete na conexão entre a entrada do Sumo Sacerdote no Santo dos Santos e sua saída, momento em que ele recitava uma oração pela prosperidade material dos filhos de Israel. Pois o vínculo interno estabelecido no Santo dos Santos é a fonte da influência material que as pessoas recebem. Esse vínculo traz prosperidade abundante, atraindo influência ilimitada que reflete a natureza ilimitada de sua fonte

2.(Acharei) Levítico 16:18-24 – "*O Cohen Gadol devia substituir as suas elaboradas e ricas vestes sacerdotais por roupas sacerdotais especiais de linho simples para poder ingressar no Côdesh Hacodashim. Ser uma nova pessoa - (Aharon] deve tirar as suas roupas de linho que vestiu quando entrou no Santo [dos Santos] e deixá-las [no Mishcan**].** As roupas de linho que eram vestidas pelo Cohen Gadol no Yom Kipur não deviam ser usadas nunca mais. A razão desta regra é que, quando alguém expressa um arrependimento verdadeiro, se transforma numa nova pessoa. Como a essência do Yom Kipur é o arrependimento, as roupas usadas pelo Cohen Gadol para os ofícios rituais desse dia deviam ser renovadas a cada ano*".

"*Os nossos exegetas interpretam a cerimônia de sortear os cabritos como indicação simbólica para os dois diferentes elementos humanos e a sua maneira distinta de encarar os problemas da vida. Um, encarna com o seu estilo de viver e pela pureza de suas ações e pensamentos aquela máxima gravada em muitas sinagogas com letras douradas por cima da Arca Sagrada, nesses termos: Shiviti Hashem Lenegdi Tamid, 'Tenho o Eterno sempre à minha presença', ou seja, tudo o que eu faço e pretendo fazer é orientado e guiado por uma única motivação: viver sempre dentro das prescrições da Tora, amar a D'us, o meu povo e a humanidade inteira. Para concretizar este meu ideal sublime, não receio qualquer sacrifício. Este elemento humano, que representa pela nobreza do seu caráter a perfeição da criação Divina, é o símbolo de "para o Eterno',*

Mas existe também um elemento radicalmente oposto. É aquele ser humano cuja vida é claramente profana, cujos interesses nesta vida são de um materialismo vil, uma abjeção grosseira; o tipo de humano cujo maior ideal é o seu próprio ego, para o qual o meio ambiente não existe, porque ele é incapaz de dar algo de si. Este tipo de homem vive na autoilusão de ser um elemento útil à sociedade, mas quem for capaz de deitar um olhar dentro da sua alma vazia e pobre, verificará facilmente que ele, coitadinho, não é nada mais do que um bode isolado num deserto. Pois nós todos sabemos muito bem que existem não apenas desertos geográficos, mas também – e o que é mais lamentável - desertos espirituais, intelectuais, assim como existem climas que não dependem somente das condições atmosféricas, mas sim do calor das nossas almas e dos sentimentos de nossos corações. Este segundo elemento também não se importa em fazer toda espécie de sacrifícios para alcançar o seu fim, mas é o fim próprio que distingue estes dois caracteres. Enquanto para o primeiro o alvo é 'para o Eterno', a meta do segundo é 'para Azazel'.

A cerimônia de sortear os bodes, oficiada no dia mais Sagrado, no lugar mais Sagrado e pelo homem mais Sagrado (o Sumo Sacerdote), é talvez a mais bela e significativa demonstração de que o acaso pode ser um fator decisivo quando se trata de carneiros inocentes, mas nunca em relação ao Ser Humano responsável pelos seus atos.

Por outro lado, o ritual do Yom Kippur comportava a purificação do Mishcan e tudo que havia nele, para eliminar as impurezas que o contaminaram, pois o Templo, estando no meio da congregação, impregnava-se das impurezas de todo o povo, transmitidas por ele quando expiava, por meio das oferendas de sacrifícios, as faltas cometidas, assim, essa operação era necessária. Um ato fazia-se para espiar as faltas do Sacerdote, de sua família e as da comunidade israelita. Aharon transmitia os pecados e delitos da congregação ao cabrito expiatório por intermédio da 'Shemichá' (pôr a mão sobre o animal), após o animal era conduzido ao deserto e jogado de sobre um monte forte duro

(Azazel). O ritual dos dois cabritos tem uma analogia com o da purificação do doente de dermatose (Tzaraat), em que um passarinho era sacrificado e o outro, concentrando o mal do doente era solto para que o levasse contigo". Torá Sefer, pp. 337 e 338.

Assim, estando o Sumo Sacerdote representando toda a congregação, tornou-se limpo, pois expressou o arrependimento verdadeiro, se transformou em uma nova pessoa. Consequentemente, as roupas usadas pelo Cohen Gadol para os ofícios rituais desse dia deviam ser renovadas a cada ano, tal como a vida das pessoas da Congregação também tinham sido renovadas. O novo VM e o Past. MI também recebem roupas novas.

3.(Acharei) Levítico 16:25-34 – "*Os rituais que eram oficiados pelo Cohen Gadol no Mishcan durante o Yom Kipur expiavam principalmente os pecados coletivos da comunidade. A respeito dos pecados pessoais, estes eram expiados individualmente no Yom Kipur por meio do arrependimento, do jejum e da abstenção de trabalhar nesse dia. O poder do Yom Kipur**.** Porque neste dia, D'us' fará a expiação para vocês com a finalidade de purificá-los.*

Em vez de remover os nossos pecados 'cirurgicamente' de dentro de nós, o Yom Kipur nos remove de nossos pecados ao elevar-nos muito acima deles. Isto significa que o foco de Yom Kipur está na nossa relação com D'us, e não nos nossos pecados por si só. O que se requer de nós neste dia é que ansiemos por nos reconciliar com D'us em geral, e que expressemos este anseio respeitando o Yom Kipur de forma adequada.

O Yom Kipur nos eleva desta forma porque o próprio dia revela a conexão intrínseca que cada filho de Israel compartilha com D'us em virtude de sua alma Divina. A conexão entre nossa essência e a essência d'Ele já existia desde antes da Criação, e é por isso que não é limitada pelo tempo ou espaço. Assim sendo, este vínculo não pode ser danificado por nenhum pecado que possamos ter cometido. Portanto, ao revelar esta conexão intrínseca entre nós e D'us, o próprio dia de Yom Kipur limpa completamente a nossa 'barra' sem deixar vestígios".

Porém, ao adentrarmos no Yom Kippur, talvez seja prudente nos fazermos algumas perguntas, que podem nortear a nossa reflexão durante esses dias. **Eu desejo corrigir meus erros e me transformar em uma pessoa melhor e maior e recebendo o perdão do Criador e das pessoas que me cercam?** Da mesma forma**, tenho a humildade para perdoar as pessoas que me cercam?** Assim, é importante iniciar a reflexão se perguntando**: Estou fazendo o certo? Se estou fazendo o certo, como faço para melhorar o que já estou fazendo? Se sou pai ou se sou mãe, que tipo de pai ou mãe eu sou? Minha paternidade ou maternidade é significativa?**

Se rezo, por exemplo, o Shacharit (reza matinal), como rezo? Uma oração pode ser uma simples recitação de um texto do Sidur, realizando de forma mecânica um ritual. Mas, por outro lado, pode ser uma experiência profunda de um real encontro com o Eterno (YHWH). Ou seja, pode ser uma experiência que me tocará e provocará uma mudança profunda em meu interior.

Se examinarmos os compromissos que dão valor às nossas vidas, por exemplo, Shabat, casamento, estudo de Torá, honrar nossos pais etc., é importante raciocinarmos na direção de como poderemos cumprir melhor cada um destes compromissos? Ou seja, estamos abertos para novas possibilidades?

Caso contrário, ficaremos presos exatamente onde estamos e deixaremos de realizar nosso potencial. Pedir pouco de nós mesmos é mais simples**. Será que me transformei em um tipo de 'robô' que simplesmente usa o seu tempo para marcar as caixas que passam à frente?**

Isto é como dirigir devagar com um carro de alta velocidade. A mudança tem o sentido de melhorar uma engrenagem transformando a realidade que nos cerca. Não é apenas, portanto, uma questão de fazer coisas novas, mas sim de melhorar e atualizar o que já fazemos. É nos transformar para sermos melhores e maiores.

4.(Acharei) Levítico 17:1-7 – "*D'us forneceu a Moshê mais instruções a respeito dos sacrifícios, e estipulou que estes somente podiam ser ofertados no Mishcan (ou no seu sucessor, o Templo Sagrado). O poder do sacrifício. Os israelitas devem trazer as suas oferendas festivas a D'us.*

Oferecer a D'us sacrifícios de animais parece ir contra o respeito da Torá pela vida deles, mas, mesmo em relação aos sacrifícios que não são com animais, ***por que D'us nos pediria para queimar qualquer objeto de valor sem nenhum benefício aparente? Além disso, de todos os mandamentos, por que é que a Torá se refere somente aos sacrifícios como sendo 'prazerosos para D'us', como algo especial que traz muita satisfação para Ele?*** *Com certeza D'us tem muito 'prazer' e satisfação quando cumprimos qualquer um de Seus mandamentos! A resposta é que os sacrifícios agradam a D'us da maneira mais pura possível justamente porque a única razão de oferecê-los é cumprir com a Sua vontade. Diferentemente dos outros mandamentos, os sacrifícios não têm nenhuma outra 'segunda intenção'. Uma vez que vão contra toda lógica, não envolvem nenhum interesse pessoal.*

É evidente que este é um estado de abnegação muito maior que o que se requer para cumprir qualquer dos outros mandamentos da Torá, dos quais derivamos sempre algum benefício direto ou indireto.

Hoje em dia, as nossas preces são um reflexo dos sacrifícios que se ofertavam no Mishcan. Assim como no caso dos sacrifícios, pode parecer ilógico 'perder' o nosso valioso tempo em rezar para D'us quando poderíamos estar 'fazendo' algo, inclusive atividades sagradas como estudar a Torá ou cumprir algum mandamento prático. Mas, é precisamente quando dedicamos o nosso valioso tempo e concentração para nos aproximarmos mais de D'us que nos conectamos com Ele na forma mais profunda e intima possível".

{Os sacrifícios de animais estão ligados à ideia de **aproximação** com D'us. Na verdade, a palavra hebraica para sacrifício, *Korban*, vem da raiz *karov*, que significa '*estar próximo*'. Os sacrifícios eram uma forma de expressar arrependimento, gratidão, devoção etc. Quando alguém cometia um pecado, por exemplo, o ato de oferecer um animal simbolizava a substituição da própria vida pela do animal, reforçando a seriedade da transgressão e a necessidade de reconciliação com D'us. Além disso, o processo de sacrifício levava a pessoa a refletir sobre sua própria natureza e a importância da alma Divina, diferenciando-a dos instintos animais.

Entretanto, o texto acima não fornece uma explicação completa, diante das expressões de que os sacrifícios '*são prazerosos a D'us*' ou '*um aroma agradável a D'us*'. Os Sábios nos indicam que elas deixam implícito que os sacrifícios são algo que Ele quer. É isto que Ele nos fez saber.

Os sacrifícios entram na classe dos mandamentos que não vêm com explicações e eles são chamados *Chukim* (decretos suprarracionais). Embora alguns sugiram que esses mandamentos também tenham explicações, eles simplesmente não nos são revelados, Rashi afirma claramente que eles não têm explicação. Por isso, a palavra Korban tem o significado de '*aproximação*', pois ao fazê-lo estamos realizando algo solicitado por D'us, pelo simples motivo que Ele assim o quer.

Após a destruição do Segundo Templo, passou-se a enfatizar que a oração, o estudo da Torá e atos de bondade, substituem os sacrifícios e são as formas de nos aproximarmos mais de D'us e de nos conectamos com Ele de modo mais profundo e íntimo possível. Mas, é importante termos em mente que os mandamentos são divididos em duas categorias: decretos suprarracionais (*Chukim*) e julgamentos lógicos (*Mishpatim*).

Existem mandamentos, tais como doar para caridade ou as proibições contra o roubo e assassinato, cuja razão e utilidade nos são compreensíveis e que poderíamos ter instituído por nós mesmos se D'us não os tivesse ordenado. Mas, há mandamentos, tais como as leis dietéticas ou as leis da pureza familiar, que aceitamos como decretos Divinos, apesar de sua incompreensibilidade e no mais extremo dos Chukim, a sua irracionalidade.

Porém a Torá refere-se também a todos os mandamentos como '*decretos*' e usa o termo '*julgamentos*' para referir-se também aos mandamentos suprarracionais. Os ensinamentos Chassídicos explicam que, em essência, cada Mitzvah é tanto um '*decreto*' quanto um '*julgamento*'.

D'us criou a mente do Ser Humano e a lógica pela qual ela funciona; então, obviamente, não seria adequado presumir que D'us deseja alguma coisa porque é lógica. O contrário é verdadeiro. Algo é lógico porque D'us assim o deseja. Em outras palavras, a razão pela qual o mandamento '*Não matar*' é lógico para nós é que D'us desejou um mundo no qual a vida é sagrada e modelou nossa mente segundo Sua visão da realidade.

Na essência, entretanto, o '*Não matar*' não tem mais lógica que o mandamento de aspergir as cinzas da Vaca Vermelha sobre alguém que foi ritualmente contaminado por ter tido contato com um cadáver. Portanto, a racionalidade do mandamento '*Não matar*' é apenas uma '*veste*' externa atrás da qual se repousa a natureza essencial da Mitzvah como a vontade suprarracional de D'us.

Por outro lado, mesmo o '*decreto*' mais irracional tem seus elementos racionais. Ou seja, elementos que podem ser analisados pela mente humana e por ela avaliadas como uma lição na vida. Como escreve Maimônides, '*Embora todos os Chukim da Torá sejam decretos suprarracionais… é correto contemplá-los. E seja o que for que possa ser explicado, deveria ser explicado'*. Assim, cada Mitzvah, seja classificada como '*um decreto*' ou '*julgamento*', é basicamente um decreto suprarracional que assim mesmo deve ser vivenciado como uma orientação inspiradora para a vida.

Toda Mitzvah é um ato de submissão à vontade Divina, um ato que reconhece que nossas mentes limitadas não podem compreender os axiomas que são a base de nossa realidade e devem, em última instância, aceitá-los na fé de seu Divino formulador. Por sua vez, cada Mitzvah é um ato racional no sentido de que se relaciona com nosso eu racional e nos ajuda a atingir um melhor entendimento de nossa natureza e nosso propósito na vida}.

O texto acima entre chaves foi adaptado dos seguintes sites:
https://www.chabad.org/parshah/article_cdo/aid/5068734/jewish/What-is-the-Point-of-Animal-Sacrifices.htm
https://pt.chabad.org/library/article_cdo/aid/1595202/jewish/Chukim.htm

Por outro lado, a organização dos Pedreiros Livres (Kadosch) aprofundam o estudo da moral e da espiritualidade, incentivando o Pedreiro a compreender verdades que vão além da razão pura, ou além de uma vestimenta. Isso se alinha com a ideia de que certos mandamentos Divinos são cumpridos por conexão espiritual e não por lógica. Esses ensinamentos filosóficos, portanto, nos mostram que há caminhos mais sutis que nos levam a uma aproximação (Korban) com o Criador e que podem ser assumidos como suprarracionais.

5.(Acharei) Levítico 17:8-18:5 – "*Em seguida, D'us instruiu Moshê a respeito das leis referentes às relações proibidas. D'us introduziu estas leis declarando que o seu propósito é melhorar a vida do povo israelita e purificá-lo de tal forma que ele possa ser admitido na vida do Mundo Vindouro. Dar vida aos mandamentos. Vocês devem guardar Meus estatutos e Meus mandamentos; a pessoa há de os cumprir e há de viver neles.*

*A expressão hebraica '**e há de viver neles**' também pode ser lida como 'e há de colocar vida neles'. Isto nos ensina que os mandamentos de D'us não somente servem para melhorar e enriquecer a nossa vida: nós é que devemos dar vida a eles! Por exemplo, por mais que um par de tefilin sejam os mais bem elaborados e mais caprichados possíveis, do ponto de vista da Torá, não conseguem realizar o seu propósito, que é efetuar uma mudança positiva da realidade, enquanto um homem israelita não os coloca.*

Por conseguinte, quando cumprimos os mandamentos de D'us, estamos realizando o plano d'Ele para a Criação. Sem dúvida, para 'dar vida' aos mandamentos de D'us, nós mesmos devemos estar 'vivos', ou seja, sãos, fortes, felizes, entusiasmados e otimistas".

"*O Ser Humano Viverá por eles* *– A ciência e a virtude não são o privilégio de ninguém, seja este pequeno ou grande, rico ou pobre, israelita ou não, pois que o versículo diz: 'O pagão virtuoso e instruído tem tanto mérito quanto o Cohen Gadol descendente de Aharon'. 'Um sábio, mesmo Manzer (espúrio), é mais considerado que um Cohen Gadol ignorante'. (Bamidbar Rabá 6). No Livro de Salmos (118:20) está escrito: 'Esta é porta do Eterno, por ela entrarão os justos* (Uma porta em que batestes)*'. Não diz: os Sacerdotes, os Levitas ou os Israelitas* (Pedreiros)*; mas os* ***'justos'****, sem distinção de raça e culto.*

Viverás por eles *– Os ensinamentos de D'us são ordenados para que possamos 'viver' por eles, e, dentro de seu espírito. A Torá é denominada Torot Chayim, (ensinamentos vivos), que possibilita um estilo de vida baseado nos seus princípios éticos. E é dentro dessa ordem de ideias que interpretamos a benção Vechaiê Olam Natá Betochênu (vida eterna implantou em nós).*

*Essa '**vida eterna**' não se refere à vida fisiológica / biológica de cada um de nós, mas pretende sublinhar que, enquanto o povo de Israel souber viver dentro do espírito e dos ensinamentos da Torá, Israel viverá eternamente, assim como a Torá é e ficará eterna.*

Proibindo detalhadamente toda a espécie de imoralidades, iniquidades e impudicícias, a Torá teve em mente os crimes libertinos praticados no Egito. Pior ainda que os egípcios, os cananeus afundaram-se em toda a espécie de iniquidades, fazendo-as parte integrante da sua religião e de seu culto. As repetidas advertências de morte que neste contexto encontramos na Torá, demonstram até que ponto os filhos de Israel inclinaram-se a esta imoralidade. Só uma religião severíssima, baseada na fé inabalável num D'us único, poderia servir de barreira positiva contra este ambiente desastroso, que ameaçava desmoronar a vida, a existência e a continuidades dos filhos de Israel.

Deste ponto de vista, podemos compreender a rigorosa proibição de qualquer contato com os povos cananeus; só assim, entenderemos o conceito erroneamente interpretado de um D'us zeloso e vingativo na rigidez. Ele demonstra o Seu amor à humanidade, como se nos dissesse: 'Em pregarei os meios mais drásticos, castigar-te-ei impiedosamente, mas 'Vachai Bahem', para garantir a sua continuidade". Torá Sefer, comentários, pp. 342-344.

Obs.: O plural de **Torá** (תּוֹרָה) é **Torot** (תּוֹרוֹת). Esse termo é usado para se referir a múltiplas leis ou ensinamentos dentro da tradição dos filhos de Israel. Veja, por exemplo, Bereshit 26:05

6.(Acharei) Levítico 18:6-21 – "*A maioria das relações que estão proibidas é porque são relações incestuosas. O ambiente da criança. Nenhum homem deve se aproximar de qualquer um de seus parentes próximos para 'descobrir a sua nudez'. Os patriarcas - Avraham, Yitschaci e Yaacov cumpriam as leis da Torá antes mesmo que estas fossem formalmente entregues no Monte Sinai.*

Contudo, vimos que os filhos de Yaacov se casaram com as suas irmãs. A razão é que a sociedade no tempo dos Patriarcas estava em tamanha corrupção moral que, simplesmente, não existiam opções de cônjuges apropriadas para o matrimônio fora do círculo familiar. Naquela época inicial, era crucial preservar a integridade espiritual e moral da nova família que estava sendo preparada para se transformar no povo israelita. Portanto, para assegurar que os filhos não herdassem as características negativas de mães não apropriadas, ou incorporassem atitudes negativas ao serem criados por essas mulheres, os varões descendentes de Avraham se viram forçados a desonrar estas proibições, que de toda maneira apenas passariam a ser legalmente obrigatórias posteriormente, com a Entrega da Torá no Monte Sinai.

Aprendemos com isto o quão cuidadosos devemos ser em garantir, de forma extrema até que, o ambiente no qual criamos os nossos filhos e a formação que lhe damos sempre apoiem e estimulem a absorção dos valores e ensinamentos da Torá".

"***A nudez de tua nora*** *– O capítulo 18 trata principalmente das uniões proibidas por causa de incesto. Nota-se que a filha não foi mencionada entre estas proibições, porém é evidente que, se a nora e a neta foram incluídas no caso, subentende-se naturalmente que a filha também o está. O crime de incesto tem diferentes nomes segundo o grau de parentesco; chama-se Zimá (זִמָּה) versículo 18:17 e 20:14, Tebel (תֶּבֶל) 20:12, Chéssed (חֶסֶד) 20:17, Nidá (נִדָּה) 20:21 e Aririm (עֲרִירִים) 20:20-21. Um homem pode casar-se***: *com a sobrinha, seja esta filha de seu irmão ou de sua irmã; com a irmã da mulher, quando esta não vive mais. A Torá manda tomar a sua cunhada por mulher quando o marido, isto é, seu irmão morre e sem deixar filhos*". Torá Sefer, comentários, pg. 344.

"*Para Moloch* *(לַמֹּלֶךְ)18-21* - Um outro ponto associado aos costumes da época e, evidentemente, as proibições, é segundo Rashi, "*nome de um ídolo (Moloch) ao qual se adorava do seguinte modo: entregava-se o filho aos sacerdotes pagãos e os sacerdotes faziam-no passar descalço através das duas fogueiras erigidas para adoração da deidade. Ou seja, não profanaras o Nome de D'us aos olhos de outros povos adorante este ídolo.*" Rashi pg. 121 ISBN 978-85-85516-48-2. Ou seja, as salvaguardas nos rementem à proibição de fazer sacrifícios humanos e em especial das crianças. Seus pais entregavam aos sacerdotes seu filho para ser queimado vivo em sacrifício a este ídolo.

7.(Acharei) Levítico 18:22-30 – "*Ao fim da lista das relações proibidas, D'us autorizou os tribunais israelitas a imporem sobre o povo israelita qualquer restrição adicional que considerasse necessária para salvaguardar a observância destas leis. A necessidade de precauções. D'us disse a Moshê: 'Vocês devem resguardar a Minha instrução'.*

Esta ordem também inclui a orientação de que cada um de nós adote precauções adicionais por nossa conta quando entendermos que são necessárias para evitar a transgressão de qualquer uma das proibições da Torá.

O fato da Torá encorajar as 'salvaguardas' [cerca] *nos ensina que nunca devemos subestimar sua importância. Como naturalmente tendemos a superestimar a nossa capacidade de resistir ao mal, é necessário avaliar de forma periódica a nossa saúde espiritual, preferencialmente, consultando um conselheiro espiritual qualificado para determinar quando são necessárias restrições adicionais*".

*"**Por que os rabinos acrescentam tantas leis à Torá? Não foi isso que levou Adão e Eva ao pecado; o fato de Eva ter feito adições injustificadas à lei de D'us?** Na verdade, o próprio Moshê adverte o povo a não acrescentar nada às regras da Torá. Ele diz: 'Não acrescentem nada ao que lhes ordeno e não tirem nada dele.' (Deuteronômio 04:02). A Torá estabelece todos os prós e contras e um deles é 'não tentem embelezá-la ainda mais'. Ramban (רמב"ן) (1194 – 1270) faz a pergunta: **Se sim, como os rabinos criam barreiras à Torá?** A Torá faz uma lista de relações incestuosas proibidas; os rabinos acrescentam algumas. A Torá proíbe o trabalho no Shabat; os rabinos dizem: 'Se não tiver utilidade no Shabat, nem mexa!' Isso vale para as leis kashér e muitas outras proibições. E, com o passar do tempo, mais barreiras são adicionadas. Então Ramban ressalta que essas cercas são muito boas e necessárias, '...desde que todos saibamos que isso é uma cerca e não vem diretamente de D'us em Sua Torá'.*

*Elas não vêm diretamente da Torá, mas são Torá mesmo assim — porque a própria Torá nos ordena construir cercas em torno de suas proibições quando necessário. (Yevamot 21a). Ela diz: 'Mantenham os Filhos de Israel longe da impureza!' (Levítico 15:31). O que significa que, se a liderança espiritual perceber que sua geração tem mais tentações do que as gerações anteriores; ou simplesmente não consegue ser tão cuidadosa quanto antes, é hora de adicionar alguns avisos para mantê-los ainda mais afastados. **As pessoas estão fazendo negócios no Shabat?** Declare dinheiro proibido durante todo o dia. **Mulheres estão sendo assediadas sexualmente?** Proíba qualquer homem de ficar sozinho com uma mulher com quem ele não tenha parentesco direto.*

Proibições sem cercas são como livros sem capa; em pouco tempo, as melhores partes da história desaparecem. Ou como belas estátuas de cristal em uma via pública sem cordão de isolamento ou guarda. Ou um jardim de flores na praça da cidade sem cerca. No entanto, Ramban faz uma distinção importante: todos precisamos saber o que é uma cerca e o que é um jardim.

Eva não fez essa distinção. Ela respondeu à serpente: 'D'us disse para não comermos dela e não tocarmos nela, para que não morramos' (Gênesis 3:3). Então, quando a serpente a empurrou contra a árvore e ela não morreu, todo o seu argumento caiu por terra. Tudo o que a serpente tinha a lhe dizer agora era que o 'verdadeiro motivo' para ela não comer da árvore era porque D'us não queria que ela soubesse das coisas como Ele sabia e Chava estava nas garras de suas mãos escamosas.

Como diz o Midrash, a cerca caiu e o jardim foi destruído. ***O que houve com Eva?*** *A questão, no entanto, ainda recai sobre Eva****. Como ela conseguiu confundir a ordem de D'us com sua própria cerca?*** *Alguns comentários (Siftei Chachamim (Rabino Shabtai Bass, 1641-1718); Ohr Hachayim (Rabino Chaim ibn Attar, 1696-1743) conjecturam que talvez não tenha sido Eva quem criou essa cerca, mas Adão, o marido superprotetor, que a apresentou dessa forma. Isso implicaria que ela não estava presente quando Adão recebeu a ordem. Isso é um pouco difícil, visto que nosso entendimento é que, antes de ele ser dividido ao meio, Eva estava incluída em Adão e tinha sua própria mente.*

De qualquer forma, quero me aprofundar mais e apresentar outra solução, talvez mais satisfatória. Não é exatamente minha, pois se baseia em uma pergunta retórica que surge na Chassidut Chabad. Uma pergunta bem básica: ***o que exatamente há de tão questionável em acrescentar algo aos mandamentos de D'us?*** *Por que é tão terrível se D'us diz: 'Não gosto quando você come tal e tal comida' e nós respondemos: '****Bem, se Ele não gosta disso, provavelmente apreciaria que não comêssemos essa outra coisa que é igual a essa também'? O que há de errado com um pouco de raciocínio dedutivo?*** *Se Ele quisesse robôs, teria nos criado como robôs. Obviamente,* ***Ele quer que apliquemos um pouco de bom senso, não? Afinal, se sua professora pede para você escrever uma redação de cinco páginas e você escreve seis, ela tira pontos por isso? Ou se seu pai pede para você cortar a grama e você também aparar as cercas vivas, é tão ruim assim?***

Bem, pode ser. Como se seu professor estivesse tentando te ensinar a ser sucinto. Ou se seu pai quisesse que seu irmão mais novo fizesse as cercas vivas. Só que, nesses casos, você provavelmente estaria bem ciente dessas possibilidades. Mas, quando se trata de um D'us Infinito com sabedoria infinita além de qualquer coisa que possamos compreender, isto é, estamos completamente perdidos.

Na verdade, é mais do que isso. As Mitzvot não são apenas coisas que D'us quer que façamos por motivos profundos. As Mitzvot são os próprios motivos. Não é que Ele tenha criado as Mitzvot para cumprir algum outro propósito. Em vez disso, tudo o que Ele criou, Ele criou com o propósito de cumprir essas Mitzvot. Não é como se D'us tivesse dito: 'Temos um problema aqui, Houston. É melhor inventar uma proibição rápido'. Em vez disso, Ele criou Mitzvot e proibições e projetou um mundo com os problemas correspondentes. Como a árvore do conhecimento: Ele não precisou fazer uma árvore e dizer a Adão: 'Não coma dela'. Em vez disso, foi: 'Acho que terei uma árvore da qual eles não poderão comer'.

As Mitzvot não existem em vista de mais nada; são as principais razões para tudo o mais. Toda razão começa aqui e toda razão termina aqui. É verdade que existem algumas Mitzvot para as quais a Torá fornece uma razão e muitas outras para as quais encontramos uma razão; seja uma simples e prática (roubar não é bom porque a sociedade não funciona dessa maneira) ou uma mística (misturar linho e lã). Mas todas essas são post-facto. D'us construiu Seu mundo em torno dessas Mitzvot e então, é claro, elas parecem razoáveis quando você entende como o sistema funciona. Mas o verdadeiro protocolo é: primeiro vieram as Mitzvot, depois veio o sistema e seu raciocínio.

A beleza disso é que nos proporciona uma conexão muito mais profunda. Se as Mitzvot tivessem um motivo, teríamos apenas o raciocínio de D'us. E como D'us está muito além da razão, não O teríamos de fato. Ele estaria envolvido nessas Mitzvot apenas na medida em que precisasse do motivo; o que, considerando que Ele é D'us, não seria muito adequado. Mas, como as Mitzvot são apenas a Sua vontade crua, inalterada e pura como a primavera, a cada Mitzvot que cumprimos, ou proibição que cumprimos, "temos" D'us em Sua própria essência.

Então, aqui está Eva ouvindo D'us dizer: 'Não coma da árvore. Se comer, morrerá naquele dia'. E ela pensa: 'Deve ser uma árvore muito ruim. Uma árvore assassina. Se comer dela mata, tocar nela também pode ser muito ruim'. Eva aplicou sua lógica humana à vontade de D'us. Foi o que ela disse à serpente: 'Não devemos comê-la nem a tocar, senão morreremos...'; insinuando que toda a razão para não a comer era para não morrer. Na verdade, não tinha nada a ver com D'us, exceto o fato de que Ele foi quem os alertou sobre isso. Mesmo antes de sua conversa, ela já havia perdido D'us em sua esperteza e agora acreditava numa serpente esperta. O mesmo poderia acontecer com qualquer um: embora os filhos de Israel sejam um povo inteligente e intelectual; e embora estudar a Torá seja uma grande busca intelectual, assim que você imagina que entendeu a Torá, você a perdeu. Porque você perdeu a Divindade dela.

***Foi isso que Moshê quis dizer quando declarou:** 'Não acrescentem nada'. Ele não se opôs à construção de cercas — ele mesmo fez algumas. O que Moshê nos alertou foi contra a tentativa de 'estender a lógica de D'us' a coisas que Ele nunca disse. Não duvide de D'us. Aceite-O como Ele é, não como você O entenderia. Só então você terá D'us de verdade e não um ídolo (D'us nos livre).*

***Onde as cercas não pertencem? Afinal de contas, não foi uma boa ideia Eva (e/ou Adão) adicionar uma cerca à proibição de D'us? Então, as motivações dela podem não ter sido as melhores, mas, na prática, o que há de tão terrível?** Sobre isso, o Rebe tem algo a dizer. (Tora Menachem, 5716, parashá Shlach). **Cercas são boas, quando são necessárias.** Como quando está escuro lá fora, física ou espiritualmente, e as pessoas não conseguem distinguir o que é bom do que é ruim porque a escuridão é avassaladora, confusa e tentadora. É por isso que, à medida que o exílio se tornava cada vez mais sombrio, mais e mais cercas foram adicionadas. Na época de Moshê, apenas as coisas que a Torá proibia explicitamente eram proibidas. Moshê acrescentou algumas cercas. A maioria delas, no entanto, é da época do Segundo Templo. Muitas de nossas decisões mais severas vêm dos tempos sombrios das Cruzadas e dos massacres que as acompanharam na Europa.*

*Mas aqui estamos falando do Jardim do Éden, onde o mal não habita. E a prova: assim que Adão e Eva quando tiveram qualquer contato com o mal, tiveram que deixar o jardim. Lá, cercas não são apenas desnecessárias, elas são um obstáculo. **Mas, um obstáculo para quê?** Para a tarefa que Adão e Eva foram colocados no jardim para realizar: 'Cultivá-lo e protegê-lo'. (Gênesis 02:15). Ou seja, elevar e melhorar cada parte do jardim. Incluindo aquela árvore. E, portanto, ao fazerem essa cerca extra ao redor da árvore, eles não estavam ajudando; estavam se esquivando da responsabilidade.*

*Como nos diz o Talmude de Jerusalém (Fim do Tratado Kidushin), após uma vida nesta Terra, cada pessoa tem que prestar contas perante um tribunal celestial por cada alimento kashér que D'us criou e que não comeu. Afinal, ele estava lá para que um Ser Humano pudesse comê-lo de maneira Divina, com uma bênção e usando suas calorias para a Torá e as Mitzvot. **Então, por que você o abandonou?***

*Da mesma forma, com aqueles de nós cujas vidas foram direcionadas para o aprendizado de certas habilidades e o desenvolvimento de certos talentos. Muitos de nós aprendemos essas coisas antes de começarmos a observância da Torá. Então, podemos dizer: 'Isso tudo é coisa do passado. Agora eu só quero aprender Torá/criar uma boa família judia/cumprir muitas Mitzvot. **O que eu preciso para revisitar toda essa coisa de música/arte/dança/ciência/dialetos inuítes?** Provavelmente só vai me derrubar'.*

Então, aqui vai uma lição simples para todos nós: se D'us colocou algo em seu jardim, ele está lá para você elevar. Ele o formou com esses talentos, o guiou para aprender essas habilidades e tudo com um propósito. Ignorar isso pode parecer muito nobre, muito sagrado, muito religioso; mas, na verdade, é apenas mais uma forma de falar com cobras. E pisar nas flores". Por Tzvi Freeman em https://www.chabad.org/library/article_cdo/aid/759699/jewish/How-Can-the-Rabbis-Add-to-Torah.htm.

O Samech (ס) tem a forma de um círculo (cerca). Essa forma nos indica como os mundos foram criados. O círculo não tem começo e nem fim (é o infinito). E mostra também que, tudo que Ele criou tem a forma protetora para aquele que segue o caminho. Está protegido por Ele. Veja que a palavra Sod (סוד) – segredo - começa com um Samech. O Samech representa uma pessoa forte, mas fechada. Ou seja, está guardado comigo sob muralhas.

O desafio apresentado pelo Samech é que ele pode resultar em uma depressão profunda, pois indivíduos excessivamente reservados tendem a não se expressar, sofrem isoladamente e apresentam dificuldades em ouvir outras pessoas. Por isso que o Samech pode levar a pessoa a ficar muito fechada e cair no buraco do Samech. A má inclinação (Sa-tan - Sitrá Achará) começa com a letra Samech. **O que ela faz?** Lhe sufoca, cerca e não o deixa sair. **Por isso, a má inclinação é comparada com a cobra, pois a letra Samech se parece com uma cobra e o som que a cobra produz é sibilante.** Assim, temos de tomar cuidado com a proteção, com a cerca ou com as salvaguardas, pois se de um lado torna algo seguro, por outro pode destruir.

08 - Parashat Kedoshim – Santos

Sinopse

D'us passa a ensinar a Moshê o código de conduta que o povo dos filhos de Israel é convocado a seguir para ser sagrado. Portanto, podemos 'santificar' todos os aspectos da nossa vida, inclusive os mais simples e comuns. **Mas o que significa 'santificar' todos os aspectos da nossa vida, inclusive os mais comuns?** É usando aquilo que está em nossa frente de forma correta. Isto significa que a Kelipá Nogah (casca que brilha) está pedindo para ser elevada. Distanciando-nos daquilo que é proibido e se nutrindo ou recebendo energia daquilo que é Santidade e elevando a Kelipá Nogah. Isto é o nosso dia a dia e é o nosso trabalho. É desta forma que **santificamos todos os aspectos da nossa vida, inclusive os mais comuns**. Portanto, lembre-se: *Não somente é proibido falar de alguém de forma depreciativa, mas também é proibido pensar negativamente sobre ela. De certa forma, pensar de forma negativa sobre uma pessoa pode ser até pior e mais grave do que falar mal dela. O famoso Hilel, o Ancião, ditou este preceito com outras palavras: '****Não faças a teu companheiro o que não queres que façam****'. D'us disse aos filhos de Israel que, quando se encontrassem na Terra de Israel e plantassem árvores, não deviam comer o fruto de nenhuma árvore recentemente plantada durante os três primeiros anos do seu crescimento (orlah).* Assim como a Kelipá Noga pode ser elevada, os frutos de uma árvore precisam amadurecer espiritualmente antes de serem consumidos. Associa-se ao crescimento dos Pedreiros Livres, a necessidade de se passar por três degraus (1º degrau - recepção; 2º degrau - ascensão e 3º degrau - enaltecimento) para se atingir a plenitude. Somente após estes três degraus o Pedreiro atinge um nível de compreensão mais elevado e se torna apto a liderar e transmitir os ensinamentos da Organização. Ou seja, passa a atuar dentro dos limites da Kelipá Noga a Kelipá que brilha. Pode, assim, contribuir decisivamente para elevação das centelhas Divinas presentes na Kelipá Noga. *Possuir pesos e medidas inexatas é outro comportamento proibido. Honestidade nos negócios. D'us disse a Moshê que dissesse ao povo: 'Vocês devem possuir unicamente balanças, pesos e medidas justas'.* Portanto, devemos ficar atentos, pois ter pesos e medidas inexatos distorcem a verdade, pois criam desequilíbrios espirituais e sociais. O uso de pesos e medidas inexatos estão diretamente ligados as três Kelipot impuras, pois alimentam energias espirituais negativas. Entretanto, quando alguém escolhe agir com honestidade, mesmo em situações difíceis, está elevando as "*coisas*" neutras para a Santidade, transformando-as em luz Divina. '*Vocês devem santificar a si mesmos e tornarem-se sagrados'.* **O que vindes fazer aqui?** Vencer as minhas paixões, submeter a minha vontade e fazer novos e sucessivos progressos, estreitando, assim os laços que nos unem como verdadeiros irmãos. *Ao converter um comportamento evidente e lógico* (horar pai e mãe) *em um mandamento Divino, D'us nos permite ir mais além da nossa natureza.* Honrar pai e mãe são parte dos fundamentos da própria Humanidade e da família, conectados a uma ordem cósmica universal. *'Eu sou D'us'. A quem amar. D'us disse a Moshê para dizer ao povo dos filhos de Israel: 'Eu sou D'us... que os distinguiu dos outros povos ao dar-lhes Minhas leis'.* Podemos, então, elevar e purificar a Kelipá que brilha. Experimentar viver com honestidade, integridade, respeito, honra, dignidade e disciplina, elevando assim as centelhas que brilham ao nosso derredor é que, então, seremos santos. Pedreiros! Este é o nosso trabalho.

1.(Kedoshim) Levítico 19:01-14 – "*D'us passa a ensinar a Moshê o código de conduta que o povo dos filhos de Israel é convocado a seguir para ser sagrado. Apesar de algumas das regras ir além do que a maioria das pessoas consideraria um comportamento exigível normalmente, muitas outras (tais como honrar os pais, não roubar etc.) não pertencem a esta categoria. O que significa de ser santo. D'us ordenou a Moshê dizer ao povo israelita: 'Vocês devem ser santos, porque Eu – D'us, o seu D'us, sou santo'.*

A palavra hebraica para 'santo', Kadosh, possui também os significados de 'separado', 'a parte' e 'além de'. D'us é absoluta e infinitamente Santo porque, por mais que o mundo que Ele tenha criado seja limitado e finito, Ele mesmo se encontra muito além deste mesmo mundo, ou seja, não está limitado pelo tempo, espaço ou nenhum outro de seus atributos. Portanto, quando se diz que devemos

ser santos porque D'us é santo, está sendo dito que somos capazes de compartilhar desta qualidade d'Ele e que os níveis de santidade que podemos alcançar são infinitos, assim como Ele é infinito.

Isto significa que, como filhos de Israel, devemos viver com a consciência de que as leis da natureza não apresentam contradição alguma para a Divindade. Não há aspecto da vida que se encontre além da nossa capacidade de elevá-lo na medida em que estivermos conectados com D'us e atuemos de acordo com a Sua vontade. Portanto, podemos 'santificar' todos os aspectos da nossa vida, inclusive os mais simples e comuns. Devemos considerar todas as nossas ações como parte de nossa missão Divina, como um modo de trazer D'us para dentro deste mundo, transformando-o em Sua morada".

Mas o que significa '*santificar*' todos os aspectos da nossa vida, inclusive os mais comuns? Embora essa reflexão seja longa, é importante conhecê-la para que possamos compreender um pouco melhor essa Parashat. A compreensão não se esgota nas poucas linhas abaixo apresentadas, que foram inspiradas na aula do Rabino Gourarie de 26/04/2021.

Tornar Feliz a Humanidade, esse é o propósito dos Pedreiros Livres. **Mas, como fazê-lo?** 'O como' é sempre a questão mais difícil de ser respondida e ao mesmo tempo ser vivida. **A Cabala vem responder várias perguntas, tais como qual o nosso objetivo? Qual o propósito de nossa vida? O que D'us espera de nós? O que devemos esperar de nós mesmos?**

Resumidamente é importante explicar que na concepção cabalística da Criação, existe o conceito capital chamado do **Mundo do Caos** (Olam HáTohu), ou seja, é uma fase primordial da criação, caracterizada por uma intensa energia espiritual que não conseguiu se estruturar de forma equilibrada. Essa instabilidade levou à sua **destruição**, um evento conhecido como **Shevirat HaKelim** (a quebra dos vasos). Quando isso ocorreu, as **centelhas Divinas** que estavam contidas nesse mundo caótico caíram e se dispersaram pelo nosso mundo atual. Essas centelhas são vistas como fragmentos de luz espiritual que ficaram aprisionados na materialidade. O propósito da humanidade, é elevar essas centelhas, por meio de ações espirituais e éticas, restaurando a harmonia perdida. www.pt.chabad.org **(O Que É Tikun Olam?)**

Essa tarefa tem de ser feita em nosso dia a dia. O nosso mundo se divide em três categorias, a saber: aquilo que é Sagrado, aquilo que é uma concha ou casca que brilha e 3 conchas ou cascas impuras.

Kelipá (ou Kelipot, no plural) representa as forças espirituais que ocultam a luz Divina. Essas cascas ou conchas são vistas como obstáculos que impedem a manifestação da Santidade no mundo. Existem diferentes tipos de Kelipot, algumas completamente impuras e outra que contêm uma pequena centelha de santidade. A Kelipá Nogah (Kelipá que brilha – a casca que brilha), por exemplo, possui uma mistura de bem e mal, permitindo que seja purificada e elevada espiritualmente. Já as três Kelipot impuras são consideradas forças negativas que não possuem qualquer bondade. O conceito de Kelipá está ligado ao processo de purificação espiritual, onde o indivíduo busca remover essas cascas por meio de boas ações e a conexão com o Divino

Podemos, então, elevar e purificar a Kelipá que brilha. Entretanto, aquilo que é proibido, por exemplo, uma comida, uma relação sexual proibida, idolatria, ou algo que não é Kashér que não deve ser ingerido; a vitalidade que aqueles objetos possuem é das três conchas ruins.

Ou seja, tudo que é proibido é para não ter contato, não usar e manter distância. Todos os objetos e situações recebem a vitalidade das conchas e cascas que não brilham. Essas conchas e cascas são chamadas de ruins. No capítulo 6 do Tanya, quase no fim, diz que, entretanto, as Kelipot são subdivididas em dois graus um inferior ao outro. Quando se fala de elementos negativos, não se fala de um melhor do que o outro, se fala um pior do que o outro. O grau inferior consiste em 3 conchas e cascas que são totalmente impuras e não contém bem algum. Como elas não tem nada de bom dentro delas não cabe elevação.

Na carruagem de Ezequiel são chamados de uma tormenta, uma grande nuvem e um fogo descontrolado. Esses são os três nomes das conchas e cascas impuras. **Mas, o que realmente pertence e essa família de três conchas?** As almas de todas as criaturas vivas que são impuras e impróprias para o consumo, a existência de seus próprios corpos, assim como a existência e vitalidade de tudo que é proibido no reino vegetal (sementes misturadas, por exemplo). Ou seja, tudo que é proibido pertence as 3 Kelipot ruins.

Por que são chamadas conchas e cascas? Da mesma forma que as conchas e as cascas encobrem e deixam, de uma certa forma, encarcerada a fruta que está lá dentro, visto que ao olhar não se vê a fruta e sim a casca. Assim também, essas cascas ocultam a força vital Divina que as sustentam e vê-se somente algo que é proibido ou ruim. Por isso ganharam o nome de conchas e cascas.

Um trabalho importante é identificar o que pertence a esse grupo de conchas e cascas impuras. Por exemplo, o porco é um animal inocente, mas a Torá declara que ele é proibido para comer. Assim, sabemos que o porco recebe a sua vitalidade das três conchas e cascas impuras. A pessoa que se alimenta deste animal está ingerindo a energia das três Kelipot impuras. Ou se conecta a impureza. Idem para a mistura de carne e leite. Carne sozinha é Kasher. Leite sozinho é Kasher. Mas, se alguém mistura carne e leite essa mistura é proibida. Já que ela é proibida, pertencem ao reino das Kelipot impuras e quem se alimenta da mistura se conecta a impureza e se torna parte dela.

O Tanya, no capítulo 7, diz que há uma concha e uma casca que podemos definir como meio termo. Por exemplo, os animais que são Kasher, todos os vegetais que podemos comer e todo pensamento, fala e ação de nosso mundo que não são proibidos. Se o seu negócio necessita de uma viajem que tem vitalidade própria, não é uma vitalidade proibida e não está cumprindo um mandamento de D'us, está inserido no meio termo. Já que é meio termo, pode ser usado da forma certa e é chamado de uma concha e uma casca que brilha. Brilha porque tem algo de positivo que pode ser elevado e aproveitado.

É justamente nestas conchas e cascas que brilham que nos cabe trabalhar. Um exemplo simples: Acordamos pela manhã e queremos tomar um copo de café. Este copo de café não pertence as 3 Kelipot impuras, pois tomar café não é uma Mitzvah, mas também não é proibido. Por isso, o café é meio termo ou neutro. Pode ser usado de uma forma correta. Ou seja, a pessoa agradece a D'us pelo café que está tomando, faz a benção do pão, pensa que precisa tomar esse café, porque isso lhe dará bem-estar, assim realizará aquilo que D'us está querendo que ele faça neste dia. Na maior parte de nosso dia entramos em contato com este meio termo.

Existe assuntos de Santidade em nosso mundo. Por exemplo, entrar em uma Sinagoga e estudar a Torá. Sabemos que não precisa elevar a Sinagoga ou a Torá, pois são Sagradas. Na realidade é para serem usadas. É para nutrirmo-nos daquela energia que existe nestes elementos Sagrados. Quando se trata de assuntos proibidos, a pessoa tem de se afastar daquilo. Se afastar é, de fato, a única forma que devemos viver neste mundo. Afastar de tudo que é negativo, ruim e impuro.

Mas, a maior parte de nosso dia está ligada a área que chamamos de área cinza. Cabe a nós elevarmos aquilo para santidade. Se temos um pensamento correto, a forma de usar é fazer uma benção antes e depois. Ter pensamento positivo sobre aquilo que vamos usar. Isto, de fato, significa a elevação a Santidade daquele '*objeto*'. Ou a elevação a Santidade da Kelipá que brilha.

Com isto entendemos na prática qual que é o nosso dia a dia, ou '**o como fazer**'. Cada um de nós tem um emprego. Trabalhamos para modificar e elevar o nosso mundo. Este é o propósito de nossas vidas. **Como isto é feito?** Imbuir Divindade em tudo que está em nosso redor, a nossa casa, nosso carro, a comida, pensamentos etc. Tudo tem de ser transformado para estar em linha ou em acordo com a nossa missão. O propósito de nossa vida é se conectar com D'us. Por isso, devemos entender o que nos cabe fazer. Primeiro é classificar tudo que temos. Trabalhar onde podemos trabalhar a elevação. E se afastar daquilo que não cabe elevação. Isto é a regra.

Se entendermos isso, nós temos de nos posicionar perante o nosso trabalho daqui em diante. Cada um de nós é um construtor (da Jerusalém Celeste). Temos o dia inteiro para construir um mundo melhor. **Como se constrói um mundo melhor na prática?** É usando aquilo que está a nossa frente de forma correta. Isto significa que a Kelipá Nogah (casca que Brilha) está pedindo para ser elevada. Distanciando-nos daquilo que é proibido e se nutrindo ou recebendo energia daquilo que é Santidade e elevando a Kelipá Nogah. Isto é o nosso dia a dia e é o nosso trabalho. É desta forma que santificamos todos os aspectos da nossa vida, inclusive os mais comuns.

2.(Kedoshim) Levítico 19:15-22 – "*Uma das formas de comportamento proibido é a fofoca. O poder do pensamento e da fala. D'us disse a Moshê que dissesse ao povo israelita: 'Não andem por aí como fofoqueiros'.*

Segundo o Talmud, a fofoca 'mata' três pessoas: quem a disse, quem a escuta e quem é o seu objeto (de quem se fala). ***Que os dois primeiros mereçam castigo é compreensível, mas, por que tem de sofrer a pessoa de quem se fala?*** *A resposta é que falar sobre as deficiências de uma pessoa provoca algo mais que, simplesmente, rebaixá-la aos olhos dos outros. As palavras têm o poder de trazer à realidade a energia que até este momento se encontrava em estado latente. Quando falamos sobre as características negativas de uma pessoa, estas mesmas características (que estavam, até então, ocultas) são ativadas e fortalecidas. Como resultado, o comportamento desta pessoa piora e ela própria acaba se tornando merecedora de castigo.*

Ao contrário, quando falamos sobre as boas qualidades de uma pessoa, revelamos e reforçamos estas características. Consequentemente, vemos que podemos ter uma influência tanto positiva quanto negativa sobre as pessoas: a escolha é nossa.

Não somente é proibido falar de alguém de forma depreciativa, mas também é proibido pensar negativamente sobre ela. De certa forma, pensar de forma negativa sobre uma pessoa pode ser até pior e mais grave do que falar mal dela".

No versículo Levítico 19:18 encontramos "*Não te vingaras e nem guardarás ódio contra os filhos de teu povo,* ***e amarás o teu próximo como a ti mesmo****; Eu sou o Eterno*". Em seu comentário sobre a Torá, o Ramban questiona: "***Como é possível que alguém possa ter por outra pessoa o mesmo grau de amor que tem por si mesmo?*** *No entanto, uma vez que todos os filhos de Israel partilham da mesma essência Divina, então não há realmente nenhuma diferença entre amar outra pessoa e amar a si mesmo. Amar a cada um do povo de Israel como a si, constitui um preceito positivo, conforme está dito no versículo Lev. 19:18. Portanto é preciso que a pessoa exalte as qualidades dos outros e se preocupe com os bens deles, assim como ela se preocupa com os próprios bens e a própria honra. Quem se vangloria com a degradação de outrem não tem parte no Mundo Vindouro*". Sefer Hamadá, Cap. 6, pg. 192.

Mas de fato, isto não se restringe exclusivamente aos filhos de Israel. "*O princípio fundamental do judaísmo se resume nestas palavras, apresentadas no versículo 19:18. O famoso Hilel, o Ancião, ditou este preceito com outras palavras: '****Não faças a teu companheiro o que não queres que façam'****. Este preceito se refere também ao não Israelita. A Torá, que é fonte da justiça humana, não poderia ensinar amor para uns e vingança para outros. As palavras que designam companheiro (seu colega), próximo (meus filhos) e irmão, na Torá são estas: Aréchá (אֲחִיךָ) -* ***seu irmão****. Amitchá (עֲמִיתֶךָ) - seu colega. Beni (בְּנֵי) - meus filhos. Amechá (עַמֶּךָ) - seu povo e Lere'echá (לְרֵעֲךָ) - para seu amigo, conforme escrito nos vers. 17 e 18. Dentre estas, a que mais suscetível de dúvida e que define somente o 'Israelita' é a palavra Ach (אָח), cuja tradução literal é* ***irmão****. Vemos em muitos lugares da Torá que este mesmo termo foi empregado para designar qualquer homem: 'E da mão do homem, da mão* ***do irmão*** *de cada um requererei a vida do homem' (Bereshit 09:05). Jacob chama* ***Achim (irmãos)*** *aos pastores desconhecidos sem distinção de parentesco e nacionalidade: '****Meus irmãos, de onde sois?*** *(Bereshit 19:04). Por essa razão, não há dúvida alguma que a Torá, ao citar esses quatro*

termos um após outro (vers. 17 e 18), quis designar com eles qualquer Ser Humano, sem distinção de raça, cor ou credo". Comentários da Torá, pg. 348.

3.(Kedoshim) Levítico 19:23-32 – "*D'us disse aos filhos de Israel que, quando se encontrassem na Terra de Israel e plantassem árvores, não deviam comer o fruto de nenhuma árvore recentemente plantada durante os três primeiros anos do seu crescimento (orlah). O fruto que a árvore produziu no seu quarto ano deveria ser considerado sagrado, o que nesse contexto significava que devia ser levado ao Mishcan (ou o seu sucessor, o Templo Sagrado) e ser ingerido nas suas redondezas (ou na cidade do Templo). Somente podiam ser comidos livremente os frutos nascidos a partir do quinto ano. Infundir santidade na vida. D'us disse ao povo israelita que se abstivesse de comer dos frutos das suas árvores durante os três primeiros anos e que considerasse o fruto do quarto ano como sagrado 'para que a sua colheita aumente em benefício de vocês'.*

É surpreendente que D'us nos diga que o objetivo de observar tais restrições sobre o consumo do fruto de uma árvore durante os seus primeiros quatro anos seja para o benefício do quinto ano em diante. ***O objetivo deste processo de restrição deveria ser a santidade alcançada no quarto ano, não o fato de deixar de ser sagrado e de se tornar 'mundano' do quinto ano em diante, não?***

A resposta é que a santidade por si só não é o objetivo da vida: o intuito é preencher o mundano com santidade, porque só assim podemos realizar o propósito da Criação. É precisamente isto o que conseguimos, quando tomamos os frutos produzidos do quinto ano em diante, frutos que não são essencialmente sagrados e nos servimos deles para propósitos sagrados. Este preceito tem maior ressonância ainda quando reconhecemos que as bênçãos de abundância do quinto ano chegam a nós como resultado direto de haver seguido as instruções de D'us relativas aos quatro anos anteriores".

A proibição de orlah e a questão da miscigenação dos filhos de Israel com outros povos, estão conectadas ao princípio de preservação da identidade e santidade do povo de Israel. A Torá estabelece diversas leis que visam manter a pureza espiritual e cultural do povo dos filhos de Israel, incluindo restrições sobre casamentos mistos. Em Devarim 07:03-04 é apresentada a proibição de casamentos de elementos do povo dos filhos de Israel e estrangeiros, especialmente os povos idólatras da época, argumentando que tais uniões poderiam levar à idolatria e ao afastamento da fé.

Assim como a proibição de orlah ensina paciência e respeito pela ordem Divina antes de usufruir dos frutos de uma árvore, a restrição de casamentos mistos reflete a preocupação com a preservação da identidade espiritual e cultural do povo dos filhos de Israel. Ambas as leis reforçam a ideia de que certas coisas exigem um período de preparação e purificação antes de serem plenamente integradas à vida do povo.

Por outro lado, não são proibidos os casamentos entre os filhos de Israel e os prosélitos. Prosélito significa recém-chegado, ou, refere-se a um convertido ao judaísmo. São estrangeiros que adotam a fé judaica, praticando a lei mosaica e, no caso dos homens, submetendo-se à circuncisão.

Mas, há uma intima relação com a questão da Kelipá Noga, a casca que brilha, a orlah e o acima apresentado. Como vimos, as Kelipot (cascas espirituais) representam forças que ocultam a luz Divina. Existem três Kelipot completamente impuras e uma quarta, chamada Kelipá Noga, que contém uma mistura de bem e mal, também conhecida como casca ou concha que brilha.

A proibição de orlah, que impede o consumo dos frutos de uma árvore nos três primeiros anos, está associada às Kelipot impuras, que também são três. Os frutos de orlah pertencem às três Kelipot totalmente negativas, pois ainda não passaram pelo processo de refinamento espiritual. Somente após o período de três anos, os frutos podem ser elevados e consumidos, tornando-se parte da realidade de Kelipá Noga, que pode ser transformada em Santidade por meio do uso adequado. Ou suas centelhas Divinas podem ser elevadas.

Ou seja, isto nos mostra que algumas "*coisa*s" precisam passar por um processo de purificação antes de serem integradas à Santidade. Assim como a Kelipá Noga pode ser elevada, os frutos de uma árvore precisam amadurecer espiritualmente antes de serem consumidos. O que também se associa simbolicamente a questão da preservação do casamento acima apresentada.

Outro ponto importante, associa-se ao crescimento dos Pedreiros Livres, a necessidade de se passar por três degraus (1º degrau - recepção; 2º degrau - ascensão e 3º degrau - enaltecimento) para se atingir a plenitude. Somente após estes três degraus o Pedreiro atinge um nível de compreensão mais elevado e se torna apto a liderar e transmitir os ensinamentos da Organização. Ou seja, passa a atuar dentro dos limites da Kelipá Noga a Kelipá que brilha. Pode, assim, contribuir decisivamente para elevação das centelhas Divinas presentes na Kelipá Noga.

4.(Kedoshim) Levítico 19:33-37 – "*Possuir pesos e medidas inexatas é outro comportamento proibido. Honestidade nos negócios. D'us disse a Moshê que dissesse ao povo: 'Vocês devem possuir unicamente balanças, pesos e medidas justas'. A Torá nos proíbe sequer de possuir medidas falsas, por mais que nunca façamos uso delas. É a proibição de ter "dois pesos e duas medidas". Isto porque as medidas falsas não envolvem apenas a questão do roubo, mas também a da falsidade: o comerciante finge cobrar corretamente seu cliente, mas na verdade, o está enganando.*

O mesmo se aplica à nossa relação com D'us. Não podemos ser falsos, ter 'dois pesos e duas medidas'. O nosso mau instinto, consciente de que qualquer tentativa de nos convencer a rebelarmo-nos abertamente contra o nosso Criador sem dúvida falhará, procura, nos envolver com a falsidade: 'Eu concordo ele começa que cada ação que façamos deve ser 'medida', isto é, levada a cabo de acordo com as regras da lei judaica. ***Mas seria tão terrível se a 'medida' não fosse tão exata, fosse um pouquinho mais 'flexível'?*** *Ou, por outro lado, mesmo insistindo em manter uma medida honesta e inflexível - continua dizendo nossa inclinação ao mal pode-se ter mais de uma medida, além da exata: em relação aos assuntos espirituais, use somente a medida exata aplique as leis de D'us inflexivelmente e seja sempre honesto com D'us. Porém, em relação aos assuntos do mundo material, como nos negócios, seja um pouco mais flexível; a medida da honestidade não precisa ser tão exata...'.*

Ser escrupulosamente honesto em fazer uso somente de medidas exatas, assim como em todos os tratos comerciais, é um pré-requisito para se cumprir toda a Torá. ***Nas palavras do grande sábio talmúdico Hillel: 'Não faça ao seu próximo o que seja odioso para si mesmo esta é toda a Torá; o restante é comentário. Vá e estude****!"*".

O Ser Humano pode não se sentir obrigado a cometer um pecado, caso possua conjuntos inexatos de pesos e medidas. Mas, se uma pessoa tem em seu domínio (íntimo) um outro conjunto de medidas, com o qual possa julgar o que é certo ou errado, dependendo da situação à qual ela está submetida, isto pode comprometer o seu pensamento, fala e ação. Entretanto, à primeira vista, o fato de possuir um conjunto inexato de medidas, também parece inofensivo. Afinal, a pessoa não está agindo de forma errada. É o Yetzer Hara que a leva a pensar que está apenas se reservando o direito de avaliar as coisas de uma perspectiva diferente. Mas, a verdade é que se entregou a uma moralidade relativa.

Sabemos que não é possível manter um conjunto de valores para lidarmos, por exemplo, com a vida espiritual e outro conjunto de valores para serem usados em nossa vida cotidiana. De fato, sempre que cometemos deslizes e começamos a confundir os limites do certo e do errado no cotidiano, descobrimos que nosso autodomínio também fica invariavelmente comprometido. Não pode haver fragmentação de nossos princípios, pois caso contrário a má inclinação (Yetzer Hara) nos dominará.

Essa proibição, portanto, reflete a importância da honestidade nas interações entre os Seres Humanos. Portanto, devemos ficar atentos, pois ter pesos e medidas inexatos distorcem a verdade, pois criam desequilíbrios espirituais e sociais. O uso de pesos e medidas inexatos estão diretamente ligados as três Kelipot impuras, pois alimentam energias espirituais negativas. Entretanto, quando alguém escolhe agir com honestidade, mesmo em situações difíceis, está elevando as "*coisas*" neutras para a

Santidade, transformando-as em luz Divina. Nossas escolhas, portanto, podem alimentar forças negativas ou contribuir para a elevação espiritual do ambiente que nos cerca, transformando, desta forma, este mundo em uma morada para o Eterno.

5.(Kedoshim) Levítico 20:01-07 – "*Enquanto ensinava Moshê sobre as leis de santidade, D'us lhe assegurou que as pessoas são efetivamente capazes de manter estes padrões de comportamento. Ajudar a tornar-se sagrado. D'us falou a Moshê para dizer ao povo: 'Vocês devem santificar a si mesmos e tornarem-se sagrados'.*

Os sábios talmúdicos nos asseguram de que, quando nos santificamos ainda que seja em pequena medida, D'us nos ajuda a fazê-lo em grandes proporções. Quando resistimos ao impulso de nos deixar tentar por algum prazer material, geramos um aumento de santidade e de energia espiritual positiva, que aí então desce e paira sobre nós. Portanto, este versículo também pode ser interpretado assim: 'Santifiquem a si mesmos', quer dizer, atuem de maneira sagrada inclusive se tal comportamento parece estar além do seu atual nível espiritual e aí então vão tornar-se 'sagrados'. Em outras palavras, vocês chegarão a obter este nível de santidade devido à grande energia sagrada que vocês mesmos produziram, a qual então há de descer sobre vocês".

Ao iniciar os versículos Lev. 20:01-07, a Torá o faz primeiro, apresentando a história revelada de um ídolo. Moloch era um ídolo com raízes na cultura Amonita. Existiam vários rituais associados ao fogo. Mas, o mais impactante era feito na presença do pai que entregava um de seus filhos (ou todos) a Moloch, no sentido dele passar pelo ritual fogo. Muitos autores falam que estes rituais eram terríveis e que muitas das crianças morriam, ou ficavam com sequelas para toda a vida.

Mas, o que mais me impressiona é porque um pai entregaria, voluntariamente, seu filho para passar por uma prática tão terrível? Sou pai e não consigo compreender tal atitude. Não vou me estender nesta análise. Tenho a dizer que estes sacrifícios são a manifestação de energias associadas às Kelipot impuras e contrários aos princípios Divinos que aqui procuramos analisar.

Mas, logo em seguida é apresentado o versículo Lev. 20:07, com os seguintes dizeres: '*E vos santificareis e sereis santos, pois Eu sou o Eterno vosso D'us*'. **O que essa contradição significa?** Embora muitos Seres Humanos pratiquem coisas terríveis, a santidade é a resposta dos filhos de Israel para o problema da existência humana. A humanidade sempre procurou atribuir um significado metafísico à vida material, supondo que, se o Ser Humano não consegue elevar-se acima do humano, é sinal de que ele é menos do que humano. Assim, ele busca transcender esta vida temporal através da arte, do amor, da religião, mas também da imoralidade e de atos terríveis como o acima apresentados. Mas, é na luta do dia a dia, afastando-se do que é mal, elevando o que pode ser elevado e enchendo-se da energia do que é Sagrado, é que o Ser Humano poderá responder efetivamente à pergunta**: O que vindes fazer aqui?** Vencer as minhas paixões, submeter a minha vontade e fazer novos e sucessivos progressos, estreitando, assim os laços que nos unem como verdadeiros irmãos. Inspirado em Torá Sefer, pg. 351.

6.(Kedoshim) Levítico 20:8-22 – "*Amaldiçoar os pais, tanto enquanto eles estejam vivos como depois de seu falecimento, é um dos tipos de comportamentos proibidos. Honrar aos pais. D'us disse a Moshê para dizer ao povo: 'Qualquer homem que amaldiçoe o seu pai ou a sua mãe deve ser julgado e sentenciado à morte pelo tribunal'.*

Honrar aos pais é, pelo menos até certo ponto, o exemplo clássico de um tipo de comportamento aparentemente tão lógico que o teríamos obedecido mesmo que D'us não o tivesse ordenado. Não obstante, a razão pela qual D'us nos determina observar regras como esta é que o que nos é natural, seja isso bom ou mau, encontra-se limitado pela natureza humana. Ao converter um comportamento evidente e lógico (horar pai e mãe) *em um mandamento Divino, D'us nos permite ir mais além da nossa natureza. Desta maneira, a Torá nos livra de nossas limitações humanas e nos permite participar da infinitude de D'us ao revelar a nossa também infinita essência espiritual*".

"*Amar é dar, ser maduro é amar. Nas culturas originais, a transição da infância para a idade adulta sempre esteve relacionada ao casamento, o fórum por excelência para o amor. Da mesma forma, com nossos pais, a transição do nosso papel, de sermos receptores, para sermos doadores, é uma fase significativa na vida. Amar os pais é honrá-los. A relação pais-filhos é desigual. Em sua primeira fase, os pais dão ao filho; em sua fase posterior, o filho dá aos pais. No meio desse processo, pode haver uma troca, mas nunca entre iguais. Na ausência dessa igualdade, o amor se expressa parcialmente como honra.*

A percepção fundamental do Arizal é que honrar os pais está relacionado ao desenvolvimento da espiritualidade. Honrar os pais é, em essência, reconhecê-los e esse reconhecimento facilita a expansão potencial de suas almas. Honrar uma pessoa por quem ela é, permite que o melhor de quem ela é se manifeste. O Arizal enfatiza que, ao oferecer essa homenagem sincera, expandimos nossa própria alma, por meio da vestimenta que eles nos legaram e que ainda está conectada a eles. Assim, recebemos, por meio de nossa doação, ainda mais do que eles, por meio de seu recebimento". https://www.chabad.org/kabbalah/article_cdo/aid/380379/jewish/Honoring-Parents.htm.

Em Blech, no Livro "The Secrets of Hebrew Words", pg. 143, nos ensina que existem três parceiros para a criação de uma pessoa: A mãe, o pai e o Eterno. Pai em Hebraico é (**אב**) (Av). Tomando a Guematria tem-se (1+2=3). Mãe em Hebraico é (**אם**) (Em), tomando a Guematria temos (1+40=41). Juntando pai (Av=3) + mãe (Em=41) encontramos 44, que é o mesmo valor para sangue, dam (**דם**), cuja Guematria é (4+40=44). Ou seja, juntando ao pai e a mãe o Alef (1), que representa o Eterno, encontramos o valor 45, somando 4+5=9. Agora se fizermos a Guematria da palavra verdade em Hebraico (**אמת**) (emet), cuja Guematria é (1+40+400=441), reduzindo-se, temos (4+4+1=9). Ou seja, expressa-se a junção do material (sangue) com o espiritual (Alef). E isto nos mostra o fato de que, ao Ser Humano foi reservada a função de contribuir para com a criação Divina, por meio de seu trabalho e com o uso da verdade. E uma das principais tarefas é o mandamento de horar pai e mãe. Portanto, amar e honrar pai e mãe, é uma expressão do bem que reside na Kelipá Noga.

Para os Pedreiros os valores de respeito, de moralidade e de harmonia são fundamentais. Assim, honrar pai e mãe são parte dos fundamentos da própria Humanidade e da família, conectados a uma ordem cósmica universal.

7.(Kedoshim) Levítico 20:23-27 – "*Em seguida, D'us disse a Moshê quais são os castigos corretivos por ter realizado as relações que aparecem como proibidas no final da Parashá anterior da Torá. Depois de concluir estas leis, D'us declarou que o povo israelita devia observá-las porque 'Eu sou D'us'. A quem amar. D'us disse a Moshê para dizer ao povo dos filhos de Israel: 'Eu sou D'us... que os distinguiu dos outros povos ao dar-lhes Minhas leis'.*

*Os sentimentos de amor em relação a uma pessoa podem ser muito fortes. Tão intensos, de fato, que podem fazer com que consideremos desafiar as proibições da Torá ou abandonar totalmente a D'us para nos apegarmos a alguém que nos é proibido. É por isso que D'us nos lembra que Ele, Criador do mundo e fonte do amor, foi quem estabeleceu estas proibições, de forma que, ao transgredi-las, não devemos esperar nenhuma consequência positiva como resultado. E se perguntamos: '**Por que D'us implantou em nós a capacidade de nos apegarmos a outra pessoa com tal intensidade, a ponto de até nos levar a desafiar a Ele mesmo e a Sua vontade?'** A resposta é: 'Para recompensar-nos de forma proporcionalmente intensa por superarmos tal desafio'. Podemos ter a certeza e confiança de que D'us nos recompensará amplamente quando nos submetermos à Sua vontade, obedecendo-a*".

"***Quem é Sagrado? É o místico nas montanhas, o monge no mosteiro ou o guru na garagem? É preciso ser místico para ser santo?*** *A Parashá de Kedoshim (Levítico 19-20) começa com a ordem de D'us para que os filhos de Israel sejam santos. Em seguida, inicia a exposição das leis abrangendo do local ao geral. Assim, fica claro que o caminho para a santidade não é tanto etéreo ou sobrenatural, mas prático e pragmático. A santidade pode ser encontrada mais nas coisas comuns*

do dia a dia, do que em mantras e metafísica. Autocontrole, disciplina, honestidade, decência, fazer a coisa certa — essas são as coisas que podem nos levar à santidade.

A Torá nos diz para sermos diferentes (separados, a parte e além de) daqueles que nos cercam. Sejam os egípcios e cananeus de antigamente ou os hedonistas e sensualistas de hoje, a mensagem é a mesma. Santidade significa distinção. Um filho de Israel (Pedreiro) *deve marchar em um ritmo diferente. Não importa o que os outros façam, somos únicos.*

Essa diferença, portanto, se expressa de muitas maneiras: guardando o Shabat, mantendo pesos e medidas honestos; não mentindo, pagando nossos funcionários em dia e a não fofocar. A Parashá declara corajosamente 'Ame o seu próximo como a si mesmo', a respeitar os familiares e as pessoas em geral. Ou quando se é um jovem casal, saber que há algo muito sagrado em um jovem casal exercendo autodisciplina e esperando pacientemente até a sua Chupá para expressar seu amor um pelo outro. Isso demonstra caráter e nobreza. Não há dúvida de que eles confirmarão que valeu a pena esperar". www.chabad.org Who is Holy?

Podemos, então, elevar e purificar a Kelipá que brilha. Experimentar viver com honestidade, integridade, respeito, honra, dignidade e disciplina, elevando assim as centelhas que brilham ao nosso derredor é que, então, seremos santos. Pedreiros! Este é o nosso trabalho.

09 - Parashat Emor – Dizei – Sacerdócio - Festividades

Sinopse

Às vezes encontramos pessoas que - falando figurativamente - podem ser consideradas como ***'corpos sem vida e sem atenção'.*** Essa lição é extremamente importante, pois mesmo que o Sumo Sacerdote (Cohen Gadol) saiba que àquela pessoa não compreendeu a mensagem que o Eterno passou para ela, cabe àquele que tem uma consciência mais desenvolvida (Pedreiro), se esforçar para trazer a vida. Por outro lado, na Filosófica de nossa Organização, a expressão '*corpos sem vida e sem atenção'* remete-nos ao fato de que, um Pedreiro que não cultive a consciência e a reflexão, pode se tornar como '*corpo sem vida*'; presente fisicamente, mas desconectado espiritualmente e emocionalmente. A '*falta de atenção*' significa a ausência de vigilância sobre os próprios pensamentos, falas e ações, resultando em uma vida mecânica e sem propósito. *Vários tipos de defeitos corporais desqualificam um sacerdote de atuar como oficiante no Mishcan. A ordem de D'us sobre a maneira na qual os Qohenim devem educar a seus filhos se aplica a todos nós. Sempre que vemos alguém com um comportamento ou atitude que necessita de inspiração ou correção é porque a providência Divina nos está colocando neste momento no papel de educadores*. Ou seja, se sou um Mestre Pedreiro impuro, certamente àqueles que me cercam na vida, também tem máculas em suas almas**. Se sou um Mestre impuro, como vou transmitir conhecimentos puros? Se sou um Mestre impuro que tipo de exemplo serei capaz de transmitir aos neófitos (crianças)?** Esse é o motivo pelo qual ambos os conceitos estão próximos um do outro. Nesta direção temos que o*s animais ficam desqualificados como oferendas de sacrifício se possuem algum defeito. 'Quando nasce um animal, deve permanecer ao cuidado de sua mãe por sete dias; será aceito como sacrifício... do oitavo dia de vida dele em diante'.* "*O 'animal' representa as emoções (Midot), visto que os animais são movidos por suas emoções instintivas e não pelo intelecto. O aspecto 'animal' do homem é, portanto, seu conjunto de emoções. Quando uma emoção 'nasce', ela precisa ser 'incubada', isto é, amadurecida, pelo intelecto. Este é o processo de sete 'dias', um para cada uma das sete emoções básicas. Somente depois que as emoções amadurecem, elas se tornam aptas a ser 'uma oferenda a D'us', isto é, a se tornarem parte da psique de um Ser Humano dedicado ao serviço de D'us*". *Desta forma, no final desta Parashá, D'us informa a Moshê as leis relativas à blasfêmia e seu castigo, especialmente a pena de Morte.* **Mas, qual a associação que podemos fazer entre a lâmpada central da Menorá, que deve ficar acesa sempre, e a condenação à morte de um filho de Israel, ambos apresentados em Lev. 24:01-23?** A Menorá representa a vida espiritual, enquanto a condenação à morte, simbolicamente, reflete a separação do indivíduo da comunidade e da santidade. A luz da Menorá é um lembrete de que a conexão com D'us deve ser preservada e a transgressão grave pode resultar na perda dessa conexão, que o Eterno não o permita.

1.(Emor) Levítico 21:01-15 – "*D'us ensinou Moshê acerca da proibição para um sacerdote de tornar-se ritualmente impuro ao tocar um cadáver humano. As exceções a essa proibição são os seus parentes próximos pais, irmãos, filhos e esposa e um cadáver humano que não tenha outra pessoa, fora ele, que o enterre. Não fugir à responsabilidade. D'us disse a Moshê que um Cohen Gadol* (Sumo Sacerdote) *não deve tornar-se ritualmente impuro tocando em um cadáver, a menos que não haja ninguém que o enterre.*

*Até mesmo o Cohen Gadol tem a obrigação de enterrar um cadáver abandonado por mais que fique ritualmente impuro, inclusive no caso improvável em que tal situação ocorresse enquanto ele estivesse oficiando os rituais relativos aos sacrifícios do Yom Kipur no Santo dos Santos. Se não há ninguém que possa enterrar esse cadáver, o Cohen Gadol deve abandonar o lugar mais sagrado do Mishcan no dia mais sagrado do ano para fazê-lo. Isto nos ensina, em primeiro lugar, que a atenção às necessidades cruciais de outro israelita antecede à atenção de nossas próprias tarefas espirituais. Em segundo lugar, às vezes encontramos pessoas que - falando figurativamente - podem ser consideradas como '****corpos sem vida e sem atenção'****, ou seja, pessoas que não cuidam do lado espiritual da vida e não têm ninguém que as guie nesse sentido. Nestes casos, devemos aproveitar a oportunidade de assisti-los e lembrarmos a nós mesmos que até o Cohen Gadol tem de abandonar*

as suas responsabilidades sublimes no dia sagrado do Yom Kipur para enterrar um cadáver privado de atenção. Diferentemente dele, temos tanto a obrigação quanto o privilégio, não apenas de atender a uma pessoa 'sem vida', como também de revivê-la!".

Inicialmente é relevante esclarecer que o uso do verbo falar tem um sentido mais suave do que o uso do verbo 'dizer', que tem o sentido mais incisivo. Portanto, 'dizer' tende a expressar mais rigidez, pois enfatiza o conteúdo exato e específico da mensagem, quase como uma declaração ou afirmação. Por exemplo, '*Assim dirás a casa do Jacob* (Ex. 19:03), há uma expressão de firmeza no que foi comunicado. Já 'falar' soa mais informal, ligado ao ato de se comunicar, sem necessariamente destacar o peso ou a precisão da informação, como em '*E falaras aos filhos de Israel*' (Ex. 19:03).

"*Mas, embora o Eterno possa se expressar seja de uma forma mais rígida ou mais suave, Ele está ciente de todos os pensamentos do Ser Humano, suas palavras e atos, mesmo antes do Ser Humano pensar, falar ou agir. Assim, tudo que provém do Eterno é absolutamente bom, exceto pelo fato que isto não é compreendido como tal pelo Ser Humano. Mas, quando a pessoa acredita verdadeiramente nisso, tudo se torna bom até mesmo no nível revelado*". Tanya Iguéret HaCôdesh Carta onze, pg. 218.

A obrigação do Sumo Sacerdote de se contaminar para enterrar um cadáver abandonado aplica-se mesmo no caso improvável de tal situação ocorrer enquanto ele estiver realizando os ritos sacrificiais do Yom Kippur no Santo dos Santos. Isto, se não houver mais ninguém que possa enterrar o cadáver, o Sumo Sacerdote deve deixar o Templo para fazê-lo; cuidar das necessidades de seus companheiros filhos de Israel supera o cuidado com suas próprias tarefas espirituais.

Analogamente, há muitas pessoas que podem ser consideradas espiritualmente como 'corpos sem vida e abandonados' ou ***'corpos sem vida e sem atenção'***. Quando, pela providência Divina, encontramos tais pessoas, pode muito bem ser que não haja mais ninguém que possa atender às suas necessidades espirituais naquele momento específico. Devemos, portanto, aproveitar a oportunidade para ajudá-las, lembrando-nos de que até mesmo o Sumo Sacerdote é obrigado a desconsiderar suas responsabilidades mais sublimes para enterrar um cadáver abandonado, mas nos foi concedido o privilégio não apenas de atender a uma pessoa '*morta*', mas também de reanimá-la.

Essa lição é extremamente importante, pois mesmo que o Sumo Sacerdote (Cohen Gadol) saiba que àquela pessoa não compreendeu a mensagem que o Eterno passou para ela, cabe àquele que tem uma consciência mais desenvolvida (Pedreiro), se esforçar para trazer a vida. Por outro lado, na Filosófica de nossa Organização, a expressão ***'corpos sem vida e sem atenção'*** remete-nos ao fato de que, um Pedreiro que não cultive a consciência e a reflexão, pode se tornar como '*corpo sem vida*'; presente fisicamente, mas desconectado espiritualmente e emocionalmente. A '*falta de atenção*' significa a ausência de vigilância sobre os próprios pensamentos, falas e ações, resultando em uma vida mecânica e sem propósito.

2.(Emor) Levítico 21:16-22:16 – "*Os sacerdotes são proibidos de se casarem com determinadas mulheres. Vários tipos de defeitos corporais desqualificam um sacerdote de atuar como oficiante no Mishcan. Se os sacerdotes perdem a sua pureza ritual, não podem comer a carne proveniente dos sacrifícios nem as porções das colheitas que os agricultores israelitas deviam separar para eles. O modo amável de educar. D'us falou a Moshê dizendo: 'Fale com Aharon'.*

A Torá emprega principalmente duas palavras hebraicas para a ação de falar. A primeira (dibur) se aplica às 'palavras duras': trata-se da transmissão direta e precisa da mensagem. A segunda (amirá) se reserva para as 'palavras suaves', isto é, quando a mensagem é adaptada ao seu destinatário de forma tal a assegurar que será efetivamente recebida e claramente compreendida.

A primeira parte desta parashá da Torá, dedicada às leis referentes à obrigação dos Qohenim de educar os seus filhos nas responsabilidades do sacerdócio, está expressa exclusivamente com 'palavras suaves'. É apenas quando D'us retorna às outras leis concernentes aos sacerdotes que Ele volta a utilizar as 'palavras duras'.

Isto nos ensina que devemos educar principalmente com 'palavras suaves'. Para ser efetivo, os educadores devem vincular-se plenamente com os seus alunos e adaptar a eles o seu modo de transmitir.

A ordem de D'us sobre a maneira na qual os Qohenim devem educar a seus filhos se aplica a todos nós. Sempre que vemos alguém com um comportamento ou atitude que necessita de inspiração ou correção é porque a providência Divina nos está colocando neste momento no papel de educadores. Em todos estes casos, devemos lembrar a instrução de D'us de usar exclusivamente 'palavras suaves'".

Por que a Torá associa textos sobre Qohenim impuros à educação dos filhos? Um Cohen com defeito ou impuro não deve entrar no Santuário. Sefer Hamitsvot Estudo 155, pg. 294-295. Torá Vayikrá (Levítico) 21:08-24. Essa é a origem da tradição de que é proibido receber futuros membros com defeitos físicos. Ou seja, o Sacerdote tem de ser isento de defeitos. Máculas são, no fundo simbolicamente, deformidades da alma e, consequentemente, essa pessoa está inapropriado para participar dos trabalhos no Templo. O Pedreiro é um Sacerdote para as nações do mundo, por esse motivo ele tem de ser sem defeitos (espirituais). Também neste ponto podemos deduzir que, consequentemente, não é possível permitir que profanos (pessoas impuras) participem dos trabalhos no Templo. Sefer Hamitsvot Estudo 154, pg. 290-295. Lembro que estes textos estão voltados para o interior de uma pessoa. Portanto, não nos cabe qualificar ou desqualificar quem quer seja para exercer uma atividade, em especial as atividades ligadas ao Sacerdócio. O que pedimos é que a pessoa olhe para dentro dela e responda à pergunta: **Eu estou qualificado?**

Respondendo à questão acima surge: Existe um Pedreiro sem defeitos? Como Sacerdotes devemos ter um comportamento digno na vida dentro e fora de nossos Templos. Entretanto, somos Seres Humanos e como tal cometemos falhas. Por outro lado, se também somos buscadores da verdade, é nosso dever reconhecer as nossas falhas e, muito mais importante do que nos arrependermos de nossas falhas, é nunca mais repeti-las. Um Pedreiro que pontua a sua vida desta forma, está apto a continuar trabalhando em nossos Templos e atuando na vida profana. Ressalto que, a segunda mordida em uma "*Etrog*" é muito mais danosa que a primeira, pois agora eu sei o prazer que sinto comendo àquela fruta. Porém, resistir a não repetir o erro é muito mais elevado ainda, pois requer um controle imenso sobre os meus desejos e o cerco exercido pela má inclinação.

'*A educação do caráter de uma criança deve ter prioridade sobre sua formação acadêmica. Todos os esforços educacionais são basicamente sem sentido, a menos que sejam construídos sobre uma base sólida de bom caráter. Se há um único fator sob nosso controle que pode determinar diretamente quem somos como pessoas, esse fator é a educação. Só existe uma maneira de produzir adultos saudáveis e íntegros, pessoas que levarão vidas altruístas e significativas, e essa maneira é educar nossas crianças*'. Rabino Menachem M. Schneerson, o Rebe de Lubavitch, de abençoada memória.

Ou seja, se sou um Mestre Pedreiro impuro, certamente àqueles que me cercam na vida, também tem máculas em suas almas. **Se sou um Mestre impuro, como vou transmitir conhecimentos puros? Se sou um Mestre impuro que tipo de exemplo serei capaz de transmitir aos neófitos (crianças)?** Esse é o motivo pelo qual ambos os conceitos estão próximos um do outro.

3.(Emor) Levítico 22:17-33 – "***Os animais ficam desqualificados como oferendas de sacrifício se possuem algum defeito***. *Só se aceitam animais como sacrifício se tiverem pelo menos uma semana de vida. Nutrir as emoções para fazê-las amadurecer. D'us disse a Moshê: 'Quando nasce um animal, deve permanecer ao cuidado de sua mãe por sete dias; será aceito como sacrifício... do oitavo dia de vida dele em diante'.*

O significado místico desta lei é o seguinte: A 'mãe' simboliza o intelecto, uma vez que é o intelecto que 'faz nascer' as emoções. Quando o intelecto reconhece a virtude de algo ou de alguém, 'faz nascer' a emoção do amor por ele; quando reconhece nele algo indesejável ou prejudicial, 'faz nascer' a emoção de ódio ou temor a ele; e assim por diante.

O 'animal' simboliza as emoções, pois os animais são conduzidos por seus instintos emocionais muito mais do que por seu intelecto. Quando uma emoção 'nasce', deve ser maturada, avaliada e mensurada pelo intelecto. Este processo tem lugar ao longo de sete 'dias'; ou seja, é um processo de sete etapas, uma para cada uma das sete emoções básicas. Somente depois que as emoções estejam maduras se tornam aptas para serem 'ofertadas a D'us', isto é, merecedoras de fazer parte da psique de um Ser Humano dedicado ao serviço de D'us".

Os animais ficam desqualificados como oferendas de sacrifício se possuem algum defeito. "*É interessante notar que o estrangeiro gozava de tratamento similar ao dos filhos de Israel ao ofertar um sacrifício. Lev. 22:25. A Torá acentua diversas vezes que o Templo de Jerusalém estava aberto aos povos. Essa igualdade de direitos invocava também igualdade de obrigações: da mesma forma que o animal oferecido por um israelita tinha de estar perfeito para poder ser oferecido no altar, o gentio também tinha de respeitar a mesma regra, oferecendo o melhor de suas posses materiais para invocar a benevolência de D'us para si. Fica aqui uma lição àqueles que buscam 'agradar a D'us' com o que não agrada a eles mesmos: a doação reflete o pensamento íntimo do doador e seu próprio grau de espiritualidade*". Comentários Torá Sefer, pg. 358.

No versículo Lev: 22:27 encontramos que "*o boi, o carneiro, ou a cabra, quando nasceram, ficarão por sete dias atrás de sua mãe, e do oitavo dia em diante serão aceitos por sacrifício, como oferta queimada ao Eterno*". "*A Torá ordena, portanto, deixar a cria sete dias perto de sua mãe, e assim nos ensina que devemos agir com os animais da mesma maneira que o fazemos com os homens. O menino recém-nascido fica sete dias com sua mãe, antes de entrar na aliança do patriarca Abrahão (circuncisão); assim, o bezerro, o cordeiro e o cabrito devem ficar uma semana com as suas mães, antes de comparecerem ao altar. D'us escolheu o boi, o carneiro e a cabra como oferta de sacrifício, por que estes são os mais perseguidos pelos outros animais, e Ele prefere os oprimidos.*

'Se um malvado persegue um justo (Pedreiro)*, D'us se põe ao lado do justo; se um justo* (Pedreiro) *persegue outro justo* (Pedreiro)*, D'us está com o perseguido; se um malvado persegue outro malvado, D'us está com o perseguido; e se um justo* (Pedreiro) *persegue um malvado, D'us toma, neste caso também o partido do malvado*". Comentários Torá Sefer, pg. 359.

Outro ponto importante de ser ressaltado neste resumo, é o texto apresentado no Livro Sefer Hamitsvot pg. 340, estudo 182, onde encontramos que é proibido deixar ficar alguma parte da carne da oferenda de Pessach, por exemplo, até pela manhã seguinte. Isto é derivado de Shemot (Êxodo) 12:10, Bamidbar (Números) 09:12 e Vayikrá (Levítico) 22:29-30. Este estudo revela parte dos porquês do que ocorre durante a Ceia Mística.

"*O 'animal' representa as emoções (Midot), visto que os animais são movidos por suas emoções instintivas e não pelo intelecto. O aspecto 'animal' do homem é, portanto, seu conjunto de emoções. Quando uma emoção 'nasce', ela precisa ser 'incubada', isto é, amadurecida, pelo intelecto. Este é o processo de sete 'dias', um para cada uma das sete emoções básicas. Somente depois que as emoções amadurecem, elas se tornam aptas a ser 'uma oferenda a D'us', isto é, a se tornarem parte da psique de um Ser Humano dedicado ao serviço de D'us*".
https://www.chabad.org/parshah/article_cdo/aid/2172095/jewish/Chassidic-Insights.htm

Com a Mitzvah de contar os 49 dias do Ômer, conhecida como Sefirat Ha'Omer, a Torá nos convida a uma jornada pela alma. Há sete emoções básicas que compõem o espectro da experiência humana. Na raiz de todas as formas de escravidão, está a distorção dessas emoções. Cada uma das sete semanas entre Pessach e Shavuot é dedicada a examinar e refinar uma delas, combinando-as. "*Somente depois que as emoções amadurecem, elas se tornam aptas a ser 'uma oferenda a D'us', isto é, a se tornarem*

parte da psique de um Ser Humano dedicado ao serviço de D'us". **Como fazer?** Os sete atributos emocionais são: **Hessed- Bondade** Semana 1 do Ômer. **Gueburah— Disciplina** Semana 2 do Ômer. **Tifereth- Compaixão** Semana 3 do Ômer. **Netsah – Tolerância** Semana 4 do Ômer. **Hod – Humildade** Semana 5 do Ômer. **Yesod – Compromisso** Semana 6 do Ômer. **Malkhuth – Nobreza** Semana 7 do Ômer.

Por exemplo, na 1ª semana temos: **Hessed (Bondade)**. Assim é possível combinar na forma:
1º dia do ômer - Hessed dentro de Hessed – Bondade na Bondade
2º dia do ômer - Gueburah dentro de Hessed – Disciplina na Bondade
3º dia do ômer - Tifereth dentro de Hessed – Compaixão na Bondade
4º dia do ômer - Netsah dentro de Hessed – Tolerância na Bondade
5º dia do ômer - Hod dentro de Hessed – Humildade na Bondade
6º dia do ômer - Yesod dentro de Hessed – Compromisso na Bondade
7º dia do ômer - Malkhuth dentro de Hessed – Nobreza na Bondade, ou Reino da Bondade.

No link abaixo encontra-se a descrição completa de cada semana com as 49 diferentes combinações das emoções. https://www.chabad.org/library/article_cdo/aid/276672/jewish/Daily-Spiritual-Guide.htm

Qual a relação que observamos nos elementos aqui apresentados? Os elementos acima apresentados nos ensinam que a forma como vivemos, os nossos valores e ações, influenciam diretamente a nossa relação com D'us. Isto envolve equilibrar as emoções internas existentes nos Seres Humanos e balancear entre o desejo de crescimento espiritual com a missão que temos de retornar à realidade na qual vivemos. No geral, os pronunciamentos apresentados na Torá são os caminhos para nos aproximarmos de D'us e colocarmos propósito em nossa existência.

Obs.: Na Parashat Emor Levítico **23:01-44** são apresentadas as respectivas festas. Assim, na sequência abaixo, continuarei mantende a ordem dos resumos apresentados pelo Rebe para cada dia da semana e, após, apresento pequenos detalhes sobre as festas para não tornar o texto excessivamente longo.

4.(Emor) Levítico 23:01-22 – "*Em seguida, D'us instruiu Moshê com respeito às leis das festividades do ano judaico. A primeira festividade é Pessach, celebrada no primeiro mês do calendário judaico, Nissan. Manter o foco apropriado. D'us disse a Moshê: 'No dia 15 do mês de Nissan começa a Festa das Matzot.*

A festa conhecida comumente como Pêssach é chamada ao longo da Torá de Festa das Matzot (na Torá, o termo 'Pêssach' se refere sempre ao sacrifício associado a esta festividade e não a ela em si). Segundo o mestre Chassídico Rabi Levi Yitzchak de Berditchev, os dois nomes refletem duas perspectivas distintas da festividade.

D'us deseja enfatizar a grandeza do povo israelita e por isso Ele enfatiza a Matzá. A Matzá nos recorda que os israelitas abandonaram o Egito com tanta pressa que não tiveram tempo de deixar fermentar as suas massas, o que destaca a sua fé implícita em D'us e sua disponibilidade em segui-Lo a qualquer lugar por Ele indicado. De nossa parte, chamamos a festa de Pessach, que significa 'passar por cima': consideramos a festividade como uma oportunidade para louvar e agradecer a D'us especialmente por haver "passado por cima" e poupado os lares israelitas fazendo com que Suas pragas afetassem apenas aos egípcios.

Devemos nos relacionar de forma semelhante em relação a todas as nossas realizações no mundo material. Em vez de enfatizarmos graças as quais obtivemos as nossas habilidades extraordinárias o nosso sucesso, devemos enfatizar como a "mão" de D'us sempre, milagrosamente, nos ajuda. É preciso deixar a D'us a tarefa de destacar os nossos méritos!"

5.(Emor) Levítico 23:23-32 – *"Segue à Pêssach, sete semanas depois, a festividade de Shavuot ('semanas'). No calendário judaico, os meses se contam a partir de Nissan, mas os anos se contam a partir de Tishrei, que é o sétimo mês no calendário. Assim, o primeiro dia de Tishrei é chamado de Rosh Hashaná, o 'começo do ano. Esta festividade se caracteriza pelo toque exceto quando tal data coincide com o Shabat (e aí não se toca o shofar). As alturas espirituais do Shabat: D'us disse a Moshê: "O primeiro dia do sétimo mês Tishrei será... um recordatório do som do shofar".*

O toque do shofar no primeiro dia do ano desperta uma nova energia Divina, a qual sustentará toda a Criação nesse ano tanto em sua dimensão física como espiritual. Contudo, quando Rosh Hashaná coincide com o Shabat, não tocamos o shofar; apenas o "recordamos" mencionando-o em nossas preces.

Isto ocorre porque o toque do shofar no Shabat não somente é desnecessário como carece de sentido. A temática principal de Rosh Hashaná é a soberania de D'us sobre nós. O toque do shofar na "coroação" de D'us é a nossa declaração de submissão voluntária e sem interesses pessoais à Sua autoridade. Porém, a necessidade desta afirmação indica que somos tão conscientes de nós mesmos como seres independentes que devemos nos submeter a D'us de maneira intencional. Esta "consciência de nós mesmos" caracteriza nossa disposição mental durante os dias da semana. No Shabat, no entanto, já nos encontramos inerentemente absorvidos numa consciência Divina muito mais elevada; é por isso que tal declaração de submissão, neste dia, seria redundante".

Inicialmente é importante conhecermos o calendário.

Gregoriano	Mês civil	Mês religioso	Hebraico	Duração	Notas	Referências bíblicas
março/abril	7	1	Nissan (ניסן)	**30** dias	É também chamado de *abibe (אביב)*.	Êxodo 13:4; 23:15; 34:18; Deuteronômio 16:1; Neemias 2:1; Ester 3:7
abril/maio	8	2	Iyar (אייר)	29 dias	É chamado também de *zive (זיו)*.	1 Reis 6:1,37
maio/junho	9	3	Sivan (סיוון)	**30** dias		Ester 8:9
junho/julho	10	4	Tammuz (תמוז)	**29** dias	Ao regressarem do exílio da Babilônia, os filhos de Israel passaram a usar o nome T*ammuz* para designar o quarto mês religioso.	Ezequiel 8:14
julho/agosto	11	5	Av (אב)	**30** dias	Mencionado somente como o *quinto mês*.	Números 33:3,38; Esdras 7:8,9; 2 Reis 25:8; 1 Crônicas 27:8; Jeremias 28:1; Ezequiel 20:1; Zacarias 7:3,5; 8:19
agosto/setembro	12	6	Elul (אלול)	**29** dias		Neemias 6:15
setembro/outubro	1	7	Tishrei (תשרי)	**30** dias	Pode ser encontrado como E*tanim (אתנ'ם)* - Rosh Hashaná	1 Reis 8:2
outubro/novembro	2	8	Cheshvan (חשוון)	**29** ou **30** dias	Também conhecido por *marcheshvan (מרחשוון)*. É chamado também de *bul (בול)*.	1 Reis 6:38; 12:32,33; 1 Crônicas 27:11
novembro/dezembro	3	9	Kislev (כסלו)	**29** ou **30** dias		Neemias 1:1; Zacarias 7:1
dezembro/janeiro	4	10	Tevet (טבת)	**29** dias		Ester 2:16
janeiro/fevereiro	5	11	Shevat (שבט)	**30** dias		Zacarias 1:7
fev./mar Adar II seria março/abril anos embolísmicos	6	12	Adar (אדר)	**29** dias	Anos embolísmicos, *Adar Rishon (אדר א)* tem **30** dias, *Adar Sheni (אדר ב)* tem **29** dias.	Ester 3:7,13; 8:12; 9:1,15,17,19,21

Signos zodiacais

	Mes	Signo	Hebraico	Transliteração	Tribo
1	Nissan	Áries	מזל טלה	Mazâl talê	Yehuda
2	Iyar	Touro	מזל שול	Mazâl shor	Yissachar
3	Sivan	Gêmeos	מזל תאומים	Mazâl teomín	Zevulum
4	Tamuz	Câncer	מזל טרטן	Mazâl sartan	Reuben
5	Av	Leão	מזל אריה	Mazâl ariê	Shimeon
6	Elul	Virgem	מזל בתולה	Mazâl betulâ	Gad
7	Tishrei	Libra	מזך מאזניים	Mazâl moznâim	Efraim
8	Cheshvan	Escorpião	מזל עקרב	Mazâl acrâv	Menashe
9	Kislev	Sagitário	מזל קשת	Mazâl Kashât	Binyamin
10	Tevêt	Capricórnio	מזל גדי	Mazâl gdi	Dan
11	Shevat	Aquário	מזל דלי	Mazâl dli	Asher
12	Adar	Peixes	מזל דגים	Mazâl daguim	Naftali

Abaixo encontra-se a descrição das festas apresentadas na Parashat Emor, a saber:

1ª. Shabat - Levítico 23:03.

O **Shabat** é o sétimo dia da semana judaica e é dedicado ao descanso e à espiritualidade, conforme os Dez Mandamentos. O Shabat começa ao pôr do sol da sexta-feira e termina ao anoitecer do sábado, sendo um momento de conexão da família e da comunidade com D'us.

2ª. Pessach - Levítico 23:05-08.

A festa conhecida comumente como Pessach é chamada ao longo da Torá de Festa das Matzot. Na Torá, o termo 'Pessach' se refere sempre ao sacrifício associado a esta festividade e não a ela em si. Rabi Levi Yitzchak de Berditchev (1740-1809) foi um líder Chassídico, conhecido por seu amor pelo povo dos filhos de Israel. Foi um dos discípulos do Maguid de Mezritch.

3ª Ômer (Contagem do Ômer) - Levítico 23:09-14.

A Contagem do Ômer (*Sefirat Ha'Omer*) é uma Mitzvah que conecta Pessach a Shavuot, simbolizando um período de crescimento espiritual e preparação para receber a Torá. Ela começa na segunda noite de Pessach e dura 49 dias, culminando em Shavuot no 50º dia.

4ª. Shavuot - Levítico 23:15-21.

Shavuot é uma das três festas de peregrinação do calendário judaico, celebrada no 50º dia após o início da contagem do Ômer. Ela tem dois significados principais: A Outorga da Torá: Shavuot marca o dia em que D'us revelou a Torá aos filhos de Israel no Monte Sinai. A Festa das Primícias (Chag HaBikurim): Originalmente, Shavuot era uma celebração agrícola, marcando o início da colheita de trigo em Israel. Os agricultores traziam as primeiras colheitas ao Templo em Jerusalém como oferenda.

5ª. Rosh Hashaná - Levítico 23:23-25.

Rosh Hashaná é o Ano Novo Judaico e é celebrado nos dois primeiros dias do mês de Tishrei. É um momento de introspecção, arrependimento e renovação espiritual, marcando o início dos Dez Dias de Arrependimento que culminam no Yom Kipur.

6ª. Yom Kipur - Levítico 23:26-32.

Yom Kipur, ou o Dia da Expiação, é o dia mais sagrado do calendário judaico. Ele ocorre no 10º dia do mês de Tishrei e marca o encerramento dos Dez Dias de Arrependimento, que começam com Rosh Hashaná. Este dia é dedicado à introspecção, arrependimento e reconciliação com D'us e com outras pessoas.

7ª. Sucot - Levítico 23:33-44.

Sucot, também conhecida como a Festa das Cabanas (tendas) ou Festa dos Tabernáculos, é uma celebração que começa no dia 15 de Tishrei e dura sete dias. Ela relembra os 40 anos em que os filhos de Israel viveram no deserto após sair do Egito, habitando em cabanas temporárias. Veja abaixo as 4 espécies utilizadas na festa.

6.(Emor) Levítico 23:23-32 "*Na semana que começa no décimo quinto dia de Tishrei se celebra Sucot (tendas), e D'us nos ordena morar em tendas temporárias. Nesta festividade devemos também segurar juntas e agitar quatro espécies de plantas:* **1-** *uma cidra (Etrog),* **2-** *um talo de palmeira (lulav),* **3 -** *três ramos de murta (hadasim) e* **4 -** *dois ramos de salgueiro (aravot). Elevarmo-nos acima do mundo físico. D'us falou a Moshê para que dissesse ao povo israelita: 'Vocês viverão em cabanas durante sete dias'.*

A Sucá (Cabana) *destaca-se de todos os demais mandamentos da Torá por ser uma das únicas Mitzvot nas quais nós entramos fisicamente; a Sucá nos envolve por todos os lados. Esta propriedade da Sucá é uma manifestação física da energia Divina que a Sucá incorpora: a consciência da transcendência de D'us de que Ele existe acima deste mundo e muito além de qualquer limite.*

Os sábios nos ensinam que, no sentido espiritual, a Sucá origina-se da nuvem que se produzia quando o Cohen Gadol queimava o incenso no Santo dos Santos, durante o Yom Kipur. Enquanto os sacrifícios de animais tinham como foco espiritual principal o refinamento da nossa alma humana-animal, o incenso expressava a consciência mais profunda e transcendente da nossa alma Divina. A nossa alma Divina opera num plano superior ao da nossa consciência normal, humana-animal. A alma Divina permite-nos transcender os limites que a nossa alma humana-animal, focada apenas nas coisas materiais, impõe na nossa vida. Assim sendo, nossa tarefa nesta festividade de Sucot é, em primeiro lugar, focarmos na Divindade ilimitada de D'us por meio da construção da Sucá; e, em segundo lugar, internalizar a nossa consciência desta Divindade, tanto morando dentro da Sucá como também cumprindo o mandamento de segurar e agitar as quatro espécies".

O fruto da Árvore do Conhecimento. É importante ser ressaltado neste ponto que a Guematria de Árvore do Conhecimento - Keets HaDaat (כעצ הדעת) é (20+70+90=180 e 5+4+70+400=479 e 180+479=659). Em Lev. 23:40, encontramos citado (פְּרִי עֵץ הָדָר) - '*o fruto da árvore formosa*' – cuja Guematria é também (80+200+10=290 70+90=160 5+4+200=209 290+160+209=659) – isto fez com que alguns Sábios atribuíssem relação entre estas informações e ao fruto que D'us proibiu Adam de comer. Estes mesmos Sábios falam que a fruta que D'us proibiu Adam de comer é o Etrog, associando-o ao texto '*o fruto da árvore formosa*'. Inspirado em Vayikrá O Sacrifícios a Longo Prazo, pg. 171. Embora o termo Keets HaDaat (כעצ הדעת) não apareça diretamente na Torá, os versículos Bereshit 02:09 e 02:17 referem-se à Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal (עֵץ הַדַּעַת טוֹב וָרָע) (Etz HaDaat Tov V'Ra), que é similar.

7.(Emor) Levítico 24:01-23 – "*Em seguida, a Torá relata um incidente ocorrido no mês posterior à inauguração do Mishcan. Enquanto vivia no Egito, o povo dos filhos de Israel havia preservado cuidadosamente; a pureza da vida familiar. Mas, aconteceu que uma mulher israelita - a única - foi violentada por um capataz egípcio; ela se chamava Shelomit. O filho gerado pelo egípcio tentou acampar com a tribo da sua mãe, a tribo de Dan.* À época*, como para pertencer a uma tribo a pessoa não dependia da linhagem tribal da mãe, mas, sim, da do pai, ele foi recusado. O caso foi levado ao tribunal, que decidiu contra o filho de Shelomit; então, ele maldisse a D'us. Por isso, no final desta parashá, D'us informa a Moshê as leis relativas à blasfêmia e seu castigo.*

Encontrar o positivo no negativo. O apelido de sua mãe era Shelomit bat Divri (Shelomit filha de Divri)*. A Torá só menciona o apelido da mulher, mas ainda assim a identifica, com o que aparentemente a envergonha em público. Obviamente isto parece inconsistente com a regra da Torá que proíbe humilhar uma pessoa em público.*

Na realidade, ao mencionar seu nome em conexão com esse episódio, o que a Torá faz é louvar a Shelomit, já que foi eleita pela Providência Divina para ser a pessoa por intermédio de quem se demonstrou o caráter exemplar do restante das mulheres israelitas.

Certamente, esta é uma das formas pelas quais as ações negativas podem se transformar em méritos; servindo como impulso para seguir um comportamento adequado. O exemplo negativo de Shelomit inspirou futuras gerações de mulheres israelitas a colocarem-se à altura da conduta exemplar dos nossos ancestrais no Egito".

O versículo Lev. 24:02 apresenta '*Ordena aos filhos de Israel que tragam azeite de oliva puro, batido, para iluminação a fim de acender a lâmpada continua'*. Nos comentários da Torá Sefer pg. 364 temos que "*há uma divergência entre os Sábios sobre a continuidade da luz da Menorá. Segundo o exegeta Rashi, a Menorá ficava acesa apenas durante a noite e não 'continuamente'. Outros comentaristas são de opinião de que a lâmpada central do candelabro ficava acesa permanentemente, dando origem ao costume de manter-se em cada sinagoga, nos dias de hoje, uma chama eterna (Ner Tamid) por sobre a Arca Sagrada*".

No Versículo Lev. 24:10 encontramos '**10** *E saiu o filho de uma mulher israelita, que era filho de um homem egípcio, no meio dos filhos de Israel, e brigaram no acampamento o filho da israelita e um homem israelita.* **11** *E blasfemou o filho da mulher israelita o nome do Eterno e amaldiçoou-o, e trouxeram-no a Moisés. ....* **16** *E aquele que blasfemar o nome do Eterno, certamente será morto*'.

"*As punições da Torá não são meramente punitivas; elas visam retificar o dano espiritual ou material causado, permitindo que o criminoso corrija o erro que cometeu. A Torá, portanto, considera a prisão de alguém contraproducente, pois isso lhe nega a oportunidade de agir. Cada pessoa existe neste mundo com um propósito; cada momento tem seu potencial que deve ser realizado. Essas verdades se aplicam até mesmo a alguém que cometeu crimes.*

Se uma pessoa transgrediu tão terrivelmente que não há mais esperança para ela e ela não pode mais contribuir de forma alguma para com a sociedade, a Torá nos instrui a condená-la à morte. Qualquer pessoa que não seja considerada passível de morte pela Torá, no entanto, não é considerada fora de possibilidade de salvação.

Quem pronuncia o Nome de D'us deve ser condenado à morte: A palavra para "pronunciar" (נוקב) (nokev) significa literalmente 'furar'. A não observância de qualquer mandamento abre um buraco, por assim dizer, no Nome de D'us, drenando-lhe a energia Divina. Em vez de sustentar e revigorar espiritualmente todos os mundos espiritual e físico, essa energia Divina é desperdiçada e pode até mesmo alimentar a negatividade. Tal ato justifica a pena de morte, pois também drena a seiva vital da existência". https://www.chabad.org/parshah/article_cdo/aid/2172095/jewish/Chassidic-Insights.htm

Quem mata ou condena a morte uma pessoa, especialmente, em nome de D'us, transgride o princípio básico da Torá. Nós somos a imagem de D'us. Portanto, a pena de morte é inconcebível, sob qualquer circunstância. Lembro que a Cabala busca a retificação do mundo (Tikun Olam) e não a destruição ou punição de indivíduos. Portanto, cuidado ao condenar alguém.

Encontramos em Tanya Iguéret HaTeshuvá cp.8 pg. 1277 o seguinte texto: "***Pena de Sekilá*** *- arremessamento de uma certa altura e/ou apedrejamento.* ***Pena de Srefá*** *- queimado internamente, pena com fogo.* ***Pena de Harigá*** *- espada, decapitação e* ***Pena de Chénec*** *– estrangulamento. Todas aplicadas pelo Beit Hamicdash.*

Olhando para o interior de uma pessoa, quando tratamos de eliminar o mal não podemos ser macios ou, de certa maneira benevolentes. Assim, a pena de morte com a espada, representa, simbolicamente, *o fato que a pessoa precisa cortar o mal. Ou seja fazer um corte incisivo, ou você não dá corda para ele de forma incisiva, corta-se o mal. Pena de estrangulamento é você tirar o ar do mal. Não deixar que esse mal respire ou que tenha existência própria. A pessoa não deixa o mal crescer e elimina-o pela raiz. Pena de arremessar de uma certa altura ou o apedrejamento, é lidar com o mal com uma certa dureza, não pode ser mole quando se vê o mal em você mesmo e/ou no mundo. E a pena do fogo é tentar transmutar esse mal em algo melhor. Lembrando que quando se oferecia um animal no Templo Sagrado de Jerusalém, este animal era queimado e transformado em*

fumaça. Ou seja, ele era transformado em matéria mais sutil e elevado. Assim, a pessoa queima este mal transformando-o em algo mais sutil elevando-o espiritualmente. Não que este mal seja transformado em bem, mas a energia do mal vai ser transmutada e não será, vamos dizer, tão mal assim. Uma forma de afastar o mal é fazer uma oração que normalmente tenha 4 partes. Ou fazer uma mesma oração, mesmo de forma curta, 4 vezes. Isto está relacionado ao Nome Divino Inefável YHWH".

Lembremo-nos do **PaRDeS (פרדס)** que abrange quatro níveis de compreensão. Um texto Sagrado nos diz em um primeiro nível de leitura: '***Mate o infiel***'. Mas, em uma segunda análise, certamente, encontraremos a interpretação: '***Quem é o infiel?***' Subindo mais um degrau, chegamos à seguinte conclusão: '***O infiel sou eu****'*. Alcançando o último degrau, percebemos que: '***Não faça a outrem o que não queres que lhe façam***'.

Mas, qual a associação que podemos fazer entre a lâmpada central da Menorá, que deve ficar acesa sempre, e a condenação à morte de um filho de Israel, ambos apresentados em Lev. 24:01-23? A Menorá representa a vida espiritual, enquanto a condenação à morte, simbolicamente, reflete a separação do indivíduo da comunidade e da santidade. A luz da Menorá é um lembrete de que a conexão com D'us deve ser preservada e a transgressão grave pode resultar na perda dessa conexão, que o Eterno não o permita.

10 - Parashat Behar – No Monte – Shemitá - Yovêl

Sinopse

Embora deixar a terra sem cultivar por um ano melhore efetivamente a sua fertilidade, este não pode ser o propósito do Ano Sabático. O Ano Sabático proporciona a oportunidade aos filhos de Israel de dedicar mais tempo a espiritualidade, refletir sobre o que ocorreu nos anos anteriores, refletir sobre os relacionamentos interpessoais etc. De forma semelhante, nos estudos Filosóficos dos Pedreiros, em um determinado momento, este se encontra caminhando simbolicamente como Cavaleiro Kadosh. Neste caminhar, ele deve refletir sobre a purificação e a renovação espiritual. Isto se conecta a Shemitá - Ano Sabático (libertar) – propiciando ao Pedreiro enxergar o próximo como irmão e não como oponente (enxergar no sentido de libertar a sua visão). *Além do Ano Sabático, à terra deve ser dado mais um descanso de um ano a cada cinquenta anos. Este é conhecido como o Ano do Jubileu (Yovêl).* O Ano de Yovêl não é contado por que *representa um lembrete ao homem de que, assim como ele precisa retornar à terra no final de sua vida, a ideia de um rejuvenescimento da terra, restaurando-a à propriedade original, mantém viva a ideia de que nós mesmos não estamos nesta terra, permanentemente.* ***Como pode a nossa relativamente débil espiritualidade ser aquela que vai introduzir a Redenção, quando a espiritualidade muito superior dos nossos santos ancestrais não o conseguiu?*** Buscar o fim dos desejos egoístas, eis a resposta - A posse do homem sobre tudo que lhe pertence não é absoluta. Tudo é possessão do Todo Poderoso. Se entendermos bem essa verdade será o fim dos desejos egoístas. Em Torá 25:23 encontramos "*E a terra não será vendida em perpetuidade, porque Minha é a terra, pois peregrinos e moradores da terra vós sois para Mim*". *Além disso, se um parente de um vendedor possuía condições financeiras para comprar de volta ('redimir') o terreno de quem o havia adquirido, estava autorizado a fazê-lo.* Um belo exemplo de aplicação prática do acima apresentado é o que encontramos no Livro de Ruth. **Quem foi Boaz?** Boaz era um Juiz, conhecido por sua riqueza material, generosidade (compaixão), retidão, moralidade, justiça e integridade. A genealogia de Boaz mostra que ele era um descendente de Judá. Ele também foi um ascendente direto do rei Davi. Ele é conhecido por sua história com Ruth, uma moabita que se tornou sua esposa. Boaz demonstrou compaixão e bondade ao resgatar (redimir) Ruth e sua sogra, Naomi, da total miséria. A história de Boaz e Ruth é um exemplo de amor, compaixão e autenticidade e é, frequentemente, citada como um modelo de virtude e bondade. Essas qualidades anteriormente citadas, são inseparáveis de um Pedreiro. *A seguir, D'us ensina a Moshê as leis sobre a caridade e a proibição de cobrar juros sobre os empréstimos para os compatriotas*. Isto está conectado a Shemitá e ao Yovêl, que tem o sentido de '*libertar*'. Trabalhar para obter o seu sustento, fazer caridade e não cobrar juros pode libertar uma pessoa das dificuldades pelas quais ela está passando. Relembrando, o Pedreiro deve enxergar o próximo como irmão e não como oponente (enxergar no sentido de libertar a sua visão). *Em seguida, D'us ensinou a Moshê as leis relativas ao emprego de serventes israelitas. Essa é a regra número um de todas as regras: Seja um servo, mas um servo de D'us. Temos que nos elevar acima de tudo. D'us diz para ir trabalhar, então temos que ir trabalhar. D'us diz para nos casarmos, então temos que nos casar. D'us diz para termos filhos, temos que ter filhos.* ***Tudo o que D'us diz, nós fazemos. Por que fazemos?*** *Porque somos libertos. Porque estamos conectados a D'us. Porque sabemos que D'us está cuidando de nós. E essa é a libertação mais verdadeira que um filho de Israel pode alcançar.* ***Como o povo israelita deve mostrar os caminhos de D'us ao resto do mundo?*** A tradição, preservada pelos filhos de Israel (Pedreiros), nos mostra que eles devem ser uma '*luz para as nações*', vivendo os caminhos que D'us nos apresentou na Torá, que incluem pensamentos, falas e ações, circunscritos em valores éticos, compromisso com a justiça (Tzedaka), com a moralidade e a bondade. Esses valores, devem ser vividos plenamente, tornando-se, assim, um exemplo para o mundo. Qualquer semelhança com os preceitos preconizados pela Organização dos Pedreiros Livres, não é mera coincidência.

1.(Behar) Levítico 25:1-13 – "*D'us diz a Moshê que na Terra de Israel os filhos de Israel devem deixar os campos em repouso durante todo um ano após tê-los trabalhado por seis anos. Para possibilitar o cumprimento desta ordem, D'us diz que abençoará a produção do sexto ano, fazendo com que a terra produza o suficiente para dois anos. D'us promete, D'us cumpre. D'us instruiu Moshê para que dissesse aos filhos de Israel: 'No sétimo ano, a terra deve ter um descanso completo Eu mandarei a Minha bênção para vocês no sexto ano'.*

Embora deixar a terra sem cultivar por um ano melhore efetivamente a sua fertilidade, este não pode ser o propósito do Ano Sabático. Se fosse assim, D'us teria prometido o aumento da colheita no ano seguinte ao de descanso, não no anterior. Ao prometer um aumento da colheita no sexto ano, que, naturalmente, seria o menos produtivo! D'us nos mostra que Sua bênção é especifica a causa e exclusivamente a causa do aumento da produção.

A lição que extraímos disto é a seguinte: como filhos de Israel, fomos ordenados por D'us a dedicar, todos os dias, um tempo para rezar e estudar a Torá; também devemos fazer caridade, apoiar a educação judaica, e abster-nos de trabalhar no Shabat e nas festividades judaicas. ***Mas, como podemos esperar viver com saúde financeira quando os nossos vizinhos não israelitas lutam para ganharem o sustento sem estarem 'incapacitados' por nenhuma dessas obrigações e restrições?***

O Ano Sabático nos ensina que, quando fazemos o que D'us deseja, Ele não somente nos abençoa no plano espiritual, mas também no plano material".

Qual o propósito do Ano Sabático? É importante perceber que a questão ambiental já está presente na Torá desde o princípio da Criação. Mas, de fato o que significa um Ano Sabático (Shemitá). "*Assim que os filhos de Israel se estabeleceram na Terra Santa, começaram a contar e observar ciclos de sete anos. Cada ciclo culminava em um Ano Sabático, conhecido como Shemitá, literalmente: (libertar)*". https://www.chabad.org/library/article_cdo/aid/562077/jewish/What-Is-Shemitah.htm.

Rabbeinu Yonah em Pirkê Avot 03:07:02 "*sugere que nossos bens são como um presente de D'us e temos a responsabilidade de usá-los de acordo com a Sua vontade*". Embora nossa alma animal diga intensamente o contrário, que tudo que temos nos pertence, de fato, tudo é um presente de D'us. A natureza (Hatevá) e Elohim são um. Assim, preservar a natureza que nos cerca é nos relacionarmos com D'us em essência.

"*Além do prazer que o Ser Humano obtém de seu encontro com a natureza, ele deve estar atento a várias questões sobre a qualidade do meio ambiente e sobre a questão do lugar do Ser Humano na natureza que o cerca, incluindo sua obrigação de preservá-la. Essas questões não são uma invenção de nossa época, e os Sábios já lidaram com algumas delas. De acordo com suas palavras, e seguindo a história da criação do mundo na Torá, o Ser Humano foi criado depois que o mundo inteiro foi preparado para sua honra, e ele recebeu a permissão de D'us para governar a natureza e dominá-la. No entanto, esse domínio não lhe dá licença para fazer o que quiser com a natureza: 'Quando o Santo, Bendito seja, criou o primeiro homem, Ele o levou e o conduziu por todos os Jardins do Éden, e disse-lhe: Veja minhas obras, quão belas e admiráveis elas são, e tudo o que criei, criei para você. Tenha cuidado para não arruinar e destruir Minha obra, porque se você destruir, não haverá quem a conserte após você. (Cohêlet Rabá 7:13). Seguindo essa tendência, várias Mitzvot, leis e instruções foram interpretadas de forma 'ambiental'. Por exemplo, a Mitzvah do Ano do Shemitá, que, de acordo com essa explicação, demonstra consideração pela necessidade da terra de descansar de seu trabalho; ou o decreto da Torá de não destruir árvores frutíferas durante a construção de um cerco em torno de qualquer cidade, 'porque delas você comerá, e não as cortará.* ***Será que a árvore do campo é um homem para você fugir diante dela no cerco?****' (Devarim 20:19). A proibição de cortar árvores frutíferas foi ainda mais ampliada na literatura dos Sábios, como em: 'Quando cortam uma árvore que dá frutos, seu grito [o clamor da árvore] ecoa de um extremo do mundo ao outro' (Pirkei de Rabi Eliezer, 33).*". In sefaria.org - 'A New Israeli Commentary on Pirkei Avot 03:07'

Portanto, o Ano Sabático proporciona a oportunidade aos filhos de Israel de dedicar mais tempo a espiritualidade, refletir sobre o que ocorreu nos anos anteriores, refletir sobre os relacionamentos interpessoais etc. De forma semelhante, nos estudos Filosóficos dos Pedreiros, em um determinado momento, este se encontra caminhando simbolicamente como Cavaleiro Kadosh. Neste caminhar, ele deve refletir sobre a purificação e a renovação espiritual. Isto se conecta a Shemitá - Ano Sabático (libertar) – propiciando ao Pedreiro enxergar (no sentido de libertar a sua visão) o próximo como irmão e não como oponente.

2.(Behar) Levítico 25:14-18 – "*Além do Ano Sabático, à terra deve ser dado mais um descanso de um ano a cada cinquenta anos. Este é conhecido como o Ano do Jubileu (Yovêl). No começo dele, os campos comprados durante os quarenta e nove anos anteriores deviam ser devolvidos aos seus donos originais. É por isso que, quando em Israel uma pessoa vendia o seu campo, devia reduzir o seu valor total em função da quantidade de anos que tenham transcorrido desde o Ano de Jubileu anterior. Baixar o infinito. D'us instruiu Moshê para que dissesse ao povo israelita: 'Vocês devem comprar o campo do seu próximo israelita de acordo com o número de anos desde o Ano de Jubileu anterior'.*

O conjunto dos quarenta e nove anos, composto por sete ciclos Sabáticos e seguido pelo Ano de Jubileu, assemelha-se ao período de quarenta e nove dias (sete semanas) que vai desde Pessach até a festa de Shavuot, momento no qual revivemos a Entrega da Torá.

Na contagem anual entre Pessach e Shavuot há um dia, o quinquagésimo, que é celebrado, mas não contado. Isto se deve a que a experiência anual da Entrega da Torá é uma revelação Divina que não podemos conseguir por nós mesmos: é um presente Divino. Da mesma forma, o Ano de Jubileu é observado, mas, porém, não é contado. No entanto, as revelações Divinas de Shavuot e do Ano de Jubileu só ocorrem em resposta em consequência ao fato de que, nós tenhamos contado os quarenta e nove dias ou anos anteriores, respectivamente. No transcurso deles, nós ascendemos através de todos os níveis de consciência Divina que podemos conseguir por nossa conta.

Vemos, então, no que se refere a cumprir com a nossa missão Divina, que D'us nos concede um êxito muito além do que poderíamos atingir com nosso próprio esforço sempre e quando nos esforcemos em alcançar os nossos objetivos por nós mesmos".

Porque o quinquagésimo ano é celebrado, mas não contado? "*Quando todas as doze tribos viviam em Israel, em suas propriedades ancestrais, o ano seguinte a sete ciclos completos de Shemitá — o quinquagésimo ano — era observado como Yovêl (יוֹבֵל), o Ano do Jubileu. Durante o Yovêl, a terra também não era cultivada, como durante o Shemitá. Além disso, durante o Ano do Yovêl, todos os escravos eram libertados e todos os campos e casas vendidos durante os últimos cinquenta anos eram devolvidos aos seus donos originais. Ao contrário do Shemitá, no entanto, o Ano do Yovêl não é mais observado*". https://www.chabad.org/library/article_cdo/aid/562077/jewish/What-Is-Shemitah.htm

"*O ano seguinte à destruição do segundo Templo Sagrado foi o primeiro ano de um ciclo Sabático de sete anos. No calendário judaico, contando a partir da Criação, este era o ano 3829, 68-69 d.C. no calendário secular. Contando os setes a partir daí, vemos que o próximo Ano Shemitá será o ano 5789 após a Criação, que vai de 20 de setembro de 2028 a 9 de setembro de 2029.*

De acordo com a lei bíblica, o Jubileu só é observado quando todas as doze tribos da nação judaica estão vivendo em Israel, como é derivado do versículo, 'E você deve santificar o quinquagésimo ano, e proclamar liberdade em toda a terra para todos os que vivem nela", o que implica que o Jubileu só é santificado quando 'todos os que vivem nela' — ou seja, todos os que deveriam estar vivendo lá — estão na Terra de Israel. Além disso, o Jubileu só é observado quando cada tribo está vivendo na parte específica da terra que foi distribuída quando a Terra de Israel foi dividida. No entanto, alguns são da opinião de que o Jubileu pode ser observado, enquanto houver uma representação parcial de cada tribo, mesmo que a maior parte da tribo não esteja em Israel".
https://www.chabad.org/library/article_cdo/aid/562016/jewish/Shemitah.htm

"*A legislação do ano agrícola sabático de Shemitá, mencionada na Torá é, portanto, de extrema importância. Desrespeitá-la traz consigo uma série de punições, incluindo o exílio nacional. Isso é um tanto difícil de entender, visto que, se o propósito da legislação é agrícola, ou seja, ensinar-nos que trabalhar o solo em rotação restaura a fertilidade da terra, a não observância produziria colheitas ruins e seria uma punição em si mesma. Por outro lado, é difícil compreender por que D'us deveria ser mais zeloso com o estado da Terra do que com pecados que parecem muito mais graves.*

Parece, portanto, que a legislação de Shemitá visa nos alertar para a importante verdade de que a propriedade da terra é um bem para o nosso desenvolvimento em direção aos nossos objetivos espirituais nacionais e individuais apenas quando tal propriedade é usada da maneira que a Torá deseja que seja usada. Assim como a semana, ou seja, seis dias úteis mais um Shabat, testemunham o fato de que há um Criador, seis anos de trabalho na terra mais um ano de descanso, Shemitá, nos lembram que a propriedade pertence a D'us e que temos que cumprir Seus mandamentos. Uma vez que se aceita que a criação foi ex nihilo, segue-se que o Criador tem o direito de ser o legislador.

A exigência naquele ano de quitar todas as dívidas monetárias é mais uma indicação clara de que a riqueza material nunca deve se tornar um fim em si mesma. A legislação do Yovêl, sete vezes sete anos, representa um ciclo completo. Isso é um lembrete ao homem de que, assim como ele precisa retornar à terra no final de sua vida, a ideia de um rejuvenescimento da terra, restaurando-a à propriedade original, mantém viva a ideia de que nós mesmos não estamos nesta terra, permanentemente.

Os mandamentos relativos ao tratamento de 'escravos' que se tornaram tais por terem perdido sua independência financeira são declarados aqui para despertar nossa empatia. Uma vez que percebemos que nosso próprio domínio sobre a vida é tênue, que nossas posses são transitórias, podemos compreender melhor que o 'escravo' merece um tratamento humano de nossa parte.

Este pensamento se aplica às leis que regem transações financeiras injustas, cobranças excessivas etc. O fato de D'us estar disposto a demonstrar que supervisiona nosso bem-estar, fornecendo o excesso de produção de nossos campos no ano anterior à Shemitá, é um incentivo adicional para observar o mandamento. Ignorar a Shemitá, a legislação, expressa desconsideração de toda a nossa filosofia. É por isso que as consequências são proporcionais, e não desproporcionais, ao pecado cometido. O Talmud Erchin 30 chama nossa atenção para o fato de que as consequências de desconsiderar até mesmo regulamentos que são apenas periféricos à observância real da Shemitá podem ser extremamente severas. Se alguém comercializa produtos cultivados ilegalmente durante o Ano de Shemitá, pode acabar tendo que se vender como escravo para manter corpo e alma em ordem. Nosso longo exílio nacional se deve ao descumprimento da legislação de Shemitá". Akeidat Yitzchak 69:01:06, In sefaria.org.

Portanto o Ano de Yovêl não é contado por que *representa um lembrete ao homem de que, assim como ele precisa retornar à terra no final de sua vida, a ideia de um rejuvenescimento da terra, restaurando-a à propriedade original, mantém viva a ideia de que nós mesmos não estamos nesta terra, permanentemente.*

Do ponto de vista dos Pedreiros, toda vez que uma etapa (Loja) simbólica ou filosófica é fechada, este Marco se associa ao Shemitá e/ou ao Yovêl, pois assinala o início de um novo ciclo e marca um período de renovação, na busca incessante pelo conhecimento.

3.(Behar) Levítico 25:19-24 – "*Como foi mencionado anteriormente, D'us promete abençoar a produção do sexto ano, fazendo com que a terra produza tanto para a esse ano, como para o Ano Sabático seguinte. A força dos fracos. D'us instruiu Moshê para que dissesse ao povo israelita: 'Enviarei a Minha bênção para vocês no sexto ano'.*

Quando D'us ocultou a Sua presença logo depois que Adam e Chava comeram do fruto da Árvore do Conhecimento, limitou esse ocultamento a seis mil anos. Além de podermos merecer que venha antes, a Era messiânica começará, no mais tardar, no início do sétimo milênio.

Os seis anos nos quais o trabalho agrícola está permitido correspondem aos seis milênios do atual estado de existência do mundo. O Ano Sabático corresponde ao sétimo milênio, momento no qual o mundo 'descansará' do seu estado presente. Estamos atualmente na última parte do sexto milênio, ou seja, aproximando-nos do final do sexto 'ano'.

Neste contexto, sabemos que a consciência Divina e a força espiritual da nossa geração não podem se comparar com as das gerações anteriores. ***Sendo este o caso, perguntamo-nos: como pode ser que o sexto 'ano', o mais fraco e desgastado, é justo aquele que vai produzir o suficiente para prover também para o sétimo ano? Como pode a nossa relativamente débil espiritualidade ser aquela que vai introduzir a Redenção, quando a espiritualidade muito superior dos nossos santos ancestrais não o conseguiu?***

A isto, D'us responde que pelo mérito da nossa fé simples - que se manifesta em nossa dedicação à missão Divina apesar de todos os obstáculos e além das limitações da lógica, Ele vai aumentar a produção do 'sexto ano' e nos trará a Redenção".

Como pode a nossa relativamente débil espiritualidade ser aquela que vai introduzir a Redenção, quando a espiritualidade muito superior dos nossos santos ancestrais não o conseguiu? Buscar o fim dos desejos egoístas, eis a resposta - A posse do homem sobre tudo que lhe pertence não é absoluta. Tudo é possessão do Todo Poderoso. Se entendermos bem essa verdade será o fim dos desejos egoístas. Em Torá 25:23 encontramos "*E a terra não será vendida em perpetuidade, porque Minha é a terra, pois peregrinos e moradores da terra vós sois para Mim*".

"*A posse do Ser Humano sobre tudo que lhe pertence não é absoluta. Tudo é possessão do Todo-Poderoso, 'a Quem pertencem os céus e a terra'. Ele criou o mundo, conserva-o e o renova dia a dia; tudo é Dele e está sob Seu domínio, e tudo que dá aos Seres Humanos, o faz como um depósito. É seu dever considerar a si mesmo como tendo sido horado por D'us para desempenhar a função de tesoureiro e guarda fiel Dele, e receber e gastar estes bens de acordo com a vontade do Depositante Celestial, que 'abre Suas mãos e sacia os anseios de todos os seres'. O que o Ser Humano deve fazer ou cessar de fazer com o que lhe foi entregue em custódia está determinado na Torá, não cabendo a ele nenhuma ilusão de posse absoluta sobre o que pertence ao Criador. Se as pessoas entendessem bem essa verdade seriam anulados seus pensamentos egoístas, receios e preocupações, e se dedicariam à vontade do Soberano do Universo;* ***que os Seres Humanos se amem e se ajudem uns aos outros***". Torá Sefer comentários, pg. 369.

4.(Behar) Levítico 25:25-28 – "*D'us permitiu ao povo israelita vender seu campo na Terra de Israel unicamente se o vendedor se encontrava em grave situação financeira. Além disso, se um parente de um vendedor possuía condições financeiras para comprar de volta ('redimir') o terreno de quem o havia adquirido, estava autorizado a fazê-lo. O novo dono não podia se negar a vender a terra se a proposta ocorria, pelo menos, dois anos após a venda. Somos sócios de D'us. D'us instruiu Moshê que dissesse ao povo israelita: 'O redentor do campo que é parente do vendedor poderá ir e redimir essa terra que seu parente vendeu'.*

As leis da redenção da propriedade que antecedem ao ano de jubileu estão baseadas no princípio enunciado nos dois versículos anteriores (Levítico 25:23): 'A terra não pode ser vendida de tal maneira que se desconecte de forma permanente do dono original, porque a terra Me pertence'. A proibição de efetuar uma venda permanente nos recorda que, em última instância, a terra pertence a D'us; nunca devemos nos considerar seus verdadeiros donos.

O mesmo se aplica a qualquer riqueza ou propriedade que possamos adquirir no decorrer de nossas vidas. 'De D'us é a terra e tudo o que está nela contido'. Nunca devemos perder de vista o fato de que D'us nos deu tudo o que possuímos apenas como sendo Seus sócios, para que o refinemos, o elevemos e o transformemos em Sua verdadeira moradia".

Um belo exemplo de aplicação prática do acima apresentado é o que encontramos no Livro de Ruth. **Quem foi Boaz?** Repetindo, Boaz era um Juiz, conhecido por sua riqueza material, generosidade (compaixão), retidão, moralidade, justiça e integridade. A genealogia de Boaz mostra que ele era um descendente de Judá. Ele também foi um ascendente direto do rei Davi. Ele é conhecido por sua história com Ruth, uma moabita que se tornou sua esposa. Boaz demonstrou compaixão e bondade ao resgatar (redimir) Ruth e sua sogra, Naomi, da total miséria. A história de Boaz e Ruth é um exemplo de amor, compaixão e autenticidade e é, frequentemente, citada como um modelo de virtude e bondade. Essas qualidades anteriormente citadas, são inseparáveis de um Pedreiro.

Portanto, Boaz conhecia a lei dos filhos de Israel. Assim, ele sabia que para confirmar a redenção e as transações, era necessário descalçar o sapato e entregá-lo ao outro na presença de testemunhas. "***8*****Assim fez o parente e disse a Boaz ante os anciões e ante todo o povo: Redime para ti.* ***9*****Proclamou então Boaz ante os anciões e ante todo o povo: Vós sois testemunhas de que adquiri de Naomi, hoje, todos os bens de Elimélech, Machlon e Chilion.* ***10*****Também Ruth, a moabita, a viúva de Machlon, adquiri para ser minha esposa e preservar assim o nome do falecido em sua herança, de modo que não seja obliterado dentre os nomes de seus irmãos. Todas vós sois hoje minhas testemunhas*'. Livro de Ruth 04:07-10, Torá Sefer Pg. 661. Por este motivo, existe um tempo que, simbolicamente, o Pedreiro fica com um dos pés descalço. Este é um sinal de compromisso entre as partes.

Este compromisso, representado pela retirada do sapato, também pode ser encontrado, por exemplo, em Torá Shemot 03:05: *'Prosseguiu D'us: Não te chegues para cá; tire os sapatos dos pés; porque o lugar em que tu estás é terra santa'*. A mesma ordem foi dada a Josué pelo anjo em Jericó - Josué 05:15 '*Então respondeu o príncipe do exército do Senhor a Josué: Tira os sapatos dos pés, porque o lugar em que estás é santo. E Josué assim fez'*. Em Solo Sagrado por D'us devemos tirar os sapatos para ter contato direto com a natureza ou Elohim. No máximo, colocamos uma sandália de couro, a fim de que possamos ter "*contato*" com o Solo Sagrado ou um Templo Sagrado. A única parte do corpo de todo Cohen (Sacerdote) que permanecia descoberta eram os pés. A Torá ordena que o Cohen cumpra o seu serviço descalço, posto que o piso de terra do Tabernáculo e as pedras do piso do Templo Sagrado eram Santas e D'us desejava que os pés dos Qohenim (Sacerdotes) tocassem o solo.

Também é importante um breve resumo sobre Ruth. Ela era uma princesa moabita, imbuída de elevados ideais, não estava satisfeita com a idolatria de seu próprio povo e quando chegou a oportunidade, renunciou ao privilégio da realeza em sua terra, aceitando uma vida de pobreza entre um povo que ela admirava. Em função disto, quando estava passando fome, entrou em um campo de cultura de trigo. Após um tempo, ouviu a voz de Boaz dizendo "*Entra no campo! Não te acanhes! Recolhe algumas espigas, sacia tua fome*" Ela se casou com Boaz e teve um filho chamado Oved. Este, por sua vez, foi pai de Yishai. O filho mais jovem de Yishai foi David, ungido por D'us e foi rei de Israel. Livro de Ruth.

5.(Behar) Levítico 25:29-38 – "*A seguir, D'us ensina a Moshê as leis sobre a caridade e a proibição de cobrar juros sobre os empréstimos para os compatriotas. O valor do trabalho. D'us instruiu Moshê para que dissesse ao povo israelita: 'Não cobre juros [do seu compatriota]'.*

Há uma diferença sutil, mas crucial entre o investidor que ganha dinheiro com o seu investimento e um agiota que usufruí vantagem de um empréstimo. Quando investimos em um negócio, o dinheiro investido continua a nos pertencer; ele está 'trabalhando' para nós, e o que obtemos são os lucros gerados pelo negócio. Por outro lado, um empréstimo transfere a propriedade do capital ao devedor; o dinheiro agora lhe pertence, apesar de ele ter a obrigação de devolvê-lo mais tarde. Assim, cobrar

juros por um empréstimo implica em beneficiar-se do trabalho de outra pessoa sem haver participado desse esforço. O agiota cobra juros baseado apenas no fato de que o dinheiro lhe pertencia anteriormente.

Portanto, cobrar juros por um empréstimo ao seu compatriota é algo contrário à forma como D'us quer que o mundo funcione. D'us espera que nos aperfeiçoemos e nos refinemos trabalhando para obter as nossas conquistas, sejam estas conquistas materiais ou espirituais. Segundo as palavras dos sábios: {Se alguém te diz 'me esforcei sem resultados', não acredite. Se diz 'não me esforcei, mas obtive resultados', tampouco acredite. Somente se ele diz 'me esforcei e vi resultados', sim, aí acredite}".

O primeiro ponto que penso, devemos olhar, é a questão do trabalho: O Temor e trabalho estão associados: "*Tehilim 112:01, Haleluiá! Louvado seja o Eterno! Bem-aventurado é o homem que teme o Eterno e que ardentemente se dedica a cumprir Seus preceitos. 128:02 O trabalho de suas mãos proverá seu sustento, feliz será e tudo lhe correrá bem*". Talmud Berachot cp. 8a pg. 72. O que nos mostra que temos de ganhar o nosso sustento com o nosso trabalho. Lembrando de Bereshit, isto já foi estabelecido no princípio pelo Eterno.

Outro ponto contrastante é com respeito a caridade. Encontramos em Pirkê Avot 01:02. "*O mundo todo se sustenta por Tzedaka – caridade*". Tzedaka geralmente é traduzido como '*caridade*'. A palavra Tzedaka vem da mesma raiz da palavra hebraica Tzedek, que significa '*justiça*'. Tzedaka não é caridade, mas justiça. Compreendemos o conceito de Tzedaka como justiça social. Isto implica na obrigação da pessoa em compartilhar. Portanto é dever de cada membro do povo dos filhos de Israel (Pedreiros), mesmo os carentes, praticar a Tzedaka de forma regular, para ajudar os mais necessitados.

Qual a origem da Mitzvah de Tzedaka? Lemos na Torá, em Devarim (Deuteronômio) 15:07-08: '*Se no meio de ti houver um mendigo entre teus irmãos, numa das tuas cidades, na tua terra, que o Eterno, teu D'us, te dá, não endurecerás teu coração e não fecharás tua mão a teu irmão, o mendigo; mas lhe abrirás a tua mão e lhe emprestarás o suficiente para o que lhe faltar'*.

Muitos profetas e sábios diziam que os sacrifícios no Templo eram menos importantes que a Tzedaka. É o caso de Isaías, que critica os holocaustos que não são seguidos de amor ao próximo e Tzedaka (Isaias 01:11-17). '*Os rabinos se preocuparam em não ofender ou humilhar o necessitado. Daí ser preferível ajudar o necessitado de forma anônima, sem ser percebido*'. (Talmud, Baba Batra, 9b).

Outra questão que é importante. A Tzedaka não deve ser dirigida somente aos filhos de Israel, mas a todos os necessitados: '*A caridade não distingue raça nem credo*' (Talmud, Guitin 61a). Contudo, a Tzedaka deve ser limitada a um percentual das posses ou rendimentos da pessoa, pois não deve haver um exagero na bondade: '*Seja o homem generoso na sua caridade, mas guarde-se de dar tudo o que tem*'. (Talmud, Arachim, 28a).

Mas, nesta visão temos que "*emprestar dinheiro sem juros é a forma mais elevada de Tzedaka (caridade), muito maior do que dar esmolas. Uma esmola pode preservar uma vida por um dia, mas um empréstimo preserva aquela sensação de autossuficiência necessária para se reerguer. É por isso que se espera que toda comunidade judaica apoie pelo menos uma associação de empréstimos sem juros*". https://www.chabad.org/library/article_cdo/aid/879887/jewish/Interest-Free-Loans.htm.

Ou seja, todo esse exercício está conectado a Shemitá e ao Yovêl, que tem o sentido de '*libertar*'. Trabalhar para obter o seu sustento, fazer caridade e não cobrar juros pode libertar uma pessoa das dificuldades pelas quais ela está passando. Relembrando, o Pedreiro deve enxergar (no sentido de libertar a sua visão) o próximo como irmão e não como oponente.

6.(Behar) Levítico 25:39-46 – "*Em seguida, D'us ensinou a Moshê as leis relativas ao emprego de serventes israelitas. Se um ladrão israelita é culpado de roubar algo e não consegue reembolsar ao dono o valor que roubou dele, o tribunal pode contratá-lo como servente e usar os rendimentos desta 'venda' para saldar as suas dívidas. Também, se um israelita não tem como se sustentar, pode disponibilizar-se como servente. Nesse caso, o 'senhor' deve tratar ao servente humanamente, provê-lo de alimentação e roupas adequadas, e não lhe é permitido dar ao servente tarefas que sejam desmoralizantes. O propósito da recompensa. D'us instruiu Moshê para que dissesse ao povo israelita: 'Quando alguém é seu servente, você não deve sobrecarregá-lo com trabalho pesado'.*

Trabalhar sem um objetivo não apenas desmoraliza como pode até enlouquecer a pessoa, enquanto se for por um propósito construtivo ainda que a tarefa exija muito esforço, o resultado é extremamente gratificante. A satisfação pelos resultados obtidos pode ser ainda maior que a obtida por remuneração concreta.

Os esforços que devemos empregar ao estudar a Torá e cumprir os mandamentos de D'us podem ser muito grandes, mas sabemos que os esforços feitos aqui no plano terrestre ('em baixo') têm uma influência profunda no mundo cósmico ('acima'). Manter esse ensinamento em mente nos possibilita estudar a Torá e cumprir os mandamentos com alegria, entusiasmo e de forma significativa".

A quem devemos, de fato, servir? Uma pessoa pode se tornar escrava porque não tem recursos financeiros para pagar uma dívida. Ou se tornou escravo porque roubou e não tem como pagar em dobro àquilo que roubou etc.

Por outro lado, tornar-se escravo, do ponto de vista esotérico, representa a perda da liberdade espiritual, mental e financeira. Ou seja, a pessoa pode estar conectada a padrões negativos de vida (Por exemplo, estar ligado as três Kelipot impuras). Ou estar preso nas cadeias do vício, ou comportamento autodestrutivos, onde a escravidão é simbolizada por ciclos negativos que precisam ser rompidos para alcançar a liberdade espiritual, mental e financeira. Ele torna-se escravo muitas vezes de si mesmo!

Mas, como poderemos alcançar a liberdade verdadeira? "*Quando estudamos e internalizamos adequadamente leis da Torá, reconheceremos que a razão pela qual somos pessoas livres é porque servimos a D'us. E se servimos a D'us, devemos servi-Lo exclusivamente, porque a verdadeira liberdade só existe quando se serve a D'us.*

O grande sábio Rabi Joshua, filho de Levi, ensinou na Mishná: Todos os dias uma voz estrondosa ressoa do Monte Sinai proclamando: 'Ai das criaturas que insultam a Torá'. Pois aquele que não se ocupa da Torá é considerado como tendo insultado a Torá.

A Torá foi dada por D'us no Monte Sinai, e um filho de Israel está ocupado demais para ela? Ele não tem tempo para isso? *Nos vemos correndo de um lado para o outro e para todo lugar. Temos coisas para fazer, lugares para ir, pessoas para ver. Diz a voz que ecoa todos os dias do Monte Sinai: É um insulto!*

O Baal Shem Tov pergunta: se há uma voz ecoando do Monte Sinai todos os dias, quem a ouve? Nós a ouvimos? *Nossa Neshama a ouve, explica o Baal Shem Tov. É uma voz que nossa alma subconsciente ouve. O rabino Joshua continuou:*

O versículo diz: 'Ora, as tábuas eram obra de D'us, e a inscrição era a inscrição de D'us, gravada nas tábuas.' Não leia 'gravada' (charut), mas 'liberdade' (cheirut), pois não há indivíduo livre, exceto aquele que se ocupa com o estudo da Torá.

Os Dez Mandamentos nos libertam. A Torá nos liberta. Embora muitas pessoas pensem que estudar a Torá e observar os mandamentos as limita e restringe; a verdade é que, é da condição humana que todos nós sirvamos a alguém. Algumas pessoas servem ao chefe no trabalho, outras servem ao cônjuge, outras servem ao governo. Muitas pessoas servem aos seus próprios vícios e se tornam escravas de si mesmas, escravas de suas paixões.

Se você quer ser verdadeiramente livre, conecte-se à Torá, aconselha a Mishná. Se você serve a D'us, você é livre. Quando você serve a D'us, você não serve a ninguém mais, e isso lhe dá a força e a capacidade de ser livre.

'A humanidade nasceu para trabalhar.' Aqueles que pensam que nasceram para tirar férias estão se enganando. No entanto, existem vários tipos de trabalho. Uma pessoa pode trabalhar arduamente na Torá, investindo esforço, estudando, pesquisando e se ocupando com a Torá. Uma pessoa pode se dedicar à oração, sendo a oração sua principal função na vida. Ela reza de manhã, reza à tarde, reza à noite. Ela medita, contempla. Ela está sempre orando de uma forma ou de outra. As pessoas podem trabalhar arduamente em sua ocupação — podem ser workaholics — trabalhando da manhã até a noite, escravas de seu trabalho.

Se trabalhamos arduamente na Torá, não precisamos trabalhar arduamente em nossa ocupação? *Precisamos ganhar a vida, mas isso não pode nos escravizar.*

Essa é a regra número um de todas as regras: Seja um servo, mas um servo de D'us. Temos que nos elevar acima de tudo. D'us diz para ir trabalhar, então temos que ir trabalhar. D'us diz para nos casarmos, então temos que nos casar. D'us diz para termos filhos, temos que ter filhos. ***Tudo o que D'us diz, nós fazemos. Por que fazemos?*** *Porque somos libertos. Porque estamos conectados a D'us. Porque sabemos que D'us está cuidando de nós. E essa é a libertação mais verdadeira que um filho de Israel pode alcançar*". https://www.chabad.org/parshah/article_cdo/aid/6296951/jewish/Whose-Slave-Will-You-Be.htm

7.(Behar) Levítico 25:47-26:2 – "***Como o povo israelita deve mostrar os caminhos de D'us ao resto do mundo?*** *Ele proibiu aos israelitas de venderem-se como escravos para pessoas não israelitas. Contudo, se um israelita assim o fizer, essa venda é válida, mas seus parentes próximos têm obrigação de voltar a comprá-lo ('redimi-lo') o mais breve possível.* ***De quem somos escravos?*** *D'us instruiu Moshê para dizer ao povo israelita: 'Os parentes do escravo devem redimi-lo, porque os israelitas são Meus servos, a quem Eu retirei do Egito'.*

Alguns de nós se encontram tão absorvidos pelo trabalho durante os seis dias da semana que parece terem-se tornado escravos dele. Inclusive no Shabat 'o sétimo ano' da semana, quando se supõe que devemos 'sair em liberdade' - é difícil nos libertarmos do apego com qual estamos agarrados ao nosso trabalho.

A Torá mostra-nos que esta não é a forma correta de viver. Fomos criados para servir a D'us: para estudar Sua Torá e cumprir Seus mandamentos. Como D'us nos criou com este propósito, sem dúvida alguma também nos proveu da capacidade de cumpri-lo. Até mesmo quando trabalhamos durante a semana não devemos nos considerar escravos do trabalho, mas, sim, utilizar os frutos do nosso esforço para realizar objetivos sagrados. E, no Shabat, devemos nos elevar completamente acima de qualquer associação com nossas vidas mundanas. Assim, ao nos libertar de nossa escravidão pessoal, aceleramos a Redenção geral, momento em que todo o mundo estará livre para se dedicar, sem nenhum obstáculo à espiritualidade, e à Divindade será revelada".

Como o povo israelita deve mostrar os caminhos de D'us ao resto do mundo? Na realidade, essa questão vem sendo respondida desde os primeiros versículos da Torá. Anteriormente, lemos sobre o Shabat (um dia por semana dedicado ao Eterno). Acima lemos sobre o Ano Sabático (Shemitá –

libertar), depois sobre Yovêl (Ano do Jubileu), em seguida sobre o fim dos desejos egoístas. Prosseguindo, temos as informações sobre como e porque redimir (salvar ou resgatar) uma pessoa ou a propriedade de um parente que a perdeu. Depois, entramos na questão da caridade e associada ao não cobrar juros de seu compatriota. **Caminhando, aprendemos como devemos tratar os servos e nos perguntamos a quem servir de fato?** Ao fim desta Parashat, vem a pergunta, que inicia este parágrafo.

A tradição, preservada pelos filhos de Israel (Pedreiros), nos mostra que eles devem ser uma '*luz para as nações*', vivendo os caminhos que D'us nos apresentou na Torá, que incluem pensamentos, falas e ações, circunscritos em valores éticos, compromisso com a justiça (Tzedaka), com a moralidade e a bondade. Esses valores, devem ser vividos plenamente, tornando-se, assim, um exemplo para o mundo. Qualquer semelhança com os preceitos preconizados pela Organização do Pedreiros Livres, não é mera coincidência.

11 - Parashat Bechucotai – Se Andares

Sinopse

Quando uma letra é gravada sobre um objeto, torna-se parte permanente dele - isto não é o que acontece quando se escreve uma letra sobre o objeto, já que a letra permanece como uma entidade separada dele. Este conceito refere-se a um nível espiritual tão elevado, que neste nível elas estão realmente e totalmente unificadas com HaShem – HaKadosh Baruch Hu. *D'us instruiu Moshê a dizer ao povo: 'Eu eliminarei os animais selvagens prejudiciais da terra'. Esta bênção se cumprirá na sua máxima extensão na Era messiânica, quando 'o lobo se deitará com o cordeiro' em paz.* Ou seja, essa bênção de que na Era messiânica '*o lobo se deitará com o cordeiro' em paz,* é importante ressaltar que *os lobos continuarão a existir, mas não serão mais predadores'*, significa que os povos viverão em paz com o povo dos filhos de Israel. *Se vocês não Me escutarem...', mas na dimensão oculta, esses castigos realmente são bênçãos*. Isto nos mostra que maldições ou bênçãos podem ser vistas de diferentes perspectivas. A forma como interpretamos uma maldição ou bênção está diretamente relacionada ao nosso desenvolvimento espiritual. *A seguir, D'us instruiu Moshê acerca dos diversos tipos de doações* (votos) *que uma pessoa pode fazer ao Templo ou aos sacerdotes. Contudo, não basta possuir uma riqueza inerentemente espiritual: temos a responsabilidade de fazer uso do infinito poder da Torá para refinar tanto a nós mesmos quanto ao mundo, estudando todos os seus aspectos e internalizando-a o máximo que pudermos, e ainda mais.* Assim, sob circunstâncias específicas, uma pessoa pode também doar seu terreno ao Templo ou a seus sacerdotes, além de honrar os nossos filhos. Já sabemos que a posse de bens materiais é transitória. Inclusive os talentos que recebemos como dádiva do Eterno. Devemos fazer uso apropriado (positivo) tanto das propriedades quanto de nossos talentos. Mas, temos de ter consciência de que os nossos filhos e filhas também não nos pertencem. Eles foram-nos ofertados por D'us para que pudéssemos, com nosso esforço e usando os bens materiais e talentos, proporcionar o desenvolvimento mais apropriado possível de nossos descendentes, fazendo com que eles sejam pessoas melhores e maiores do que os pais foram. *Em seguida, D'us orientou Moshê a respeito das leis especiais que se aplicam aos animais primogênitos e a cada décimo animal nascido. Abençoado é o homem que confia em D'us e cuja fiança está em D'us. Ele (estará livre de problemas.* Sic Transit Gloria Mundi – "*toda glória do mundo é transitória*" ou "*as coisas do mundo são passageiras.* **Quem está em perigo espiritual?** Na realidade, a resposta desta questão passa por entendermos a dimensão do dízimo na época do Templo Sagrado. Àquele que recebe é mais importante do que àquele que faz a doação, pois é o recebedor que possibilita ao doador cumprir os mandamentos.

1.(Bechucotai) Levítico 26:03-05 – "*A promessa de prosperidade e riquezas materiais depende especialmente de que o povo israelita cumpra as Suas 'regras' (chucot), isto é, aqueles mandamentos para os quais não existe uma explicação racional. Experimentar a bondade Divina. D'us instrui Moshê para dizer ao povo israelita: 'Se seguirem as Minhas regras'.*

As regras de D'us são aqueles mandamentos que desafiam toda explicação racional. A palavra hebraica para 'regra' (chucá) significa também 'gravado'. Quando uma letra é gravada sobre um objeto, torna-se parte permanente dele - isto não é o que acontece quando se escreve uma letra sobre o objeto, já que a letra permanece como uma entidade separada dele. Da mesma forma, é através do cumprimento das regras de D'us que nos unimos verdadeiramente com Ele. A razão para isto é que, assim como as letras são gravadas na pedra retirando-se o que havia antes ali, cumprir as regras de D'us requer que 'retiremos' - quer dizer, que rejeitemos os nossos egos. Quando conseguimos tirar os nossos egos do caminho, podemos conectarmo-nos com D'us do modo mais pleno possível.

É por esta razão que D'us condiciona as Suas bênçãos especificamente ao nosso cumprimento deste tipo de mandamentos. Quando esvaziamos nosso ego, podemos ver as recompensas de D'us a bondade Divina -, não apenas como um jeito de motivar-nos a cumprir a Sua vontade, e sim, como parte integral da nossa relação com Ele. D'us é bondade absoluta; por isso, quando nos

relacionamos com Ele sem a interferência de nosso ego, conseguimos sentir e vivenciar a Sua bondade da forma mais pura possível, como o Seu modo de Se revelar para nós".

O caminho do Pedreiro! {As letras gravadas na pedra, fazem parte integral da pedra sobre a qual estão gravadas (não só o seu conteúdo, como sua existência física), tornando impossível separá-las ou diferenciá-las da pedra. Este conceito refere-se a um nível espiritual tão elevado, que neste nível elas estão realmente e totalmente unificadas com HaShem – HaKadosh Baruch Hu.

Abaixo deste nível a Torá '*desce*' e condensa-se na Torá escrita. Como está explicado no Tanya Likutei Amarim cap. 4: '*A Torá é comparada à água, pois assim, como a água desce de um nível mais elevado para um nível inferior, a Torá desceu de seu lugar de glória, a vontade e sabedoria de HaShem, onde está intrinsecamente unida com HaShem, viajou e desceu através de estágios ocultos, estágio após estágio ... até assumir a forma de tinta sobre o livro*' – onde a tinta e o livro (pergaminho ou papel) são dois elementos independentes que podem ser separados um do outro.

Porém, quando as letras são talhadas na pedra, ao se talhar a pedra, sobram restos (arestas). Isto implica que, a parte da pedra que não foi gravada (talhada), é caracterizada como '*sobras (remanescentes) das Luchót (Tábuas dos Mandamentos)*'. Ou seja, essas sobras precisam ser retiradas para que se possa obter as letras talhadas na pedra.

Em relação ao fato das '*letras gravadas*' e a pedra sobre a qual estão escritas serem inseparáveis, pode-se destacar dois aspectos: O primeiro é que as letras não podem ser separadas da pedra porque são parte integrante da pedra e não podem ser destacadas. O segundo aspecto, é que se você não pode separar a pedra das letras, então a distinção dessas pedras é que elas têm as letras gravadas nelas, e, portanto, agora ela tem a palavra Divina gravada nela}. Veshinantam, ano 5, Nº 241, ano 2023 (5783), pg. 135,

Assim, o verdadeiro caminhar do Pedreiro ao longo de sua vida é um processo contínuo de transformação dos ensinamentos em parte essencial de sua própria existência. O simbolismo das letras gravadas na pedra revela-nos que a forma das letras e o conteúdo se tornam uma única realidade, expressando a união entre o Ser Humano e o Divino.

Porém, inicialmente os conhecimentos se apresentam como algo ainda externo, semelhante à tinta sobre o pergaminho. A pessoa estuda, compreende e pratica. Mas, ainda há uma separação entre aquilo que o Pedreiro absorve e aquilo que o conhecimento é, de fato. Mas, o Pedreiro modifica-se gradativamente ao longo do tempo. Assim, esse processo de refinamento é semelhante ao talhar da pedra. Esse processo vai exigir do Pedreiro que ele use com precisão os instrumentos de trabalho em seu próprio interior, evolua a sua consciência e tenha persistência, pois terá de remover as arestas que encobrem a sua essência.

As arestas (cascas e conchas) retiradas durante o trabalho simbolizam tudo aquilo que impede que sua essência apareça. Cada aresta retirada revela um pouco mais da sua estrutura interna, permitindo que a "*letra*", que é a expressão da Vontade e Sabedoria Divina, surja como parte inseparável da identidade de Pedreiro. Assim, o caminhar do Pedreiro é uma jornada de alinhamento incessante, na qual ele molda a si mesmo, até que, perto do fim de sua existência nesta vida se torne, por si só, uma forma clara e contínua de expressão do Divino.

2.(Bechucotai) Levítico 26:06-13 – "*D'us instruiu Moshê para que dissesse ao povo israelita que, como parte da recompensa por cumprir as Suas regras, Ele o protegeria dos animais selvagens, removendo este tipo de animais da sua terra. Domar o selvagem. D'us instruiu Moshê a dizer ao povo: 'Eu eliminarei os animais selvagens prejudiciais da terra'. Esta bênção se cumprirá na sua*

máxima extensão na Era messiânica, quando 'o lobo se deitará com o cordeiro' em paz. Os lobos continuarão a existir, mas não serão mais predadores.

Tanto para nos preparar para o Futuro messiânico como para acelerar a sua chegada, devemos hoje tentar viver vidas 'messiânicas' o mais completamente possível. Para isso, em vez de destruir os elementos selvagens (não domesticados) presentes dentro de nós e em nosso mundo, devemos transformá-los e usá-los para o bem".

Caso o estado descrito anteriormente, sobre as letras talhadas na pedra, seja alcançado, podemos perceber que a "*Torá nos mostra ou descreve nestes versículos iniciais desta Parashat, através de cada benção, um modelo de vida bastante harmonioso, que podemos entender como etapas a serem galgadas:* ***1)*** *a prosperidade econômica como consequência da autossuficiência da terra, não dependendo de importações.* ***2)*** *Segurança, ausência de medo.* ***3)*** *paz na terra.* ***4)*** *força e coragem para sobrepujar os inimigos.* ***5)*** *grande aumento populacional mediante alta taxa de natalidade, e o clímax será* ***6)*** *a Presença de D'us entre seu povo*". Comentários Torá Sefer pg. 374.

"*O exegeta Rashi comenta que a paz foi colocada deliberadamente no meio para nos ensinar que a prosperidade econômica e fronteiras seguras não têm valor se não houver paz. 'onde há paz, há tudo; sem paz não existe nada'. O exegeta Abraham Ibn Ezra da outra resposta: depois da prosperidade material e segurança, haverá paz 'entre vós' na terra, ou seja, um forte sentimento de união e harmonia reinará entre o povo, o que fará com que tenha força e coragem para sobrepujar todos os inimigos externos*". Torá Sefer Comentários, pg. 374.

Rashi ainda comenta que sobre a expressão '*Eu darei a paz': "Talvez vocês venham a dizer: 'Aqui está a comida, e aqui está a bebida, mas se não há paz, não há nada'. A Torá vem depois de tudo isso com a benção: 'Eu darei a paz'. Daqui se aprende que a paz equivale a todo o resto. Assim, encontramos um exemplo quando dizemos: 'Que faz a paz e cria tudo', paráfrase do versículo Berachot 11b, Torat Cohanim 26:07*". Veshinantam, ano 5, Nº 241, ano 2023 (5783), pg. 31

Ou seja, essa bênção nos diz que na Era messiânica '*o lobo se deitará com o cordeiro em paz*', é importante ressaltar que, '*os lobos continuarão a existir, mas não serão mais predadores*', significa que os povos viverão em paz com o povo dos filhos de Israel.

3.(Bechucotai) Levítico 26:14-46 – "*Depois de descrever as recompensas por cumprir a vontade de D'us, a Torá descreve as consequências da negligência no cumprimento de Sua vontade. Bênçãos disfarçadas. D'us disse: 'Se vocês não Me escutarem...'*

O misticismo judaico nos ensina que D'us, a Torá e o povo israelita possuem dimensões ocultas e reveladas. Na dimensão 'revelada' da Torá, os castigos corretivos descritos nos seus versículos são efetivamente maldições, mas na dimensão oculta, esses castigos realmente são bênçãos. Isto não significa que sejam meras bênçãos figurativas ou seja, experiências dolorosas que devemos atravessar para conseguir um bem maior. Elas são bênçãos reais, mas não as comuns são as maiores e as mais elevadas.

Na verdade, as bênçãos mais elevadas e sublimes são justamente aquelas que devem ser disfarçadas (e, às vezes, experimentadas) como maldições. Isto, porque sempre que D'us nos outorga uma bênção, esta deve ser submetida primeiro ao 'tribunal' celestial, que julga o eventual receptor para determinar se é merecedor de recebê-la. No entanto, quando uma bênção se 'disfarça' de maldição, 'passa por cima' dos 'fiscais acusadores' e chega diretamente a nós, seus receptores.

Quando experimentamos o que parece ser uma maldição de D'us, devemos saber que esta é, na realidade, uma bênção d'Ele disfarçada. A consciência deste fato ajuda a transformar as bênçãos ocultas de D'us em bênçãos reveladas".

O versículo Lev. 26:14 começa com "***Se vocês não Me escutarem***". "***Rashi apresenta a questão qual o significado de 'vocês não Me escutaram?'*** *Refere-se ao esforço no estudo da Torá.* ***Qual o significado do 'Me'?*** *Isso foi dito para alguém que conhece o seu Mestre e, ainda assim, propositalmente se rebela contra Ele. Da mesma forma, encontramos com relação a Nimrod, a que a Torá chama de 'um poderoso caçador diante de HaShem', o que significa que ele conhecia a D'us, mas intencionalmente se rebelava contra Ele. E assim também ocorreu em relação ao povo de Sedom: 'eram muito maus e pecadores contra D'us', eles conheciam o seu Mestre e tinham a intenção de se revoltar contra Ele*". Veshinantam, ano 5, Nº 241, ano 2023 (5783), pg. 34.

Nos versículos seguintes a Lev. 26:14 são descritos o que parece ser uma série de maldições. Mas, na dimensão oculta, esses castigos realmente são bênçãos. Vamos a uma pequena história para compreendermos o sentido desta afirmação. "*No Talmud 10, lemos que o Rabi Shimon bar Yochai (autor do Zohar) enviou seu filho, Rabi Eleazar, para ser abençoado por alguns dos sábios.*

*Eles lhe lançaram o que parecia uma série de maldições: Eles lhe disseram: "Seja a vontade de D'us que você semeie e não colha; que o que você trouxer não saia; que o que você sair não recolha; que sua casa fique deserta e sua hospedaria seja habitada; que sua mesa seja perturbada e você não veja um ano novo." Quando ele chegou em casa, para seu pai, este lhe disse: "Eles estavam tão longe de me abençoar que me afligiram muito." Seu pai lhe perguntou: "****O que eles disseram a você?****" [Rabi Eleazar disse:] "Eles disseram isso e aquilo." Disse-lhe o pai: "Todas estas são bênçãos: 'Que semeies e não colhas' [significa] que tenhas filhos e eles não morram. 'Que o que trouxeres não saia' [significa] que tragas para casa noras e que teus filhos não morram, para que suas esposas não precisem sair de novo. 'Que o que sai não tragas para casa' [significa] que dês tuas filhas [em casamento] e que seus maridos não morram, para que tuas filhas não precisem voltar. 'Que tua casa fique deserta e tua hospedaria seja habitada' [significa] que este mundo seja tua hospedaria e o outro mundo seja teu lar… 'Que tua mesa seja perturbada' [significa] por [muitos] filhos e filhas. E 'que não vejas um ano novo [significa] que tua esposa não morra e que tu não tenhas que tomar uma nova esposa.* "'
https://www.chabad.org/parshah/article_cdo/aid/2173255/jewish/Chassidic-Insights.htm

A pequena história acima nos mostra que maldições ou bênçãos podem ser vistas de diferentes perspectivas. A forma como interpretamos uma maldição ou bênção está diretamente relacionada ao nosso desenvolvimento espiritual.

4.(Bechucotai) Levítico 27:01-15 – "*A seguir, D'us instruiu Moshê acerca dos diversos tipos de doações* (votos) *que uma pessoa pode fazer ao Templo ou aos sacerdotes. Um dos tipos de doação é se comprometer a oferecer o valor monetário de uma pessoa ou de um artigo. Em tais casos, o sacerdote deve primeiro avaliar a capacidade de pagamento do doador antes de cobrar a doação. Nosso valor infinito. D'us instruiu Moshê para dizer ao povo israelita: 'O sacerdote deve avaliar o doador de acordo com quanto ele pode pagar'.*

A riqueza do doador se avalia de acordo com o que ele efetivamente possui, independentemente do fato de ele ter escolhido fazer uso de toda sua riqueza ou de apenas parte dela. D'us nos avalia de maneira semelhante. Todos nós, israelitas, recebemos a Torá quando as nossas almas estiveram presentes no Monte Sinai, de modo que ela, na sua totalidade, é nossa herança e posse. Portanto, independentemente do quanto tenhamos estudado e internalizado a Torá, D'us nos considera ricos no sentido espiritual. Esta avaliação favorável que Ele faz de nossa riqueza e valor penetra gradualmente na consciência das demais nações. Por isso, os não israelitas - estejam ou não conscientes disto têm uma elevada e profunda estima pelo povo israelita.

Contudo, não basta possuir uma riqueza inerentemente espiritual: temos a responsabilidade de fazer uso do infinito poder da Torá para refinar tanto a nós mesmos quanto ao mundo, estudando todos os seus aspectos e internalizando-a o máximo que pudermos, e ainda mais".

Segundo os comentários da Torá Sefer, pg. 377, nos apresenta que "*este capítulo 27 trata dos votos que a pessoa faz, prometendo pagar o valor de um Ser Humano, de um animal ou de uma coisa, e cuja quantia ia para as despesas de conservação do Templo, neste momento do Mishcan. O valor de um homem da idade de 20 até sessenta anos, era calculado em cinquenta siclos de prata e o de uma mulher de trinta siclos etc. Ao envelhecer, o valor do homem diminui mais em proporção à mulher, pois os antigos diziam: 'Um velho na casa é uma benção, porém uma velha é um tesouro'. E se quem fez o voto fosse pobre, pagava segundo as posses lhe permitissem, deixando para si alimentos por um mês, vestimentas por um ano, cama, sapatos etc.*"

Em Bamidbar (Números) 30:03 encontramos uma instrução semelhante ao apresentado em Lev. 27:01-15, a saber: "*quando um homem fizer um voto ao Eterno ou fizer um juramento para se obrigar a alguma abstinência, não profanará a sua palavra; como tudo que saiu de sua boca, assim fará*".

Nos comentários da Torá na porção Matot Nun. 30:03 temos que "*o começo da porção semanal Matot trata dos votos, promessas e juramentos que a pessoa faz. O Neder (voto) é uma solene promessa que a pessoa faz em momentos de angústia, para D'us ajudá-lo a conseguir seu desejo, ou em momento de alegria como expressão de gratidão pelo favor que D'us lhe concedeu, enquanto Issar (abstinência) é um voto negativo, ou seja, uma proibição que a pessoa se impõe a si mesma para não fazer ou desfrutar de alguma coisa que é lícita. Conforme o Midrash, somente o fato de jurar ou prometer algo é, em si, um pecado. Isto se entende das palavras do Deuteronômio 23:23 – 'Porém, se te abstiveres de fazer voto, não haverá pecado em ti', sugere que se não te abstiveres e fizeres votos negativos, haverá em ti pecado. Toda promessa significa uma confiança ilimitada no poder de si próprio, e o homem deve ter consciência que seu futuro é incerto e está na mão de D'us*".

Relendo a frase: '***temos a responsabilidade de fazer uso do infinito poder da Torá para refinar tanto a nós mesmos quanto ao mundo***', percebe-se que está ligada a Tzedaka - justiça. Rambam estabeleceu os oito níveis de Tzedaka (justiça), a saber: **1º** Doar a contragosto. **2º** Doar menos do que deveria, mas dar com alegria. **3º** Doar depois de ser solicitado. **4º** Doar antes de ser solicitado. **5º** Doar quando você não conhece a identidade do destinatário, mas o destinatário conhece sua identidade. **6º** Doar quando você conhece a identidade do destinatário, mas o destinatário não conhece a sua identidade. **7º** Doar quando nenhuma das partes conhece a identidade da outra e **8º** Permitir que o destinatário se torne autossuficiente. https://pt.chabad.org/library/article_cdo/aid/1794972/jewish/Os-Oito-Nveis-de-Caridade.htm

5.(Bechucotai) Levítico 27:16-21 – "*Sob circunstâncias específicas, uma pessoa pode também doar seu terreno ao Templo ou a seus sacerdotes. Honrar os nossos filhos. D'us instruiu Moshê para que dissesse ao povo israelita: 'Se um homem consagra a D'us parte do seu campo herdado...'*

Por que a Torá nos permite doar ao Templo ou a seus sacerdotes posses que D'us nos outorgou? Não se considerará que estamos sendo ingratos com Ele ou, talvez, nos esquivando da responsabilidade que depositou em nós ao colocar esses recursos a nossa disposição? *A resposta é que, na realidade, todas as nossas posses pertencem a D'us. Ele as colocou à nossa disposição durante as nossas vidas somente para que nós as refinemos e, assim, ao refiná-las (conectando-as com a Torá e as Mitzvot) também acabemos refinando a nós mesmos e ao mundo. Portanto, não temos direitos inerentes sobre aquilo que possuímos; isso não é nosso para que abusemos ou desperdicemos por simples prazer ou vontade.*

Se isso é verdade em relação às nossas posses externas, tanto mais certo é em relação ao nosso corpo e nossos talentos. Devemos fazer um uso apropriado deles e direcioná-los para fins positivos: não são nossos para fazer deles abuso ou mau uso. E isto realmente aplica-se ainda mais em relação aos nossos filhos, a quem valorizamos mais do que a nós mesmos. Os nossos filhos pertencem a D'us, quem os confiou ao nosso cuidado para que os criemos com o intuito de serem bons e santos. Como pais, nos é natural não economizar nem poupar nenhum esforço para conseguir o que for melhor para eles. A nossa maior prioridade, portanto, deve ser dar-lhes uma ótima educação judaica,

baseada nos valores eternos da Torá. Esta é a melhor forma de lhes assegurar a mais verdadeira e duradoura felicidade".

Na Criação, a palavra "*Ki Tov*" foi empregado em Bereshit 01:03 para criação da Luz. Ki Tov pode ser traduzida como '*que bom*' (agradável, precioso, amável, prazeroso etc.) No caso de Moshê, essa palavra foi empregada para iluminar a humanidade. Precisamos despertar o ponto no coração, o atributo da Compaixão. Moshê despertou o ponto no coração, ou, Moshê despertou em seu coração a Compaixão. Bereshit 01:03-05 "*E disse D'us: Seja luz! E foi luz. E viu D'us que a luz que (era) boa; e separou D'us entre a luz e a escuridão. E chamou D'us à luz dia, e à escuridão chamou noite; e foi tarde e foi manhã, dia um*". Shemot (Êxodo) 02:02 "*E a mulher concebeu e deu à luz um filho; e vendo que ele era bom, escondeu-o três meses*". Este foi os dias de nascimento de Moshê.

Àquele que é livre e de bons costumes e de forma sincera bate à porta do Templo Sagrado. Estando desejoso de ver a Luz é porque seu coração não é mais de pedra. Está apto a iniciar a caminhada. No princípio do Mundo disse D'us '*Faça-se a Luz. E a Luz foi feita*'. Que a Luz seja dada a este Ser Humano! **Mas, qual Luz?** O Livro da Lei (Torá) (a Luz), o Quadratus (matéria) e o Circinus (espírito). Sic Transit Gloria Mundi – "*toda glória do mundo é transitória*". Ou na interpretação dos Pedreiros "*as coisas do mundo são passageiras*".

Já sabemos que a posse de bens materiais é transitória. Inclusive os talentos que recebemos como dádiva do Eterno. Devemos fazer uso apropriado (positivo) tanto das propriedades quanto de nossos talentos. Mas, temos de ter consciência de que os nossos filhos e filhas também não nos pertencem. Eles foram-nos ofertados por D'us para que pudéssemos, com nosso esforço e usando os bens materiais e talentos, proporcionar o desenvolvimento mais apropriado possível de nossos descendentes, fazendo com que eles sejam pessoas melhores e maiores do que os pais foram.

6.(Bechucotai) Levítico 27:22-28 – "*Em seguida, D'us orientou Moshê a respeito das leis especiais que se aplicam aos animais primogênitos e a cada décimo animal nascido. Responder ao chamado de D'us. D'us instruiu Moshê para que dissesse ao povo israelita: 'Nenhum homem pode consagrar um animal primogênito para algum outro tipo de sacrifício ... já que ele deve ser de D'us'.*

Os dois temas finais desta parashá da Torá tratam do que se deve fazer com os nossos animais primogênitos e com um em cada dez dos nossos animais os nossos bovinos, ovinos e caprinos em geral. Os animais primogênitos devem ser oferecidos como sacrifício (aos Qohenim se oferece parte de sua carne para ser consumida); o décimo dos animais deve ser consumido pelos seus próprios donos em Yerushalayim. Estes dois mandamentos refletem as duas facetas complementares da instituição dos sacrifícios: santificar o mundo e santificar a nós mesmos.

Assim, estes dois mandamentos compõem uma conclusão apropriada ao Livro de Levítico, no qual escutamos o chamado de D'us, que nos desafia a viver com total consciência de nosso potencial inato como povo eleito por Ele. Viver desta maneira nos transforma em um 'reino de sacerdotes', já que santificamos a realidade mundana. Desta maneira, estamos cumprindo o propósito da Criação: fazer com que o mundo seja uma verdadeira moradia para D'us".

Quando foi estabelecido o dízimo (decima parte) 10%? Abraão deu a 10ª (Maasser) parte de tudo que tinha ao rei de Shalém (Jerusalém), ou a Malki-Tzédek, rei de Salém, que depois se tornou a cidade de Jerusalém. Torá Sefer B14:20, pg. 34, e Jacob em B28:22, pg. 80. Além disto, o dízimo refere-se a várias situações de uso do dinheiro e ou recursos que a pessoa possuí. Lembro que até mesmo os Levitas tinham de dar o dízimo para os Sacerdotes que eram os filhos de Aarão. Isto é chamado de Dízimo do Dízimo (Terumat Maassêre). Bamidbar (Números) 18:21-32, pg. 444.

Maasser significa '*décimo*'. Portanto, é a prática de separar 10% da renda (ou posses - animais) para ser entregue ao Templo (na época Mishcan), mas que também tem o sentido de auxiliar os necessitados, as escolas (Yeshivot) etc. Na Parashat Bechucotai a questão '*dízimo*' estende-se, portanto, além da contribuição financeira. Mas, no fundo, o dízimo está associado a justiça social. A

Torá declara: "*Se houver um carente entre seus irmãos, numa de suas cidades, na terra que D'us deu a vocês, não endureçam seus corações nem fechem a mão a seu irmão carente. Vocês definitivamente devem abrir suas mãos e lhe emprestar o suficiente para o que lhe faltar*" (Devarim 15:07-08).

Porém, além da questão da justiça social, do auxiliar financeiramente o Mishcan, de prover os levitas e sacerdotes (Qohenim), está a confiança em D'us e especialmente o controle de meu ego. Busco pensar na situação de uma pessoa que vai doar para o Templo o décimo animal, isto para quem tem somente 10 animais, vivendo em uma área desértica, com dependência imensa dos recursos materiais obtidos por meio dos animais, como carne, leite, couro, lã etc. Além de já ter doado todo o primogênito de seu pequeno rebanho ao Mishcan. Como complexa é essa situação!!!

"*Abençoado é o homem que confia em D'us e cuja fiança está em D'us. Ele (estará livre de problemas. É como uma árvore plantada junto às águas, que estende suas raízes junto aos arroios, e não temerá a chegada do calor, pois sua folhagem permanece fresca e não ficará ansioso nos anos de seca, nem cessará de produzir fruto*. (Assim também é aquele que crê em D'us. Terá paz e nunca lhe faltará nada). Veshinantam, ano 5, Nº 241, ano 2023 (5783), pg. 68.

Mas, para àqueles Pedreiros que tem sobre sua gestão rebanhos de milhares de cabeças de animais, é importante fixar em sua mente: Sic Transit Gloria Mundi – "*toda glória do mundo é transitória*" ou "*as coisas do mundo são passageiras*".

7.(Bechucotai) Levítico 27:29-34 – "*Cada décimo animal nascido entre os nossos bovinos, ovinos e caprinos deve ser oferecido como sacrifício, e sua carne deve ser comida pelo seu dono e sua família. Ao dono não é permitido substituir por outro animal aquele que foi contado como décimo, mas se assim o fizer, ambos devem ser tratados como sendo o décimo. Proteger-se dos danos. D'us instruiu Moshê para que dissesse ao povo israelita: 'Se o dono do animal entregue como dízimo o substitui, tanto este como sua substituição serão sagrados'.*

Santificar um animal é uma boa ação. ***Por que, então, a Torá proíbe o dono de substituir o animal original por outro, se ao fazê-lo ambos os animais ficam santificados?*** *Cada vez que uma pessoa realizava o dízimo dos seus animais, elevava-se acima deste mundo material e envolvia-se no processo sagrado de ter que levar o animal a Yerushalayim e comê-lo ali com a sua família. Isto lhe dava a oportunidade de renovar sua inspiração religiosa no Templo Sagrado. A Torá quer que o dono aproveite esta oportunidade ao máximo e não se distraia com algum outro animal não consagrado.*

Em linhas gerais, devemos também seguir este conselho: se estamos ocupados numa atividade sagrada, devemos nos manter concentrados nela. Não devemos sacrificar o nosso entusiasmo espiritual por causa de alguma distração material.

No entanto, quando outras pessoas estão em perigo espiritual, é preciso deixar de lado esta proibição para ir ao encontro delas. Em casos assim, a Torá nos assegura que D'us nos protegerá. Tanto nós quanto aqueles que elevarmos à santidade, todos vão permanecer santos".

Quem está em perigo espiritual? Na realidade, a resposta desta questão passa por entendermos a dimensão do dízimo na época do Templo Sagrado. "*Naquela época os Qohenim e Leviim eram os representantes do povo de Israel, dedicando seu tempo para o serviço Divino. Estes não receberam uma porção de terra para o cultivo, como as outras tribos, pois moravam na região do Templo em Jerusalém ou em cidades designadas para eles. Estas tribos, que tanto dedicavam-se em prol de Israel, eram sustentadas pelo povo. Os dízimos eram consumidos pelos Qohenim e Leviim e suas famílias. As oferendas eram retiradas da seguinte maneira:*

1. Bikurim- as primeiras frutas da safra eram trazidas ao Cohen.
2. Terumá Guedolá - aproximadamente dois por cento da colheita era dada ao Cohen.
3. Maasser Rishon - o 'primeiro dízimo'- dez por cento do restante da colheita era dado ao Levi, que por sua vez retirava dez por cento e dava ao Cohen.
4. Maasser Sheni - segundo dízimo - no 1º, 2º, 4º, 5º e 7º ano do ciclo sabático, o agricultor retirava 10% do restante da colheita e levava a Jerusalém, onde era comido ou redimido.
5. Maasser Ani - Dízimo do pobre - no 3º e 6º ano no ciclo sabático, ao invés de levar-se o Maasser Sheni ao Templo Sagrado, este era dado aos pobres.

Uma vez que não há mais pessoas da tribo de Levi trabalhando no Templo Sagrado, todo filho de Israel tem a obrigação de dar um décimo de seu lucro para caridade e ajuda aos necessitados. Isto inclui desde comida para pobres, bolsas de estudos, projetos e a qualquer indivíduo ou instituição beneficente de nossa escolha. Há muitas leis relativas ao Maasser (dízimo) inclusive relativas ao plantio e colheita da terra em Israel que vigoram até hoje, beneficiando viúvas, órfãos e necessitados". https://pt.chabad.org/library/article_cdo/aid/608813/jewish/Maasser.htm

Àquele que recebe é mais importante do que àquele que faz a doação, pois é o recebedor que possibilita ao doador cumprir os mandamentos.

As Parashiot Behar e Bechucotai estão ligadas, pois a primeira tem como o pano de fundo o '*libertar*' e a segunda tem como pano de fundo o "*confiar*". Mas, vimos que é somente livre àquele que confia no Eterno.

CHAZAC CHAZAC VENIT'CHAZEC
FORÇA! FORÇA! QUE SEJAMOS TODOS FORTALECIDOS

13 - O Sacrifício de Animais

Prezados Leitores!

Primeiro quero agradecer a oportunidade que me foi proporcionada pelo Presidente de trazer, no dia de hoje, um tema para conversarmos. O tema escolhido é um tanto estranho. Ainda mais estranho por ser encontrado em um Livro Sagrado, a Torá, base das três grandes religiões monoteístas do Globo Terrestre. O tema é **"O Sacrifício de Animais"**.

A Torá trata fundamentalmente da espiritualidade. Embora contenha mandamentos, procedimentos, formas de comer e vestir; no fundo, tudo se refere a espiritualidade. E se caso a pessoa não tenha compreendido o relacionamento entre um determinado fato e a espiritualidade, é porque falta ao leitor se dedicar um pouco mais aos estudos e/ou se aproximar ainda mais do Eterno D'us, que certamente será capaz de encontrar ou de perceber o significado de tal passagem. Esta é a questão dos sacrifícios de animais apresentados na Torá.

Além disto, os tempos atuais de muita Luz, mas também de sombras explicitas, sejam elas dentro de nossa Organização, na política estadual, na política nacional, nas guerras que estão presentes neste momento no mundo, em especial a Guerra entre a Rússia e a Ucrânia e no Oriente Médio, percebo que se exacerba o animal que temos dentro de nós.

Para tanto, fundamentei em uma aula proferida pelo Rabino Gourarie, em 18/01/2022, com o título "**O Sacrifício de Animais – Confrontando seu Animal**". Além de servir para esclarecimento, em parte, do porquê da apresentação na Torá, dos sacrifícios de animais, este resumo, nos mostrará a profundidade do relacionamento do Ser Humano, do Pedreiro e da Organização com os sacrifícios de animais.

No fundo, vamos procurar na Torá uma forma de nos tornarmos uma pessoa melhor e maior. Quando estudamos o terceiro livro da Torá, Levíticos, ouvimos ensinamentos que sentimos uma grande dificuldade de entender. E muitos de nós se sentem horrorizados com o que estudamos em Levítico. Um dos assuntos mais enigmáticos da Torá, é o foco em sacrifícios de animais. A Torá se prolonga em vários capítulos sobre o sacrifício de animais e como realizá-los. Sem entrar no debate sobre a moralidade de abater animais, a pergunta continua: **Porque o plano Divino para a nossa vida inclui sacrifícios de animais e dedicando, para isto, muitos versos e capítulos de como fazer esses sacrifícios de animais?** Isto é muito difícil de entender. Temos animais em casa, na rua, nas fazendas, nos campos, nas florestas etc., nós amamos os animais. **Portanto, o que significa esses sacrifícios de animais e porque a Torá se dedica tanto a esse assunto?**

Muitas pessoas pensam que este é um capítulo da Torá que devemos encontrar uma forma de eliminar e editar uma nova Torá. Mas, na hora que tentamos embelezar e tornar a Torá mais perfeita, abre-se um caminho que jamais deve ser trilhado. Pois, certamente existirão outros motivos que serão usados por nossos filhos e netos para apagar toda a Torá. Ou seja, a opção de deletar qualquer parte da Torá, pelo motivo de não nos sentirmos confortáveis com tais passagens, não existe.

Mas, se assim for, devemos nos perguntar: **Como essas leis de sacrifícios de animais podem enriquecer as nossas vidas e servir como roteiro do caminhar ao longo da vida, em especial, em nosso dia a dia? O que esses assuntos podem nos ensinar?** Mas, devemos saber que cada lei, cada episódio que tem na Torá pode ser apreciado não somente física e concretamente, mas também de uma forma metafísica e de uma perspectiva totalmente diferente.

Fisicamente, essas leis dizem pouco para nós, pois não temos mais o Santuário e não são realizadas, os sacrifícios, no sentido prático. Entretanto, segundo Talmud Berachot 26B, pgs 6-11 e Tanakh

Oséias 6:6, as Orações, Teshuvá (ou Arrependimento) e o Jejum substituem os sacrifícios de animais. Mas, no nível psicológico e espiritual essas leis oferecem uma mensagem de como crescer e como se tornar uma pessoa melhor e maior. Cada Ser Humano possui um animal e uma consciência animal dentro dele. Essa dimensão de nossa identidade, é representada por aquela caixa do meio de madeira, na Arca da Aliança. A alma animal é auto orientada e é egocêntrica. A maior parte das atitudes de nossa alma animal está ligada a autopreservação e autogratificação, ou seja, como continuar cada vez mais forte e melhor. A alma animal sempre faz a seguinte pergunta: **O que eu vou ganhar com isto?** A alma animal somente faz alguma coisa se ganhar uma gratificação de forma imediata.

Mas, também há dentro de nós uma camada bem mais profunda, com identidade Divina e com consciência ligada a D'us. Essa camada busca transcender o nosso ego e se conectar com algo que é a verdade absoluta e a realidade espiritual. Devemos saber que essa dicotomia inerente, que se encontra em nossa estrutura humana, é algo que é contínuo e convivemos com isto diariamente, pois se encontra em nossa psique. É o conflito entre egocentrismo e alto transcendência. É a briga entre a frivolidade e materialidade de um lado e o conteúdo e a espiritualidade de outro.

Mas qual é a missão de nossa vida? Nós devemos saber que essa consciência Divina que está dentro de nós, entrou em nosso mundo e se juntou a uma alma animal, com o objetivo de cuidar de seu aluno que é a alma animal. Ela deve ensinar a alma animal como se refinar e se elevar para o nível espiritual.

Para cada Ser Humano, foi dada uma alma animal específica, com ideias e propostas particulares que pertencem somente àquela alma animal. Este aluno será educado pelo tempo que foi designado para estarmos aqui neste planeta Terra. Na realidade, a alma Divina tem a finalidade de pegar uma pedra (pedra bruta) e refiná-la para se tornar um diamante (pedra polida). Quando a alma Divina não consegue, ou desiste de refinar e educar a alma animal, a alma animal pode se tornar uma força perigosa. Sabemos que, a alma animal não é inerentemente ruim. A alma animal é apenas egocêntrica. E o perigo de deixar uma alma egocêntrica sem educação, com toda a vontade de autopreservação e autogratificação, pode se tornar um mostro. Ou seja, a pessoa dominada pela alma animal pode se machucar e machucar outras pessoas.

E este é o motivo que encontramos na Torá muitas informações sobre sacrifícios de animais. Esses sacrifícios são um plano destinado a engajar a nossa alma animal no caminho correto, lutar contra ela para que ela permaneça no centro, educá-la e dia a dia elevá-la para um degrau espiritual mais alto, cada vez mais próximo da camada Divina que existe dentro de nós.

Os sacrifícios estão divididos em 4 etapas gerais que são encontradas em Torá Levítico: **1º** a pessoa precisava verbalizar qual era a intenção que estava dedicando aquele animal para oferenda. Precisava deixar bem claro qual era o motivo que ele estava querendo dedicar este animal para D'us. **2º** O processo de abater o animal é cortando o esôfago e a traqueia do animal, ou seja, é onde desce a comida e entra o ar. **3º** O sangue do animal tinha de ser aspergido sobre as paredes do altar que se encontrava dentro do Templo Sagrado. **4º** as gorduras do animal devem ser removidas junto com outras partes e queimadas sobre o altar.

Mas, o que isto significa no processo de elevação e refinamento de nossa alma animal? Ou seja, para se tornar uma pessoa melhor e maior; a **1ª etapa** é a pessoa verbalizar qual é a intenção e a determinação em mudar o status quo da vida e iniciar um trabalho de educar o animal dentro de nós. Muitos pensam que é bom tomar um novo rumo na vida, mas hoje não. Hoje não estou com força para me dedicar a essa tarefa. Há outros que decidem iniciar, mas é uma decisão fraca, sem entrega verdadeira. Ou seja, quando dedicamos o animal a D'us, devemos fazê-lo de forma clara e determinada, sem subterfúgios, sem adiamentos etc.

A **2ª etapa** começa com uma expressão que em inglês é "we have to take the bull by the horns", nós devemos pegar o touro pelos chifres. Temos de mostrar quem manda. Devemos exercer controle total sobre nossa vida e identidade. Devemos mostrar ao animal dentro de nós quem é o chefe, quem está no controle e quem manda. Não tem talvez e não tem qualquer dúvida. Se deixamos a alma animal seguir o caminho por ela desejada, jamais teremos refinamento genuíno e uma orientação nova em nossas vidas. Se queremos dar um rumo em nossa vida temos de assumir o controle.

Devemos desafiar aquilo que nosso animal come e bebe, bem como o oxigênio que alimenta o animal. Ou seja, devemos cortar o esôfago e a traqueia do animal, que é por onde o animal recebe o alimento e o oxigênio para viver. Devemos controlar e realmente censurar o tipo de informação que a nossa alma animal está recebendo. **O que está inspirando a nossa alma animal? Quem são os gurus da alma animal?** Temos de controlar a entrada e, ao mesmo tempo, temos de cuidar da atmosfera que circunda a alma animal, a fim de que seja propícia ao refinamento, criando assim um ambiente onde a alma animal deve ficar imersa.

A **3ª etapa** é aspergir o sangue do animal sobre as paredes do altar que se encontrava dentro do Templo Sagrado. Ou seja, pegar o fervor e a paixão da alma animal e direcionar para D'us. Nós nunca devemos destruir o fervor e a paixão de nossa alma animal. Ao contrário, devemos pegar esse fervor e paixão e guiar, toda essa energia, santificando-a para D'us, dando uma orientação nova para realmente ter toda essa paixão e fervor voltadas para objetivos espirituais.

A **4ª etapa** é queimar as gorduras sobre o altar. As gorduras representam os prazeres dente mundo, mas obtidos em excesso. Não é apenas o necessário, mas a pessoa realmente está doente na busca dos prazeres. Normalmente as pessoas se perguntam: **O que mais eu posso fazer para aproveitar a vida?** Aqui devemos saber que isto também não pode ser destruído. Significa que devemos abrir mão ou diminuir a busca desenfreada pelo prazer. O nosso mundo se encontra viciado neste tipo de busca desenfreada pelo prazer. Tem pessoas que, assim que é disponibilizado um novo jogo na internet, logo eles têm de comprar. Outras conhecem todos os restaurantes, qual tem o mais saboroso prato, e assim vai. Mas, a busca do prazer também não pode ser destruída e sim direcionada para caminhos espirituais.

Se queremos realmente mudar o rumo de nossa vida, somente tem uma forma que é seguindo estes 4 passos. **1ª etapa** é fazer a declaração clara, objetiva e firme. Sem procrastinar. Estar determinado a realizar a mudança. Evidente que essa mudança não ocorrerá de um dia para o outro, mas o objetivo tem de ser estabelecido e a determinação de alcançá-lo também tem de estar junto e firme. **2ª etapa** é pegar o touro pelos chifres. A alma animal tem de saber que, tem alguém que vai segurá-la pelos chifres. Ela não é mais livre, para manifestar suas vontades e suas ideias. Temos de controlar a entrada da comida e o oxigênio (ambiente) para a alma animal. A **3ª etapa** que é aspergir o sangue do animal sobre as paredes do altar, significa que devemos redirecionar o fervor e a paixão, dando uma reorientação nova a toda essa paixão e fervor voltando-a para objetivos espirituais. A **4ª etapa** que é queimar as gorduras sobre o altar significa que devemos controlar os prazeres que estamos normalmente muito envolvidos. Ou seja, devemos abrir mão ou diminuir a busca desenfreada pelo prazer e direcionar essas energias para assuntos espirituais. Quando lemos a Torá e percebemos o que acabamos de ver, é um imenso prazer, muito maior que o obtido em noite de bebedeira, por exemplo.

Todos nós, que sofremos com essas brigas e disputas com nossa alma animal, infelizmente caímos na preguiça, rancor, egocentrismo, vícios, depressão, apatia e desonestidade. Mas, vimos hoje como essas leis e sacrifícios de animais nos mostram um bom plano ou caminho para sairmos destes impulsos, quebrando essas ideias selvagens que existem dentro de nós e transformando-as para serem métodos para servir a D'us. Com isto, a nossa alma animal se torna um bom aluno e cada vez mais, se engaja neste processo de elevação.

É proibida a comercialização deste Livro - 104

O que vindes fazer aqui? Vencer minhas paixões, submeter minha vontade, e fazer novos progressos na Organização dos Pedreiros Livres, estreitando os laços de fraternidade que nos unem como verdadeiros Irmãos. A tirania, a ignorância, os preconceitos e os erros são produzidos por uma pessoa que está envolvida em grande parte por sua alma animal. Um bom aluno ou um bom Pedreiro, direcionado pela alma Divina, tem a alma animal e sua impressionante energia direcionada para promover o bem-estar da Organização, da cidade, do estado, da Pátria e da Humanidade, levantando Templos a Virtude e cavando masmorras aos vícios.

Observações:
1ª Etapa – Fazer a declaração clara, objetiva e firme. Prometo guardar o mais profundo silêncio sobre tudo que vi e aprendi dentre vós.

2ª Etapa – Pegar o touro pelos chifres. Cortar a traqueia e o esôfago (I) do animal, cortando o sustento da alma animal.

3ª Etapa – Aspergir o sangue do animal sobre as paredes do altar, ou seja, arrancar o seu coração (paixões) (II). Direcionar as paixões da alma animal para o local correto.

4ª Etapa - Cortar o corpo ao meio, retirando as suas vísceras e gorduras e queimá-las, dedicando-as ao Eterno (III). Ou seja, controlar os prazeres que estamos normalmente muito envolvidos

"Ó Senhor meu D'us" - Ao fim, nos curvamos perante o GADU, donde enxergamos a nossa pequenez, ou seja, percebemos totalmente a realidade da nossa falta de humildade.

O Livro da Lei - Por que as varas não são retiradas da Arca da Aliança? A Arca é transportada pelos Levitas, portanto, nós temos (Pedreiros e os judeus) de transportar essa Aliança no sentido de difundir essa Luz para o mundo. A Arca está em trânsito eterno, difundindo a Luz do Criador.

A Escada de Jacob – O Pedreiro sobe a Escada. A Escada é composta por teclas de um piano. Quando a pessoa se sente parte do processo, ela opta por subir a escada de degraus, ou seja, ela toca o piano e tem humildade. Caso contrário, a pessoa, simplesmente, não quer esforço. Ela sobe pela escada rolante.

Obrigado pela oportunidade!

Agradeço ao Eterno D'us por ter-me proporcionado esta oportunidade!
Fraternalmente, B"H - B'ezrat Hashem (בעזרת השם)
Com a ajuda do **Eterno D'us, Bendito Seja.**
São José dos Campos, Terça-feira, 29 Março, 2022 - 26 Adar II, 5782.
Roberto Lage Ben-Guedes

14 - Tempo de COVID19.

Prezados Leitores!

Em primeiro lugar sempre escrevo para minha própria consciência. Todas as reflexões que faço são dirigidas a mim mesmo. Eu é que preciso ouvir e praticar o que aqui será descrito. Assim, se algo não lhe apetecer, por favor, desconsidere a leitura.

O porquê desta crise que estamos vivendo? Essa é uma situação que tem o lado material e o lado espiritual. E ao mesmo tempo a mistura de ambos.

Onde começou? É muito provável que foram nos mercados de animais silvestres e domesticados vivos onde teve início tal pandemia. Esse era e é um costume do povo mais humilde camponês, que em épocas passadas usavam esses animais silvestres para se alimentar etc. Com a urbanização rápida da China muitos vieram para as cidades e trouxeram com eles o costume. Desta forma, o governo vendo que isso poderia ser um negócio lucrativo, instituiu mercados e meios de produção, tendo assim surgido o lucro para os controladores do comércio, que são, muito provavelmente, membros do partido comunista. Mas, a China é a segunda potência econômica mundial, portanto poderia, sem maiores problemas, impedir que essa necessidade ou costume se transformasse em tal comércio.

Mais recentemente (2019), os médicos percebendo que havia algo estranho acontecendo, deram o alerta para as autoridades e foram cesurados. Há rumores de que também alguns jornalistas desapareceram. Mas, perdeu-se um tempo precioso, pois o vírus é altamente contagioso. Estima-se que é algumas dezenas de vezes mais contagioso que o H1N1 ou SAR.

Além disto, as estatísticas vindas da China são aparentemente manipuladas e deram a entender ao mundo, inicialmente, que era uma ameaça de menor poder ofensivo, que teria algum problema, mas que se resolveria por si só, o que levou a um grande erro. Os chineses não limitaram a entrada de pessoas no país e não impediram que chineses fossem para o mundo. Assim, inúmeros chineses e visitantes se espalharam pelo mundo carregando o vírus, pois 70% ou mais das pessoas mais novas, geralmente, não tem sintomas ou os tem de forma leve, mas são multiplicadores da infecção.

O aspecto espiritual dentre outros é que, segundo a **Torá** o **Eterno D'us** abençoando a Noé e a seus filhos, concedendo-lhes a capacidade de se multiplicarem, colocando-os dominantes sobre todos os animais e, finalmente, estabeleceu os Sete Preceitos Universais de convivência que são a base da fé, ética e moral que devem ser difundidos por toda a Humanidade, como garantia de existência pacífica e justa entre as pessoas, as nações e os animais. Com essas ações e a ordem de encher a terra é reiniciado o processo do caminhar da Humanidade na direção de se alcançar o objetivo da criação, evidentemente após o Dilúvio.

Segundo os comentários sobre o versículo Torá Bereshit 09:04, pg. 22 os Sete Preceitos que os Descendentes de Noé (todos os Seres Humanos) deveriam obedecer são: "*praticar a equidade; não blasfemar o nome de D'us; não praticar a idolatria, imoralidades, assassinatos e roubos e não tirar e comer o membro de um animal estando vivo*". Se fossem observados esses preceitos morais por todos os Seres Humanos, estaríamos muito próximos de alcançar o objetivo da criação.

Outro ponto interessante é que na porção Semanal Sheminí em Vayikrá (Levítico) 11 lida no Shabat de 10 de Nisam (04/04/2020) (veja que a data se apresenta como 3 vezes 40), são apresentadas as leis dietéticas do judaísmo (Cashrut). Em Vayikrá 11:13-20 descreve a proibição de comer alguns animais, mas em Vayikrá 11:18-19, tem-se que é proibido comer: "**18***o vampiro, o pelicano e o porfirão;* **19***a cegonha e a garça, segundo sua espécie; o galo montês e o* ***morcego***". O interessante é que muitos

morcegos são vampiros, pois se alimentam do sangue de outros animais. E é proibido ao judeu (israelita) se alimentar do sangue de qualquer animal.

Além disto, o 40 sempre representou um período dentro do qual ocorre uma transformação. Somente para exemplificar, são necessários 40 dias para que o embrião se transforme em feto e lembrando que o Dilúvio ocorreu em 40 dias e 40 noites.

Com isso, percebe-se que aqueles mercados de animais tendem a ferir o último preceito que todos os descendentes de Noé deveriam seguir, sem falar nas leis dietéticas anteriormente citadas. Além disto, a ganância pelo lucro está presente naqueles locais e, diga-se de passagem, a ganância cresce em toda a humanidade. Mas, lembro que segundo os Cabalistas, foi o roubo que disparou o decreto celestial referente ao Dilúvio e a destruição de Sodoma e Gomorra. Dentro do roubo temos a idolatria (Não confiar em D'us), o prazer em roubar se assemelha a relações conjugais proibidas e quem rouba mata. Assim, como lembra Rashi a cerca de 1000 anos, uma consequência destas atitudes é que "*uma sociedade corrupta, não sobrevive*".

O mundo fechou os olhos para o que estava acontecendo na China, nos países do sudeste asiático etc., pois aumentavam a produção a níveis estratosféricos à custa de vidas de seus próprios cidadãos, da vida de cidadãos das outras nações, à custa da saúde, da higiene, do meio ambiente e por fim da natureza como um todo. Mas, o volume de recursos financeiros gerados, a riqueza de muitos e principalmente daqueles que estão na liderança global, abafaram tudo e nos fizeram acreditar que é assim mesmo que tem de funcionar.

Do ponto de vista estratégico, também se revelou um tremendo erro, pois transferiu-se quase a totalidade da capacidade de produção para aqueles países, em especial China e Índia, onde setores inteiros da produção de insumos básicos se encontram naqueles países. Nesta crise não há insumos para fazer testes, pois encontram-se lá, estão sendo liberados a conta gotas e a preços estratosféricos. Ou seja, é a roda da ganância se autoalimentando.

Mas, embora muitas pessoas que têm uma elevação espiritual maior venham avisando que algo está para acontecer, que o Ser Humano está negligenciando os preceitos fundamentais da vida humana etc. não fomos capazes de ouvir estes alertas e no fundo escutar.

Em 01/02/2020, Shabat, ocorreu a leitura da Porção conhecida como Parashah Bo (Ex. 10:01 a 13:16), onde em Ex. 12:22-23 está escrito "*E tomareis um molho de orégano e o molhareis no sangue que está no vaso, e fareis chegar à verga e aos umbrais, do sague que está no vaso, e vós não saireis da porta de vossas casas até a manhã. E passará o Eterno para ferir os egípcios; e verá o sangue sobre a verga e sobre os dois umbrais e **saltará** o Eterno sobre a porta e não deixará o destruidor entrar em vossas casas para ferir"*. Apenas para circunstanciar temos que Pessach (Páscoa) vem do Hebraico "*Pessach*" (פסח), que significa passar por cima ou saltar. O Eterno D'us saltou por sobre a casa (Páscoa).

No dia 14/03/2020 fez-se a leitura da Parashah Ki Tissá (Ex 30:11 a 34:35). Mas, logo no início desta porção encontramos em Ex. 30:19-20 "*E lavarão nela Aarão e seus filhos suas mãos e pés. Ao entrarem na tenda da reunião, lavar-se-ão com água e não morrerão*". [1]

Como reportado na imprensa, na última semana de janeiro até o dia 01/02/2020, a epidemia na China tornava-se mais dramática, atingindo o pico de mortes ao redor do dia 14 de fevereiro. Poucos casos rastreáveis começavam a aparecer no ocidente. Se em 1º de fevereiro, medidas preventivas tivessem sido tomadas, especialmente no ocidente judaico-cristão, é possível que não estaríamos enfrentando a situação que estamos vivendo hoje.

Em 14 de março (um mês após o pico de mortes na China), vem o texto, lavem as mãos e os pés para não morrer. No fundo é um segundo aviso para que não sejamos pegos pelo rebojo da obscuridade. São tempos extremamente difíceis tanto os vividos por meio da narrativa Bíblica, quanto os vividos agora.

Mas, essa narrativa é a mesma do engenheiro de obra pronta. Ou seja, pouco nos adiantaria, no sentido de verificarmos qual o caminho futuro a ser seguido. Desta forma, vamos tentar esclarecer alguns pontos que podem nos ajudar a encontrar o foco de luz a nossa frente. Bom, primeiro temos de verificar qual o significado simbólico de "*Egito e Faraó*". Penso que o conceito "*Egito e Faraó*" representa muito mais do que um país ou um povo. Na realidade é um estado de espírito. Para o povo israelita, "*escapar do Egito e do Faraó*" significa ultrapassar os limites naturais que dificultam a realização de seu potencial como povo. O "*Egito*" representa o egoísmo coletivo personificado na figura do "*Faraó*", os desejos impulsivos ao sexo sem medida, o apego ao dinheiro, o poder, a tecnologia, as grandes construções etc. Esse era o Egito à época de Moises. **Será que guarda alguma semelhança com nossa realidade?**

Portanto, Saltar, ou Pessach, é uma oportunidade de transcender as limitações e de colocar em prática o infinito potencial espiritual que o povo israelita possuía. Mas, o "*Saltar*" significa que devemos buscar nossa elevação individual, mas também coletiva.

A Cabala nos apresenta que o "*Faraó*" de cada um de nós é a nossa alma animal que foi criada pelo **Eterno D'us**. Ao mesmo tempo que é uma força que desenvolve, sempre busca usar esse desenvolvimento para receber continuamente para si mesmo, ou absorver tudo a sua volta para satisfazer o seu egoísmo, estando sempre pronto a devorar a tudo. O nosso "*Faraó*" nos levou a interdependência da vida moderna, que evidentemente, tem muitos pontos positivos, mas também muitos pontos negativos, baseado na própria essência da Criação. [2]

O Tanya Cap. 47 apresenta que "*Em cada geração e a cada dia a pessoa é obrigada a se considerar como se ela tivesse saído do Egito naquele dia*". O Êxodo é um evento diário em nossas vidas. Ou seja, somente evitaremos outros eventos como esse se voltarmos a Ser Humanos. O momento é de intensa mudança e de sofrimento também, guardando semelhança ao que ocorreu no Egito à época de Moises. Quando o mar se fechou matando os egípcios, os israelitas se encontravam na praia e puderam ver os rostos e reconhecer aqueles que morreram naquele evento, aos milhares. Um diz, aquele me ajudou a arrumar as minhas coisas, aquele egípcio era meu chefe, o outro me entregou uma bacia de prata de presente como pagamento de meus serviços, aquele soldado era somente um menino etc. Ou seja, cada um pode sentir que conhecia alguém que acabara de morrer. Como tal ocorre hoje. Está chegando o momento que cada casa ou tem alguém que morreu, ou tem um conhecido ou amigo que faleceu. Na Pascoa judaica, reza-se em agradecimento pela libertação do Egito, mas também pela alma dos que deram a vida durante as pestes e pelos que morreram afogados, pois somente assim os israelitas tiveram a sua liberdade. Todos somos filhos do Eterno D'us feitos a sua imagem e semelhança.

O que devemos fazer? No fundo praticar o difícil Êxodo do "*Egito*". Transcender a essa situação. Buscar nossa elevação espiritual individual e coletiva. Também devemos nos lembrar que o "*Egito*" também tem força. Ou seja, o resultado desta batalha não é matar o "*Egito*". É fazer com que consigamos transformar as ações que seriam dirigidas para o mal serem voltadas para o bem. O egoísmo existe dentro de nós. Nós nascemos e somos todos egoístas, sem exceção. Portanto, devemos buscar caminhar fortemente na direção de ser um "*Beinoni*", (intermediário). Ou seja, um indivíduo cujos trabalhos espirituais o levaram a um nível de perfeição em pensamentos, palavras e ações, apesar de sua inclinação ao mal ainda ativa. (Tanya, cap. 12).

Concluindo, temos de rever as nossas atitudes tanto individualmente quanto coletivamente, diante de três dimensões, no mínimo, a saber:

a) O meio ambiente é fundamental e está ligado a manifestação da Justiça Divina chamada de Elohim (D'us). Ao destruirmos deliberadamente e indiscriminadamente o meio ambiente estamos afrontando diretamente a Elohim. A natureza quando se manifesta é dura. O caso do Covid19 está ligado ao desrespeito a natureza, aos animais, aos micróbios, as bactérias e aos vírus etc. Temos de respeitá-los, caso contrário a Justiça Divina (Elohim) ou "*A Natureza*" se manifesta.

b) Quanto aos bens materiais, as tecnologias etc., temos de olhar para eles como ferramentas para que possamos viver melhor, mas não como meios de nos tornarmos escravos destes mecanismos eletrônicos, de mídia, de comunicação etc. Não podemos nos tornar escravos tal qual o povo Israelita se encontrava no Egito. Embora importante para muitas áreas, inclusive a Biomédica, a atual sociedade está ligada a um consumismo desenfreado e que está levando ao esgotamento dos recursos disponíveis no planeta. Olhar claramente para reciclagem, para conservação de energia, conservação da água, diminuição drástica da poluição etc., é o caminho.

c) Quanto a questão espiritual devemos nos perguntar: **De onde vim? Quem sou eu? Qual a minha missão nesta vida e neste planeta? Eu consigo controlar o meu egoísmo? Para onde vou ao fim de minha jornada aqui nesta vida? Quem sou eu diante do Eterno D'us?** Não tenho resposta a essas perguntas, pois as respostas são individuais. Mas, com certeza dependendo das respostas; as atitudes com respeito as ações relativas ao meio ambiente, as tecnologias, a política, o controle da ganância tomarão uma direção individual e, no conjunto da população, ocasionará, no futuro, o mesmo resultado que estamos vendo hoje. Mas, espero que tenhamos aprendido a lição e estes acontecimentos não se repitam no futuro.

Essa situação dramática que estamos vivendo foi plantada por anos e por nós mesmos, quando toleramos que a ganância se instalasse, quando permitimos o rouba mas faz, quando permitimos que a família fosse destruída, quando permitimos que os professores fossem ridicularizados em sala de aula, quando entregamos a educação de nossos filhos a terceiros e achamos graça quando eles se comportam como animais, quando permitimos que ocorresse a decadência dos costumes morais e espirituais da população, quando permitimos que escravos modernos fossem usados para produzir desenfreadamente aquilo que consumimos, permitimos que o nosso desejo em ter cada vez mais, superasse a satisfação de usufruir aquilo que nós já temos, etc.

Mas, é este o ponto de junção da evolução da complexidade natural com a humildade. Ao fim desta jornada difícil, devemos nos lembrar que, na realidade, somos almas humanas e o "covid Rosh", que aparece na Mishná no início do quinto capítulo do Talmud Tratado Berachot 30B (pg. 62 e 63), onde é apresentada o início de uma discussão sobre comportamento na hora de rezar, local onde ficar, por exemplo, não devem estar em um local elevado, pois se relaciona com a falta de humildade etc. Rashi diz que "covid Rosh" significa humildade, reconhecendo que não somos nada e não podemos fazer nada sem o Eterno D'us. Precisamos chamá-Lo com humildade.

Essa é a Pascoa, o salto e é esse o retorno que devemos fazer para novamente sermos classificados de Seres Humanos. É o que espero que ao fim deste Dilúvio voltemos a encontrar a aliança com Noé, caracteriza pelo arco íris, cuja separação da luz volte a ser o símbolo do fim de uma era de loucura e o início de uma nova era de maior humanidade entre as pessoas e para com a natureza, da qual todos dependemos. A Terra, no fundo, é a Arca de Noé.

Referências

[1] 2001, Lefer, B.; Gorodovits, D.; Pamplona, E. V. R.; Levy, I.; Fridlin, J.; Najmanovich, R. "**Torá a Lei de Moisés**". Editora e Livraria Sefer, São Paulo, SP, Brasil, ISBN 85-85583-26-6.

[2] Textos extraídos de aulas apresentadas pelos Rabinos Dudu (Eduardo Levinzon) e Atila Drelich e pelo Rav David Ashear.

[3] 2017, Likutei Amarim **Tanya**, "**O Tanya, de Rabi Shneor Zalman de Liadi**". 7 volumes. Tradução Eliahu Wasserman. Ed. Beith Lubavitch, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Agradeço ao Eterno D'us por ter-me proporcionado esta oportunidade!
Fraternalmente, B"H - B'ezrat Hashem (בעזרת השם)
Com a ajuda do **Eterno D'us, Bendito Seja.**
São José dos Campos, Sexta-feira, 3 Abril, 2020, 9 Nissan, 5780
Roberto Lage Ben-Guedes

15 - Faz-me Manjares

Em Bereshit 27:04 nos encontramos "*E faz-me manjares como eu gosto*". A palavra manjares está escrita no plural, indicando que há duas espécies de prazeres. Assim, como nos alimentos, há alimentos doces e outros que são mais azedos, que são desagradáveis ao serem ingeridos em seu estado natural. Entretanto, se forem bem temperados e preparados, tornam-se manjares que revivem a alma.

Da mesma forma, há duas espécies de manjares espirituais. O primeiro está ocupado somente com assuntos que são doces, os assuntos sagrados. A segunda espécie (de manjares) está associada com temas amargos que é a batalha contra os maus pensamentos. Essas são as taças da boa e da má sorte que as pessoas experimentam ao longo da vida. Entretanto, ambos vêm do Eterno D'us.

Ressalto que este texto conclusivo além de se associar aos dois artigos que são O Sacrifício de Animais e Tempo de COVID19, também possui uma relação profunda entre os dois manjares e o estado espiritual que os israelitas tinham ao final da permanência no deserto, pouco antes da entrada na Terra Prometida. O sacrifício de animais nos mostra como devemos proceder para buscarmos controlar a alma animal egocêntrica, que todos temos. O texto Tempo de Covid 19 nos chama a humildade. Ambos os temas, direta ou indiretamente, são panos de fundo de Levítico.

Portanto, o ensinamento apresentado em Bereshit 27:04 afirma que existem duas formas de proporcionar contentamento ao Criador. A primeira surge quando o homem se dedica ao estudo da Torá, às Mitzvot e às experiências espirituais elevadas. Esse é o "*manjar doce*". A segunda forma nasce quando o Ser Humano enfrenta sua inclinação ao mal, transforma seus impulsos, vence suas paixões, submete sua vontade e converte a escuridão em Luz. Esse é o "*manjar preparado*", cuja excelência resulta justamente do trabalho de transformação. Essa ideia aparece tanto no Tanya nos capítulos 27 e 28, quanto no ensinamento cabalístico de (אתכפיא) (Itkafia), ou o subjugar o ego, e (אתהפכא) (Ithapcha) que é o transformar a escuridão em Luz.

Itkafia pode ser interpretado como a subjugação ou conquista e refere-se à disciplina e ao autocontrole necessários para subjugar os impulsos da alma animal, ou seja, nossos desejos egoístas e materiais. E ter energia suficiente para submetê-los à vontade da alma Divina.

Ithapcha que pode ser interpretado como transformação, é o estágio em que a pessoa não apenas resiste ao impulso, mas transforma a escuridão daquele desejo em Luz, mudando sua própria natureza intrínseca.

Sou livre quando consigo fazer o que eu não gostaria? Você só é livre quando faz o que não quer! Essa frase de Immanuel Kant nos convida a uma jornada de reflexão sobre a essência da verdadeira liberdade. A liberdade não está simplesmente em seguir nossos desejos imediatos, mas sim em resistir a eles quando entram em conflito com a razão e a moralidade. Ou seja, liberdade é fazer o que não se quer. Porque se você fizer o que você deseja, você é escravo do desejo. Preciso vencer as minhas paixões e submeter a minha vontade.

Nos capítulos finais de Vayikrá, especialmente no capítulo 26, Israel encontra-se, naquele momento, espiritualmente preparado para uma nova etapa. O livro inteiro descreveu o processo de santificação do povo por meio dos sacrifícios, da pureza, das festas, do sacerdócio e da santidade da terra. Ao chegar neste capítulo, o povo já recebeu, portanto, os instrumentos necessários para viver uma vida de aliança com D'us. Encontra-se a disposição de todos o esquadro, o compasso, o nível, a régua, o malhete, a trolha, o lápis etc. Basta agora para o Pedreiro usá-los na medida certa para qual foram instruídos para tal.

Nesse momento, o manjar doce corresponde aos quarenta anos durante os quais Israel viveu envolvido e protegido pelas Nuvens de Glória, alimentado pelo maná, guiado diretamente pela Presença Divina e instruído continuamente por Moshê. Foi um período em que a espiritualidade vinha abundantemente do Alto.

Entretanto, a travessia do Jordão leva o povo israelita a uma realidade completamente diferente. A partir dali o maná cessará, bem como as Nuvens de Glória se dissipariam e começaria a vida comum, que pode ser traduzida em cultivar a terra, administrar justiça, formar famílias, enfrentar guerras, vencer a idolatria dos povos vizinhos e santificar todas as dimensões da sua existência material. Esse seria o segundo manjar.

A Terra de Israel se tornaria o local de transformação espiritual, onde cada desafio representaria uma oportunidade de revelar a presença de HaShem dentro do mundo físico, a começar pelo próprio povo israelita. Pense globalmente, mas atue localmente. Primeiro, evidentemente dentro de cada Pedreiro, depois expandindo para o seu derredor.

Sob essa perspectiva, compreende-se por que Vayikrá termina com bênçãos condicionadas à obediência e advertências relacionadas ao afastamento da Torá. Devemos nos lembrar que D'us instruiu Moshê para dizer ao povo israelita: '*Se seguirem as Minhas regras*'.

Assim, a verdadeira prova da aliança começaria justamente quando os milagres que ocorriam no deserto diuturnamente, fossem substituídos pela responsabilidade que cada Ser Humano deveria ter e cultivar dentro de si mesmo. O relacionamento com HaShem deixaria de depender dos sinais extraordinários do deserto e passaria a ser construído pela fidelidade cotidiana. O prazer proporcionado ao Criador passaria a surgir tanto do cumprimento espontâneo das Mitzvot quanto da vitória constante sobre as inclinações que se opõem à santidade.

À luz da Cabalá, esse momento representa a passagem do serviço decorrente de Binah, onde o povo recebia alimento espiritual do Alto, para o serviço de Malkhuth, onde a Divindade deve ser revelada no mundo concreto. Neste ponto, o deserto simboliza um ambiente protegido, enquanto a Terra Prometida está inserida no domínio da ação, da escolha e da responsabilidade. É precisamente em Malkhuth que ocorre a maior revelação, porque o propósito da criação consiste em fazer uma morada para a Presença Divina nos mundos inferiores.

Assim, os dois manjares de encontram sua expressão na transição entre o deserto e a Terra Prometida. O primeiro corresponde ao alimento espiritual recebido durante a caminhada com HaShem. O segundo corresponde ao trabalho de cultivar a santidade dentro da realidade da vida comum.

O primeiro revela a bondade manifesta do Eterno. O segundo revela Sua presença oculta nas lutas da existência. Juntos, eles completam o propósito da criação, pois HaShem encontra prazer tanto na alma que se deleita em Sua luz quanto naquela que transforma os desafios da matéria em instrumentos de santidade.

É exatamente essa segunda forma de serviço que aguardava Israel às margens do Jordão. Que é de transformar a Terra Prometida em um espaço onde cada ato da vida cotidiana se tornasse uma letra gravada na pedra da existência, revelando a Palavra Divina de forma permanente e inseparável. A letra grava na pedra pertence a pedra, como a pedra pertence a letra.

Agradeço ao Eterno D'us por ter-me proporcionado esta oportunidade!
Fraternalmente, B"H - B'ezrat Hashem (בעזרת השם)
Com a ajuda do **Eterno D'us, Bendito Seja.**
São José dos Campos, Sexta-feira, 30 Maio, 2025, 3 Sivan, 5785
Roberto Lage Ben-Guedes

16 – Referências

Além das fontes mencionadas ao longo do texto, as referências também incluem materiais que contribuem tanto para o aprofundamento dos estudos sobre a Torá quanto para uma compreensão mais ampla da Cabala Judaica Tradicional.

1963 Maimonides (Moses ben Maimon). **The Guide of the Perplexed**. Tradução e introdução por Shlomo Pines. Vol.1. Chicago: University of Chicago Press, ISBN 978-0-226-50230-4.

1985 Locks, G. G., "**The Spice of Torah-Guematria**", Editora Judaica Press, New York, USA, ISBN 0-910818-58-4.

1995 Touger, Eliyahu, comp. "**At Our Rebbes' Seder Table:** Commentary and Stories on the Haggadah Collected from the Works of the Lubavitcher Rebbe, Rabbi Menachem M. Schneerson and the Preceding Rebbeim of Chabad". Brooklyn: Sichos in English. ISBN 978-1881400134.

1998 Schneersohn, Yosef Yitzchak. "**Likutei Diburim: An Anthology of Talks"**. Traduzido por Uri Kaploun. Vol. 3. Brooklyn, NY: Kehot Publication Society.

1999 Rizzardo da Camino. "**Rito Escocês Antigo e Aceito Loja de Perfeição** (Graus 1º ao 33°) 2a Edição. Editora Madras, São Paulo, SP, Brasil, ISBN 85-85505-65-6.

2000 **Salmos** – "**Hebraico Português**", Editora e Livraria Sefer, São Paulo, SP, Brasil, ISBN 85-85583-25-8.

2001 Lefer, B.; Gorodovits, D.; Pamplona, E. V. R.; Levy, I.; Fridlin, J.; Najmanovich, R. "**Torá a Lei de Moshê**". Editora e Livraria Sefer, São Paulo, SP, Brasil, ISBN 85-85583-26-6.

2001 Blech, B. "**The Secrets of Hebrew Words**". Editora A Jason Aronson Book, New York, USA. ISBN 1-56821-918-0.

2003 Rifka Berezin, "**Dicionário Hebraico Português – Edusp**", Editora Edusp, ISBN 85-314-0128-3. São Paulo, SP, Brasil.

2003 Carmell, Aryeh. "**Judaísmo para o Século 21**". Tradução do inglês. São Paulo: Editora Sefer, s.d. Título original: Judaism for the Modern Age. ISBN: 978-85-86448-02-6.

2005 Rabino Isaac Dichi. "**Nos Caminhos da Eternidade I**". Editora Congregação Mekor Haim. São Paulo, SP., Brasil, Adar Bêt 5765.

2006 Laitman, M. "**Cabala Alcançando Mundos Superiores**". Editora Planeta. São Paulo, SP, Brasil. ISBN 85-7665-197-1.

2006 Dichi, I. "**A Fonte da Vida**". Editado pela Congregação Mekor Haim. Rua São Vicente de Paula, 276, São Paulo, SP, e-book

2008 Luzzato, M. C. "**A Sabedoria da Alma**". Editora e Livraria Sefer, São Paulo, SP, Brasil. ISBN 978-85-7931-045-4. e-book.

2009 Ian Mecler. **"A força: O poder dos anjos da Cabala"**. Rio de Janeiro: Record. ISBN 978-8501086013.

2011 Raskin, A. L. – Rabino. "**A Luz das Letras do Alfabeto Hebraico**". Edição brasileira, São Paulo, SP, Brasil, Editora Lubavitch – Brasil. ISBN 978-85-85553-21-0.

2011 Zumerkorn, D. "**Numerologia Judaica e seus Mistérios**". Editora Maayanot. Brasil. ISBN 978-85-7903-025-3.

2011 Lehman, Meir (Marcus), "**Akiva – A História de Rabi Akiva**", Editora Lubavitch, Rua Talmud Torá, 296 – SP – Brasil, ISBN 978-85-85553-19-7.

2012 Rabino Daniel Haim Mizrahi: "**Bereshit – Os Patriarcas e a Educação – Belos Valores**". Produção Editora, São Paulo, SP, Brasil.

2012 Rabino Joseph Saltoun, "**Árvore da Vida Segundo a Cabala**", ed. Cabala Livros. ISBN 978-85-65466-00-4. e-book.

2012 Rabino Moshe ben Maimon (Rambam): "**Sefer Hamitsvot do Rambam**". Editora Beith Lubavitch, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

2013 Ian Mecler. "**O poder de realização da Cabala. Rio de Janeiro**". Record, 2013. ISBN 978-8501095671.

2013 Mordechai Yad. Título em português: "**Chumash Shemot Êxodo". Com tradução em português Interpolada de Comentários do Rashi Conforme Elucidados nas Obras do Rebe Lubavitch**. Centro Judaico Bait. Editora e Livraria Sefer. São Paulo, SP, Brasil. ISBN 978-85-85516-44-5.

2014 Mordechai Yad. Título em português: "**Chumash Vayikrá Levítico". Com tradução em português Interpolada de Comentários do Rashi Conforme Elucidados nas Obras do Rebe Lubavitch**. Centro Judaico Bait. Editora e Livraria Sefer. São Paulo, SP, Brasil. ISBN 978-85-85516-44-2.

2015 Mordechai Yad. Título em português: "**Chumash Bamidbar Números". Com tradução em português Interpolada de Comentários do Rashi Conforme Elucidados nas Obras do Rebe Lubavitch**. Centro Judaico Bait. Editora e Livraria Sefer. São Paulo, SP, Brasil. ISBN 978-85-85516-51-2.

2015, Daniel Haim Mizrahi, Belos Valores – Shemot - **Da Escravidão para o Desenvolvimento**. Copyright by Daniel Haim Mizrahi,

2016 "**Talmud Massechet Berachot – 3 Volumes**" Min Talmud Bavli. Editora Lubavitch, São Paulo, Brasil. ISBN 978-8585553-23-4.

2016 "**Manual de Bençãos**" Beit Chabad do Brasil, São Paulo, Brasil. ISBN 978-85-64297-04-3.

2017 Mordechai Yad. Título em português: "**Chumash Bereshit Gênesis". Com tradução em português Interpolada de Comentários do Rashi Conforme Elucidados nas Obras do Rebe Lubavitch**. Centro Judaico Bait. Editora e Livraria Sefer. São Paulo, SP, Brasil. ISBN 978-85-85516-44-4.

2017 Mordechai Yad. Título em português: "**Chumash Devarim Deuteronômio". Com tradução em português Interpolada de Comentários do Rashi Conforme Elucidados nas Obras do Rebe Lubavitch**. Centro Judaico Bait. Editora e Livraria Sefer. São Paulo, SP, Brasil. ISBN 978-85-85516-53-6.
2017 Likutei Amarim **Tanya**, "**O Tanya, de Rabi Shneur Zalman de Liadi**". 7 volumes. Tradução Eliahu Wasserman. Ed. Beith Lubavitch, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Tanya Iguéret HaCôdesh faz parte desta coleção de volumes.
2017 Rabino Avraham Eliyahu Kitov (Mokotovsky), Sefer Hatodaá, **Livro do Conhecimento Judaico**, Editora Sefer, ISBN 978-85-7931-063-8, São Paulo, Brasil.
2018 Dicionário "**Prático Bilíngue Português – Hebraico, Hebraico – Português**", Editora Prolog Ltda., São Paulo, SP, Brasil, ISBN 978-85-7931-078-2.
2018 **Tanakh** Completo – "**Hebraico e Português"**, Editora Sefer, São Paulo, SP, Brasil, ISBN 978-85-7931-077-5.
2018 Rabino Moshê ben Maimon – Rambam – Mishnê Torá – Livro 1. **Sefer Hamadá 1**. Editora Lubavitch do Brasil. ISBN 978-85-85553-30-2. São Paulo, Brasil.
2019 Rabi Menachem Schneerson, "**Sabedoria Todo Dia**", ed. Kehot Publication Society, 770 Eastern Parkway, Brooklyn, NY 11213, USA, ISBN 978-0-8266-0654-9.
2019 Kaplan, Rabi Aryeh – "**O Bahir o Livro da Iluminação**". Editora Polar, São Paulo, Brasil, ISBN 978-85-86775-36-9.
2019 Rabino Diesendruck, M., "**Sermões do Rabino Menahem Diesendruck**", Ed. Perspectiva, ISBN 9788527306645, São Paulo, SP, Brasil.
2019 Immanuel Kant (Autor), Inês A. Lohbauer (Tradutor). "**Fundamentação da Metafísica dos Costumes**". São Paulo, SP. ISBN-13: 978-85-440019-98.
2020 Guedes, R. L. e Selmikat, A., "**O Princípio do Mundo da Humanidade a Luz da Cabala**", São Paulo, Brasil, Ed. Lexia. ISBN 978-65-5685-003-0.
2021 Guedes, R. L., "**Abraão e Isaac a Luz da Cabala**" Library of Congress Control Number 201.867.5309 – USA. Editado Amazon.com. Formato Kindle.
2021 Wasserman, Adolpho, comp. "**O livro de Eclesiastes (Cohêlet)**": Com comentários. 3ª ed. São Paulo: Maayanot. ISBN 978-85-7903-037-6.
2022 Guedes, R. L., "**Cartas Para o Mestre**", Editora Amazon, São Paulo, SP, ISBN 979-85-424-599-81.
2022 **Veshinantam**, Simchat Torá, Shabat Bereshit, 5783, ano 5, número 212 e 214.
2022 Ibn Habib, Jacob ben Solomon. **Ein Yaakov**: Aggada in the Talmud. Traduzido e editado por Shmuel Tzvi-Hirsch **Glick Edition**. Seattle: Independently Published. ISBN 979-8700002486.
2023 Guedes, R. L., "**Cabala Uma Janela Para a Alma: Massach**". Editora Amazon, São Paulo, SP, ISBN-13 979-838-608-58-41.
2024 Rabi Menachem Schneerson, **Likutei Sichot, vol. 1,** Kehot Publication Society, São Paulo, Brasil, ISBN 978-65-86-117-56-1.
2024 Luria, Isaac. 2024. "**Portal das Reencarnações (Shaár Haguilgulim)**". Traduzido por Joseph Saltoun. São Paulo: Instituto Meron, ISBN 978-85-67159-03-4 de 2024.
2025, Zohar, "**Prólogo / Bereshit**". Editora Kabbalah Centre, SP, Brasil, ISBN 978-85-64579-47-7.
2026 Guedes, R. L., "**Comentários de um Pedreiro Sobre a Torá: Bereshit**" Livro Eletrônico, São Paulo, SP. ISBN: 978-65-01-98240-3. https://archive.org/details/2026-03-10-comentarios-de-um-pedreiro-sobre-a-tora-bereshit.
2026 Chaim Vital. "**Sefer Etz Chaim: Árvore da Vida**". Editado por Isaac Luria. Traduzido por Elizeu Antônio de Souza. Joinville: Clube de Autores. ISBN 978-6583404145.

Sites utilizados

www.chabad.org (inglês) e www.chabad.org.br (português)
www.safaria.org (Hebraico e em inglês)
https://search.nepebrasil.org/interlinear/ (português)
https://www.zohar.com (inglês)
https://www.jewishencyclopedia.com (inglês)
Likutei Sichot, in https://www.torahrecordings.com/likutei-sichos/030/?utm_source=chatgpt.com (Hebraico)
https://etzion.org.il/en/tanakh/torah/

Agradeço ao Eterno D'us por ter-me proporcionado esta oportunidade!
Fraternalmente, B"H - B'ezrat Hashem (בעזרת השם)
Com a ajuda do **Eterno D'us, Bendito Seja.**
São José dos Campos, Quarta-feira, 1 Julho, 2026, 16 Tamuz, 5786
Roberto Lage Ben-Guedes

RLG-Levítico-2026-001 **Profusão – 05/07/2016**

ISBN: 978-65-02-20271-5
CBL
9 786502 202715

É proibida a comercialização deste Livro - 115